CÂMARA MUNICIPAL DA MAIA

Carta Educativa do Concelho da Maia

Junho 2006

maia
CÂMARA MUNICIPAL

gepe Gabinete de Estudos e Planeamento Estratégico

maia
CÂMARA MUNICIPAL

Carta Educativa do Concelho da Maia

Equipa Técnica

João Nuno Gusmão*

Márcia Batista*

Emília Santos**

Sandra Pascoal**

* - Geógrafos - Gabinete de Estudos e Planeamento Estratégico

** - Psicólogas – Divisão de Acção Sócio Educativa

DASE
Divisão de Acção
Sócio-Educativa

Gabinete
de Estudos
e Planeamento
Estratégico

GEPE

Índice

Volume I

1. Introdução 1
2. Enquadramento Legislativo 5
3. Caracterização e Enquadramento Territorial 10
    3.1. Localização 10
    3.2. Caracterização Climática 13
        3.2.1. Temperatura 14
        3.2.2. Pluviosidade 16
        3.2.3. Vento 18
    3.3. Caracterização Sócio-Económica 21
        3.3.1. As Actividades Económicas 21
            3.3.1.1. Emprego no Concelho da Maia 23
            3.3.1.2. População Activa 25
            3.3.1.3. Taxa de Actividade 26
            3.3.1.4. Taxa de Desemprego 28
        3.3.2. Análise Demográfica 31
            3.3.2.1. Dinâmicas demográficas recentes 32
            3.3.2.2. Evolução populacional por freguesias 33
            3.3.2.3. Densidade Populacional 35
            3.3.2.4. Estrutura etária 37
            3.3.2.5. Movimento Geral da População 40
            3.3.2.6. Taxa de Analfabetismo 43
            3.3.2.7. Projecções Demográficas 45
    3.4. Hierarquização dos Aglomerados Urbanos 47

Volume II

4. Caracterização e Evolução do Sistema Educativo 49
    4.1. Enquadramento Geral da Educação – Situação Actual 49
        4.1.1. Abandono e Sucesso Escolar 53
    4.2. Agrupamento de Escolas 58
    4.3. A Procura de Educação e Ensino 63
        4.3.1. Evolução do número de alunos do concelho em estudo 63
            4.3.1.1. Educação Pré-escolar 63
            4.3.1.2. Ensino Básico – 1º Ciclo 70
            4.3.1.3. Ensino Básico – 2º,3º Ciclo 75
        4.3.2. Distribuição dos alunos pelas diferentes ofertas educativas do ensino secundário 78
        4.3.3. População escolar do ensino profissional 83
        4.3.4. Alunos com educação especial 87
        4.3.5. População escolar do ensino recorrente 91

4.3.6. PIEF e PEF 94
4.3.7. População escolar do ensino tecnológico 97
4.3.8. Processo RVCC 99
4.3.9. Ensino Superior 99
4.4. Análise de Fluxos 102
4.4.1. Área de Influência 104
4.4.1.1. Pré-escolar 105
4.4.1.2. Ensino Básico – 1º Ciclo 106
4.4.1.3. Ensino Básico – 2º,3º Ciclo 108
4.4.1.4. Ensino Secundário 109
4.4.2. Residência dos Alunos 110
4.4.2.1. Pré-escolar 110
4.4.2.2. Ensino Básico – 1º Ciclo 112
4.4.2.3. Ensino Básico – 2º,3º Ciclo 114
4.4.2.4. Ensino Secundário 119
4.5. A Oferta de Educação, Ensino e Formação 124
4.5.1. Infra-estruturas de ensino existentes no concelho (público e privado) 124
4.5.2. Educação Pré-escolar 126
4.5.3. Ensino Básico – 1º Ciclo 135
4.5.4. Ensino Básico – 2º,3º Ciclo 142
4.5.5. Ensino Secundário 146
4.5.6. Ensino Profissional 149
4.5.7. Ensino Recorrente 150
4.5.8. Ensino Tecnológico 151
4.5.9. Ensino Superior 152
4.5.10. Equipamentos 154
4.5.10.1. Instalações Desportivas 154
4.5.10.2. Cultura e Lazer 156
4.5.11. Segurança 157
4.5.11.1. Pré-escolar 158
4.5.11.2. Ensino Básico – 1º Ciclo 162
4.5.11.3. Ensino Básico – 2º,3º Ciclo 164
4.5.11.4. Ensino Secundário 165
4.5.11.5. Resumo Segurança 165
4.5.12. Regime de Funcionamento 166
4.5.13. Estado de Conservação 169
4.5.13.1. Pré-escolar 169
4.5.13.2. Ensino Básico – 1º Ciclo 173
4.5.13.3. Ensino Básico – 2º,3º Ciclo 176
4.5.13.4. Ensino Secundário 176
4.6. Recursos Humanos 178
4.6.1. Pessoal Docente 178

4.6.1.1. Pré-escolar 182
4.6.1.2. Ensino Básico – 1º Ciclo 184
4.6.1.3. Ensino Básico – 2º,3º Ciclo 186
4.6.1.4. Ensino Secundário 186
4.6.2. Pessoal não Docente 187
4.6.2.1. Pré-escolar 187
4.6.2.2. Ensino Básico – 1º Ciclo 190
4.6.2.3. Ensino Básico – 2º,3º Ciclo 192
4.6.2.4. Ensino Secundário 192
4.7. Acção Social Escolar 194
4.7.1. Ensino Pré-escolar 195
4.7.1.1. Alimentação 195
4.7.1.2. Acordos de Cooperação 195
4.7.2. Ensino Básico – 1º Ciclo 196
4.7.2.1. Alimentação 196
4.7.2.2. Livros e Material Escolar 197
4.7.3. Agrupamentos Escolares 198
4.7.3.1. Aquisição de material didáctico e despesas com comunicações 198
4.7.3.2. Execução de pequenas reparações nos edifícios do ensino pré-escolar e básico do 1º ciclo 198
4.7.4. Ensino Básico do 2º e 3º ciclo e secundário 199
4.7.4.1. Subsídio de Transporte Escolar 199
4.7.4.2. Subsídio de Refeição 201
4.7.4.3. Escalão 202
4.7.5. Programas e Projectos Educativos 203
4.7.5.1. Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF) 203
4.7.5.2. Projecto Aprender a Sorrir – Programa Ser Criança 205
4.7.5.3. Rede Social 205
4.7.5.4. Projecto Informático na Educação 206
4.7.5.5. Projecto Novos Laços para o Bairro da Brisa 207
4.7.5.6. Comissão de Protecção a Crianças e Jovens 208
4.8. Saúde Escolar 209

Volume III

5. Síntese de Diagnóstico 214
5.1. Educação Pré-escolar 216
5.1.1. Procura e Necessidades 222
5.2. Ensino Básico – 1º Ciclo 223
5.2.1. Procura e Necessidades 226
5.3. Ensino Básico – 2º e 3º Ciclo 228
5.3.1. Procura e Necessidades 230
5.4. Ensino Secundário 232

5.4.1. Procura e Necessidades 233
5.5. Ensino Tecnológico 234
6. Previsão da Evolução do número de alunos do concelho em estudo 236
6.1. Previsão, com natalidade constante e sem migrações, do número de alunos que vai frequentar os vários níveis de ensino 236
6.2. Metas a atingir: Taxas de repetência e taxas de abandono 237
7. Propostas – Rede de ofertas educativas 238
7.1. Objectivos 238
7.2. Medidas de Intervenção 255
8. Monitorização da Carta Educativa do Concelho da Maia 271

Volume IV

9. Anexos

Índice de Figuras

Figura 1. Enquadramento Territorial do Concelho da Maia (Nut's III) 10
Figura 2. Divisão Administrativa do Concelho da Maia 11
Figura 3. Rede de Infra-estruturas Viárias, Ferroviárias e Aeroportuárias 12
Figura 4. Densidade Populacional por freguesias, 2001 37
Figura 5. Unidades de Planeamento 46
Figura 6. Hierarquização dos Aglomerados Urbanos 48
Figura 7. Agrupamentos de escolas do concelho 60
Figura 8. Agrupamentos de escolas e áreas de influência 61
Figura 9. Jardins de infância e área de influência 105
Figura 10. Escolas do 1º ciclo e área de influência 107
Figura 11. Territórios Educativos das escolas do 2º,3º CEB 109
Figura 12. Localização dos estabelecimentos de ensino 124

Índice de Gráficos

Gráfico 1. Variação Mensal da Temperatura 14
Gráfico 2. Gráfico Termopluviométrico 16

Gráfico 3. Rosa Anemoscópia 19
Gráfico 4. Empresas por sector de actividade, 2001 21
Gráfico 5. População activa por sector de actividade, 2001 22
Gráfico 6. População activa por sector de actividade, por freguesia 23
Gráfico 7. Taxa de actividade, por freguesia 27
Gráfico 8. População desempregada por grupo etário, 2001 30
Gráfico 9. População desempregada por nível de instrução, 2001 31
Gráfico 10. Evolução da população residente, 1981, 1991 e 2001 32
Gráfico 11. Pirâmide etária da população, 1991 e 2001 38
Gráfico 12. Estrutura etária da população, por freguesia, 2001 39
Gráfico 13. Movimento natural da população, 1980 a 2001 40
Gráfico 14. Índice de dependência de jovens, idosos e total, 2001 43
Gráfico 15. População residente segundo o nível de ensino, 2001 64
Gráfico 16. Evolução do número de alunos, 1º CEB 71
Gráfico 17. Evolução do número de alunos, 2º e 3º CEB 76
Gráfico 18. Distribuição dos alunos matriculados no 2º e 3º CEB, 2004/05 77
Gráfico 19. Evolução do número de alunos, ensino secundário 79
Gráfico 20. Distribuição dos alunos do ensino secundário, 2004/05 81
Gráfico 21. Evolução do número de alunos, ensino recorrente 92
Gráfico 22. Evolução do número de alunos, ensino tecnológico 97
Gráfico 23. Existência de refeitório, pré-escolar público 132
Gráfico 24. Existência de refeitório, 1º CEB 140
Gráfico 25. Entidade que confecciona as refeições, 1º CEB 141
Gráfico 26. Estado de conservação dos estabelecimentos de educação pré-escolar 170
Gráfico 27. Estado de conservação dos estabelecimentos do 1º CEB 173
Gráfico 28. Distribuição do pessoal docente por nível de ensino 178
Gráfico 29. Quadros a que pertencem os docentes 179
Gráfico 30. Evolução do n.º de alunos transportados e da despesa da CMM 200
Gráfico 31. Taxa de cobertura do ensino pré-escolar 219

Índice de Quadros

Quadro 1. Valores de Temperatura e Pressão Atmosférica 15

Quadro 2. Valores de Humidade Relativa, Nebulosidade, Precipitação e Evaporação 17

Quadro 3. Vento: Frequência e Velocidade Média, por Rumo 18

Quadro 4. Repartição da população empregada por ramo de actividade, 2001 24

Quadro 5. População empregada e desempregada, 2001 26

Quadro 6. Taxa de actividade por freguesia, 1991 e 2001 27

Quadro 7. Taxa de desemprego por freguesia, 1991 e 2001 29

Quadro 8. População residente e peso relativo, 1981, 1991 e 2001 33

Quadro 9. Evolução da população residente por freguesia 34

Quadro 10. Densidade populacional, 1981, 1991 e 2001 36

Quadro 11. Taxa de natalidade e mortalidade, 1991 e 2001 41

Quadro 12. Índice de dependência e índice de envelhecimento, 2001 42

Quadro 13. Taxa de analfabetismo (1991 e 2001) e analfabetos com 10 ou mais anos (2001) 44

Quadro 14. Projecção da população para o concelho da Maia 45

Quadro 15. Projecções Demográficas por Unidades de Planeamento 46

Quadro 16. População residente segundo o nível de ensino, 2001 49

Quadro 17. População residente segundo o grupo etário e o nível de formação, 2001 52

Quadro 18. Alunos repetentes, 1º CEB 54

Quadro 19. Taxa de repetência, 1º CEB 55

Quadro 20. Alunos repetentes e abandono, 2º e 3º CEB e Secundário 56

Quadro 21. Taxa de repetência, 2º e 3º CEB e ensino secundário 57

Quadro 22. Taxa de abandono, 2º e 3º CEB e ensino secundário 58

Quadro 23. Resumo dos agrupamentos de escolas, 2004/05 62

Quadro 24. Evolução do número de alunos do pré-escolar (Público) 65

Quadro 25. Evolução do número de alunos do pré-escolar (IPSS) 66

Quadro 26. Evolução do número de alunos do pré-escolar (Privado) 67

Quadro 27. Distribuição, por idade, das crianças do pré-escolar (Público) 68

Quadro 28. Distribuição, por idade, das crianças do pré-escolar (Privado) 69

Quadro 29. Distribuição, por idade, das crianças do pré-escolar (IPSS) 69

Quadro 30. Evolução do número de alunos, 1º CEB (Público) 72

Quadro 31. Evolução do número de alunos, 1º CEB (Privado) 73

Quadro 32. Distribuição dos alunos do 1º CEB, por ano de escolaridade 74
Quadro 33. Evolução do número de alunos, 2º e 3º CEB 76
Quadro 34. Distribuição dos alunos do 2º e 3º CEB, por ano de escolaridade 78
Quadro 35. Evolução do número de alunos do ensino secundário 80
Quadro 36. Distribuição dos alunos do ensino secundário, por ano de escolaridade 81
Quadro 37. Resumo das escolas secundárias, 2004/05 82
Quadro 38. Procura nos estabelecimentos de ensino profissional 83
Quadro 39. Alunos por curso Escola Profissional Multidominium 84
Quadro 40. Alunos por curso Escola Profissional Novos Horizontes 85
Quadro 41. Alunos por curso Escola Profissional CICCOPN 87
Quadro 42. Alunos com necessidades educativas especiais, ensino público 89
Quadro 43. Percentagem de alunos com necessidades educativas especiais, por agrupamento 90
Quadro 44. Alunos com necessidades educativas especiais, ensino secundário 90
Quadro 45. Número de alunos do ensino recorrente, 2004/2005 93
Quadro 46. Cursos de Educação e Formação de Adultos, 2004/2005 94
Quadro 47. Evolução do número de alunos do PIEF 95
Quadro 48. Evolução do número de alunos do PEF 97
Quadro 49. Evolução do número de alunos, ensino tecnológico 98
Quadro 50. Alunos por ano de escolaridade, ensino tecnológico 98
Quadro 51. Resumo ensino tecnológico 99
Quadro 52. Número de alunos do ensino superior, 2004/05 100
Quadro 53. Movimentos de entrada e saída no concelho da Maia, em 2001 103
Quadro 54. Territórios Educativos das escolas do 2º e 3º ciclo 108
Quadro 55. Residência das crianças inscritas nos jardins de infância públicos 111
Quadro 56. Residência dos alunos das escolas do 1º CEB públicas 113
Quadro 57. Deslocação dos alunos do 2º e 3º CEB 114
Quadro 58. Residência dos alunos, EB 2,3 da Maia 115
Quadro 59. Residência dos alunos, EB 2,3 de Pedrouços 116
Quadro 60. Residência dos alunos, EB 2,3 de Gueifães 117
Quadro 61. Residência dos alunos, EB 2,3 de Nogueira 117
Quadro 62. Residência dos alunos, EB 2,3 Dr. Vieira de Carvalho 118
Quadro 63. Deslocação dos alunos do ensino secundário 120

Quadro 64. Residência dos alunos, Escola Secundária da Maia 121
Quadro 65. Residência dos alunos, Escola Secundária do Castêlo da Maia 122
Quadro 66. Residência dos alunos, Escola Secundária de Águas Santas 123
Quadro 67. Distribuição dos jardins de infância por freguesia 125
Quadro 68. Distribuição das escolas do 1º CEB, por freguesia 126
Quadro 69. Oferta de ensino pré-escolar – Público 128
Quadro 70. Oferta de ensino pré-escolar – Privado 129
Quadro 71. Oferta de ensino pré-escolar – IPSS 130
Quadro 72. Equipamentos do pré-escolar – Público 131
Quadro 73. Equipamentos do pré-escolar – Privado 133
Quadro 74. Equipamentos do pré-escolar – IPSS 134
Quadro 75. Utilização de outras instalações, jardins de infância 135
Quadro 76. Oferta de ensino básico – 1º ciclo (Público) 136
Quadro 77. Oferta de ensino básico – 1º ciclo (Privado) 137
Quadro 78. Equipamentos do 1º ciclo do ensino básico 139
Quadro 79. Utilização de outras instalações, 1º ciclo ensino básico 141
Quadro 80. Oferta do ensino básico – 2º e 3º ciclo 143
Quadro 81. Taxa de ocupação e capacidade instalada, EB 2,3 143
Quadro 82. Equipamentos das EB 2,3 145
Quadro 83. Utilização de outras instalações, 2º e 3º CEB 145
Quadro 84. Oferta de ensino secundário 146
Quadro 85. Taxa de ocupação e Capacidade Instalada, escolas secundárias 146
Quadro 86. Equipamentos das escolas secundárias 148
Quadro 87. Utilização de outras instalações, ensino secundário 148
Quadro 88. Oferta de ensino profissional 149
Quadro 89. Oferta do Ensino Recorrente, 2004/2005 150
Quadro 90. Cursos do ensino tecnológico, 2004/2005 151
Quadro 91. Oferta de ensino tecnológico 151
Quadro 92. Equipamentos do ensino tecnológico 152
Quadro 93. Oferta de ensino superior 153
Quadro 94. Equipamentos desportivos 154
Quadro 95. Equipamentos desportivos, por freguesia 156

Quadro 96. Espaços de cultura e lazer 156
Quadro 97. Segurança nos jardins de infância (Públicos) 160
Quadro 98. Segurança nos jardins de infância (Privados) 161
Quadro 99. Segurança nos jardins de infância (IPSS) 162
Quadro 100. Segurança nos estabelecimentos do 1º CEB 163
Quadro 101. Segurança nos estabelecimentos do 2º e 3º CEB 164
Quadro 102. Segurança nos estabelecimentos do ensino secundário 165
Quadro 103. Regime de funcionamento do 1º CEB, 2003/04 168
Quadro 104. Estado de conservação do pré-escolar (Público) 171
Quadro 105. Estado de conservação do pré-escolar (Privado) 172
Quadro 106. Estado de conservação do pré-escolar (IPSS) 173
Quadro 107. Estado de conservação do 1º CEB 175
Quadro 108. Estado de conservação do 2º e 3º CEB 176
Quadro 109. Estado de conservação do ensino secundário 177
Quadro 110. Quadros a que pertencem os professores 180
Quadro 111. Quadros a que pertencem os professores, por agrupamento 181
Quadro 112. Pessoal docente, pré-escolar (Público) 182
Quadro 113. Pessoal docente, pré-escolar (Privado) 183
Quadro 114. Pessoal docente, pré-escolar (IPSS) 183
Quadro 115. Pessoal Docente, 1º CEB (Público) 185
Quadro 116. Pessoal Docente, 1º CEB (Privado) 186
Quadro 117. Pessoal docente, 2º e 3º CEB 186
Quadro 118. Pessoal docente, ensino secundário 187
Quadro 119. Pessoal não docente, pré-escolar (Público) 188
Quadro 120. Pessoal não docente, pré-escolar (Privado) 189
Quadro 121. Pessoal não docente, pré-escolar (IPSS) 190
Quadro 122. Pessoal não docente, 1º CEB 191
Quadro 123. Pessoal não docente, 2º e 3º CEB 192
Quadro 124. Pessoal não docente, ensino secundário 193
Quadro 125. Evolução do número de alunos transportados 199
Quadro 126. Alunos com subsídio de transporte nas escolas do concelho 201
Quadro 127. Empresas transportadoras 201

Quadro 128. Alunos com subsídio de refeição por escola 202

Quadro 129. Alunos com escalão A e B 203

Quadro 130. Taxa de cobertura da educação pré-escolar 217

Quadro 131. Tutela dos estabelecimentos de educação pré-escolar 220

Quadro 132. População a escolarizar, pré-escolar 222

Quadro 133. Taxa de escolarização, 1º CEB 225

Quadro 134. Taxa de Escolarização, por freguesia 226

Quadro 135. População a escolarizar, 1º CEB 227

Quadro 136. Taxa de escolarização, 2º e 3º CEB 229

Quadro 137. População a escolarizar, 2º e 3º CEB 231

Quadro 138. Taxa de escolarização, ensino secundário 232

Quadro 139. População a escolarizar, ensino secundário 234

Quadro 140. Projecção da população a escolarizar, 2010 e 2015 236

Quadro 141. Taxas de repetência e abandono, 2000 e 2010 237

1. Introdução

A Carta Educativa constitui-se como um documento de planeamento estratégico de todo o sistema educativo. A publicação da Lei n.º 159/99, de 14 de Setembro, instituiu o quadro de transferência de atribuições e competências da Administração Central para a Administração Local, numa estratégia de subsidiariedade. Deste modo, passou a caber às Autarquias Locais a responsabilidade pela elaboração da designada Carta Educativa, a integrar no PDM – Plano Director Municipal.

A competência da Autarquia Local enquanto agente activo no reordenamento da rede educativa e desenvolvimento do sistema educativo local foi reforçada com a publicação do Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro (alterado pela Lei n.º 41/2003, de 22 de Agosto), o qual aprovou o processo de elaboração da Carta Educativa, transferindo, uma vez mais, competências nesta matéria para as Autarquias Locais.

Assim, e no contexto legislativo anteriormente traçado, a Câmara Municipal da Maia, ciente do seu papel activo no processo global de gestão e planeamento integrado dos equipamentos colectivos e, neste sentido, também abarcando o domínio dos equipamentos educativos, procura concretizar, neste documento, esta competência intrínseca. O processo de planeamento da rede educativa foi desencadeado, num trabalho contínuo e de estreita interligação e multidisciplinariedade, pelos Pelouros da Educação e do Urbanismo, sob coordenação do Gabinete de Estudos e Planeamento Estratégico.

A Carta Educativa assume-se, a nível municipal, como um instrumento de planeamento e ordenamento prospectivo dos edifícios escolares e demais equipamentos educativos, tendo em conta a actual oferta concelhia em educação e formação, de acordo com as necessidades imediatas e aquelas que se pressupõe que possam vir a existir, com base no crescimento sócio - económico local, assente no objectivo estratégico e lógico de adequação da rede educativa à efectiva procura que se manifeste para todos os níveis de ensino, numa eficiente racionalização dos recursos.

Num cenário de macro-escala a Carta Educativa terá como base uma visão integradora de todo o sistema educativo e formativo sendo que os seus principais objectivos e princípios estratégicos são:

- Adequar a rede existente à oferta, nomeadamente, assegurando a rede de estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino, por forma que, em cada momento, as ofertas educativas disponíveis a nível municipal respondam à procura efectiva que ao mesmo nível se manifestar;

- Prever respostas adequadas às necessidades de reorganização da rede educativa, quer as que resultam da variação da política educativa, quer das oscilações da procura educativa, tendo sempre como imperativo a rentabilização do parque escolar;

- Caminhar no sentido de um esbatimento das disparidades intra regionais, promovendo a igualdade de acesso ao ensino numa perspectiva de adequação da rede educativa às características regionais e locais, assegurando a coerência dos princípios normativos;

- Assegurar a adequação da rede de estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino básico e secundário;

- Promover o desenvolvimento do processo de agrupamento de escolas, caminhando no sentido da criação de centros de excelência e de competências educativas;

- Incluir uma análise prospectiva, fixando objectivos de ordenamento progressivo, a médio e longo prazos;

- Garantir a coerência da rede educativa com a política urbana do município;

O ordenamento da rede educativa concelhia que está subjacente aos princípios gerais da elaboração do instrumento dinâmico da Carta Educativa deve contribuir para:

- Garantir o direito de acesso de todas as crianças e alunos aos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensino básico e secundário;

- Superar situações de isolamento e de quebra de inserção sócio-educativa das crianças e alunos, prevenindo a exclusão social;

- Assegurar a racionalização e complementaridade das ofertas de educação e formação;

- Garantir a qualidade funcional, arquitectónica e ambiental dos estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino mais eficazes, especialmente através da conclusão do processo de agrupamento de escolas e de autonomia da sua gestão;

- Adequar a oferta de recursos e racionalizar a sua distribuição, com vista ao estabelecimento e à distinção daqueles que devam ser comuns a uma determinada área geográfica, optimizando a utilização dos recursos consagrados à educação;

- Orientar a expansão do sistema educativo em função do desenvolvimento económico e sociocultural, evitando rupturas e inadequações da rede educativa à dinâmica social e ao desenvolvimento urbanístico

A elaboração de um documento com a abrangência e a complexidade de uma Carta Educativa encontra no seu percurso uma larga série de ritmos circunstanciais que influenciam e condicionam, de forma sistemática ou pontual, o desenvolvimento global da estrutura propriamente dita e, em simultâneo, todas e cada uma das suas componentes orgânicas.

O processo construtivo de uma Carta Educativa, independentemente do enquadramento geográfico, carece de uma abordagem que privilegie uma perspectiva global de todas as dinâmicas socio-económicas, a par de uma compreensão próxima da mundivivência quotidiana das realidades impostas pela dicotomia criada pela existência de espaços físicos e sociais de génese diferenciada, de ruralidade e urbanidade. A fluidez desta realidade não permite uma separação clara, o que obsta a que nos seja permitido optar por uma abordagem dualizada e de contornos bem definidos no seu objecto. Pelo contrário, se através de impulsos condicionados somos impelidos a proceder à criação de limites rígidos e artificiais, corremos o risco de subverter a própria essência da realidade, convertendo-a em algo que devido à sua própria artificialidade, transporta em si uma clara indução em erro, descontextualizando os mais básicos pressupostos de abordagem a essa mesma realidade.

Estas são, nas suas linhas gerais, as situações genéricas que se afirmam como condicionantes naturais e de princípio à abordagem e realização de um documento deste género. No entanto, estas próprias condicionantes encontram uma variabilidade advinda da sua própria contextualização geográfica, não impondo, apesar disso, uma alteração significativa dos princípios estruturais, sofrendo somente as inevitáveis mutações de desfasamento espacial ao nível das suas várias componentes e do seu enquadramento relacional com a estrutura que as sustenta.

O caso concreto do concelho da Maia, mais concretamente o processo de elaboração da Carta Educativa, não constitui excepção ao referido, havendo tão somente uma preocupação básica e de princípio de ter sido considerada a existência destes condicionalismos, procurando na sua compreensão o descortinar de eventuais factores de proveito subsequentes à própria realidade adversa.

Deste modo, a concretização deste projecto, passou, num primeiro plano, pela caracterização da actual rede escolar concelhia, baseando-se na recolha da informação relativa à rede existente, nomeadamente, localização, tipologias, recursos materiais e humanos, equipamentos de apoio, capacidade instalada, etc., tendo como base o inquérito dirigido a todos os estabelecimentos de ensino, independentemente do nível de ensino ministrado e da entidade gestora do estabelecimento. Neste processo de caracterização da rede educativa e da consequente procura por parte de crianças/alunos procurou-se uniformizar os dados recolhidos para o ano lectivo de 2004/2005, quando tal não foi possível apresentou-se a informação mais recente que se disponha, nomeadamente 2003/2004.

Num segundo momento, procedeu-se a uma projecção da população escolar para o horizonte temporal previamente estabelecido (2010 e 2015), no quadro do desenvolvimento demográfico previsto para o concelho. Com esta abordagem é nossa pretensão observar a procura existente e a potencial para cada um dos ciclos de ensino, estipulando, assim, as carências existentes e previstas para os períodos considerados.

No processo final de elaboração da Carta Educativa, e depois de se conhecerem as características da actual rede escolar e as projecções previstas da população escolar para o horizonte temporal da mesma, estabeleceram-se as propostas de redimensionamento e reordenamento da rede educativa, avançando com situações concretas de planeamento eficazes para a realização de um projecto educativo local.

2. Enquadramento Legislativo

A educação, enquanto motor de desenvolvimento cultural, social e económico, constitui-se num vector fundamental da sociedade actual, sendo que, estrategicamente, se deve garantir uma educação de base para todos, não somente num processo inicial de aprendizagem, mas, sobretudo, assente num processo de educação contínuo e de formação ao longo da vida.

Com base neste objectivo estratégico, a legislação portuguesa, no sector da educação, tem vindo a ser sucessivamente alargada, quer ao nível da denominação, organização e funcionamento dos estabelecimentos, administração e gestão dos estabelecimentos de educação, reorganização curricular, quer ao nível dos "recursos humanos", isto é, na definição das carreiras, na definição do Estatuto do Aluno e na determinação do sistema de avaliação. Todas estas dinâmicas vão de encontro a um único propósito: Reorganização da Rede Escolar.

Sendo assim, e por uma ordem cronológica, pode ser enumerada alguma legislação base relativa a esta temática:

- Decreto-Lei n.º 299/84, de 5 de Setembro – Transportes escolares. Alterado pelo Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro;
- Decreto-Lei n.º 309-A/84, de 28 de Dezembro – Transfere para as autarquias os encargos decorrentes da Acção Sócio-educativa no âmbito da Educação Pré-escolar e do EB 1º Ciclo;
- Decreto-Lei n.º 381-F/85, de 28 de Setembro – Estabelece o rácio de pessoal auxiliar por sala de aula;
- Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro – Lei de Bases do Sistema Educativo. Alterada pela Lei n.º 115/97, de 19 de Setembro;
- Decreto-Lei n.º 223/87, de 30 de Maio – Estabelece o regime jurídico do pessoal não docente dos estabelecimentos públicos de educação pré-escolar, do ensino primário, preparatório e secundário;
- Despacho Conjunto n.º 28/SERE/ME/88 – Define os princípios gerais de planificação da Rede Escolar;
- Decreto-Lei n.º 108/88, de 31 de Março – Regulamenta o ensino particular e cooperativo, integrando-o na Rede Escolar para efeitos de ordenamento desta;

- Decreto-Lei n.º 26/89, de 21 de Janeiro – Criou as Escolas Profissionais no âmbito do ensino não superior;
- Decreto-Lei n.º 35/90, de 25 de Janeiro – Estabelece o regime de gratuitidade da escolaridade obrigatória;
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 29/91, de 9 de Agosto – Cria o programa educação para todos;
- Decreto-Lei n.º 319/91, de 23 de Agosto – Alunos com necessidades educativas especiais;
- Portaria n.º 611/93, de 29 de Junho – Estabelece normas relativas à frequência nos jardins de infância da rede pública de crianças com necessidades educativas especiais;
- Lei n.º 5/97, de 10 de Fevereiro – Lei - Quadro da educação pré-escolar;
- Despacho Conjunto n.º 15/SEAE/SEEI/97, de 18 de Abril – Define regras para a extinção de postos de ensino básico mediatizado;
- Despacho Normativo n.º 27/97, de 2 de Junho – Pretende estimular a participação e a iniciativa das escolas nos domínios do reordenamento da Rede Educativa;
- Decreto-Lei n.º 147/97, de 11 de Junho – Estabelece o ordenamento jurídico do desenvolvimento e expansão da rede nacional de educação pré-escolar e define o respectivo sistema de organização e funcionamento;
- Despacho Conjunto n.º 105/97, de 1 de Julho – Estabelece o regime aplicável à prestação de serviços de apoio educativo com base na articulação dos recursos e das actividades de apoio especializado existente nas escolas, no quadro do desenvolvimento dos projectos educativos;
- Despacho Conjunto n.º 123/97, de 7 de Julho – Tem como objectivo assegurar o efectivo cumprimento da escolaridade básica de nove anos para todos os jovens associado a uma qualificação profissional certificada de nível II;
- Despacho Conjunto n.º 128/97, de 9 de Julho – Determina que as escolas em articulação com o Ministério da Educação e as autarquias assegurem, no âmbito do apoio sócio-educativo às famílias as condições para que as crianças e os jovens realizem percursos escolares bem sucedidos;
- Despacho Conjunto n.º 258/97, de 21 de Agosto – Normas sobre equipamento e material didáctico - pedagógico;
- Despacho Conjunto n.º 268/97, de 25 de Agosto – Normas sobre instalações de educação pré-escolar;
- Decreto-Lei n.º 291/97, de 4 de Setembro – Estabelece as condições de acesso ao financiamento para construção de edifícios de educação pré-escolar;

- Decreto-Lei n.º 314/97, de 15 de Novembro – Introduz alterações ao Decreto-Lei n.º 387/90, de 10 de Dezembro (e republica-o em anexo), o qual aprovou as normas aplicáveis à denominação dos estabelecimentos de educação ou de ensinos públicos não superiores;

- Decreto-Lei n.º 4/98, de 8 de Janeiro – Estabelece o novo regime de criação, organização e funcionamento das escolas profissionais no âmbito do ensino não superior;

- Decreto-Lei n.º 89-A/98, de 7 de Abril – Cria uma linha de crédito, no âmbito de programa de desenvolvimento e expansão da educação pré-escolar, uma linha de crédito bonificado e estabelece a bonificação de juros que constituirá encargo do Estado;

- Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de Maio – Aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e do ensino básico e secundário, bem como dos respectivos agrupamentos, estabelecendo as competências das estruturas de orientação educativa. Alterado pela Lei n.º 24/99, de 22 de Abril;

- Lei n.º 42/98, de 6 de Agosto – Lei das Finanças Locais – Estabelece o regime financeiro dos municípios e das freguesias;

- Decreto-Lei n.º 414/98, de 31 de Dezembro – Regulamento de segurança contra o incêndio em edifícios escolares;

- Decreto-Regulamentar n.º 10/99, de 21 de Julho – Regulamenta o regime de autonomia, administração e gestão aplicável aos estabelecimentos de educação pré-escolar e do ensino básico e secundário, estabelecendo as competências das estruturas de orientação educativa;

- Lei n.º 159/99, de 14 de Setembro – Estabelece o quadro de transferência das atribuições e competências para as autarquias locais;

- Decreto-Lei n.º 380/99, de 22 de Setembro – Estabelece o regime jurídico dos instrumentos de gestão territorial;

- Decreto-Regulamentar n.º 12/2000, de 29 de Agosto – Fixa os requisitos necessários para a constituição de agrupamentos de estabelecimentos de educação pré-escolar e do ensino básico, bem como os procedimentos relativos à sua criação e funcionamento;

- Lei n.º 30/2002, de 20 de Dezembro – Estatuto dos alunos;

- Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro – Sistema de avaliação da educação e do ensino não superior;

- Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro – Regulamenta os Conselhos Municipais de Educação e aprova o processo de elaboração da Carta Educativa. Alterada pela Lei n.º 41/2003, de 22 de Agosto e pela declaração de Rectificação n.º 13/2003, de 11 de Outubro;

- Lei n.º 41/2003, de 22 de Agosto – Primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro;

- Declaração de Rectificação n.º 13/2003, de 11 de Outubro – Rectifica a Lei n.º 41/2003, de 22 de Agosto;

Em todo o processo educativo, deve-se salientar o papel das autarquias locais enquanto agente dinamizador de toda a dinâmica de gestão educativa. Deste modo, tem sido, constantemente, publicada legislação atribuindo competências às autarquias no âmbito do reordenamento e reconfiguração da Rede Educativa, da qual se pode salientar:

- Decreto-Lei n.º 399-A/84, de 28 de Dezembro – Regula as competências dos municípios em matéria de acção social no domínio dos refeitórios, de alojamento em agregado familiar e de auxílios económicos;
- Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro – Lei de Bases do Sistema Educativo. Alterada pela Lei n.º 115/97, de 19 de Setembro;
- Decreto-Lei n.º 319/91, de 23 de Agosto – Alunos com necessidades educativas especiais;
- Despacho Conjunto n.º 128/97, de 9 de Julho – Determina que as escolas em articulação com o Ministério da Educação e as autarquias assegurem, no âmbito do apoio sócio-educativo às famílias as condições para que as crianças e os jovens realizem percursos escolares bem sucedidos;
- Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de Maio – Aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e do ensino básico e secundário, bem como dos respectivos agrupamentos, estabelecendo as competências das estruturas de orientação educativa. Alterado pela Lei n.º 24/99, de 22 de Abril;
- Lei n.º 48/98, de 11 de Agosto – Estabelece as bases da política de ordenamento do território e de urbanismo;
- Lei n.º 159/99, de 14 de Setembro – Estabelece o quadro de transferência de atribuições e competências para as autarquias locais;
- Decreto-Lei n.º 380/99, de 22 de Setembro – Estabelece o regime jurídico dos instrumentos de gestão territorial;
- Decreto-Regulamentar n.º 12/2000, de 29 de Agosto – Fixa os requisitos necessários para a constituição de agrupamentos de estabelecimentos de educação pré-escolar e do ensino básico, bem como os procedimentos relativos à sua criação e funcionamento;
- Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro – Regulamenta os Conselhos Municipais de Educação e aprova o processo de elaboração da Carta Educativa. Alterada pela Lei n.º 41/2003, de 22 de Agosto e pela declaração de Rectificação n.º 13/2003, de 11 de Outubro;

Ao abrigo da Lei n.º 159/99, de 14 de Setembro, as entidades municipais dispõem, para além de muitos outros domínios, de atribuições ao nível da educação. No seio deste diploma, e no cômputo da restante legislação publicada, as competências dos órgãos municipais, no campo de acção do planeamento da rede educativa, passa por:

- Assegurar a construção, manutenção e conservação das instalações dos estabelecimentos de educação pré-escolar e do ensino básico;
- Fornecer o equipamento e material didáctico necessário aos estabelecimentos de educação pré-escolar e do ensino básico;
- Elaborar a Carta Educativa a integrar nos Planos Directores Municipais;
- Criar os Conselhos Municipais de Educação;
- Assegurar uma rede de transportes escolares;
- Assegurar a gestão dos refeitórios dos estabelecimentos de educação pré-escolar e do ensino básico;
- Garantir o alojamento dos alunos do ensino básico, em alternativa ou complemento ao transporte escolar;
- Comparticipar no domínio da acção social escolar, ao nível das crianças do pré-escolar e alunos do ensino básico;
- Apoiar actividades complementares, no âmbito da educação pré-escolar e ensino básico;
- Apoiar a educação extra-escolar;
- Gerir o pessoal não docente, do pré-escolar e do ensino básico.

A Carta Educativa assume-se, a nível municipal, como um verdadeiro instrumento de planeamento e ordenamento da rede escolar concelhia. Nas considerações estratégicas de uma política educativa, procurar-se-ão levar a cabo as competências estabelecidas para e pelas autarquias locais, relativamente às infra-estruturas, equipamentos e serviços escolares, anteriormente definidos.

3. Caracterização e enquadramento territorial

3.1. Localização

Esta Carta Educativa tem por âmbito territorial o concelho da Maia que se localiza na Região Norte de Portugal (NUTs II), sendo um dos nove concelhos que integram a denominada Área Metropolitana do Porto, juntamente com Espinho, Gondomar, Matosinhos, Porto, Póvoa de Varzim, Valongo, Vila do Conde e Vila Nova de Gaia.

Figura 1. Enquadramento Territorial do Concelho da Maia (NUTS III)

O Concelho da Maia abrange uma área de aproximadamente 83,7 km^2, distribuída por 17 freguesias: Águas Santas, Barca, Folgosa, Gemunde, Gondim, Gueifães, Maia, Milheirós, Moreira, Nogueira, Pedrouços, Santa Maria de Avioso, São Pedro de Avioso, São Pedro Fins, Silva Escura, Vermoim e Vila Nova da Telha.

Figura 2. Divisão Administrativa do Concelho da Maia

O concelho da Maia apresenta-se como um território bem equipado ao nível de infra-estruturas de comunicação.

Este território apresenta uma considerável importância geo-estratégica a nível metropolitano e, até mesmo, regional pois beneficia de uma localização privilegiada, no seio de toda a AMP. É aqui que se localiza o principal "hinterland" de navegação aérea de toda a Região Norte. O Aeroporto Francisco Sá Carneiro é o principal eixo de ligação aérea peninsular e europeia do norte do país. Para além do aeroporto, localiza-se também no concelho da Maia o Aeródromo Municipal de Vilar da Luz, implantado na freguesia de Folgosa, no extremo nordeste do concelho.

No que diz respeito ao transporte marítimo, o concelho beneficia de uma considerável proximidade ao Porto de Leixões, quer em distância absoluta, quer em distância/tempo.

Ao nível das infra-estruturas terrestres, os eixos rodoviários assumem um óbvio destaque, sendo mais relevante ainda esta questão se tivermos em conta a posição de charneira ocupada pelo concelho da Maia. Situado no centro da Área Metropolitana do Porto, a Maia beneficia do cruzamento e atravessamento de

diversos eixos rodoviários de grande importância regional e nacional como são a IP1 (A3), IP4 (A4), IC1, IC24, EN13 e EN14, destacando-se o IP1 como ligação privilegiada quer com o sul do país, quer com o Norte peninsular (ligações essas mantidas durante muito tempo pelas EN13 e EN14), bem como a ligação interior - litoral proporcionada pelo IP4 e pelo IC24.

No plano ferroviário, e após uma profunda reestruturação observada neste sector, o concelho da Maia regista somente a existência, no seu território, de uma linha em actividade – a linha do Minho. As outras duas ligações ferroviárias (Linha da Póvoa e Linha de Guimarães) foram alvo de remodelação em grande parte do seu traçado, sofrendo alterações de forma a serem inseridas na plataforma de suporte ao metro ligeiro de superfície.

Figura 3. Rede de Infra - estruturas rodoviárias, ferroviárias e aeroportuárias

De um modo geral, o concelho da Maia dispõe de francas infra-estruturas e acessibilidades, procurando ajustar, o máximo possível, a rede de transportes às necessidades locais e, em alguns casos, até mesmo, regionais.

3.2. Caracterização Climática

As características biogeofísicas de uma determinada região não podem ser encaradas somente como um mero suporte físico da existência e vivência das comunidades que a ocupam. Os efeitos condicionantes das mesmas são determinantes, mesmo em situações em que os valores extremos não assumem particular importância ou magnitude.

Poder-se-á discutir a extensão ou intensidade dos condicionalismos exercidos sobre as comunidades humanas perante determinadas condições o que, de facto, tem enquadramento num largo intervalo de opções, no entanto, a existência desses condicionalismos assume-se de tal forma interligada às próprias características biofísicas, que qualquer tentativa para ignorá-los seria equivalente a negar a existência dos mais elementares suportes físicos do território.

Como é sabido, os factores climáticos e fisiográficos exercem sempre uma acção condicionante sobre todos os seres vivos, não constituindo o Homem uma excepção neste capítulo, apesar da sua capacidade de adaptação própria ou de alteração do meio envolvente, conhecidas que são as múltiplas formas desde sempre encontradas para tornar aquilo que poderia ser uma adversidade, num factor de proveito.

Nesse sentido, e apesar de neste documento não se assumir como pertinente uma profunda caracterização biogeofísica do território em estudo, uma abordagem, ainda que superficial, às suas características fundamentais afirma-se como de grande importância, já que para se delinearem e porem em prática estratégias de planeamento é necessário um conhecimento de base da área de intervenção, ainda para mais quando estão em causa condicionalismos que, não poucas vezes, foram menosprezados, conduzindo posteriormente a situações de conflito ou de incompatibilidade de opções estratégicas. Nesse âmbito, e tendo em consideração a finalidade e abrangência deste documento, justifica-se uma abordagem, ainda que feita sob uma perspectiva mais generalista, às questões do foro climático, dado que se afirmam como fortes condicionantes às diversas actividades humanas, quanto mais não seja para que se possam adequar as soluções técnicas que foram, e são, desenvolvidas com o objectivo de minimizar os condicionalismos exercidos sobre as actividades humanas.

Apesar de não se assumir como pertinente um aprofundamento da análise às características climáticas e/ou meteorológicas do espaço geográfico considerado, importa fazer uma abordagem a fenómenos meteorológicos que, pela sua génese, produzem impactes mais significativos sobre as actividades humanas.

3.2.1. Temperatura

De todos os fenómenos meteorológicos e climáticos, a temperatura é aquele que exerce maior influência, tornando-se numa importante fonte de condicionalismos, aumentando estes numa proporção directa dos valores extremos registados.

Dada a localização geográfica do concelho da Maia, as suas condições climáticas são fortemente influenciadas pela proximidade do Oceano Atlântico, conhecida que é a regulação térmica exercida pelas grandes massas de água, principalmente quando se observam situações onde não existem obstáculos físicos ou barreiras orográficas que obstem à passagem das massas de ar provenientes do mar, com altos índices de humidade. Esta regulação térmica, aliada à localização em latitudes médias, conduz a que se verifiquem, grosso modo, situações de pequenas amplitudes térmicas, quer diárias, quer mensais.

Fonte: Instituto de Meteorologia, Normais Climatológicas, 1961-90

Gráfico 1. Variação Mensal da Temperatura

Mês	Pressão Atmosférica (hPa) Média		Temperatura do Ar (ºC)							
			Valores Médios						Extremos	
	Local	Nível Mar	09h	15h	21h	Mês	Max	Min	Max	Min
Janeiro	1011.3	1020.2	7.5	12.8	8.8	9.4	13.6	5.2	23.3	-3.5
Fevereiro	1009.5	1018.4	8.6	13.5	9.9	10.0	14.3	5.8	24.4	-3.8
Março	1009.7	1018.5	10.3	14.9	10.7	11.2	16.0	6.5	26.3	-2.6
Abril	1006.4	1015.2	12.6	16.0	12.1	12.6	17.2	7.9	27.3	-0.1
Maio	1007.0	1015.7	14.9	17.7	13.9	14.6	19.1	10.1	34.0	1.5
Junho	1008.1	1016.8	17.9	20.8	16.6	17.3	21.9	12.7	38.3	5.4
Julho	1008.7	1017.3	19.3	22.6	17.9	19.0	24.0	14.0	37.0	7.8
Agosto	1008.5	1017.1	18.8	22.8	17.8	18.7	23.9	13.6	37.0	6.1
Setembro	1009.0	1017.6	18.0	22.0	16.8	18.2	23.3	13.1	36.4	5.0
Outubro	1008.7	1017.5	14.7	19.2	14.4	15.8	20.5	11.1	31.7	1.0
Novembro	1010.0	1018.9	10.9	15.8	11.5	12.1	16.6	7.8	27.6	-1.1
Dezembro	1010.8	1019.7	8.4	13.4	9.5	9.9	14.1	5.8	24.8	-3.7
ANO	*1009.0*	*1017.7*	*13.5*	*17.6*	*13.3*	*14.0*	*18.7*	*9.4*	*38.3*	*-3.8*

Fonte: Instituto de Meteorologia, Normais Climatológicas, 1961-90

Quadro 1. Valores de Temperatura e Pressão Atmosférica

O valor da maior amplitude térmica registada é em Agosto, com 10,3ºC, localizando-se no extremo de valores mensais mais baixos o mês de Janeiro, com um intervalo de 8,4ºC. Numa relação anual verifica-se que a amplitude térmica mais elevada registada entre os valores médios mensais é de 9,6ºC, observada entre os valores extremos anuais de temperatura média de Julho (19ºC) e Janeiro (9,4ºC).

Relativamente aos valores de temperatura média anual, observa-se uma variação entre os 9,4ºC registados em Janeiro e os 19ºC de Julho, cifrando-se a temperatura média anual em 14ºC. Neste ponto, o mês cuja temperatura média se aproxima mais dos valores anuais é o mês de Maio, com 14,6ºC. No que diz respeito aos valores máximos e mínimos de temperatura média, é também durante o mês de maio cujo valor registado se aproxima mais dos valores médios anuais, com 19,1ºC e 10,1ºC, respectivamente.

Quando analisados os valores extremos de temperatura, constatam-se uma vez mais as características de um clima temperado de latitudes médias. As temperaturas máximas extremas variam entre os 23,3ºC de Janeiro e os 38,3ºC de Junho. Os valores extremos de temperatura mínima registados variam entre os –3,8ºC de Fevereiro e os 7,8ºC de Julho.

3.2.2. Pluviosidade

A pluviosidade é também um factor climático de grande importância, na medida em que a sua variação tem influência directa ao nível dos valores de temperatura, bem como do coberto vegetal e de todas as comunidades biológicas e seus mecanismos de regulação.

Fonte: Instituto de Meteorologia, Normais Climatológicas, 1961-90

Gráfico 2. Gráfico Termopluviométrico

O gráfico termopluviométrico[1] aqui apresentado demonstra bem o regime térmico e pluviométrico da Maia (lamenta-se o facto da não existência de estações meteorológicas com leituras de longa duração, o que permitiria uma abordagem mais minuciosa às questões climáticas). Embora não possa caracterizar todas as situações que, como já vimos, apresentam algumas diferenças, o gráfico serve, no entanto, para que possa ser formada uma ideia das condições meteorológicas e climáticas da região da Maia.

[1] - *As escalas do gráfico estão propositadamente proporcionadas numa razão de dobro, por razões de leitura. Assim, facilmente se destacam os meses secos, que são aqueles cujo dobro do valor da precipitação é inferior ao valor da temperatura.*

Mês	Humid. Relativa Média (%)			Nebul. Total Média (0-10)			Precipitação		Evapo - *Piche* Média (mm)
	09h	15h	21h	09h	15h	21h	Média Total (mm)	Máximo Diário (mm)	
Janeiro	86	71	86	6	6	6	156.8	66.1	60.3
Fevereiro	85	71	86	7	7	6	154.5	61.7	61.5
Março	80	67	83	6	6	5	101.5	62.9	85.9
Abril	76	67	82	6	6	5	96.7	72.6	88.6
Maio	76	68	83	6	5	6	78.6	45.8	95.9
Junho	77	67	84	6	5	5	49.0	49.3	96.0
Julho	79	66	85	5	4	4	14.6	26.7	102.5
Agosto	80	65	85	5	4	4	21.1	52.6	99.7
Setembro	81	66	87	5	5	4	59.0	106.1	88.1
Outubro	84	69	88	6	6	5	126.6	86.8	79.1
Novembro	84	71	86	6	6	5	142.9	68.7	62.6
Dezembro	86	72	86	6	6	5	166.1	101.7	63.6
ANO	**81**	**68**	**85**	**6**	**5**	**5**	**1167.4**	**106.1**	**983.8**

Fonte: Instituto de Meteorologia, Normais Climatológicas, 1961-90

Quadro 2. Valores de Humidade Relativa, Nebulosidade, Precipitação e Evaporação

Numa primeira análise, destacam-se os altos valores de pluviosidade registados naquele que poderemos considerar como o semestre húmido, e que decorre entre Outubro e Março. Durante este período, atinge-se o valor mais elevado de pluviosidade, registado[2] em Dezembro, com 166,1mm. No total, os valores médios do aqui considerado semestre húmido cifram-se em 848,4mm. Por outro lado, os restantes sete meses acumulam um total de precipitação de 318,4mm, menos de metade do valor registado no período húmido considerado, onde o máximo diário se registou em Abril, com 96,7mm.

Ainda através da leitura do gráfico, pode assinalar-se a existência de dois meses secos, na circunstância, os meses de Julho e Agosto. Com efeito, neste dois meses, os valores de precipitação em dobro, são inferiores aos valores médios de temperatura.

[2] *Estes valores fazem parte das Normais Climatológicas (1961/1990) da Estação Meteorológica de Pedras Rubras e referem-se a valores médios mensais das ocorrências totais no período considerado.*

3.2.3. Vento

Como condição meteorológica, o vento assume particular importância, na medida em que exerce uma acção directa sobre a temperatura, a humidade e a evaporação. Ao mesmo tempo, e também como consequência, a sua acção faz-se sentir sobre as actividades humanas em geral, actuando como condicionante.

	Vento																	
	Frequência, F (%) e Velocidade Média, V (Km/h) - por Rumo																	
Mês	N		NE		E		SE		S		SW		W		NW		C	V (Km/h)
	F	V	F	V	F	V	F	V	F	V	F	V	F	V	F	V		
Janeiro	9.7	13.3	5.3	9.1	34.9	14.4	8.7	17.2	12.4	24.7	7.8	19.6	8.7	16.1	8.3	17.1	4.3	15.4
Fevereiro	11.9	13.4	5.3	9.5	25.3	13.3	7.2	16.5	13.2	25.7	10.3	21.5	11.9	17.8	10.5	18.4	4.5	16.2
Março	15.6	13.8	5.9	10.1	21.4	13.7	4.6	13.5	9.1	23.6	9.9	21.0	12.6	17.3	14.8	20.8	6.0	15.4
Abril	20.2	14.5	4.7	9.5	14.4	13.9	5.6	13.6	8.8	20.6	8.2	19.8	13.0	16.3	18.9	21.2	6.2	15.0
Maio	18.7	14.3	2.7	9.9	6.3	14.0	3.5	12.9	9.8	20.2	10.1	17.3	15.9	15.1	26.8	19.8	6.1	14.6
Junho	15.9	13.0	2.2	9.8	5.8	14.9	3.1	12.5	9.2	16.7	10.1	16.2	18.4	13.2	28.1	17.7	7.2	12.4
Julho	17.5	13.0	2.3	10.9	4.5	15.8	2.1	9.8	7.0	14.3	9.6	12.5	18.6	13.0	29.7	17.5	8.6	12.2
Agosto	19.5	12.4	2.8	9.3	5.8	12.9	3.0	10.	6.7	13.7	7.9	12.6	13.2	13.8	28.6	18.0	12.5	12.0
Setembro	14.8	10.1	3.9	7.9	14.0	11.7	6.1	10.9	10.9	19.6	7.5	14.9	12.8	12.8	18.2	16.7	11.9	11.8
Outubro	12.4	11.4	5.3	7.9	24.5	11.6	8.5	13.1	11.1	21.9	7.7	16.4	10.5	13.8	12.8	16.2	7.1	13.1
Novembro	11.4	12.5	6.3	8.8	34.1	13.2	9.1	16.1	11.0	22.6	6.0	19.1	7.6	14.3	9.4	16.3	5.0	14.2
Dezembro	10.2	12.6	6.5	9.1	34.9	14.3	10.4	16.1	12.1	25.4	7.1	21.6	8.2	17.2	6.5	15.8	3.9	15.5
ANO	**14.8**	**12.9**	**4.4**	**9.2**	**18.9**	**13.5**	**6.0**	**14.4**	**10.1**	**21.4**	**8.5**	**17.6**	**12.6**	**14.8**	**17.7**	**18.2**	**7.0**	**14.0**

Fonte: Instituto de Meteorologia, Normais Climatológicas, 1961-90

Quadro 3. Vento: Frequência e Velocidade Média, por Rumo

Relativamente aos valores registados pela Estação Meteorológica de Pedras Rubras, durante o período de 1961 a 1990, temos que a velocidade média mais elevada se regista no quadrante sul, quer em valores anuais, quer em valores mensais. Quanto a valores médios, numa observação mensal e no mesmo

quadrante, o valor de velocidade média mais elevado foi de 21,1 Km/h, durante o mês de Fevereiro. Quanto aos valores mínimos de velocidade média mensal, o valor mais baixo registou- se no mês de Setembro, também no quadrante sul, com um valor de 7,9 Km/h. No cômputo geral, os valores médios do período considerado (1961/1990), foram de 14 Km/h de velocidade média, e de 7% de ocorrência de "calma"[3].

Fonte: Instituto de Meteorologia, Normais Climatológicas, 1961-90

Gráfico 3. Rosa Anemoscópica

O gráfico aqui apresentado (Rosa Anemoscópica), representa os valores médios registados da frequência, por rumos, do regime dos ventos, bem como os períodos de calma, numa divisão mensal. A sua configuração octangular permite a atribuição a cada uma das faces do polígono ao rumo correspondente,

[3] - A direcção e sentido do vento referem-se a oito rumos. Os mapas contêm, o número médio de vezes, no mês e no ano, em que se observou cada um dos rumos ou calma, expressos em centésimos (%), e o valor médio da velocidade para cada rumo, nas observações directas do dia. Contêm também, para os locais onde há anemógrafos ou anemómetros totalizadores, o valor médio da velocidade do vento (Km/h), quociente do percurso total do vento (em quilómetros) pelo número de horas do mês ou do ano. Entende-se, por calma as observações da velocidade do vento inferior a 1,0 Km/h.

sendo cada uma das linhas a representação gráfica e directamente proporcional da frequência dos ventos em cada um dos meses do ano. Na parte central do polígono, e seguindo a mesma lógica, estão representados os períodos de calma.

Como se pode constatar, o quadrante que regista o número mais significativo de frequências é o quadrante Este, designadamente durante o período Outono-Inverno. No período Primavera-Verão, observa-se uma rotação do rumo predominante da frequência do vento, passando este do quadrante Este para Norte, Oeste e Noroeste, sendo este último aquele que regista os maiores valores das frequências dos ventos predominantes.

Também no regime de vento o Concelho da Maia se caracteriza por uma clara influência marítima do Oceano Atlântico, conhecido que é o regime de ventos da costa litoral norte portuguesa, com a predominância dos ventos durante o período estival a manifestar-se no quadrante compreendido entre os rumos Norte e Oeste.

3.3. Caracterização sócio-económica do concelho

Neste item procura-se atender a uma análise do quadro sócio-económico do concelho da Maia e da sua respectiva evolução demográfica, não só numa perspectiva concelhia, como também a uma escala infra-concelhia, que se prende com o estudo ao nível das freguesias, de forma a proporcionar uma melhor compreensão do universo concelhio e das suas dinâmicas locais.

3.3.1. As actividades económicas e a sua localização

Esta análise abordará o estudo do tecido produtivo do concelho evidenciando a sua distribuição pelo espaço infra-concelhio, atendendo à sua dinâmica e estratégias de localização.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Gráfico 4. Empresas por sector de actividade, 2001

Quanto à distribuição proporcional de empresas com sede no concelho da Maia, conforme se constata no gráfico anterior, existe um claro destaque das empresas afectas ao sector terciário, num total de 2.783 (67,2%). No sector secundário, a proporção baixa para 32,2%, com 1.334 empresas sediadas no concelho, ao passo que o sector Primário apresenta valores praticamente residuais, com 25 empresas, o que equivale a cerca de 0,6%.

A percentagem de empresas com sede no concelho da Maia por sector de actividade (Gráfico n.º 1) reflecte-se, embora de forma não proporcional, na distribuição da população por sectores de actividade.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Gráfico 5. População activa por sector de actividade, 2001

No que diz respeito à distribuição da população por sector de actividade, o sector terciário, com 61%, regista uma evidente supremacia em relação aos restantes sectores de actividade. Mais uma vez, nota-se o valor extremamente residual da população a exercer actividade no sector primário (somente 1%), pelo que a Maia se assume como um território marcadamente urbano. Assim, nestes dois sectores de actividade o concelho da Maia apresenta uma proporção de população activa inferior á que se regista na AMP, que era de 63,1% no sector terciário e de 1,6% no sector primário.

Se, por um lado, no número de empresas com sede no concelho da Maia o sector secundário apresentava um peso relativo de cerca de 32%, já ao nível da população activa afecta a esse mesmo sector a proporção ganha um relevo superior, atingindo os 38%. Este facto reflecte o peso do sector secundário no concelho, também patente na supremacia da população activa afecta a este sector superior à média da AMP (35,3%).

Analisando agora a estrutura produtiva por freguesia, constatamos, desde logo, que o sector terciário é praticamente dominante em todas as freguesias, à excepção de Barca, São Pedro de Avioso, São Pedro Fins e Folgosa, nas quais o sector secundário mobiliza maior número de activos.

Ao nível do terciário, e mesmo considerando o domínio deste sector na globalidade das freguesias do concelho, importa destacar os casos em que este assume uma maior relevância. Assim, as freguesias de Águas Santas, Gueifães, Maia, Moreira, Vermoim, Vila Nova da Telha e Pedrouços apresentam, em comum, mais de 60% dos seus residentes activos afectos ao sector Terciário, o que revela um perfil de alguma especialidade, salientando-se, ainda neste subgrupo, a freguesia da Maia com valores superiores a 70%.

Relativamente ao sector Secundário, destaca-se a freguesia de Gondim como aquela que registava a maior proporção de indivíduos activos neste sector, com 58,7%, podendo ser integradas também neste conjunto as freguesias de Barca, Folgosa, Gemunde, São Pedro Fins, São Pedro de Avioso e Silva Escura, todas com valores superiores a 50%.

Podemos observar que as freguesias de Nogueira e Milheirós são aquelas que apresentam valores mais equilibrados relativamente à população activa a exercer funções, quer no sector Secundário quer no sector Terciário (em ambas as freguesias, os efectivos a exercer função nos dois sectores rondam aproximadamente os 50%).

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Gráfico 6. População activa por sector de actividade, por freguesia

3.3.1.1. Emprego no concelho da Maia

O número de empresas com sede, por sector e ramo de actividade, pode reflectir-se na quantidade de postos de trabalho existentes no concelho (Quadro n.º 1), desagregado de acordo com o ramo de actividade em que a população se encontra empregada.

Sendo assim, no sector terciário os ramos de actividade que mais postos de trabalho registavam eram o comércio por grosso e a retalho (20,9%), transportes, armazenagem e comunicações (6,8%) e as actividades

imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas (6,2%). Quanto ao sector secundário, o destaque em termos de ramos de actividade vai para a construção (12,8%), a indústria têxtil (11,2%) e as indústrias metalúrgicas de base e de produtos metálicos (4,9%).

No que diz respeito ao sector primário, a população empregada a exercer actividade é bastante diminuta, não se justificando a sua identificação por ramos de actividade.

Quanto ao nível dos residentes da Maia empregados no próprio concelho, é possível observar que estes exercem, principalmente, a sua actividade no comércio por grosso e a retalho (20%), na construção (12,8%) e na indústria têxtil (12,6%). Apesar da supremacia dos ramos de actividade anteriormente especificados, existe um considerável número de pessoas a laborar nas Actividades Imobiliárias (6,2%), Alojamento e Restauração (5,3%), Educação (5,1%), Transportes (5,1%), Administração Pública (4,1%), Indústrias Metalúrgicas (4,0%) e no ramo da Saúde e Acção Social (3,2%). Com menor relevo encontram-se as pessoas que laboram na fabricação de coque e produtos petrolíferos e nas indústrias extractivas.

Ramos de Actividade	Postos de trabalho na Maia		Residentes na Maia com emprego na Maia	
	Abs.	%	Abs.	%
Agricultura, produção animal, caça e silvicultura; Pesca	598	1,0	484	1,5
Indústrias extractivas	42	0,1	17	0,1
Indústrias alimentares de bebidas e do tabaco	1.348	2,2	675	2,1
Indústria têxtil	6.913	11,2	4.030	12,6
Indústria do couro e dos produtos do couro	970	1,6	441	1,4
Indústrias da madeira, da cortiça e suas obras	877	1,4	425	1,3
Indústria de pasta, de papel e de cartão e seus artigos	1.035	1,7	404	1,3
Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais	1.373	2,2	493	1,5
Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas	358	0,6	176	0,5
Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados	21	0,0	10	0,0
Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	697	1,1	295	0,9
Indústrias metalúrgicas de base e de produtos metálicos	3.013	4,9	1.292	4,0
Fabricação de máquinas e equipamentos, n.e.	1.043	1,7	448	1,4
Fabricação de equipamento eléctrico e de óptica	1.231	2,0	464	1,4
Fabricação de material de transporte	542	0,9	263	0,8
Indústrias transformadoras, n.e.	769	1,3	412	1,3
Produção e distribuição de electricidade, de gás e de água	535	0,9	261	0,8
Construção	7.855	12,8	4.093	12,8
Comércio por grosso e a retalho	12.841	20,9	6.370	19,9
Alojamento e restauração (restaurantes e similares)	2.536	4,1	1.695	5,3
Transportes, armazenagem e comunicações	4.154	6,8	1.454	4,5
Actividades financeiras	620	1,0	340	1,1
Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas	3.793	6,2	1.986	6,2
Administração pública, defesa e segurança social obrigatória	1.996	3,2	1.303	4,1
Educação	2.655	4,3	1.631	5,1
Saúde e acção social	1.504	2,4	1.014	3,2
Famílias com empregados domésticos	1.058	1,7	820	2,6
Outras actividades de serviços colectivos, sociais	1.123	1,8	729	2,3
Total	*61.500*	*100*	*32.025*	*100*

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Quadro 4. Repartição da população empregada por ramo de actividade, 2001

Da análise do quadro anterior, e tendo em atenção o número total de postos de trabalho e o número de residentes na Maia com emprego na Maia, pode-se afirmar, por ilação, que são os ramos de actividade denominados por Indústria Têxtil, Comércio por Grosso e a Retalho e da Construção que importam um maior número de trabalhadores oriundos de outros concelhos, o que traduz a forte capacidade de atracção destes ramos de actividade.

3.3.1.2. População Activa

Neste item, procura-se proceder ao estudo do conjunto da população activa, nomeadamente, através da quantificação da população activa que se encontra empregada e desempregada e das respectivas taxas de actividade e de desemprego.

Seguidamente, é apresentada a distribuição da população empregada e desempregada de acordo com a distribuição geográfica infra-concelhia e, relativamente, à NUTs II e III.

Porto, Vila Nova de Gaia, Matosinhos e Gondomar são os concelhos que apresentam um maior número de indivíduos com actividade económica pois também são os concelhos da AMP com um maior quantitativo de população residente. A estes segue-se o concelho da Maia que contribui com cerca de 10% da população com actividade económica da AMP.

A população desempregada do concelho da Maia representa cerca de 8,5% da população desempregada existente na AMP.

Neste sentido, em 2001, a população activa na Maia era de 65.531 indivíduos, sendo superior o número de efectivos do sexo masculino. Destes, 61.123 possuem uma actividade económica enquanto que 4.408 se encontram numa situação de desemprego.

Espaço Geográfico	População empregada		População desempregada	
	HM	H	HM	H
Águas Santas	13.101	7.012	1.023	416
Barca	1.331	746	92	42
Folgosa	1.751	998	108	44
Gemunde	2.493	1.376	151	68
Gondim	978	574	66	27
Gueifães	5.686	3.098	432	182
Maia	5.187	2.701	326	131
Milheirós	2.067	1.135	139	55
Moreira	5.273	2.905	417	175
Nogueira	2.248	1.268	132	52
Pedrouços	5.648	2.971	495	209
S. Maria Avioso	1.804	993	96	42
S. Pedro Avioso	1.377	776	63	22
S. Pedro Fins	925	540	45	19
Silva Escura	999	558	51	25
Vermoim	7.556	4.014	571	252
V. N. Telha	2.699	1.481	201	77
Concelho	*61.123*	*33.146*	*4.408*	*1.838*
AMP	*595.529*	*322.722*	*51.862*	*23.620*
Região Norte	*1.656.103*	*935.351*	*118.912*	*51.504*

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Quadro 5. População empregada e desempregada, 2001

3.3.1.3. Taxa de Actividade

A taxa de actividade permite definir o peso da população activa relativamente ao total da população, deste modo, pode-se observar que, em ambos os períodos estudados, pouco mais de 50% da população era considerada activa, havendo, no entanto, um ligeiro aumento nos valores desta taxa relativamente a 1991.

O concelho da Maia registava, em 2001, uma Taxa de Actividade de 54,6%, enquanto que a média metropolitana se situava nos 51,4%, sendo o concelho da AMP que regista a mais elevada taxa de actividade e o maior crescimento da taxa de actividade relativo à AMP e à Região Norte, no período considerado na análise. No extremo oposto, o município do Porto registava a mais baixa Taxa de Actividade metropolitana, com 48,1%, igual à Taxa de Actividade da Região do Norte.

Espaço Geográfico	1991	2001
Águas Santas	50,1	55,9
Barca	52,0	51,4
Folgosa	48,6	51,6
Gemunde	53,7	55,5
Gondim	53,1	54,1
Gueifães	51,8	53,1
Maia	52,2	56,2
Milheirós	51,0	52,1
Moreira	50,5	55,4
Nogueira	51,0	51,8
Pedrouços	51,9	53,1
S. Maria Avioso	50,4	56,5
S. Pedro Avioso	50,8	54,8
S. Pedro Fins	48,7	52,8
Silva Escura	48,7	49,7
Vermoim	50,2	56,9
V. N. Telha	50,0	54,0
Concelho	*50,9*	*54,6*
AMP	*49,0*	*51,4*
Região Norte	*45,5*	*48,1*

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Quadro 6. Taxa de Actividade por freguesia, 1991 e 2001

A evolução da taxa de actividade ao longo do período intercensitário, de 1991 e 2001, é, graficamente, representada da seguinte maneira:

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Gráfico 7. Taxa de Actividade, por freguesia

Com excepção da freguesia de Barca, em todas as restantes freguesias do concelho da Maia, assistiu-se a um aumento da Taxa de Actividade, no período inter-censitário.

Em 2001, a Taxa de Actividade média concelhia era de 54,6%, pelo que se pode verificar que existia um conjunto de freguesias cuja Taxa de Actividade era superior à média do concelho: Águas Santas, Gemunde, Maia, Moreira, Santa Maria de Avioso, São Pedro de Avioso e Vermoim.

3.3.1.4. Taxa de Desemprego

Para além da taxa de actividade, também é possível distinguir para as freguesias o respectivo valor da taxa de desemprego, ou seja, a taxa que equaciona a percentagem de desempregados relativamente ao total da população activa.

Deste modo, no contexto da Área Metropolitana do Porto, observamos que são os concelhos de Matosinhos, Vila Nova de Gaia e Porto que apresentam Taxas de Desemprego superiores à média da AMP (8%).

O concelho da Maia apresenta um dos valores mais reduzidos de Taxa de Desemprego da AMP (6,7%), só sendo superado pelos concelhos de Póvoa de Varzim e Vila do Conde com, respectivamente, 6,2% e 6,1%. A Maia também apresenta uma taxa de desemprego inferior da que se verifica ao nível da NUTs III.

A Taxa de Desemprego é mais significativa na população feminina, quer no concelho da Maia, quer nos restantes concelhos da AMP, reflectindo uma característica própria, que embora em transformação personifica uma realidade sociocultural na qual a mulher ocupa um lugar de pouca implantação num mercado de trabalho convencional, reminiscências de uma ruralidade profunda que até à bem pouco tempo era apanágio da população.

Para além de conhecer os níveis da Taxa de Desemprego do concelho da Maia, no seio da área metropolitana em que se encontra inserido, importa, ainda, desagregar este indicador para uma escala mais local, ou seja, ao nível das freguesias que o constituem.

Da análise do seguinte quadro pode aferir-se que 6,7% da população activa, em 2001, se encontrava desempregada, um acréscimo significativo em relação a 1991, em que a taxa de desemprego do concelho da Maia se cifrava em 4,7%.

Espaço Geográfico	1991	2001
Águas Santas	6,0	7,2
Barca	2,9	6,5
Folgosa	4,4	5,8
Gemunde	5,2	5,7
Gondim	4,6	6,3
Gueifães	4,6	7,1
Maia	4,2	5,9
Milheirós	2,5	6,3
Moreira	5,2	7,3
Nogueira	2,8	5,5
Pedrouços	6,1	8,1
S. Maria Avioso	2,9	5,1
S. Pedro Avioso	1,9	4,4
S. Pedro Fins	4,9	4,6
Silva Escura	4,3	4,9
Vermoim	4,1	7,0
V. N. Telha	4,1	6,9
Concelho	*4,7*	*6,7*
AMP	*6,0*	*8,0*
Região Norte	*5,0*	*6,7*

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Quadro 7. Taxa de desemprego por freguesia, 1991 e 2001

De acordo com o quadro antes apresentado, pode-se observar que são as freguesias de Águas Santas, Gueifães, Moreira, Pedrouços e Vermoim que, em 2001, apresentavam as mais elevadas Taxas de Desemprego. Por outro lado, tanto em 1991 como em 2001, é a freguesia de São Pedro de Avioso que registava a mais reduzida Taxa de Desemprego do concelho.

No âmbito da população desempregada pode ser criado um enquadramento de agregação por grupos etários quinquenais.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Gráfico 8. População desempregada por grupo etário, 2001

No que concerne à distribuição da população desempregada por grupo etário verificamos que é no grupo etário entre os 20 e os 24 anos que mais indivíduos se encontram numa situação de desemprego. A par deste, encontra-se o grupo etário compreendido entre os 25 e os 29 anos, pelo que podemos concluir que o desemprego tem mais significado na população que procura o primeiro emprego.

Uma vez que a partir dos 60 anos se assiste a uma redução da população activa, correlacionalmente, também se verifica um menor peso de população desempregada a integrar este grupo etário.

Para além da abordagem ao nível do grupo etário da população que se encontrava desempregada, é imprescindível uma aproximação ao nível do grau de ensino da população.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Gráfico 9. População desempregada por nível de instrução, 2001

No concelho da Maia, o grau de escolaridade máximo atingido pelo maior número de indivíduos desempregados é o primeiro ciclo. Seguidamente, é com o ensino secundário que mais população se encontra em situação de desemprego.

Contudo, é importante assinalar que, cada vez mais, encontramos população jovem, que após concluir um nível de ensino superior encontra um mercado de trabalho com uma oferta reduzida para as suas habilitações, daí que, com este nível de ensino se note, cada vez mais, população desempregada.

3.3.2. Análise Demográfica

Na análise da estrutura demográfica procura-se evidenciar a evolução da composição da população residente no concelho ao longo das últimas décadas, tendo em conta a sua estrutura etária e a sua distribuição geográfica.

Os indicadores demográficos apresentados são observados, em primeiro lugar, para o Concelho da Maia, fazendo-se a desagregação à escala da freguesia, quando tal é possível ou pertinente. Como complemento, apresenta-se uma análise ao movimento geral da população, tendo como base o saldo migratório e o saldo natural, o que permite uma melhor compreensão das dinâmicas populacionais do território. Por último, é desenvolvida uma análise evolutiva e prospectiva da população do concelho da Maia, através do cálculo das projecções demográficas para as próximas décadas.

3.3.2.1. Dinâmicas demográficas recentes

No início de 2001, a população do concelho da Maia atingia os 120.111 habitantes distribuídos por uma área de 83,7 Km^2, o que equivalia uma densidade populacional de 1.435 hab./Km^2. A Maia tem vindo a registar os maiores acréscimos populacionais da AMP das duas últimas décadas, traduzindo variações de 14%, entre 1981 e 1991, e de 29%, entre 1991 e 2001.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Gráfico 10. Evolução da população residente, 1981, 1991 e 2001

Ao longo das últimas três décadas, tem-se verificado uma evolução crescente da população residente no concelho, sendo que, em 1981, era de 81.679 indivíduos, em 1991, era de 93.150 e, em 2001, o concelho da Maia já ultrapassava a fronteira dos 120.000 habitantes, atingindo um valor de 120.111 indivíduos.

3.3.2.2. Evolução populacional por freguesias

Efectuando, agora, uma análise da população residente, ao nível das freguesias, constatam-se algumas disparidades na distribuição demográfica. Assim sendo, mesmo em termos absolutos, a análise da distribuição espacial da população residente permite tirar algumas ilações sobre as assimetrias presentes no território maiato, facto que, sendo natural, assenta nas próprias diferenças estruturais de suporte territorial e de dinâmicas evolutivas. Esta análise será fundamentada com a consideração da densidade populacional onde se tem em linha de conta a dimensão territorial (apresentado no ponto 3.3.2.3).

A AMP detinha, em 2001, um total de 1.260.680 indivíduos, pelo que a Maia, com uma população residente de 120.111 indivíduos, concentrava cerca de 9,5% da população existente nesta área metropolitana. Paralelamente, detinha aproximadamente 3,6% da população existente na Região Norte. Da análise do Quadro 5, pode-se observar que o peso relativo da população maiata para os espaços geográficos que integra tem vindo a ser, sucessivamente, superior.

Ao longo dos três períodos censitários, foi sempre o conjunto das freguesias de Águas Santas e Pedrouços que mais contribuiu para o total da população concelhia. A estas freguesias segue-se a freguesia de Gueifães que, em 1991, representava 10,4% da população total da Maia. No entanto, no último período censitário, registou-se uma ligeira quebra do seu peso relativo.

Espaço Geográfico	População			Peso Relativo (%)		
	1981	1991	2001	1981	1991	2001
Águas Santas+Pedrouços	26.523	27.740	37.117	32,5	29,8	30,9
Barca	2.824	3.168	2.769	3,5	3,4	2,3
Folgosa	2.989	3.249	3.603	3,7	3,5	3,0
Gemunde	3.504	3.597	4.765	4,3	3,9	4,0
Gondim	1.436	1.745	1.929	1,8	1,9	1,6
Gueifães	7.178	9.681	11.532	8,8	10,4	9,6
Maia	4.583	6.974	9.816	5,6	7,5	8,2
Milheirós	3.671	3.768	4.237	4,5	4,0	3,5
Moreira	7.659	7.836	10.280	9,4	8,4	8,6
Nogueira	3.665	3.662	4.478	4,5	3,9	3,7
S. Maria Avioso	2.341	2.290	3.360	2,9	2,5	2,8
S. Pedro Avioso	2.242	2.532	2.629	3,0	2,7	2,2
São Pedro Fins	1.771	1.630	1.838	2,2	1,7	1,5
Silva Escura	1.862	2.000	2.113	2,3	2,1	1,8
Vermoim	6.353	9.230	14.277	7,8	9,9	11,9
V. N. Telha	3.078	4.048	5.368	3,8	4,3	4,5
Concelho	*81.679*	*93.150*	*120.111*	*100,0*	*100,0*	*100,0*
AMP	*1.117.920*	*1.167.800*	*1.260.680*	*7,3*	*8,0*	*9,5*
Região Norte	*3.410.199*	*3.472.715*	*3.687.293*	*2,4*	*2,7*	*3,6*

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Quadro 8. População residente e peso relativo, 1981, 1991 e 2001

Entre 1991 e 2001, a população da AMP intensificou o crescimento que observara nas décadas anteriores, para o qual foi determinante o crescimento populacional do concelho de Vila Nova de Gaia, seguido do da Maia e de Gondomar.

Assim, o concelho da Maia apresenta um crescimento populacional bastante superior aos registados nos diferentes espaços geográficos em que se insere.

Espaço Geográfico	População			Variação (%)	
	1981	1991	2001	81/91	91/01
Águas Santas+Pedrouços	26.523	27.740	37.117	5	34
Barca	2.824	3.168	2.769	12	-13
Folgosa	2.989	3.249	3.603	9	11
Gemunde	3.504	3.597	4.765	3	32
Gondim	1.436	1.745	1.929	22	11
Gueifães	7.178	9.681	11.532	35	19
Maia	4.583	6.974	9.816	52	41
Milheirós	3.671	3.768	4.237	3	12
Moreira	7.659	7.836	10.280	2	31
Nogueira	3.665	3.662	4.478	0	22
S. Maria Avioso	2.341	2.290	3.360	-2	47
S. Pedro Avioso	2.242	2.532	2.629	13	4
S. Pedro Fins	1.771	1.630	1.838	-8	13
Silva Escura	1.862	2.000	2.113	7	6
Vermoim	6.353	9.230	14.277	45	55
V. N. Telha	3.078	4.048	5.368	32	33
Concelho	*81.679*	*93.150*	*120.111*	*14*	*29*
AMP	*1.117.920*	*1.167.800*	*1.260.680*	*4*	*8*
Região Norte	*3.410.199*	*3.472.715*	*3.687.293*	*2*	*6*

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Quadro 9. Evolução da população residente, por freguesia

Nos três períodos censitários alvo de estudo, destacam-se, claramente, as freguesias de Águas Santas e Pedrouços como aquelas que registaram o maior número de indivíduos residentes. Em 2001, a população destas duas freguesias, no seu conjunto, era de 37.117 indivíduos, o que representava cerca de 30% da população concelhia. No entanto, não se pode olvidar que estamos a agrupar duas freguesias que só recentemente passaram a ser encaradas como duas unidades administrativas independentes. Só a partir de Julho de 1985 é que o limite administrativo de Águas Santas foi reduzido, passando então a existir a freguesia de Pedrouços (Lei n.º 91/85, de 4 de Outubro). Porque se teve como horizonte temporal os censos de 1981, e para uma comparação geográfica equitativa, foi necessário, para os anos vindouros, agrupar estas duas freguesias.

No contexto evolutivo, é importante notar a dinâmica demográfica sentida nas freguesias que constituem a Cidade da Maia: Gueifães, Maia e Vermoim. Foram precisamente estas três freguesias que, entre 1981 e 1991, apresentaram as maiores variações de crescimento populacional, fruto do acréscimo da taxa de urbanização e aumento do efeito polarizador da Cidade.

Entre 1991 e 2001, por sua vez, constata-se que as maiores variações populacionais ocorreram em duas das freguesias que integram a cidade da Maia, designadamente, Maia e Vermoim, com variações de 41% e 55%, respectivamente, facto este que revela a tendência polarizadora da Cidade relativamente não só ao concelho mas também em relação ao contexto do território envolvente, com o qual estabelece relações de funcionalidade e complementaridade.

A freguesia de Santa Maria de Avioso assinala-se também pela positiva, tendo registado um aumento populacional de 47%, facto este a que não é alheia a localização do ISMAI – Instituto Superior da Maia, na freguesia vizinha de São Pedro de Avioso, cujo número de alunos registou também um aumento significativo e que tem servido de âncora à fixação quer de novos residentes quer de novas actividades económicas.

São ainda de salientar as dinâmicas registadas nas freguesias de Águas Santas, Gemunde, Moreira e Vila Nova da Telha, que apresentam variações populacionais positivas superiores a 30%. Por outro lado, e no mesmo intervalo de tempo, apenas a freguesia de Barca perdeu população, com uma variação negativa de 13%, ainda que apresente significativos valores de densidade populacional.

3.3.2.3. Densidade Populacional

A variação crescente da população residente tem reflexos na densidade populacional que se verificou ao longo dos anos considerados, sendo de 976, de 1.113 e de 1.435 hab./km^2, respectivamente, em 1981, 1991 e 2001.

A Maia apresenta uma densidade de habitantes por km^2 inferior ao que se regista na AMP uma vez que neste espaço geográfico existe uma forte concentração espacial de população no concelho do Porto. Por outro lado, ao nível da Região Norte, a densidade populacional do concelho da Maia é deveras superior, assumindo-se como um concelho de características marcadamente urbanas quando comparado com outros territórios que compõem a Região Norte.

A densidade populacional no concelho da Maia não apresenta características homogéneas na sua distribuição, havendo um número superior de habitantes por km^2 nas freguesias anteriormente apresentadas como as mais dinâmicas em termos de população residente.

Espaço Geográfico	Área Total KM^2	Densidade Populacional		
		1981	1991	2001
Águas Santas+Pedrouços	10,11	2.623	2.744	3.671
Barca	3,13	902	1.012	885
Folgosa	10,3	290	315	350
Gemunde	5,37	653	670	887
Gondim	1,38	1.041	1.265	1.398
Gueifães	2,98	2.409	3.249	3.870
Maia	3,61	1.270	1.932	2.719
Milheirós	3,42	1.073	1.102	1.239
Moreira	8,75	875	896	1.175
Nogueira	4,08	898	898	1.098
S. Maria Avioso	4,64	505	494	724
S. Pedro Avioso	4,85	462	522	542
S. Pedro Fins	5,23	339	312	351
Silva Escura	5,58	334	358	379
Vermoim	4,21	1.509	2.192	3.391
V. N. Telha	6,06	508	668	886
Concelho	*83,7*	*976*	*1.113*	*1.435*
AMP	*814*	*1373*	*1.435*	*1.549*
Região Norte	*21.280*	*160*	*163*	*173*

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Quadro 10. Densidade populacional, 1981, 1991 e 2001

Em 1981, com densidades superiores a 2.000 habitantes/km^2 evidenciam-se a freguesia de Águas Santas, que na altura abrangia o território da actual freguesia de Pedrouços, e a freguesia de Gueifães.

A freguesia de Gueifães, em 1991, concentrava uma maior densidade de habitantes por km^2, ultrapassando o patamar dos 3.000 hab./km^2, demonstrando a sua maior capacidade de atracção, reflexo de toda a dinâmica sócio-económica que desde sempre representou no panorama concelhio.

Em 2001, as freguesias do centro e sul do Concelho apresentavam os padrões de maior intensidade demográfica, salientando-se Pedrouços, que regista o valor mais elevado (5.300 hab./Km^2), facto este directamente relacionado com a sua situação geográfica, na conurbação do Porto. As freguesias da cidade beneficiam das melhores acessibilidades regionais, designadamente através da EN14 e, mais recentemente, do IC24 e através deste, da A3/IP1 e da A28, o que tem potenciado a procura por parte de novos residentes. De breve modo, também se notam maiores densidades populacionais a sul do concelho, facto

este, que se pode justificar pela situação geo-estratégica destas freguesias, relativamente à proximidade à grande conurbação urbana e centro por excelência de serviços da Região Norte – a Cidade do Porto.

Figura 4. Densidade populacional por freguesias, 2001

3.3.2.4. Estrutura etária

Na pirâmide etária representativa da população em 1991 e 2001, confirma-se a tendência observada em décadas anteriores de envelhecimento progressivo da população, cujo índice de envelhecimento é de 60,4%, registando, simultaneamente, um índice de dependência de idosos de 14,6%.

Assim, constata-se um estreitamento significativo da base da pirâmide etária em 1991 e uma tendência para o seu alargamento em 2001, verificando-se, simultaneamente, a tendência de alargamento do seu topo. Esta tendência é mais acentuada no caso do sexo feminino, o qual regista um claro predomínio nos grupos etários correspondentes à terceira idade, confirmando-se a tendência natural de decréscimo da relação de masculinidade.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Gráfico 11. Pirâmide etária da população, 1991 e 2001

Verifica-se ainda uma diminuição do peso relativo dos estratos mais jovens (0-14 anos e 15-24 anos) e um aumento proporcional das camadas populacionais correspondentes aos activos (25 a 64 anos) e à população mais idosa (65 anos e mais). De salientar, também, o aumento proporcional das crianças entre os 0 e os 5 anos de idade, provocando o alargamento da base da pirâmide, o que a médio/longo prazo se repercutirá no sistema educativo concelhio.

Relativamente à estrutura etária da população do concelho por freguesia, e com base nos grandes grupos etários, verifica-se uma certa heterogeneidade na distribuição da população.

As freguesias onde o peso do grupo etário dos 0 aos 14 anos é mais significativo são, por ordem decrescente, Silva Escura, Folgosa e Gemunde. Maia é a freguesia que reúne mais população em idade activa, ou seja, no grupo de idades entre os 15 e os 64 anos.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Gráfico 12. Estrutura etária da população, por freguesias, 2001

Pedrouços é considerada a freguesia mais envelhecida, pois apresenta, relativamente às outras freguesias, valores percentuais superiores no grupo etário dos 65 e mais anos, assumindo cerca de 14%, da população total, já que a sua posição geo-estratégica a sul do concelho junto ao grande pólo de serviços e actividades económicas que é o concelho do Porto, tem vindo a assumir um peso cada vez maior da população considerada urbana.

Considerando a totalidade do concelho, a estrutura etária da população resume-se da seguinte maneira: 17,4% no grupo etário dos 0 aos 14 anos, 72,1% no grupo entre os 15 e os 64 anos e 10,5% da população no grupo com 65 e mais anos.

Esta situação é reflexo das dinâmicas ocorridas, ao longo dos últimos anos, no que se refere à evolução da taxa de natalidade e da taxa de mortalidade, quer pela tendência de decréscimo dos nados-vivos, quer pelo aumento da esperança de vida e das melhores condições higieno-sanitárias e médicas que conduzem a um progressivo aumento da esperança média de vida.

3.3.2.5. Movimento Geral da População

O estudo do movimento geral da população compreende a análise do movimento natural e o saldo migratório.

É possível constatar, nos últimos anos, uma inversão da tendência regressiva do saldo fisiológico, que se tinha registado até 1991, sendo que, no último período intercensitário, começa-se a denotar um acentuado crescimento.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Gráfico 13. Movimento Natural da População, 1980 a 2001

O concelho da Maia apresentava, em 2001, uma taxa de natalidade de 12,8‰, e uma taxa de mortalidade de 6,3‰.

O fenómeno da natalidade pode ser compreendido com mais clareza através do cálculo da taxa de fecundidade, pois enquanto a taxa de natalidade faz a relação do número de nados vivos por cada mil habitantes (independentemente do sexo), a taxa de fecundidade tem em atenção também o número de nados vivos mas por cada 1000 mulheres em idade de procriar (entre os 15 e os 49 anos), sendo restringido o universo de análise. Assim, e para o ano de 2001, o concelho da Maia verificava uma taxa de fecundidade de 46,3‰, o que se traduz num potencial de cerca de 46 nascimentos por cada 1000 mulheres em idade fértil, bastante acima da média da AMP (41,1‰).

Espaço Geográfico	Taxa de Natalidade (‰)		Taxa de Mortalidade (‰)	
	1991	2001	1991	2001
Maia	12,1	12,8	7,7	6,3
AMP	12,7	11,4	8,8	8,5
Região Norte	13,3	11,4	9,3	8,7

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, CCRN

Quadro 11. Taxas de natalidade e mortalidade, 1991 e 2001

Tendo em conta o Movimento Geral da População, entre 1991 e 2001, é de particular interesse atender à evolução do Saldo Migratório que foi de 20.122 indivíduos.

Analisando em termos gerais o Movimento Geral da População entre os dois últimos períodos intercensitários, verifica-se o crescimento quer do Saldo Migratório quer do Saldo Fisiológico, que em 1991 atingiam valores de 5.954 e de 5.518, respectivamente, e para 2001 atingem os respectivos valores de 20.122 e de 6.838 indivíduos, verificando-se um crescimento muito mais acentuado do Saldo Migratório, sendo este o principal responsável pelo forte crescimento populacional verificado no Concelho da Maia.

A nível nacional, a evolução do *Índice de Envelhecimento* não mostra tendência de inversão, pelo que, o concelho da Maia não é completamente alheio a este tipo de fenómeno. No concelho da Maia o *Índice de Envelhecimento* cifrava-se, em 2001, em 60,4%. A uma escala mais reduzida, o valor mais elevado encontra-se na freguesia de Pedrouços (89,2%), São Pedro de Avioso (78,2%) e Barca (71,1%), com valores superiores a 70%. Por seu turno, os valores mais reduzidos verificam-se nas freguesias da Maia (48,4%) e Vermoim (43,1%), freguesias integrantes da denominada Cidade da Maia.

O envelhecimento da população apresenta como principais consequências o aumento dos encargos sociais, aumento da dependência da população idosa, diminuição da disponibilidade da mão-de-obra, menor espírito inovador e menor capacidade de iniciativa, etc., o que leva a repensar a necessidade de construção de equipamentos de apoio a este grupo etário.

Espaço Geográfico	Índice de Dependência			Índice de Envelhecimento
	Jovens	Idosos	Total	
Águas Santas	25,2	13,7	38,8	54,3
Barca	23,2	16,5	39,7	71,1
Folgosa	27,0	16,0	43,0	59,4
Gemunde	25,8	13,3	39,1	51,3
Gondim	24,8	14,0	38,8	56,2
Gueifães	22,8	16,2	39,0	71,1
Maia	23,4	11,3	34,7	48,4
Milheirós	26,2	16,3	42,5	62,1
Moreira	22,4	15,5	37,9	69,3
Nogueira	25,4	16,8	42,2	65,9
Pedrouços	22,1	19,7	41,8	89,2
S. Maria Avioso	24,4	14,1	38,5	57,5
S. Pedro Avioso	22,2	17,4	39,5	78,2
S. Pedro Fins	24,4	15,5	39,9	63,8
Silva Escura	27,9	17,1	45,0	61,2
Vermoim	24,9	10,7	35,6	43,1
V. N. Telha	24,4	14,1	38,5	57,6
Concelho	*24,2*	*14,6*	*38,8*	*60,4*
AMP	*23,1*	*18,6*	*41,8*	*80,5*
Região Norte	*25,5*	*20,4*	*45,9*	*79,8*

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Quadro 12. Índice de dependência e índice de envelhecimento, 2001

O Índice de Dependência total do concelho é de 38,8%. Águas Santas e Gondim apresentam um valor de dependência total igual à média concelhia, ou seja, de 38,8%. Na maior parte das freguesias ocorre uma dependência superior à média, sendo que o valor mais elevado se regista na freguesia de Silva Escura, com uma dependência de 45%, enquanto que, a freguesia da Maia apresenta o menor índice de dependência, com 34,7%.

Podemos então constatar que a dependência de pessoas com 65 ou mais anos é inferior à que se verifica no grupo etário de indivíduos entre os 0 e os 14 anos, em relação ao conjunto da população activa. Os valores de dependência idosa que se registam são um forte reflexo do envelhecimento da população.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Gráfico 14. Índice de dependência de jovens, idosos e total, 2001

No índice de dependência da população idosa os valores são relativamente baixos, oscilando entre os 10,7%, em Vermoim, e os 19,7%, em Pedrouços, sendo que a nível concelhio o valor é de 14,6%.

Ao nível da população com idades compreendidas entre 0 e 14 anos, verifica-se uma maior dependência na freguesia de Folgosa (27,0%). Por seu lado, São Pedro de Avioso (24,2%), Barca (23,2), Gueifães (22,8%), Maia (23,4%), Moreira (22,4%) e Pedrouços (22,1%) destacam-se por registarem valores de dependência jovem igual ou inferior à média concelhia, que se pauta em 24,2%.

3.3.2.6. Taxa de analfabetismo

Na elaboração da Carta Educativa é pertinente analisar, a nível concelhio e no enquadramento nos espaços que integra, os valores que se registavam para a taxa de analfabetismo, ou seja, a percentagem de indivíduos com mais de 10 anos que não sabem ler nem escrever, relativamente ao total de indivíduos dos mesmos estratos etários.

Espaço Geográfico	Taxa de Analfabetismo		Analfabetos 10 ou mais anos	
	1991	2001	HM	H
Maia	5,9	4,8	5.111	1.574
A.M.P	5,9	5,3	59.488	15.836
Norte	9,9	8,3	272.547	86.850

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Quadro 13. Taxa de analfabetismo (1991 e 2001) e analfabetos com 10 ou mais anos (2001)

Em 2001, a Região Norte apresentava uma taxa de analfabetismo de 8,3%. Numa comparação directa com os valores de 1991, verifica-se uma descida desta taxa na região, fenómeno que se estende à generalidade dos concelhos.

O concelho da Maia apresenta uma menor taxa de analfabetismo que os restantes espaços geográficos considerados, ou seja, a Área Metropolitana do Porto e a Região Norte. Esta taxa decresceu, de 1991 para 2001, sendo que no último ano era de 8,3%, na globalidade da Região Norte, de 5,3%, no espaço da Área Metropolitana do Porto, e de 4,8% para o concelho da Maia. O valor mais reduzido de taxa de analfabetismo do concelho em relação à restante Região Norte justifica-se pelo facto de este ser um concelho com características eminentemente mais urbanas quando comparado com outros concelhos que integram a Região Norte.

O decréscimo da taxa de analfabetismo no último período intercensitário ficou a dever-se, em grande parte, ao desaparecimento natural da população de estratos etários mais elevados, que constituíam o cerne da população analfabeta, pois abarcava pessoas pertencentes a outra geração e cujo ramo de actividade era a agricultura, na qual a principal função era a de se constituírem como fonte de rendimento e mão-de-obra, passando a educação para segundo plano.

Em termos absolutos, em 2001, os analfabetos com 10 ou mais anos eram de 5.111 no concelho da Maia, ou seja, aproximadamente, 4,3% do total da população residente. Observa-se que os valores deste indicador permanecem, substancialmente, superiores na população feminina (3.537 mulheres) face à masculina (com 1.574 indivíduos). Sendo assim, o grupo constituído pelas mulheres representa aproximadamente 70% da população analfabeta. Esta realidade está subjacente a todos os espaços geográficos, ficando-se a dever, em parte, ao papel discriminatório que até há bem pouco tempo era atribuído à mulher, valor que sendo relativizado com os efectivos populacionais observa uma redução considerável.

No concelho da Maia, os analfabetos representavam, aproximadamente, cerca de 8,6% dos iletrados presentes na globalidade da Área Metropolitana do Porto. Numa escala regional, pode-se constatar que a Maia contribui com quase 1,9% de analfabetos para o total de 272.647 analfabetos da Região Norte.

Embora o total de analfabetos no concelho da Maia seja considerado diminuto, o objectivo será o de, gradualmente, ir esbatendo o seu peso relativo, procurando promover, cada vez mais, o aumento da alfabetização e das habilitações literárias da população.

3.3.2.7. Projecções Demográficas

O conhecimento das dinâmicas demográficas actuais e a sua evolução nas próximas décadas revela-se um factor estratégico fundamental, quer para a elaboração de propostas de ocupação do solo, quer para a programação de equipamentos públicos ou, ainda, para o desenvolvimento de infra-estruturas básicas e da rede de transportes.

As projecções demográficas envolvem três cenários: uma hipótese majorante, uma hipótese minorante e uma hipótese intermédia.

	População Residente		Projecções Demográficas	
	1991	2001	2011	2021
População	93.150	120.111	130.309	146.031
Hipótese Minorante	-	-	124.020	139.742
Hipótese Majorante	-	-	136.598	152.320

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, CM Maia

Quadro 14. Projecção da população para o concelho da Maia

Assim, e para o ano 2011, a hipótese intermédia aponta para a existência de 130.309 habitantes no concelho da Maia, sendo majorada pela hipótese que prevê um contingente de 136.598 habitantes e minorada pela hipótese de 124.020 habitantes. Já para o ano 2021, a hipótese intermédia aponta para 146.031, sendo majorada por 152.320 habitantes e minorada por 139.309 habitantes.

Ainda com base na mesma metodologia, ou seja, no método das tendências, efectuamos projecções para as Unidades de Planeamento, tendo-se obtido os resultados pormenorizados que se podem observar no seguinte quadro.

Unidades de Planeamento	População Residente					Projecções Demográficas	
	1960	1970	1981	1991	2001	2011	2021
Unidade de Planeamento 1	6.888	8.225	10.737	11.884	15.648	16.922	18.977
Unidade de Planeamento 2	7.057	7.595	9.523	10.164	12.683	13.483	14.824
Unidade de Planeamento 3	11.578	14.120	20.938	29.053	38.394	43.029	49.678
Unidade de Planeamento 4	3.922	4.235	5.527	5.662	6.591	7.189	7.847
Unidade de Planeamento 5	3.487	3.690	4.760	4.879	5.441	5.961	6.458
Unidade de Planeamento 6	20.711	26.115	30.194	31.508	41.354	43.724	48.247
Maia	*53.643*	*63.980*	*81.679*	*93.150*	*120.111*	*130.309*	*146.031*

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, CM Maia

Quadro 15. Projecções Demográficas por Unidades de Planeamento

Estas Unidades de Planeamento correspondem aos agrupamentos de freguesias consideradas para o efeito no processo inicial de elaboração do PDM, conforme ilustra o mapa.

Figura 5. Unidades de Planeamento

3.4. Hierarquização dos Aglomerados Urbanos

A rede urbana, esquematizada na peça gráfica n.º 6, constitui uma interpretação das relações funcionais que ocorrem entre os diversos centros urbanos do território da Maia.

Do ponto de vista residencial e da prestação local de serviços, o concelho da Maia aparece nucleado pela Cidade da Maia, localizado entre S. Mamede de Infesta e o Castêlo da Maia, no eixo norte/sul, e entre Moreira/Vila Nova da Telha e Águas Santas, no eixo poente/nascente, conquanto se entreponha, neste último conjunto o núcleo de Nogueira, em direcção ao qual a Cidade da Maia tende a expandir-se.

De referir ainda a importância que Pedrouços continua a assumir na expansão urbana entre Águas Santas e o Porto.

Outros aglomerados se seguem, de nível inferior, como Crestins, Gemunde, Santa Maria de Avioso, São Pedro de Avioso, Gondim, Silva Escura, São Pedro Fins, Folgosa, Vilar de Luz e Milheirós, cujas dinâmicas apresentam menor evidência dados os seus vínculos com a ruralidade que ainda hoje lhes está associada.

Se às concentrações urbanas de Águas Santas e do Castêlo da Maia, com fronteiras mais ou menos definidas, tenha sido já dada a categoria de Vilas (Lei n.º 28/86, de 23 de Agosto), o mesmo não sucede com Pedras Rubras, o mais importante aglomerado urbano de Moreira e Vila Nova da Telha, que verificou nas últimas décadas um amplo crescimento, ao qual não é alheia a localização aí sediada do segundo mais importante aeroporto nacional, o Aeroporto Francisco Sá Carneiro.

Estes aglomerados continuam a verificar as maiores evoluções populacionais, sendo que o processo de revisão do PDM lhes continua a assegurar área de expansão, potenciando o dinamismo e a actual ordem que assumem na rede urbana.

Para além das fronteiras do Concelho, apenas foram identificados os aglomerados de Ermesinde e S. Mamede de Infesta, mas diversos outros poderiam ser considerados dadas as fortes relações que desenvolvem com alguns dos aglomerados do Concelho da Maia. É o caso de Rio Tinto (Gondomar), a sudeste, Areosa e Amial (Porto), a sul, Senhora da Hora, Custóias e Santa Cruz do Bispo (Matosinhos), a sudoeste, Vilar do Pinheiro (Vila do Conde) e Coronado (Trofa), a norte, entre outros.

Não obstante este facto, esta rede urbana serve para ponderarmos, entre outros, as relações que necessariamente existem ao nível do transporte público e da programação dos diversos tipos de equipamentos.

Figura 6. Hierarquização dos Aglomerados Urbanos

4. Caracterização e Evolução do Sistema Educativo

No cerne deste capítulo encontra-se a intenção de se proceder a uma análise retrospectiva e prospectiva da procura do ensino no concelho da Maia, assim como o avaliar dos vários níveis de escolarização existente, consubstanciados nas respectivas taxas de sucesso e abandono escolar. Para além destes objectivos, também procurar-se-á fazer uma breve apresentação de alguns indicadores de funcionamento do parque escolar presente no concelho em estudo, atendendo à procura e à oferta de ensino e formação existente.

4.1. Enquadramento Geral da Educação e do Ensino – Situação Actual

Neste ponto é nossa pretensão realizar uma análise ao nível de escolarização da população residente no concelho, passando por uma análise à evolução recente da procura de educação e ensino dos diferentes níveis de escolarização e dos níveis de sucesso e de transição escolar. Elaborar-se-á, ainda, a par da frequência escolar, a sua respectiva distribuição espacial no território educativo alvo de estudo.

Relativamente ao estudo da população residente segundo o grau de escolaridade obtido, pode-se aferir que o nível de estudo da população do concelho da Maia não é muito diferente daquele que se verifica no conjunto da Área Metropolitana do Porto (NUTS III) e, a uma escala superior, da Região Norte de Portugal (NUTS II).

Espaço Geográfico	Nenhum	Nível de Ensino					
		1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Sec.	Médio	Superior
Região Norte	515.079	1.386.766	557.752	395.422	480.825	21.970	329.479
AMP	141.116	426.649	157.080	141.344	214.688	12.387	167.416
Maia	14.028	39.017	14.098	13.365	22.071	1.091	16.441

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Quadro 16. População residente segundo o nível de ensino, 2001

Graficamente, a distribuição percentual da população residente e do respectivo grau de ensino atingido pode ser apresentado da seguinte forma:

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Gráfico 15. População residente segundo o nível de ensino, 2001

Apesar do ligeiro decréscimo em relação a 1991, em 2001, a taxa de analfabetismo da Maia era de 4,8%, ligeiramente inferior à que se verificava na AMP (5,3%) e à da Região Norte (8,3%). Comparada com a Maia, a Região Norte apresenta praticamente o dobro da taxa de analfabetismo, fruto do cariz mais rural dos restantes concelhos que a compõem, o que se conjuga com a existência de uma população mais envelhecida.

O facto do concelho da Maia apresentar a mais reduzida taxa de analfabetismo, não impede que, em termos relativos, apresente uma taxa de população sem nível de ensino ligeiramente superior à verificada no seio da Área Metropolitana do Porto, pois estamos a comparar espaços geográficos distintos e com diferentes valores populacionais.

Relativamente à escolaridade obrigatória, a percentagem de pessoas que atingiram este nível de ensino é de 11,1%, praticamente igual à verificada na Área Metropolitana do Porto (NUTS III), mas superior aquela que se registava na Região Norte (NUTS II).

Neste contexto, pode-se ainda salientar os valores de população com o ensino médio ou o ensino superior, que é, respectivamente, de 0,9% e 13,7% para o concelho da Maia. No entanto, há a destacar que nos restantes espaços estes valores são ainda mais reduzidos, até mesmo a nível nacional, em que os valores eram, respectivamente, de 0,65% e de 10,62%.

Face à elevada percentagem de população que apenas atingiu o 1º ciclo (cerca de 40%) e à reduzida taxa de população com qualificações académicas superiores (embora superior ao registado nos restantes espaços geográficos considerados), torna-se pertinente uma maior promoção da educação e do ensino no território concelhio e supra concelhio, baseado no pressuposto que a educação não se esgota na escolaridade obrigatória, pelo que deverá ser um processo contínuo.

Para além da análise comparativa da educação ao nível dos diferentes espaços geográficos, é pertinente, no seio do enquadramento geral da educação e do ensino, analisar a forma como a população residente se encontra distribuída pelas diferentes ofertas educativas, segundo o respectivo grupo etário.

Através da análise do seguinte quadro, pode-se aferir que, em 2001, a maior percentagem de população sem nível de ensino se situava no grupo etário de pessoas com 65 ou mais anos, o que pode vir a reflectir uma gradual descida da taxa de analfabetismo.

A maior parte da população residente detém o 1º ciclo do ensino básico, distribuindo-se, sobretudo, pelos grupos etários mais elevados (25 a 64 anos e 65 ou mais anos), representando, somente estes dois grupos cerca de 84% da população.

A média ponderada das qualificações académicas[4] da população residente no concelho da Maia, em 2001, era de 7,7 anos de escolaridade, apresentando, por isso, uma qualificação académica superior à da AMP (6º ano).

Apenas 13,7% da população maiata já completou ou está ainda a frequentar o ensino superior, em todas as suas vertentes, bacharelato, licenciatura, mestrado e doutoramento. Apesar de parecer um valor ínfimo, o concelho da Maia apresenta um número proporcional de indivíduos com ensino superior mais elevado que a média da Região Norte, que, em 2001, se situava nos 8,9%. O concelho da Maia, ainda apresenta um peso relativo da população com o ensino superior ligeiramente superior à média da AMP, que era de 13,3%. Dos indivíduos que estão integrados no ensino superior cerca de 10,4% apresentam-se numa situação de insucesso uma vez que ainda não têm este nível de ensino totalmente concluído.

[4] *Qualificação académica define-se como o nível de instrução completo mais elevado que o indivíduo atingiu no momento censitário (INE)*

Nível de Formação	Idade																		Total
	- 10	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25 a 64	65 e +	
População total	14142	1331	1362	1364	1336	1405	1412	1507	1617	1645	1700	1637	1692	1717	1898	1969	69733	12644	120111
Sem nível de ensino	9186	-	1	3	1	2	4	5	4	10	6	9	11	4	3	12	1418	3349	14028
1º Ciclo	4919	562	162	86	49	34	21	40	40	51	42	61	74	88	111	125	25177	7375	39017
Completo	-	-	1	-	2	5	3	14	17	23	17	37	55	64	83	98	21477	4755	26651
Incompleto	-	-	-	1	9	3	5	12	11	16	16	17	18	24	24	25	3617	2594	6392
A frequentar	4919	562	161	85	38	26	13	14	12	12	9	7	1	-	4	2	83	26	5974
2º Ciclo	37	769	1154	646	292	221	123	131	115	137	127	152	171	158	234	258	8919	454	14098
Completo	-	-	-	-	-	5	17	49	55	69	72	104	117	128	196	211	6803	290	8116
Incompleto	-	-	12	2	4	12	15	50	42	57	46	41	52	29	38	46	2077	163	2686
A frequentar	37	769	1142	644	288	204	91	32	18	11	9	7	2	1	-	1	39	1	3296
3º Ciclo	-	-	45	629	994	1009	603	339	314	275	268	272	229	232	212	242	7143	559	13365
Completo	-	-	-	-	-	2	19	57	123	140	144	159	148	144	111	127	4524	414	6112
Incompleto	-	-	1	6	5	5	24	58	77	91	91	87	72	76	94	108	2497	117	3409
A frequentar	-	-	44	623	989	1002	560	224	114	44	33	26	9	12	7	7	122	28	3844
Ensino Secundário	-	-	-	-	-	139	661	992	1135	889	726	561	589	609	582	619	14151	418	22071
Completo	-	-	-	-	-	-	-	-	25	71	133	163	207	260	286	324	8405	266	10140
Incompleto	-	-	-	-	-	2	10	39	80	91	153	178	225	262	233	243	5507	150	7173
A frequentar	-	-	-	-	-	137	651	953	1030	727	440	220	157	87	63	52	239	2	4758
Ensino Médio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	858	233	1091
Completo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	721	183	904
Incompleto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	137	50	187
Ensino Superior	-	-	-	-	-	-	-	-	9	283	531	582	618	626	756	713	12067	256	16441
Bacharelato	-	-	-	-	-	-	-	-	1	34	81	83	78	96	112	110	3130	96	3821
Completo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	3	18	27	37	2268	90	2445
Incompleto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	4	5	2	14	19	589	6	642
A frequentar	-	-	-	-	-	-	-	-	1	33	79	77	70	76	71	54	273	-	734
Licenciatura	-	-	-	-	-	-	-	-	8	249	450	499	540	528	631	573	8018	153	11649
Completo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	49	162	210	5827	130	6383
Incompleto	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	3	6	8	11	21	31	849	23	954
A frequentar	-	-	-	-	-	-	-	-	7	248	447	493	527	468	448	332	1342	-	4312
Mestrado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	6	26	635	1	669
Completo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	291	1	293
Incompleto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	101	-	102
A frequentar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	5	25	243	-	274
Doutoramento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	7	4	284	6	302
Completo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	153	6	159
Incompleto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	19	-	20
A frequentar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	7	3	112	-	123

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Quadro 17. População residente segundo o grupo etário e o nível de formação, 2001

No entanto, e a par do que acontece para o País, não se pode menosprezar a elevada taxa de insucesso no ensino superior, que se reflecte no elevado número de pessoas que depois de ingressar no ensino superior não o concluem com sucesso. A título de exemplo, assiste-se, ao nível da licenciatura, a uma percentagem de 14,6% de população com a sua licenciatura incompleta.

Contudo, e no cômputo geral, é possível assistir-se, no concelho da Maia, a uma melhoria do índice de escolarização, devido à relativa percentagem de população que possuía curso médio ou superior, à data da realização dos censos, e, por outro lado, à progressiva diminuição da taxa de analfabetismo, uma vez que a maior parte da população sem nível de ensino se situa no grupo etário da população mais idosa e a restante, principalmente, no grupo de pessoas com menos de 10 anos e, por isso, ainda potenciais alvos de uma acentuada escolarização.

4.1.1. Abandono e Sucesso Escolar

Abandono e sucesso escolar são dois conceitos praticamente antagónicos, sendo que o primeiro caso é quase sempre precedido pela retenção, em muitos casos sucessiva, dos alunos, verificando-se insucesso escolar. Assim, o insucesso escolar caracteriza-se pelo abandono da escolaridade ou pela retenção dos indivíduos, consecutivamente, no mesmo ano de escolaridade. Pelo contrário, o sucesso escolar define-se pela progressão sucessiva dos alunos na vida académica.

Os factores que conduzem ao abandono escolar precoce são os que estão, geralmente, associados a problemas no núcleo familiar, dificuldades de inserção sociocultural e dificuldades económicas. A identificação destes factores a nível local permite circunscrever lógicas e dinâmicas diferenciadas de abandono do Sistema Educativo.

Assim, passaremos à análise do número de alunos repetentes do 1º ciclo do ensino básico e dos alunos repetentes e que abandonaram o sistema educativo no 2º e 3º ciclos de ensino básico e ensino secundário, para o ano lectivo de 2003/2004.

Freguesia	Escola	Ano de escolaridade				Total
		1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	
Águas Santas	Ardegães	0	0	2	3	5
	Corim	0	4	0	9	13
	Cristal	0	1	3	2	6
	Granja	0	7	5	2	14
	Moutidos	0	8	13	15	36
	Paço	0	0	0	3	3
Barca	Gestalinho	0	1	0	0	1
	Mandim	0	0	0	2	2
	Santa Cruz	0	3	0	2	5
Folgosa	Folgosa	0	2	0	2	4
	Santa Cristina	0	5	4	2	11
	Vilar de Luz	0	1	0	0	1
Gemunde	Bajouca	0	1	5	2	8
	Seara	0	6	0	1	7
Gondim	Porto Bom	0	1	5	1	7
Gueifães	Azenha Nova	0	0	0	0	0
	Gueifães	0	0	0	0	0
Maia	Maia	0	4	4	7	15
Milheirós	Agra	0	0	0	0	0
	Monte das Cruzes	0	4	0	1	5
Moreira	Crestins	0	0	0	0	0
	Guarda	0	2	0	1	3
	Padrão	0	1	0	0	1
	Pedras Rubras	0	0	0	1	1
Nogueira	Barroso	0	0	0	4	4
	Monte Calvário	0	4	3	0	7
Pedrouços	Enxurreiras	0	3	4	1	8
	Giesta	0	0	6	1	7
	Parada	0	5	0	2	7
	Pedrouços	0	10	4	4	18
S. M. Avioso	Castêlo da Maia	0	2	1	3	6
	Ferreiró	0	1	1	4	6
S. P. Avioso	Ferronho	0	0	0	3	3
S. P. Fins	Arcos	0	0	0	0	0
Silva Escura	Frejufe	0	2	0	0	2
	Sá	0	0	2	0	2
V. N. Telha	Lidador	0	3	0	0	3
	Prozela	0	0	0	0	0
Vermoim	Cavadas	0	1	2	1	4
	Cidade Jardim	0	3	4	2	9
	Currais	0	2	1	0	3
	Sobreiro	0	7	2	10	19
Total		*0*	*94*	*71*	*91*	*256*

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2004 – CMM

Quadro 18. Alunos repetentes, 1º CEB

Ao nível do 1º ciclo do ensino básico verifica-se um total de 256 alunos repetentes, predominando os que são repetentes no 2º ano de escolaridade (94 alunos), seguindo-se os do 4º ano (91 alunos) e os do 3º ano (71 alunos). O 1º ano de escolaridade apresenta uma taxa de sucesso de 100%, não havendo nenhum aluno repetente.

Assim, a taxa de repetência para o 1º ciclo do ensino básico afigura-se da seguinte maneira:

Ano	Taxa de Repetência
1º ano	0,0
2º ano	7,4
3º ano	6,3
4º ano	7,6
1º CEB	*5,4*

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2004 – CMM

Quadro 19. Taxa de Repetência[5], 1º CEB

A taxa de repetência, em termos relativos, mais elevada ocorre no 4º ano de escolaridade. Ao nível do 1º ano de escolaridade a taxa de repetência é nula pois o objectivo nacional de dissipar o insucesso escolar neste nível de ensino já foi alcançado no concelho da Maia.

Para o 1º ciclo do ensino básico, as metas para 2010 de repetência são de 0%, 10%, 7% e 10%, respectivamente para o 1º ano, 2º ano, 3º ano e 4º ano. Essas metas já estão a ser cumpridas a nível concelhio.

Numa diferenciação geográfica, as situações mais negativas de retenção de alunos do 1º ciclo do ensino básico ocorrem nas freguesias de Folgosa, Pedrouços e Gemunde com 14,8%, 9,5% e 9,1% de taxa de repetência, respectivamente.

Seguidamente, apresenta-se, em conjunto, uma análise aos valores absolutos dos alunos repetentes e dos alunos que abandonaram o sistema de ensino para os estabelecimentos do 2º e 3º ciclo do ensino básico e para as escolas secundárias. Agrupamos estes dois tipos de estabelecimentos de ensino uma vez que as escolas secundárias existentes no concelho também possuem o 3º ciclo do ensino básico.

[5] *Taxa de repetência – É a relação entre o número de alunos matriculados pela segunda vez ou mais num ano de escolaridade num determinado ano lectivo e o número de matriculados no mesmo ano de escolaridade no ano lectivo anterior (in, Manual para a Elaboração da Carta Educativa).*

Escola	5º ano		6º ano		7º ano		8º ano		9ºano		10º ano		11º ano		12º ano	
	Repetentes	Abandono	Repetentes	Abandono	Repetentes	Abandono	Repetentes	Abandono	Repetentes	Abandono	Repetentes	Abandono	Repetentes	Abandono	Repetentes	Abandono
EB 2,3 da Maia	33	8	27	7	46	4	47	0	11	0	-	-	-	-	-	-
EB 2,3 de Pedrouços	93	0	97	0	83	0	9	0	7	0	-	-	-	-	-	-
EB 2,3 de Gueifães	13	1	13	1	16	1	21	1	6	0	-	-	-	-	-	-
EB 2,3 de Nogueira	25	2	15	1	24	7	22	1	3	0	-	-	-	-	-	-
EB 2,3 Dr. Vieira de Carvalho	7	0	11	0	18	0	10	0	3	0	-	-	-	-	-	-
EB 2,3 do Castêlo	20	2	29	1	10	1	20	1	7	0	-	-	-	-	-	-
Sec. da Maia	-	-	-	-	8	0	3	0	0	0	57	0	20	0	45	0
Sec. do Castêlo	-	-	-	-	27	5	6	0	2	0	43	0	16	0	24	5
Sec. de Águas Santas	-	-	-	-	11	0	20	0	7	0	38	0	3	0	34	0
Total	*191*	*13*	*192*	*10*	*243*	*18*	*158*	*3*	*46*	*0*	*138*	*0*	*39*	*0*	*103*	*5*

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2004 – CMM

Quadro 20. Alunos repetentes e abandono, 2º e 3º CEB e Secundário

No 2º e 3º ciclo do ensino básico e porque são de carácter obrigatório, não se deveria registar qualquer tipo de abandono. Tal facto, no entanto, tem ocorrido e na passagem do último ano lectivo verificou-se que 44 alunos abandonaram a escola, ocorrendo com uma maior frequência no 5º ano e no 7º ano. No 9º ano de escolaridade não se registou nenhum caso de abandono escolar.

Assiste-se a uma maior incidência de alunos repetentes no 2º e 3º ciclo do ensino básico. No 2º ciclo esse valor foi de 191 e de 192 alunos, respectivamente, para o 5º e 6º ano, representando cerca de 14% dos alunos matriculados no 2º ciclo. No 3º ciclo do ensino básico, quer nas EB 2,3 quer nas Secundárias, registou-se um total de 447 alunos repetentes, predominando os que estão inscritos no 7º ano.

Assiste-se a uma menor frequência de alunos que abandonaram a escola ao nível do ensino secundário, do que no 2º e 3º ciclo do ensino básico, em parte devido à principal característica deste nível de ensino que é o facto de não ter um carácter obrigatório, sendo de frequência facultativa.

No ensino secundário ocorreram 280 casos de repetência, distribuindo-se da seguinte forma: 138 alunos do 10º ano, 39 do 11º ano e 103 do 12º ano.

Para além de se apresentarem os valores de repetência e de abandono de uma forma absoluta, torna-se mais premente a sua análise relativa.

Escolas	Taxa de Repetência								
	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º	Total
EB 2,3 da Maia	10,1	8,7	25,7	2,8	7,9	-	-	-	14,7
EB 2,3 de Pedrouços	25,8	25,6	37,7	4,8	5,5	-	-	-	22,6
EB 2,3 de Gueifães	8,9	8,0	8,6	12,4	3,9	-	-	-	8,4
EB 2,3 de Nogueira	18,7	11,5	16,0	18,2	3,3	-	-	-	14,2
EB 2,3 Dr. Vieira de Carvalho	4,1	6,7	10,7	5,7	2,3	-	-	-	6,1
EB 2,3 do Castêlo	9,9	12,7	10,1	18,2	6,8	-	-	-	11,6
Sec. da Maia	-	-	7,1	2,8	0,0	14,4	6,9	14,3	10,2
Sec. do Castêlo	-	-	25,7	7,7	2,4	18,5	10,3	19,4	15,2
Sec. de Águas Santas	-	-	6,5	13,7	4,7	14,4	1,5	17,9	10,2
Total	*14,3*	*14,0*	*17,5*	*12,6*	*4,3*	*15,5*	*6,1*	*16,4*	*12,9*

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2004 – CMM

Quadro 21. Taxa de Repetência, 2º e 3º CEB e ensino secundário

Como se pode observar no anterior quadro, o concelho da Maia apresenta, ao nível do 2º e 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário uma taxa de repetência de 12,9% dos alunos.

É no 9º ano de escolaridade que a taxa de repetência é inferior, seguindo-se o 11º ano de escolaridade. Somente nestes anos de escolaridade são apresentadas taxas de repetência inferiores ao limiar que se pretende que se tenha atingido em 2000, e que gradualmente deveria diminuir (como pode ser observado no subcapítulo 6.2. Metas a atingir: Taxas de repetência e Taxas de abandono).

Em síntese, os anos de escolaridade críticos na retenção dos alunos são o 2º, 4º, 7º, 10º e 12º. O 2º ano torna-se compreensível por não haver retenção no ano precedente. Os restantes anos cujo valor de retenção é significativo revelam as dificuldades dos alunos após a passagem de ciclo e a desarticulação existente entre os diferentes ciclos no sistema educativo. O último ano, 12º ano, reflecte casos de alunos que não concluíram uma ou outra disciplina e outros que ingressam no ensino secundário na expectativa de conseguirem resultados médios mais satisfatórios.

Para 2010 prevê-se que sejam atingidas taxas de abandono escolar nulas em todos os níveis de ensino, à excepção do ensino secundário. Para tal concretização, o concelho da Maia já apresenta ao nível do 9º, 10º e 11º ano taxas de abandono escolar de 0%. Nos restantes níveis de ensino os valores de abandono são reduzidos, rondando apenas, em média, cerca de 1%, mas era precisamente para estes níveis de ensino que não se admitia abandono escolar.

Escolas	Taxa de Abandono Escolar								
	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º	Total
EB 2,3 da Maia	2,4	2,3	2,2	0,0	0,0	-	-	-	1,7
EB 2,3 de Pedrouços	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-	-	-	0,0
EB 2,3 de Gueifães	0,7	0,6	0,5	0,6	0,0	-	-	-	0,5
EB 2,3 de Nogueira	1,5	0,8	4,7	0,8	0,0	-	-	-	1,8
EB 2,3 Dr. Vieira de Carvalho	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-	-	-	0,0
EB 2,3 do Castêlo	1,0	0,4	1,0	0,9	0,0	-	-	-	0,7
Sec. da Maia	-	-	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Sec. do Castêlo	-	-	4,8	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	0,6
Sec. de Águas Santas	-	-	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Total	*1,0*	*0,7*	*1,3*	*0,2*	*0,0*	*0,0*	*0,0*	*0,8*	*0,5*

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2004 – CMM

Quadro 22. Taxa de Abandono[6], 2º e 3º CEB e ensino secundário

Relativamente ao abandono escolar, os níveis apresentam-se mais reduzidos verificando-se, ao nível do 2º e 3º CEB e do ensino secundário apenas uma taxa de 0,5% de abandono escolar. Nesta perspectiva destacam-se, pela negativa, o 5º e o 7º ano, traduzindo, mais uma vez, a incapacidade dos alunos em adaptarem-se à transição entre ciclos.

Contudo, o fenómeno do abandono escolar deve ser entendido, não tanto de acordo com o ano de escolaridade em que ocorre, mas numa lógica de distribuição pelo grupo etário em que os alunos se encontram inseridos, pelo que, o insucesso tem mais a ver com a idade do que com o ano de escolaridade que se frequenta e é geralmente precedido de histórias de insucesso escolar.

4.2. Agrupamentos de Escolas

A publicação do Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de Maio, veio instituir o Regime de Autonomia, Administração e Gestão dos estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e dos ensino básico e secundário, bem como dos respectivos agrupamentos. O mesmo diploma define que "o agrupamento de escolas é uma unidade organizacional, dotada de órgãos próprios de administração e gestão, constituída por estabelecimentos de educação pré-escolar e de um ou mais níveis e ciclos de ensino, a partir de um projecto

[6] *Taxa de Abandono – É a relação entre o número de indivíduos que na passagem entre dois anos lectivos consecutivos não estão presentes no Sistema de Ensino e os indivíduos matriculados no primeiro ano dos anos lectivos considerados (in Manual para a Elaboração da Carta Educativa).*

pedagógico comum" (ponto n.º 1, do artigo 5º), com vista a uma maior e melhor articulação curricular entre os diferentes níveis de ensino, favorecendo o percurso sequencial e articulado dos alunos.

Na Maia, actualmente, estão constituídos 8 agrupamentos de escolas, sendo que dois deles são do tipo horizontal, ou seja, apenas comportam estabelecimentos de educação pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico, como se pode observar na descrição dos estabelecimentos e dos respectivos agrupamentos presente na Figura 6.

Cada agrupamento é composto por diferentes estabelecimentos de ensino pois a sua formação deve obedecer a critérios relativos "à existência de projectos pedagógicos comuns, à construção de percursos escolares integrados, à articulação curricular entre níveis e ciclos educativos, à proximidade geográfica, à expansão da educação pré-escolar e à reorganização da rede educativa" (ponto n.º 1, do artigo 6º, do Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de Maio).

No concelho da Maia verifica-se que os agrupamentos com um número mais reduzido de estabelecimentos são o Agrupamento Horizontal de Águas Santas, Agrupamento Vertical de Gueifães, Agrupamento Horizontal de Vermoim e o Agrupamento Vertical Gonçalo Mendes da Maia.

Figura 7. Agrupamentos de escolas do concelho

De facto, os agrupamentos de escolas contemplam os princípios do Território Educativo, procurando abranger espaços geográficos unificados, sendo a solução que se considera mais eficaz para a racionalização e funcionamento harmonioso da estrutura educativa.

Figura 7. Agrupamentos de Escolas e Área de Influência

De forma sucinta, apresenta-se de seguida uma caracterização dos respectivos agrupamentos de acordo com os dados do ano lectivo de 2004/2005, resultante do inquérito realizado aos estabelecimentos de ensino.

Agrupamentos	N.º estabelecimentos	N.º alunos	N.º docentes	Alunos/ Docente
Escolar de Águas Santas	4	804	57	14,1
Escolar de Vermoim	6	746	48	15,5
Escolar do Castêlo da Maia	19	1.890	168	11,3
Vertical do Levante da Maia	21	1.415	161	8,8
Escolar Dr. Vieira de Carvalho	12	1.597	150	10,6
Vertical de Gueifães	6	1.347	133	10,1
Vertical de Escolas de Pedrouços	11	1.868	197	9,5
Vertical Gonçalo Mendes da Maia	3	1.601	158	10,1
Total	*82*	*11.268*	*1.072*	*10,5*

Fonte: Inquéritos aos estabelecimentos escolares, 2004/05 – CMM

Quadro 23. Resumo dos Agrupamentos de Escolas, 2004/05

Ao nível do número de alunos e do número de docentes verifica-se alguma heterogeneidade, sendo que existem menos alunos e menos docentes nos agrupamentos de tipo horizontal pois são agrupamentos que não abrangem o 2º e 3º ciclo de ensino básico, estabelecimentos, que pela sua natureza, têm uma maior capacidade instalada e, logo, necessidade de um número superior de docentes.

Na relação alunos por docente destaca-se, de forma marcadamente visível, o agrupamento vertical do Levante da Maia como o que apresenta um rácio de alunos por professor inferior, atingindo um limiar de 8,8 alunos por cada professor, sendo que a média concelhia se cifra em 10,5 alunos por professor. Pelo contrário, verifica-se uma situação inversa no Agrupamento Escolar de Vermoim que apresentou um rácio de 15,5 alunos por cada docente.

4.3. A Procura de Educação e Ensino

Neste ponto pretende-se analisar, por estabelecimento de ensino, a evolução recente da procura dos diferentes níveis de ensino, nomeadamente o pré-escolar, ensino básico (1º, 2º e 3º ciclo), secundário, assim como a actual frequência escolar e a sua distribuição espacial no seio dos limites infra-concelhio. Procurar-se-á correlacionar, sempre que possível, o estudo da procura da rede escolar pública, particular, cooperativa e solidária.

4.3.1. Evolução do número de alunos do concelho em estudo

Relativamente à evolução da população escolar verifica-se que a procura não tem sido constante ao longo dos anos e em todos os níveis de ensino. Enquanto que para a educação pré-escolar e para o 1º ciclo do ensino básico a evolução tem sido crescente, nos restantes níveis de ensino ocorre uma situação contrária, em que se assiste a uma redução do número de alunos a frequentar estes níveis de ensino.

4.3.1.1. Educação Pré-escolar

A educação pré-escolar destina-se a crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos, mais especificamente, até a idade de ingresso no ensino básico. Os estabelecimentos de educação pré-escolar, quer públicos quer privados, de carácter facultativo, procuram constituir-se numa rede nacional, com o pretexto de atingir o objectivo da universalidade da educação pré-escolar, em condições de igualdade para todos.

No conjunto de todos os estabelecimentos de ensino existentes no concelho (independentemente da tutela) ocorreu um crescimento significativo da procura deste nível de ensino com um aumento de cerca de 100% no espaço temporal de apenas sete anos. Esta tendência crescente pode ficar a dever-se aos movimentos migratórios que se tem assistido para o concelho da Maia (sobretudo por parte de casais jovens) e dos movimentos pendulares diários de população activa que reside noutros concelhos mas tem o seu local de emprego na Maia.

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2004/05 – CMM

Gráfico 16. Evolução da procura educação pré-escolar

Ao nível do ensino público, verifica-se um aumento na procura, indo de encontro ao objectivo nacional de alargar a educação pré-escolar ao máximo número de crianças.

Na análise da evolução da procura da educação pré-escolar pública assiste-se, em todo o território concelhio, a um crescimento que ronda os 63,5%, desde 1998/99 até 2004/05. A uma escala mais reduzida, verifica-se valores diferenciados em todos os estabelecimentos de ensino à escala da freguesia, sendo que somente na freguesia de Santa Maria de Avioso ocorreu um decréscimo, ainda que pouco significativo, do número de alunos a frequentar este nível de ensino (-6,7%).

Contudo, não se pode deixar de salientar o facto de os valores relativos à evolução da população no ensino pré-escolar se encontrar extremamente subavaliada pois em muitos dos casos não foi possível obter resposta em relação a alguns anos transactos.

A existência de 51 educadoras para o total de 1237 crianças inscritas nos estabelecimentos de educação pré-escolar confere um rácio de 24,3 crianças/educadora.

Freguesia	Escola	98/99	99/00	00/01	01/02	02/03	03/04	04/05	Variação 98/05	Educadoras	Crianças/ Educadoras
Águas Santas	Cristal	*	*	*	*	*	25	25	-	1	25,0
	Guadalupe	25	25	25	25	25	23	25	0,0	1	25,0
	Moutidos	25	65	75	75	75	70	66	164,0	3	22,0
	Paço	25	25	50	50	50	50	45	80,0	2	22,5
Barca	Gestalinho	0	25	20	20	20	20	21	100,0	1	21,0
	Gestalinho (EB1)	25	25	25	25	20	20	25	0,0	1	25,0
	Mandim	0	0	0	0	19	24	22	100,0	1	22,0
	Santa Cruz	0	0	0	0	0	25	25	100,0	1	25,0
Folgosa	Folgosa	14	24	19	19	25	25	22	57,1	1	22,0
	Santa Cristina	0	22	20	18	25	20	25	100,0	1	25,0
	Vilar de Luz	*	*	*	*	22	11	15	-	1	15,0
Gemunde	Campa do Preto	0	0	40	40	40	40	40	100,0	2	20,0
Gondim	Porto Bom	25	25	25	25	25	25	25	0,0	1	25,0
Gueifães	Azenha Nova	*	*	*	25	25	20	20	-	1	20,0
	Gueifães	60	60	60	71	75	65	65	8,3	3	21,6
Maia	Maia	86	86	86	86	76	95	95	10,5	4	23,8
Milheirós	Cruzeiro	*	*	*	*	*	*	25	-	1	25,0
	Monte Penedo	0	0	0	0	0	25	24	100,0	1	24,0
Moreira	Crestins	0	0	12	17	25	25	24	100,0	1	24,0
	Guarda	25	25	25	25	25	24	23	-8,0	1	23,0
	Pedras Rubras	25	25	25	25	75	75	75	200,0	3	25,0
Nogueira	Monte Calvário	0	25	25	25	25	26	25	100,0	1	25,0
Pedrouços	Enxurreiras	25	25	25	25	25	25	25	0,0	1	25,0
	Parada	25	25	25	25	25	25	20	-20,0	1	20,0
	Pedrouços	25	25	50	50	50	45	50	50,0	2	25,0
S. M. Avioso	Castêlo da Maia	75	75	75	70	70	71	70	-6,7,0	3	23,3
S. P. Avioso	Ferreiró	0	0	20	21	22	20	22	100,0	1	22,0
	Ferronho	25	25	29	46	58	50	43	68,0	2	21,5
S. P. Fins	Arcos	25	25	25	25	25	25	25	0,0	1	25,0
Silva Escura	Frejufe	0	25	25	25	25	25	25	100,0	1	25,0
V. N. Telha	Lidador	75	75	75	75	75	75	75	0,0	1	75,0
	Prozela	25	25	25	25	25	25	25	0,0	1	25,0
Vermoim	Cidade Jardim	25	25	25	25	21	45	50	100,0	2	25,0
	Sobreiro (D. Manuel I)	50	50	50	50	50	50	50	0,0	2	25,0
	Total	*710*	*857*	*981*	*1033*	*1143*	*1214*	*1237*	*63,5*	*51*	*24,3*

* - Sem resposta ao inquérito

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2004/05 – CMM

Quadro 24. Evolução do número de alunos do pré-escolar (público)

Ao nível das Instituições Particulares de Segurança Social (IPSS), e para o ano lectivo de 2003/2004, a evolução do número de alunos também tem foi crescente, registando-se um acréscimo de 61% desde 1998 até 2004. Esta variação é ligeiramente inferior à que se verificou nos estabelecimentos de educação pré-escolar de gestão pública. Apesar do crescimento, em alguns estabelecimentos ocorreram quebras na procura (Águas Santas I – talvez em resultado da entrada em funcionamento do Jardim de Infância de Águas Santas II, Gondim, Catassol, Crestins e Vermoim).

No que concerne ao número de crianças por educador, verifica-se a existência de 17,6 crianças por cada educadora.

Freguesia	Escola	98/99	99/00	00/01	01/02	02/03	03/04	Variação 98/04(%)	Educadoras	Crianças/ Educadora
Águas Santas	Águas Santas I	73	73	64	64	64	64	-12,3	4	16,0
	Águas Santas II	0	0	0	0	0	42	100,0	2	21,0
Gondim	Gondim	78	82	85	75	74	66	-15,4	6	11,0
Maia	Catassol	59	61	59	60	58	54	-8,5	4	13,5
Milheirós	Milheirós	0	0	0	0	0	39	100,0	2	19,5
Moreira	Crestins	65	65	65	65	58	58	-10,8	3	19,3
	José Moreira da Silva	*	*	*	94	97	58	-	1	58,0
Nogueira	Nogueira	0	45	49	47	43	66	100,0	4	16,5
Pedrouços	Pedrouços	50	65	65	65	65	65	30,0	4	16,3
S. M. Avioso	S. M. de Avioso	0	0	0	*	*	73	100,0	4	18,3
S. P. Fins	S. Pedro Fins	53	54	60	61	62	66	24,5	4	16,5
Vermoim	Vermoim	70	70	70	67	61	69	-1,4	3	23,0
	Total	*448*	*515*	*517*	*598*	*582*	*720*	*60,7*	*41*	*17,6*

* - Sem resposta ao inquérito

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2003/04 – CMM

Quadro 25. Evolução do número de alunos do pré-escolar (IPSS)

A maior lacuna na resposta aos inquéritos correspondeu aos estabelecimentos pré-escolares de gestão privada. Assim, e de acordo com os dados que foi possível compilar, existia no ano lectivo de 2003/04, um total de 595 crianças dos 3 aos 5 anos inscritas em estabelecimentos de educação pré-escolar de gestão privada, registando-se um crescimento de cerca de 85,7% desde 1998/99, ano em que o número de crianças inscritas era de 354.

Apenas os jardins de infância "O Pantufas" e "O Pimpolho" registaram variações negativas da procura deste tipo de ensino, durante os períodos considerados.

O número de crianças por educadora cifrava-se em 16,6 crianças, um rácio mais reduzido quando comparado com aquele que se verifica nas instituições geridas pelas IPSS. Nos jardins de infância de gestão pública regista-se um número mais elevado de crianças por cada educadora (24,3).

Freguesia	Escola	98/99	99/00	00/01	01/02	02/03	03/04	Variação 98/04 (%)	Educadoras	Crianças/ Educadora
Barca	Externato Limiar	0	0	25	50	75	75	100,0	3	25,0
	Os Ratinhos	*	32	35	37	39	42	-	1	42,0
Gueifães	Fofos e giros	*								
	Gota de Mel	*								
	Imaculada Conceição	125	125	125	125	125	134	7,2	5	26,8
	JardimCoop	*								
	O Pantufas	49	45	40	41	40	17	-65,3	3	12,3
Maia	O Baloiço	*								
	S. Miguel	*	*	*	*	*	75	-	6	12,5
Milheirós	Colégio Novo da Maia	0	0	0	29	75	75	100,0	4	18,8
Moreira	C. S. das Guardeiras	59	66	63	59	63	66	11,9	3	22,0
Pedrouços	Amanhã da Criança	100	100	100	100	100	100	0,0	7	14,3
	O Sorriso	*								
V. N. Telha	Educar	0	15	10	10	14	12	100,0	2	6,0
	Tintim	*								
Vermoim	As Estrelas	0	*	*	*	*	20	100,0	3	6,7
	O Gatinho	*								
	O Pim Pim	*								
	O Pimpolho	31	48	31	20	31	20	-35,5	1	20,0
	Os Metralinhas	*								
	Os Miguelitos	0	0	0	0	0	40	100,0	4	10,0
	Total	*364*	*431*	*429*	*471*	*562*	*676*	*85,7*	*42*	*16,6*

* - Sem resposta ao inquérito

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2004 – CMM

Quadro 26. Evolução do número de alunos do pré-escolar (Privado)

Para além de se atender à evolução da procura, na caracterização deste tipo de ensino também é possível observar a distribuição das crianças inscritas de acordo com a estrutura etária. No ensino pré-escolar público assistia-se, em 2004/2005, a uma maior concentração de crianças com 5 anos de idade (53,8%), seguindo-se as que tinham 4 anos (34,3%) e, por último, as crianças com 3 anos de idade (10,7%). Há uma maior procura por parte das crianças com 5 anos, fruto de um estado de adaptação para o ano seguinte, quando, obrigatoriamente, tiverem que ingressar no primeiro ano de escolaridade básica. Actualmente, ainda se assiste a um conjunto de factores de ordem económica e emocional que inviabilizam a procura deste nível de ensino. Por outro lado, a política definida a nível nacional dá prioridade a este grupo de crianças aquando a inscrição neste tipo de estabelecimento.

Freguesia	Estabelecimento	3 anos	4 anos	5 anos	6 anos	Total
Águas Santas	Cristal	0	10	15	0	25
	Guadalupe	9	12	4	0	25
	Moutidos	0	12	50	4	66
	Paço	1	17	26	1	45
Barca	Gestalinho	0	8	13	0	21
	Gestalinho (EB1)	4	11	10	0	25
	Mandim	2	11	9	0	22
	Santa Cruz	2	14	8	1	25
Folgosa	Folgosa	7	5	10	0	22
	Santa Cristina	4	10	11	0	25
	Vilar de Luz	4	9	2	0	15
Gemunde	Campa do Preto	0	11	28	1	40
Gondim	Porto Bom	0	6	19	0	25
Gueifães	Azenha Nova	6	4	8	2	20
	Gueifães	3	26	35	1	65
Maia	Maia	7	25	62	1	95
Milheirós	Cruzeiro	1	8	16	0	25
	Monte Penedo	6	11	7	0	24
Moreira	Crestins	7	4	13	0	24
	Guarda	2	9	12	0	23
	Pedras Rubras	16	25	33	1	75
Nogueira	Monte Calvário	1	11	13	0	25
Pedrouços	Enxurreiras	4	10	11	0	25
	Parada	0	3	17	0	20
	Pedrouços	0	14	36	0	50
S. M. Avioso	Castêlo da Maia	8	22	40	0	70
	Ferreiró	7	5	10	0	22
S. P. Avioso	Ferronho	6	17	20	0	43
S. P. Fins	Arcos	0	8	17	0	25
Silva Escura	Frejufe	0	15	10	0	25
V. N. Telha	Lidador	9	16	50	0	75
	Prozela	0	16	6	3	25
Vermoim	Cidade Jardim	4	21	25	0	50
	Sobreiro (D. Manuel I)	12	18	20	0	50
Total	*34*	*132*	*424*	*666*	*15*	*1237*

* - Sem resposta ao inquérito

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2004/05 – CMM

Quadro 27. Distribuição, por idade, das crianças do pré-escolar (público)

Relativamente ao pré-escolar de gestão privada e de acordo com os dados obtidos, que se reportam ao ano lectivo de 2003/2004, pode-se verificar uma situação um tanto ao quanto diferente da que se assiste nos estabelecimentos de educação pré-escolar de gestão pública. Assim, para o ensino particular, e nos três grupos etários que abrangem a pré-escolar, há uma distribuição relativamente homogénea.

Freguesia	Estabelecimento	3 anos	4 anos	5 anos	Total
Barca	Externato Limiar	25	25	25	75
	Os Ratinhos	9	16	17	42
Gueifães	Fofos e giros	*			
	Gota de Mel	*			
	Imaculada Conceição	28	52	54	134
	JardimCoop	*			
	O Pantufas	5	7	5	17
Maia	O Baloiço	*			
	S. Miguel	25	25	25	75
Milheirós	Colégio Novo da Maia	25	25	25	75
Moreira	C. S. das Guardeiras	22	22	22	66
Pedrouços	Amanhã da Criança	28	31	41	100
	O Sorriso	*			
V. N. Telha	Educar	5	6	1	12
	Tintim	*			
Vermoim	As Estrelas	7	6	7	20
	O Gatinho	*			
	O Pim Pim	*			
	O Pimpolho	8	9	3	20
	Os Metralinhas	*			
	Os Miguelitos	25	10	5	40
	Total	*212*	*234*	*230*	*676*

* - Sem resposta ao inquérito

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2003/04 – CMM

Quadro 28. Distribuição, por idade, das crianças do pré-escolar (privado)

A distribuição das crianças inscritas nos estabelecimentos dos IPSS pelos respectivos anos processa-se da seguinte maneira:

Freguesia	Estabelecimento	3 anos	4 anos	5 anos	Total
Águas Santas	Águas Santas I	21	21	22	64
	Águas Santas II	23	14	5	42
Gondim	Gondim	19	22	13	66
Maia	Catassol	22	21	11	54
Milheirós	Milheirós	19	12	8	39
Moreira	Crestins	20	22	16	58
	José Moreira da Silva	21	22	15	58
Nogueira	Nogueira	24	21	21	66
Pedrouços	Pedrouços	22	22	21	65
S. M. Avioso	S. Maria de Avioso	23	25	25	73
S. P. Fins	S. Pedro Fins	23	21	22	66
Vermoim	Vermoim	23	23	23	69
	Total	*260*	*246*	*202*	*720*

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2003/04 – CMM

Quadro 29. Distribuição, por idade, das crianças do pré-escolar (IPSS)

A este nível assiste-se também a uma homogeneização da distribuição das crianças pelas idades correspondentes, contudo, e ao contrário do ensino público, há uma ligeira predominância das crianças com três anos de idade.

Os elevados valores verificados em relação às crianças que estão em lista de espera permitem aferir a continuação do gradual crescimento na procura deste tipo de ensino. É ao nível dos jardins de infância dos IPSS que existe uma maior lista de espera de crianças, com 382 crianças durante 2003/2004, destacando-se o jardim de infância de Águas Santas I que declarou ter 163 crianças em lista de espera.

Os jardins de infância de gestão pública, apesar de se apresentarem em maior número, registam uma média de 373 crianças em lista de espera durante o ano lectivo de 2004/2005. Por último, e de acordo com os dados do inquérito realizado durante 2003/2004, aparecem os jardins de infância privados que possuem uma lista de espera de 217 crianças. Este total foi apenas contabilizado no Centro Social das Guardeiras (17 crianças) e no Jardim de Infância do Amanhã da Criança (que embora a sua capacidade instalada seja de 100 crianças neste último ano lectivo conta já com uma lista de espera de 200 crianças).

4.3.1.2. Ensino Básico – 1º Ciclo

O ensino básico constitui-se como universal, obrigatório e gratuito para todos os cidadãos. Num primeiro plano é composto pelo 1º Ciclo Ensino Básico (1º CEB) que engloba quatro anos de escolaridade.

Seguidamente, apresentaremos, na medida do possível[7], uma evolução da procura deste tipo de estabelecimentos de ensino, desde 1990/91 até 2004/05.

[7] *Todos os estabelecimentos do 1º ciclo do ensino básico responderam ao inquérito que lhes foi dirigido, embora alguns apresentem lacunas no campo relativo ao número de alunos desde 1990/91 até 2003/2004, declarando que não possuíam informação relativa a anos lectivos transactos.*

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2004 – CMM

Gráfico 16. Evolução do número de alunos, 1º CEB

Nas 44 escolas (42 públicas e 2 privadas) que leccionam o 1º ciclo de ensino básico estavam inscritos, em 2004/2005, 5.301 alunos, contra os 3.226 alunos que se encontravam matriculados em 1990/91. Assim, registou-se, desde 1990/91, uma evolução positiva da procura deste tipo de ensino, com um crescimento de cerca de 61,3%. Destes, 4.975 estavam integrados em escolas públicas enquanto que apenas 326 frequentavam as escolas de gestão privada.

A procura de alunos deste tipo de estabelecimentos encontra-se subavaliada, de 1990 a 2004, uma vez que, em alguns estabelecimentos, não foi possível contabilizar o número de alunos a frequentarem a escola durante este período. Os espaços em branco do seguinte quadro não significam a ausência de alunos a frequentar as escolas, simplesmente esses dados não nos foram disponibilizados, caso contrário, a tendência e a dinâmica de evolução da procura deste nível de ensino poderiam ser diferentes.

Freguesia	Escola	90/91	91/92	92/93	93/94	94/95	95/96	96/97	97/98	98/99	99/00	00/01	01/02	02/03	03/04	04/05	Variação 90/05
Águas Santas	Ardegães	17	18	18	13	12	17	16	11	18	9	10	7	7	30	28	64,7
	Corim	183	180	175	174	175	186	177	182	162	162	147	165	181	178	179	-2,2
	Cristal	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	32	42	-
	Granja	*	*	72	51	50	52	67	87	91	104	106	101	107	98	120	-
	Moutidos	292	265	252	262	258	256	272	285	342	361	375	418	421	447	439	50,3
	Paço	295	286	276	263	248	237	223	216	193	187	165	151	150	140	133	-54,9
Barca	Gestalinho	*	*	*	*	*	*	*	*	*	78	89	115	119	119	126	-
	Mandim	20	29	30	28	34	33	29	32	18	18	15	12	13	10	8	-60,0
	Santa Cruz	76	80	s/d	s/d	s/d	65	61	54	52	44	35	37	32	28	36	-52,6
Folgosa	Folgosa	*	*	*	*	*	*	*	60	59	54	52	52	57	51	46	-
	Santa Cristina	*	*	*	*	*	*	*	76	65	59	47	42	43	44	44	-
	Vilar de Luz	14	8	10	6	2	6	5	6	6	5	3	7	3	13	15	-7,1
Gemunde	Bajouca	*	*	*	*	58	53	56	62	57	54	60	58	63	58	50	-
	Seara	116	113	122	126	103	93	83	110	121	113	109	116	121	120	122	5,2
Gondim	Porto Bom	*	*	*	*	98	89	65	69	72	78	80	77	72	79	94	-
Gueifães	Azenha Nova	94	87	82	65	68	55	56	52	48	43	35	39	50	56	54	-42,6
	Gueifães	326	325	325	325	325	305	325	325	325	350	350	375	376	410	413	26,7
Maia	Maia	0	0	110	289	303	365	400	434	439	432	467	475	469	457	445	100,0
Milheirós	Agra	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	25	31	-
	Monte das Cruzes	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	110	110	121	-
Moreira	Crestins	119	103	102	93	78	84	72	75	71	57	53	47	52	53	65	-45,4
	Guarda	64	75	66	53	59	65	64	50	46	44	37	44	35	40	41	-35,9
	Padrão	127	106	84	88	77	65	67	82	70	75	77	80	81	86	89	-29,9
	Pedras Rubras	165	153	146	143	133	124	106	84	90	94	96	98	112	121	137	-17,0
Nogueira	Barroso	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	77	67	-
	Monte Calvário	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	76	87	-
Pedrouços	Enxurreiras	159	154	113	143	123	122	130	110	112	104	102	101	82	76	77	-51,6
	Giesta	*	*	*	*	*	*	*	*	*	131	127	118	131	134	129	-
	Parada	78	79	80	80	77	66	68	72	72	71	66	80	86	86	85	9,0
	Pedrouços	163	147	136	132	131	136	130	152	124	135	121	119	110	126	126	-22,7
S. M. Avioso	Castêlo da Maia	39	46	43	58	66	74	66	76	81	60	86	73	70	299	309	692,3
	Ferreiró	*	*	68	65	69	54	55	53	47	30	29	32	33	35	43	-
S. P. Avioso	Ferronho	125	100	84	77	88	90	92	85	76	67	71	75	79	82	107	-14,4
S. P. Fins	Arcos	*	*	*	94	96	93	98	97	106	104	104	108	101	99	99	-
Silva Escura	Frejufe	18	12	11	32	16	15	12	15	9	6	4	6	7	29	39	61,1
	Sá	52	66	80	68	76	71	71	72	81	75	71	31	21	15	14	-73,1
V. N. Telha	Lidador	107	109	132	133	130	138	156	174	227	265	232	226	227	228	235	119,6
	Prozela	55	45	44	37	44	50	55	61	54	59	51	40	35	39	34	-38,2
Vermoim	Cavadas	*	*	*	*	*	*	*	*	*	30	54	34	33	29	33	-
	Cidade Jardim	221	220	226	215	223	221	216	198	255	277	289	286	278	282	287	29,9
	Currais	86	99	96	81	78	64	68	82	49	118	99	103	105	125	130	51,2
	Sobreiro (D. Manuel I)	310	324	277	273	262	215	185	158	147	144	153	162	154	142	196	-36,8
	Total	*3321*	*3229*	*3260*	*3467*	*3560*	*3559*	*3546*	*3757*	*3785*	*4097*	*4067*	*4110*	*4226*	*4784*	*4975*	*49,8*

* - Sem resposta ao inquérito

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2004/05 – CMM

Quadro 30. Evolução do número de alunos, 1º CEB (público)

Numa observação diferenciada por escola pode observar-se que, em termos absolutos, as escolas com o maior número de alunos são a EB1 de Moutidos, a EB1 de Gueifães e a EB1 da Maia, com um número total de alunos superior a 400. No entanto, em termos de variação, registam-se crescimentos significativos na EB1 da Maia (100%), EB1 do Lidador (119,6%) e na EB1 do Castêlo da Maia (692,3%). Pelo contrário, é nas

EB1 do Paço (-54,9%), EB1 de Mandim (-60,0%), EB1 de Santa Cruz (-52,6%), EB1 de Enxurreiras (-51,6%), EB1 de Sá (-73,1%) que o saldo da procura se destaca de forma mais negativa.

Até à bem pouco tempo, em matéria de ensino privado do 1º ciclo, este era apenas leccionado no Externato Imaculada Conceição. Desde 2002/2003 surgiu o Colégio Novo da Maia, que foi um forte responsável pela variação positiva verificada neste nível de ensino no panorama concelhio, com um total de 25 alunos em 2002/2003, 48 alunos em 2003/2004 e de 98 alunos no último ano lectivo. Se considerarmos somente o Externato Imaculada Conceição verifica-se a ocorrência de um ligeiro decréscimo desde 1990 até 2005 (-1,3%).

Freguesia	Escola	90/91	91/92	92/93	93/94	94/95	95/96	96/97	97/98	98/99	99/00	00/01	01/02	02/03	03/04	04/05	Variação 90/04
Milheirós	Colégio Novo da Maia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	25	48	98	100,0
Gueifães	Imaculada Conceição	231	231	231	231	231	231	231	231	231	231	231	231	231	223	228	-1,3
	Total	*231*	*231*	*231*	*231*	*231*	*231*	*231*	*231*	*231*	*231*	*231*	*231*	*256*	*271*	*326*	*41,1*

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2004/05 – CMM

Quadro 31. Evolução do número de alunos, 1º CEB (privado)

Tal como na caracterização da procura nos estabelecimentos de educação pré-escolar, também ao nível do 1º ciclo do ensino básico se vai analisar a distribuição dos alunos inscritos em 2004/2005. Se no primeiro caso se procedeu à análise com base no grupo de idades, em relação ao 1º ciclo fará mais sentido que a distribuição seja entendida de acordo com o ano de escolaridade, pois sabe-se que neste poderá não haver correspondência com o grupo de idades, devido às situações de insucesso escolar que ainda se verificam neste nível de ensino.

Freguesia	Escola	Ano lectivo				Total	Turmas	Aluno/turmas
		1º ano	2º ano	3º ano	4º ano			
Águas Santas	Ardegães	8	8	3	9	28	2	14,0
	Corim	52	35	45	46	179	9	19,9
	Cristal	15	10	8	9	42	3	14,0
	Granja	35	26	37	22	120	6	20,0
	Moutidos	87	114	110	128	439	20	22,0
	Paço	24	35	30	44	133	7	19,0
Barca	Gestalinho	40	30	27	29	126	6	21,0
	Mandim	2	2	2	2	8	*	-
	Santa Cruz	14	10	2	10	36	2	18,0
Folgosa	Folgosa	15	5	12	14	46	3	15,3
	Santa Cristina	10	7	16	11	44	2	22,0
	Vilar de Luz	3	4	4	4	15	1	15,0
Gemunde	Bajouca	8	12	16	14	50	3	16,7
	Seara	34	35	31	22	122	6	20,3
Gondim	Porto Bom	32	20	20	22	94	5	18,8
Gueifães	Azenha Nova	17	20	7	10	54	3	18,0
	Gueifães	91	122	99	101	413	18	22,9
Maia	Maia	116	107	115	107	445	20	22,3
Milheirós	Agra	11	6	5	9	31	2	15,5
	Monte das Cruzes	39	38	24	20	121	6	20,2
Moreira	Crestins	19	15	16	15	65	4	16,3
	Guarda	10	11	12	8	41	4	10,3
	Padrão	17	27	21	24	89	4	22,3
	Pedras Rubras	45	44	24	24	137	6	22,8
Nogueira	Barroso	18	13	17	19	67	4	16,8
	Monte Calvário	30	18	20	19	87	5	17,4
Pedrouços	Enxurreiras	*	*	*	*	77	4	19,3
	Giesta	28	31	37	33	129	8	16,1
	Parada	21	24	21	19	85	4	21,3
	Pedrouços	24	43	23	36	126	6	21,0
S. M. Avioso	Castêlo da Maia	72	83	75	79	309	15	20,6
	Ferreiró	15	6	12	10	43	2	21,5
S. P. Avioso	Ferronho	43	20	23	21	107	5	21,4
S. P. Fins	Arcos	24	23	26	26	99	4	24,8
Silva Escura	Frejufe	11	15	8	5	39	2	19,5
	Sá	1	3	3	7	14	*	-
V. N. Telha	Lidador	64	52	62	57	235	*	-
	Prozela	6	12	8	8	34	2	17,0
Vermoim	Cavadas	10	5	8	10	33	2	16,5
	Cidade Jardim	68	75	95	49	287	14	20,5
	Currais	20	48	29	33	130	6	21,7
	Sobreiro (D. Manuel I)	84	41	38	33	196	12	16,3
Milheirós	Colégio Novo da Maia**	25	25	25	23	98	4	24,5
Gueifães	Ext. Imaculada Conceição**	57	60	57	54	228	8	28,5
	Total	*1.365*	*1.340*	*1.273*	*1.245*	*5.301*	*210*	*25,2*

*- Sem resposta ao inquérito

** - Estabelecimentos de gestão privada

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2004/05 – CMM

Quadro 32. Distribuição dos alunos do 1º CEB, por ano de escolaridade

A distribuição do número de alunos pelos anos de escolaridade não tem de ser, nem é, de todo regular. No entanto, no concelho da Maia verifica-se uma distribuição relativamente homogénea (1º ano – 26,1%, 2º ano

– 25,7%, 3º ano – 24,4% e 4º ano 23,8%). O 1º ano de escolaridade apresenta um número de alunos ligeiramente superior o que reflecte o crescimento de alunos a frequentar o 1º ciclo do ensino básico.

4.3.1.3. Ensino Básico – 2º e 3º Ciclo

A completar a escolaridade obrigatória seguem-se o 2º ciclo e o 3º ciclo do ensino básico, com dois e três anos de ensino, respectivamente. Enquanto o 2º ciclo se organiza em áreas de estudo multidisciplinar, procurando-se assegurar, progressivamente, o regime de um professor por área, o 3º ciclo obedece a um plano unificado com diversificadas áreas vocacionais, em regime de um professor por disciplina.

Os 2º e 3º ciclos do ensino básico têm vindo a registar quebras significativas ao nível da procura, o que pode estar correlacionado com a progressiva diminuição da natalidade. No entanto, destacam-se, num primeiro plano, os valores relativamente estáveis de alunos que frequentaram estes níveis de ensino durante os anos lectivos de 1990/91 e 1992/93.

No ano lectivo de 1993/94 assistiu-se a um significativo crescimento da procura, facto a que não ficou alheia a abertura da Escola EB 2,3 de Nogueira, que proporcionou uma maior oferta, contribuindo para que os alunos do concelho não tivessem que procurar outras escolas do concelho ou escolas de concelhos vizinhos.

No entanto, se consideramos a última década, verifica-se a tendência regressiva do número de alunos a frequentar estas instituições de ensino. Apesar de se ter verificado um ligeiro crescimento em 2002/03, em 2003/2004 e 2004/2005, voltou a decair, tendo registado o valor mais reduzido de sempre neste último ano lectivo.

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2004/05 – CMM

Gráfico 17. Evolução do número de alunos, 2º e 3º CEB

A evolução do número de alunos por escola, desde 1990/91 até 2004/05, pode ser observado no seguinte quadro:

Escola	90/91	91/92	92/93	93/94	94/95	95/96	96/97	97/98	98/99	99/00	00/01	01/02	02/03	03/04	04/05	Variação 90/04(%)
EB 2,3 da Maia	1.349	1.335	1.073	1.046	994	1.066	1.061	1.113	1.077	1.092	1.132	1.116	1.159	1.117	1.061	-21,3
EB 2,3 de Pedrouços	1.684	1.707	1.650	1.567	1.538	1.537	1.486	1.360	1.321	1.232	1.268	1.300	1.364	1.311	1.153	-31,5
EB 2,3 de Gueifães	984	944	956	948	945	866	827	831	824	846	848	860	831	819	764	-22,4
EB 2,3 de Nogueira	0	0	364	662	737	771	763	785	786	779	732	692	678	627	602	100,0
EB 2,3 Dr. V. Carvalho	985	999	954	946	939	890	975	839	819	783	793	790	792	807	774	-21,4
EB 2,3 do Castêlo	800	820	814	859	855	846	843	930	918	897	787	743	767	743	702	-12,3
Total	*5.802*	*5.805*	*5.811*	*6.028*	*6.008*	*5.976*	*5.955*	*5.858*	*5.745*	*5.629*	*5.560*	*5.501*	*5.591*	*5.424*	*5.056*	*-12,9*

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2004/05 – CMM

Quadro 33. Evolução do número de alunos, 2º e 3º ciclo

Em todos os estabelecimentos escolares, a evolução, desde o primeiro ano lectivo considerado até à actualidade, é negativa, sendo que essa variação é mais significativa na EB 2,3 de Pedrouços, com -31,5%. A excepção é a EB 2,3 de Nogueira que desde a sua abertura, (ano lectivo 1992/93), até 2004/2005 registou o dobro da procura inicial. Contudo, também neste caso, se tem assistido a uma progressiva redução dos

valores dos alunos matriculados, sobretudo desde 1998/99, registando-se dois movimentos distintos: um de crescimento até 1998/99; outro de decréscimo do número de alunos desde então até 2004/05.

Quanto à distribuição do número de alunos pelas respectivas escolas do 2º e 3º CEB existentes no concelho verifica-se uma concentração considerável (44% no seu conjunto) nas EB 2,3 da Maia e EB 2,3 de Pedrouços, o que certamente encontra explicação no facto de estarmos perante dois dos maiores núcleos urbanos do concelho que, para além da sua elevada densidade populacional possuem também uma forte capacidade atractiva e polarizadora.

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2004/05 – CMM

Gráfico 18. Distribuição dos alunos matriculados no 2º e 3º CEB, 2004/05

Em relação à EB 2,3 da Maia não se pode ignorar a centralidade desta instituição no panorama concelhio e o facto de oferecer um leque mais alargado de cursos. Relativamente à EB 2,3 de Pedrouços não se pode esquecer que a sua área de influência abrange duas das freguesias mais densamente povoadas do concelho como seja a própria freguesia de Pedrouços e a de Águas Santas, para além de acolher muitos alunos oriundos de outras localidades quer dentro quer fora do concelho. No entanto, esta análise não se pode circunscrever à maior ou menor percentagem de alunos, pois deve também atender à capacidade instalada e à respectiva taxa de ocupação, que mais adiante será alvo de estudo.

Paralelamente, ainda se pode traçar um quadro comparativo do número de alunos matriculados por escola de acordo com o respectivo ano de escolaridade.

Escolas	5º ano		6º ano		7º ano		8º ano		9ºano		Total	
	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas
EB 2,3 da Maia	269	12	313	12	214	9	136	5	129	5	1.061	43
EB 2,3 de Pedrouços	321	14	364	14	202	8	152	6	114	5	1.153	47
EB 2,3 de Gueifães	153	7	161	7	158	7	144	6	148	6	764	33
EB 2,3 de Nogueira	133	7	124	5	141	6	102	5	102	5	602	28
EB 2,3 Dr. Vieira de Carvalho	141	6	157	7	174	7	161	7	141	6	774	33
EB 2,3 do Castêlo	227	10	214	9	95	5	86	4	80	4	702	32
Total	*1.244*	*56*	*1.333*	*54*	*984*	*42*	*781*	*33*	*714*	*31*	*5.056*	*216*

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2004/05 – CMM

Quadro 34. Distribuição dos alunos do 2º e 3º ciclo por ano de escolaridade

Ao nível concelhio, verifica-se um maior número dos alunos inscritos no 2º ciclo de escolaridade (51,0% dos alunos). Relativamente ao 3º ciclo e nos estabelecimentos das EB 2/3 a frequência é mais reduzida uma vez que também podemos encontrar alunos do 3º ciclo inscritos nas escolas do ensino secundário existentes no concelho.

Numa desagregação por estabelecimento de ensino, podemos encontrar escolas onde a percentagem de alunos do 3º ciclo é superior. Assim, os alunos do 3º ciclo representam 58,9% na EB 2,3 de Gueifães, 61,5% na EB 2,3 Dr. Vieira de Carvalho, 57,3% na EB 2,3 de Nogueira. Nas restantes escolas este valor percentual é mais reduzido representando apenas 45,1% na EB 2,3 da Maia, 40,6% na EB 2,3 de Pedrouços e 37,2% na EB 2,3 do Castêlo da Maia pois estes estabelecimentos localizam-se na proximidade de Escolas Secundárias (também com o 3º ciclo do ensino básico).

4.3.2. Distribuição dos alunos pelas ofertas educativas do ensino secundário

O ensino secundário, de carácter não obrigatório, tem a duração de três anos e organiza-se de forma diferenciada consoante os cursos existentes, pelo que o seu planeamento transcende o âmbito concelhio, podendo abranger o âmbito inter-municipal e, até mesmo, regional.

Os alunos têm a possibilidade de escolher Cursos de Carácter Geral, orientados especialmente para o prosseguimento dos estudos ou Cursos Tecnológicos, vocacionados para a vida activa, ou seja, para a entrada imediata no mercado de trabalho pelo que, os critérios de escolha são diferentes dos ensinos anteriormente considerados, uma vez que o local de estudo começa a depender mais da oferta dos cursos existentes em cada escola, do que a simples localização e o previligiar de situações de proximidade.

No concelho da Maia o Ensino Secundário é ministrado em 3 escolas públicas: Escola Secundária da Maia, Escola Secundária de Águas Santas e Escola Secundária do Castêlo da Maia, com um nível de ensino unificado e complementar. No entanto, estas instituições não funcionam com o ensino secundário isolado, sendo leccionado também o 3º CEB. Por razões que se prendem com a maior rentabilização dos recursos físicos e humanos não se torna viável, em certas áreas, a criação de escolas secundárias que ministrem exclusivamente aquele nível de ensino.

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2004/05 – CMM

Gráfico 19. Evolução do número de alunos, ensino secundário

Tal como no anterior nível de ensino, também aqui se regista uma evolução negativa do número de alunos, embora esta tendência não seja tão linear. No período em análise, o número mais elevado de alunos matriculados no ensino secundário registou-se no ano lectivo de 1995/96, voltando a seguir-se uma quebra,

ainda que pouco significativa, da frequência do ensino secundário. Desde o ano lectivo de 1990/91 até 2004/2005 assistiu-se a uma redução de cerca de 19,0% da procura deste nível de ensino.

A entrada em funcionamento da Escola Secundária do Castêlo da Maia contribuiu, em muito, para a evolução positiva verificada entre 1994/95 e 1995/96. Contudo, também poderá ser um dos factores responsáveis pela quebra de procura na Escola Secundária da Maia durante os anos lectivos anteriormente referidos, havendo uma recondução dos alunos para este estabelecimento de ensino.

No entanto, de 2003/04 para este último ano lectivo verifica-se um crescimento na procura, com uma variação positiva dos alunos matriculados de 12,5%, sendo que esta variação positiva ocorreu em todas as escolas.

Escola	90/91	91/92	92/93	93/94	94/95	95/96	96/97	97/98	98/99	99/00	00/01	01/02	02/03	03/04	04/05	Variação 90/04(%)
Sec. Maia	3.167	3.233	2.920	2.718	2.694	2.665	2.367	2.190	2.069	1.551	1.523	1.886	1.965	1.303	1399	-55,8
Sec. Castêlo	0	0	74	246	454	819	953	1.010	977	957	889	841	837	777	1001	100,0
Sec. Águas Santas	1.274	1.281	1.280	1.278	1.290	1.282	1.280	1.268	1.317	1.295	1.244	1.176	1.123	1.112	1192	-6,4
Total	*4.441*	*4.514*	*4.274*	*4.242*	*4.438*	*4.766*	*4.600*	*4.468*	*4.363*	*3.803*	*3.656*	*3.903*	*3.925*	*3.192*	*3.592*	*-19,1*

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2004/05 – CMM

Quadro 35. Evolução do número de alunos do ensino secundário

Somente a escola Secundária do Castêlo da Maia, e apesar de apresentar valores inferiores de alunos matriculados, é que não apresenta uma variação negativa. Se considerarmos o ano lectivo de entrada em funcionamento assiste-se a um enorme crescimento da procura, evoluindo dos seus iniciais 74 alunos para 1004 alunos matriculados, neste último ano lectivo. No entanto, desde 1997/98 também se tem assistido a uma quebra da procura, sendo que o número mais elevado de alunos se registou nesse ano (1.010 alunos). No entanto, no decorrer dos dois anteriores anos lectivos observou-se um acentuado crescimento da procura passando de 777 alunos para os actuais 1001, com um crescimento de aproximadamente 28,8%.

Nas outras duas escolas secundárias a variação é negativa, sendo de –6,4% na Escola Secundária de Águas Santas e chegando aos –55,8% na Escola Secundária da Maia.

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2004/05 – CMM

Gráfico 20. Distribuição dos alunos do ensino secundário, 2004/05

Quase metade dos alunos que em 2004/05 estavam inscritos no ensino secundário frequentavam a Escola Secundária da Maia. Esta escola secundária tem uma capacidade instalada relativamente maior que as restantes e a sua a área de influência abrange as freguesias da Cidade da Maia (Maia, Vermoim e Gueifães) e, ainda as freguesias de Moreira e Vila Nova da Telha, que também apresentam elevados valores de população residente. Assim, são a Escola Secundária da Maia e a Escola Secundária de Águas Santas, com 39% e 33% da população escolar, respectivamente, que agrupam um maior número de alunos, reflexo da área geográfica de influência destes estabelecimentos e das próprias dinâmicas populacionais do território em que se inserem.

Escola	7º ano		8º ano		9ºano		10º ano		11º ano		12º ano		Total	
	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas
Sec. da Maia	140	5	113	4	103	4	375	14	279	14	389	14	1399	55
Sec. do Castêlo	156	7	84	4	76	4	309	13	185	13	191	7	1001	41
Sec. de Águas Santas	199	8	157	6	142	6	279	13	203	11	212	9	1192	53
Total	*490*	*20*	*348*	*14*	*319*	*14*	*930*	*40*	*640*	*38*	*755*	*30*	*3592*	*156*

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2004/05 – CMM

Quadro 36. Distribuição dos alunos do ensino secundário, por ano de escolaridade

Quanto aos alunos do ensino secundário, no concelho da Maia, regista-se um número superior daqueles que estão matriculados no 10º ano de escolaridade. Progressivamente, e não havendo elevadas taxas de repetência e abandono, poder-se-á verificar, nos próximos anos, um aumento da população a frequentar o 11º e 12º ano.

Nas actuais escolas Secundárias, os alunos do 3º ciclo constituem cerca de um terço do total de alunos matriculados, pelo que 67,5% dos alunos são do ensino secundário. Assim, a Escola Secundária da Maia contava com 74,6% de alunos do ensino secundário, enquanto que a Escola Secundária do Castêlo da Maia tinha 68,4% e a Escola Secundária de Águas Santas apenas detinha 58,2% de alunos do ensino secundário. A maior percentagem de alunos do 3º ciclo do ensino básico a frequentar a Escola Secundária de Águas Santas em relação aos do ensino secundário justificam a necessidade de repensar a criação de novas infra-estruturas ou a ampliação das existentes por forma a albergar o crescente número de alunos neste ciclo e também do 2º ciclo do ensino básico.

Escola	N.º alunos	% alunos do concelho	N.º docentes	Alunos/Docente
E. S. Maia	1399	95,6	253	5,3
E. S. Castêlo	1001	93,0	83	10,7
E. S. Águas Santas	1192	68,0	147	8,1
Total	*3482*	*85,5*	*483*	*7,2*

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2004/05 – CMM

Quadro 37. Resumo das escolas secundárias, 2004/05

No que diz respeito ao número de docentes, o maior número regista-se na Escola Secundária da Maia, a par de uma maior frequência de alunos matriculados, acabando, no entanto, por registar o mais reduzido rácio de alunos por professor.

É na Escola Secundária de Águas Santas que a proporção de alunos residentes no concelho da Maia é mais reduzida, caracterizando-se como o estabelecimento mais atractivo para estudantes de outros concelhos, facto que estará certamente relacionado com a própria localização geográfica de proximidade com os concelhos limítrofes do Porto, Valongo e Gondomar.

4.3.3. População escolar do ensino profissional

O ensino profissional, "para além de completar a preparação para a vida activa iniciada no ensino básico, visa uma integração dinâmica no mundo do trabalho pela aquisição de conhecimentos e de competências profissionais, por forma a responder às necessidades nacionais de desenvolvimento e à evolução tecnológica"[8].

Este ensino tem assim como principal objectivo conceder uma qualificação profissional certificada, preparando os alunos para a vida activa e profissional através da formação de quadros intermédios, altamente qualificados. Assume-se como uma alternativa ao ensino secundário.

A população com frequência neste tipo de ensino cifrava-se em 3369 alunos, distribuídos pelas três diferentes ofertas educativas. Relativamente a este ponto não é possível traçar um quadro evolutivo da procura visto que não dispomos de dados que se reportem a anos transactos.

Assim, no período de 2004/2005, encontramos um número superior de alunos no CICCOPN, representando cerca de dois terços da população escolar deste nível de ensino (72,2%). A este segue-se a Escola Profissional Multidominium com um valor percentual de 24,8%. De destacar está a escola profissional Novos Horizontes pelo valor incipiente de alunos matriculados uma vez que também dispõe da menor oferta educativa.

Esc. Profissional	Alunos	%
Multidominium	836	24,8
Novos Horizontes	99	2,9
CICCOPN	2434	72,2
Total	*3369*	*100,0*

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2004 – CMM

Quadro 38. Procura nos estabelecimentos ensino profissional

A análise da procura deste nível de ensino também pode ser entendida numa diferenciação por escola e de acordo com os respectivos cursos que são leccionados.

[8] *In*, Critérios de Reordenamento da Rede Educativa, DAPP, Ministério da Educação, Fevereiro, 2000

Deste modo, na Escola Profissional Multidominium existem diversas tipologias de curso que se destinam a quatro tipos de público-alvo diferenciados (formação de formadores, população activa, população desempregada e jovens à procura do 1º emprego).

Público-Alvo	Curso	Alunos	Turmas
Formação de Formadores	Audiovisuais e Multimédia no Apoio à Prática Pedagógica	28	2
	Psicologia do Desenvolvimento da Criança e do Adolescente	30	2
	Jogos Pedagógicos	60	4
	Produção de Materiais Didácticos em Suporte Informático	28	2
Activos	Declarações Fiscais Via Internet	28	2
	Documentação Comercial e Práticas Administrativas	45	3
	Microsoft Word	28	2
	Microsoft Excel	28	2
	Microsoft Access	28	2
	Microsoft Powerpoint	28	2
	Microsoft Excel - Avançado	14	1
	Internet - Navegação e Correio Electrónico	14	1
	Contabilidade e Fiscalidade	15	1
	Tratamento de Vencimentos por Computador	14	1
	Legislação do Trabalho	15	1
	Secretariado de Direcção	15	1
	Protocolo e Organização de Eventos	15	1
	Atendimento ao Público	15	1
	Higiene e Segurança no Trabalho	15	1
	Higiene e Segurança Alimentar	15	1
	HACCP - Sistema de autocontrolo e s/ Implementação	15	1
	Sistemas de Gestão da Qualidade - ISSO 9001:2000	15	1
Desempregados	Ajudante de Cozinha (Nível II)	30	2
	Técnico Superior de Segurança e Higiene no Trabalho (Nível V)	15	1
Jovens à Procura do 1º Emprego	Mecânica Automóvel (Qualificação Inicial)	30	2
	Técnico de Contabilidade e Gestão (Sistema de Aprendizagem)	11	1
	Técnico Administrativo de Seguros	14	1
	Técnico para Agência de Viagens	19	1
	Pasteleiro	8	1
	Mecânica de Veículos Ligeiros	56	4
	Cabeleireiro	28	2
	Técnico de Informática	21	1
	Operador de Electricidade Auto	11	1
	Técnico de Electrónica	24	2
	Técnicas Administrativas	18	1
	Contabilidade	14	1
	Recepcionista de Hotel	16	1
	Empregado de Mesa	13	1
	Total	*836*	*58*

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2004/05 – CMM

Quadro 39. Alunos por curso Esc. Prof. Multidominium

Relativamente aos jovens que estão à procura do 1º emprego o curso que congrega um número superior de alunos é o de Mecânica de Veículos Ligeiros, seguindo-se o de Mecânica Automóvel (Qualificação Inicial).

Em termos absolutos é no curso de Jogos Pedagógicos destinado à formação de formadores que se agrupa um maior número de alunos matriculados.

Relativamente à Escola Profissional Novos Horizontes deparamo-nos com um universo educativo mais reduzido quer em termos de cursos disponíveis quer em termos de alunos matriculados. A população a frequentar esta escola cifrava-se em 99 alunos, com uma maior preponderância no curso de Técnico de Serviços Jurídicos.

Curso	Alunos	Turmas
Técnico de Serviços Jurídicos	50	3
Técnico de Hotelaria/Recepção/Atendimento	32	2
Técnico de Contabilidade	17	1
Total	*99*	*6*

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2004/05 – CMM

Quadro 40. Alunos por curso Esc. Prof. Novos Horizontes

É ao nível do CICCOPN que a procura é superior uma vez que estamos perante um estabelecimento de ensino com outras dimensões, quer em termos de estrutura física quer em termos de plano curricular.

No CICCOPN encontramos um total de 79 cursos todos dedicados ao ramo da construção civil que se agrupam em diferentes tipos de curso como Aprendizagem, Educação e Formação, Formação Qualificada, Formação Contínua Presencial, Curso de Prestação de Serviços, Curso de Formação/Consultadoria em PME's e outros. Durante o ano lectivo de 2004/2005 foram os cursos de Técnico de Segurança e Higiene no Trabalho e Projectista de Redes de Gás que detinham uma maior percentagem de alunos inscritos.

Tipo de Curso	Curso	Alunos	Turmas
Aprendizagem	Técnico de Construção Civil	10	1
	Medidor Orçamentista	13	1
	Desenhos, Medição e Preparação de Obra	38	2
	Topografia 1	20	1
	Topografia 2	36	2
Educação e Formação	Canalizações Tipo 4	9	1
	Pintura de Construção Civil - Tipo 2	22	1
Formação Qualificada	Técnicos de Segurança e Higiene do Trabalho	118	6
	Topografia	77	4
	Técnicos de Desenho de Construção Civil	50	3
	Desenhador Projectista	97	5
	Técnicos Administrativos e de Gestão	64	3
	Técnicos de Informática de Construção Civil	65	4
	Técnicos de Gestão de Empresas de Construção Civil	62	4
	Medições, Orçamentos e Programação	43	3
	Desenho e Medições	59	4
	Técnicos de Controlo de Qualidade	73	4
	Técnicos Preparadores de Obra	59	4
	Técnicos de Construção Civil	29	2
	Técnicos de Electricidade	54	4
	Téc. Canalização/Inst. Soldador Redes de Gás	33	2
	Téc. Polivalentes em acabamentos e carpintaria de limpos	13	1
Formação Contínua Presencial	Segurança e Saúde no Trabalho da Construção Civil	14	1
	Med. E Orçamentação informatizada	13	1
	Gestão e Controlo da Produção	18	1
	Legislação de Empreitadas e Análise Financeira	24	1
	Práticas Oficinais	7	1
	Modelos 3D com Photomodeler	4	1
	3D Studio Viz	12	1
	Orçamentação Informatizada	46	3
	AutoCad	28	2
	Iniciação a Manobrador de Máquinas	8	1
	Electricistas de Construção Civil	32	2
	Técnico de Gás	61	4
	Inst./Soldador de Redes de Gás	32	2
	Mecânico de Aparelhos de Gás	50	3
	Projectista de Redes de Gás	107	6
	Controlo da Produção	17	1
	AutoCad	13	1
	Autodesk Land	25	2
	Encarregados e Fiscais de Obras	39	2
	Ciclo de Medições e Orçamentos	35	2
	Ciclo de Topografia	54	3
	Ciclo de Desenho de Construção Civil	19	1
	Técnico de Segurança e Higiene do Trabalho	21	1
	Técnico Superior de Segurança e Higiene no Trabalho	19	1
Curso de Prestação de Serviços	Sistema de Posicionamento Global	4	1
	Medições e Orçamentos numa empresa CCOP	9	1
	Comportamentos Organizacionais	23	1
	Jornadas Técnicas "Agregados - A Marcação CE"	93	1
	Ensaio de Agregados - PMCO50	3	1
	PRODEP - Pintura e Ladrilhagem	15	1
	PRODEP - Carpintaria de Limpos	15	1
	Iniciação ao AutoCad	12	1
	Seminário "Segurança no Trabalho da Construção"	71	1
	Manobrador de Gruas	9	1
	Desenho - Qualificação 3	16	1
Formação/Consultadoria PME's	Gestão de Recursos Humanos	8	3
	Segurança, Higiene e Saúde do Trabalho	83	4
	Informática no Planeamento de Obras	7	3

Outras Medidas	Instalador e Soldador de Redes de Gás	42	3
	Outlook	20	1
	Carta Europeia de Condução Informática	16	1
	POSI	130	2
	Cálculo Automático de Estruturas	36	3
	Técnico de Gás	27	1
	Ensaios de Controlo de Qualidade	23	1
	Electricistas de Construção Civil (*)	3	-
	Técnico de Gás (*)	4	-
	Ciclo de Desenho de Construção Civil (*)	1	-
	Ciclo de Medições e Orçamentos (*)	3	-
	Projectista de Redes de Gás (*)	1	-
	AutoCad (*)	3	-
	Encarregados e Fiscais de Obras (*)	1	-
	Autodesk Land	2	-
	Iniciação a Manobrador de Máquinas (*)	1	-
	Mecânico de Aparelhos de Gás (*)	1	-
	Medições, Orçamentos e Orçamentação Informatizada (*)	6	-
	Modelos 3D com Photomodeler (*)	4	-
	Total	*2434*	*139*

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2004/05 – CMM

Quadro 41. Alunos por curso Esc. Prof. CICCOPN

4.3.4. Alunos com Educação Especial

Segundo a publicação "Critérios de Reordenamento da Rede Educativa", a Educação Especial consiste na adaptação das condições em que se processa o ensino/aprendizagem dos alunos considerados como tendo necessidades educativas especiais e que frequentam os estabelecimentos de ensino público, não só ao nível do ensino básico como também do ensino secundário.

Tendo em conta as especificidades de cada território educativo e de cada estabelecimento de ensino per si, a adaptação da Educação Especial tem como principal finalidade a maior e melhor integração dos alunos, de preferência através da integração dos alunos nas escolas do ensino regular, exceptuando-se os casos de alunos com deficiências mais graves, que deverão integrar escolas especiais tuteladas/apoiadas pelo Ministério da Educação.

As adaptações das escolas podem-se traduzir em medidas concretas, tais como:

- Equipamentos especiais de compensação (livros ampliados ou em Braille, material audiovisual, auxiliares ópticos ou acústicos, próteses, …);
- Adaptações materiais (eliminação de barreiras arquitectónicas, adequação das instalações às adaptações educativas, …);

- Adaptações curriculares;
- Condições especiais de matrícula, frequência e avaliação;
- Apoio pedagógico acrescido;
- Ensino especial.

Nos alunos com necessidades educativas especiais incluem-se os que possuem deficiência auditiva, deficiência cognitiva, deficiência motora, deficiência visual, assim como, alunos com problemas graves de comunicação, linguagem e/ou fala, alunos com problemas emocionais e de personalidade, problemas de saúde física.

No concelho da Maia e segundo os dados disponibilizados para o ano lectivo de 2003/2004, o total de alunos alvo de ensino e de educação especial era de 642 alunos, tanto no ensino básico público como no ensino secundário. De um ponto de vista relativo, pode-se dizer que, na Maia, os alunos com necessidades educativas especiais representavam cerca de 4,4% dos alunos matriculados nestes níveis de ensino, no ano lectivo de 2003/2004.

O ensino pré-escolar público registava, no ano lectivo de 2003/2004, 32 alunos com necessidades educativas especiais. Ainda ao nível do pré-escolar foi possível observar que nos jardins de infância cuja gestão estava a cargo das IPSS haviam 31 alunos com necessidades educativas especiais e nos jardins de infância privados apenas se contava com 5 alunos.

O 1º ciclo de ensino básico apresenta um maior número de alunos com necessidades educativas especiais (345 alunos), seguindo-se o 2º e 3º ciclo de ensino básico (243 alunos).

Agrupamento	Estabelecimento	Pré-escolar	1º CEB	2º,3º CEB
Escolar de Águas Santas	EB1/JI de Moutidos	1	25	-
	EB1 da Granja	-	15	-
	EB1 de Corim	-	12	-
	Total	**1**	**52**	**0**
Escolar de Vermoim	EB1 de Currais	-	1	-
	EB1 de Cavadas	-	1	-
	EB1/JI Cidade Jardim	1	7	-
	EB1/JI do Sobreiro	0	47	-
	Total	**1**	**56**	**0**
Escolar do Castêlo da Maia	EB 2,3 do Castêlo	-	-	36
	EB1/JI do Castêlo	0	0	-
	EB1/JI de Ferreiró	3	5	-
	EB1 de Porto Bom	2	5	-
	EB1/JI de Santa Cruz	2	10	-
	EB1/JI de Gestalinho	2	10	-
	EB1/JI de Mandim	0	1	-
	EB1 de Seara	-	3	-
	EB1 da Bajouca	-	9	-
	JI da Campa do Preto	2	-	-
	JI de Gestalinho	0	-	-
	EB1/JI de Ferronho	2	3	-
	Total	**13**	**46**	**36**
Vertical do Levante da Maia	EB 2,3 de Nogueira	-	-	32
	EB1 do Monte das Cruzes	-	3	-
	JI do Cruzeiro	*	-	-
	JI de Monte Penedo	0	-	-
	EB1/JI do Monte Calvário	*	3	-
	EB1 de Barroso	-	0	-
	EB1 de Ardegães	-	3	-
	EB1/JI de Cristal	4	2	-
	EB1/JI de Folgosa	0	0	-
	EB1/JI de Santa Cristina	1	0	-
	EB1/JI de Vilar de Luz	0	0	-
	EB1/JI de Arcos	0	5	-
	EB1/JI de Frejufe	1	0	-
	EB1 de Sá	-	1	-
	Total	**6**	**17**	**32**
Escolar Dr. Vieira de Carvalho	EB 2,3 Dr. Vieira de Carvalho	-	-	26
	EB1/JI de Crestins	0	3	-
	EB1 do Padrão	-	16	-
	EB1/JI da Guarda	0	7	-
	EB1/JI de Pedras Rubras	0	19	-
	EB1/JI de Prozela	1	2	-
	EB1/JI do Lidador	4	33	-
	Total	**5**	**80**	**26**
Vertical de Gueifães	EB 2,3 de Gueifães	-	-	0
	EB1/JI da Azenha	1	4	-
	EB1/JI de Gueifães	3	5	-
	EB1 da Agra	-	0	-
	Total	**4**	**9**	**0**
Vertical de Escolas de Pedrouços	EB 2,3 de Pedrouços	-	-	87
	EB1/JI de Pedrouços	1	7	-
	EB1/JI de Enxurreiras	1	4	-
	EB1 da Giesta	-	15	-
	EB1/JI do Paço	2	21	-
	EB1/JI de Parada	1	8	-
	JI de Guadalupe	0	-	-
	Total	**5**	**55**	**87**
Vertical Gonçalo Mendes da Maia	EB 2,3 da Maia	-	-	62
	EB1/JI da Maia	1	18	-
	Total	**1**	**18**	**62**
Total		*36*	*333*	*243*

* Sem resposta ao inquérito

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2003/04 – CMM

Quadro 42. Alunos com necessidades educativas especiais, ensino público[9]

[9] *Os dados relativos ao pré-escolar constantes no anterior quadro poderão não corresponder à totalidade dos alunos com necessidades educativas especiais uma vez que não foi disponibilizado um inquérito relativo a este tipo de estabelecimento integrado no Agrupamento Vertical do Levante da Maia, nomeadamente o JI do Cruzeiro.*

Paralelamente, é no agrupamento vertical de Pedrouços onde se pode encontrar o número mais elevado de alunos com necessidades educativas especiais, com 147 alunos, o que representa cerca de 22,6% da totalidade dos alunos com necessidades educativas especiais. Este facto não é de estranhar pois o Agrupamento Vertical de Pedrouços é aquele que possui um maior número de alunos.

Agrupamento	Alunos (Total)	Alunos N.E.E.	%
Águas Santas	793	53	6,7
Vermoim	673	57	8,5
Castêlo da Maia	1.868	95	5,1
Levante da Maia	1.359	55	4,0
Dr. Vieira de Carvalho	1.598	111	6,9
Gueifães	1.395	13	0,9
Pedrouços	2.041	147	7,2
Gonçalo Mendes da Maia	1.671	81	4,8
Total	*11.398*	*612*	*5,4*

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2003/04 – CMM

Quadro 43. Alunos com necessidades educativas especiais, por agrupamento

Ao nível do ensino secundário também se regista a presença de alunos com necessidades educativas especiais, embora com uma predominância relativamente mais baixa do que nos restantes níveis de ensino, com um total de apenas 30 alunos, representando 0,9% dos alunos inscritos no ensino secundário.

Estabelecimento	7º	8º	9º	10º	11º	12º	Total
Sec. Da Maia	0	1	0	3	0	2	6
Sec. Do Castêlo	3	3	3	3	0	1	13
Sec. De Águas Santas	1	3	3	2	1	1	11
Total	*4*	*7*	*6*	*8*	*1*	*4*	*30*

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2003/04 – CMM

Quadro 44. Alunos com necessidades educativas especiais, ensino secundário

É na Escola Secundária do Castêlo da Maia que se verifica, em termos absolutos, o maior número de alunos com necessidades educativas especiais. Deve-se ter em conta este valor uma vez que a Escola Secundária do Castêlo é a que apresenta menos alunos matriculados, neste último ano lectivo.

Por ano lectivo, nas escolas secundárias do concelho, é no 10º ano de escolaridade que se registam mais casos de alunos com ensino/educação especial.

4.3.5. População escolar do ensino Recorrente

O ensino recorrente constitui uma alternativa a indivíduos que já não se encontram em idade de frequência dos ensinos básico e secundário, assumindo-se como um *"ensino de segunda oportunidade"*, permitindo o acesso à escolaridade àqueles que em tempo oportuno não puderam e/ou conseguiram dela usufruir.

São leccionados cursos de extrema importância dada a reduzida qualificação escolar dos indivíduos de escalões etários mais elevados e devido à, ainda, elevada taxa de analfabetismo existente em Portugal. Também são objectivos do ensino recorrente dotar os alunos de uma maior capacidade de integração na vida activa e conferir-lhes conhecimentos e competências fundamentais para o exercício de uma profissão.

Uma das desvantagens presente no ensino recorrente baseia-se na própria especificidade da natureza deste tipo de ensino, ou seja, o facto de, normalmente, ser um ensino nocturno. Se por um lado se procura ajustar às necessidades dos alunos, pois na sua grande maioria constituem população activa com uma actividade laboral durante o dia, por outro lado, se se conjugar estes dois factores resta pouco tempo aos alunos para se dedicarem ao estudo.

No concelho da Maia, o ensino recorrente é ministrado em três espaços infra-concelhios distintos nomeadamente em Águas Santas, em Santa Maria de Avioso e em Vermoim e, neste último ano lectivo, os cursos existentes conferiam equivalência a todos os níveis do ensino básico e outros ao ensino secundário.

Desde 1998/99 até 2004/05, tem-se verificado um crescimento exponencial da procura deste tipo de ensino, com um aumento, em termos absolutos, de 399 alunos (1998/1999) para 767 alunos, o que significa um incremento de aproximadamente 92,2%. A excepção ocorreu de 2003/2004 para este último ano lectivo em que ocorreu um ligeiro decréscimo da procura, nomeadamente no 3º ciclo do ensino básico e ensino secundário. Os dados que seguidamente se apresentam e para os anos lectivos anteriores a 2003/2004 foram obtidos através da Direcção Regional de Educação do Norte, tendo somente como espaço temporal considerado o ano lectivo de 1998/99, não significando, porém, que nos anos transactos não existisse ensino recorrente.

Fonte: DREN. Coord. Concelhia Educação Adultos e Esc. Sec. Maia

Gráfico 20. Evolução do número de alunos, ensino recorrente

Numa desagregação por nível de ensino verifica-se que a maior proporção de alunos do ensino recorrente inscritos em cursos para frequência do 3º CEB ocorreu no ano lectivo de 1999/2000, diminuindo progressivamente, alcançando neste último ano o valor mais reduzido de sempre. Em todos os anos lectivos analisados verifica-se que os alunos inscritos no 3º ciclo do ensino secundário têm um peso relativo que não ultrapassa um terço do total de alunos matriculados. Pelo contrário, é neste último ano lectivo que se regista um número mais elevado de alunos a frequentar cursos de carácter geral ou tecnológicos do ensino secundário.

No ano lectivo de 2004/2005 registou-se, ainda, um reduzido número de alunos a frequentar cursos com equivalência ao 1º ciclo do ensino básico e ao 2º ciclo do ensino básico, respectivamente, 70 e 50 alunos matriculados.

Nível de ensino	Freguesia	Curso	Alunos
1º CEB	Águas Santas	-	25
	Santa Maria Avioso	-	20
	Vermoim	-	25
2º CEB	Águas Santas	-	25
	Vermoim	-	25
3º CEB	Vermoim	Administração, Serviços e Comércio	76
		Metalomecânica	7
		Electricidade e Electrónica	11
Secundário	Vermoim	Contabilidade	41
		Desenho de Construções Mecânicas	71
		Secretariado	50
		Electrotecnia	44
		Informática	21
		Humanidades	112
		Ciências Naturais	101
		Economia Social	40
		Ciências e Tecnologias	15
		Ciências Sociais e Humanas	20
		Tecnológico de Electrotecnia	19
		Tecnológico de Administração	19

Fonte: Coord. Concelhia Educação Adultos e Esc. Sec. Da Maia

Quadro 45. Número de alunos do ensino recorrente, 2004/2005

Ao nível do 3º ciclo do ensino básico eram 3 as ofertas formativas existentes que agrupavam um total de 94 alunos, sendo que o curso de Administração, Serviços e Comércio era o mais atractivo. No entanto, a oferta formativa do ensino secundário recorrente é mais vasta, daí que agrupe um total de 553 alunos, representando 72,1% dos alunos matriculados no ensino recorrente. Dentro destes, o curso de carácter geral de Humanidades e o de Ciências Naturais agrupam um maior quantitativo de alunos, seguindo-se o curso tecnológico de Desenho de Construções Mecânicas.

No seio do ensino recorrente também se pode inserir os **Cursos de Educação e Formação para Adultos** (EFA) que têm como público-alvo os cidadãos com idade igual ou superior a 18 anos, não qualificados ou sem qualificação adequada para efeitos de inserção no mercado de trabalho e que não tenham concluído a escolaridade básica de quatro, seis ou nove anos.

No momento de integração dos formandos nos respectivos cursos é dada prioridade à população activa quer numa situação de emprego quer de desemprego, inscritos nos Centros de Emprego do IEFP ou indicados por outras entidades, nomeadamente no Rendimento de Reinserção Social (RSI), os indivíduos que

se encontram em processos de reconversão profissional e ainda os trabalhadores de pequenas e médias empresas.

N.º Cursos	Instituição	Freguesia	Tipo curso	N.º Formandos
1	Associação de Pais da Escola EB1/JI do Castêlo	Santa Maria Avioso	B3 - Serviços Pessoais à Comunidade	15
1	PROJCFI	Moreira	B2+3 - Informática	12
2	PSICOSAME	Maia	B3 - Serviços ao Domicílio	15
			B1+B2 - Floricultura e Jardinagem	10
1	CASTELMAIA	Santa Maria Avioso	B3 - Serviços ao Domicílio	15
1	ASMAN	Gueifães	B2+B3 - Serviços de Apoio a Crianças e Jovens	14
6	-	-	-	*81*

Fonte: Coord. Concelhia Educação Adultos

Quadro 46. Cursos de Educação e Formação de Adultos, 2004/2005

Durante o ano lectivo de 2004/2005 frequentavam os cursos EFA 81 formandos distribuídos pelos seis tipos de cursos existentes, o que confere um número médio de 13,5 formandos por curso.

Os cursos EFA que estão em funcionamento encontram-se centralizados em apenas 4 das freguesias constituintes do concelho da Maia (Santa Maria de Avioso, Moreira, Maia e Gueifães) oferecendo as seguintes tipologias de curso: B3 - Serviços Pessoais à Comunidade, B2+3 – Informática, B3 – Serviços ao Domicílio, B1+B2 – Floricultura e Jardinagem e B2+B3 – Serviços de Apoio a Crianças e Jovens.

4.3.6. Programa Integrado de Educação e Formação e Programa de Educação e Formação

No concelho da Maia, e tendo como entidade promotora a própria Câmara Municipal da Maia e como entidades formadoras a DREN e o IEFP, tem-se levado a cabo, desde 2001/2002, o **Programa Integrado de Educação e Formação – PIEF**, tratando-se, de um modo muito sucinto, de uma medida de combate ao abandono escolar (principalmente na escolaridade obrigatória), redução da exploração do trabalho infantil e da delinquência infantil, quer em risco de acontecer quer já eminente, de jovens que provêm do concelho da Maia.

O PIEF tem-se mostrado adequado para responder a esta problemática permitindo aos alunos uma maior (re)integração no percurso educativo e formativo e procura promover uma maior intervenção dos pais na sua função parental e educativa, conferindo uma equivalência ao 6º ano de escolaridade (2º ciclo do ensino básico).

Os principais objectivos[10] dos cursos PIEF são:

- Certificar os jovens com o 2º ano de escolaridade;
- Habilitar os jovens com competências pessoais e sociais que lhes permitam uma adequada integração social;
- Informar e orientar vocacionalmente os jovens envolvidos no programa com vista à sua integração futura em formação profissional, de acordo com interesses e competências;
- Criar condições que ofereçam aprendizagens diversificadas designadamente em domínios profissionais de interesse para o grupo;
- Envolver as famílias e responsabilizá-las pelo processo educativo dos seus educandos.

A concretização deste projecto tem lugar nas instalações do Complexo Municipal da Casa do Alto. No entanto, algumas componentes de formação são realizadas no Complexo Municipal de Piscinas de Gueifães (natação) e na Escola EB 2,3 de Pedrouços (actividades desportivas e aulas de informática). É também esta última entidade que disponibiliza o corpo docente e procede à organização e gestão pedagógica.

Assim, o Pief já conta com um histórico de 3 pólos sendo que ao nível dos alunos a distribuição é a que seguidamente se apresenta.

Ano	N.º alunos
2001/2002	16
2002/2003	16
2003/2004	18
2004/2005	18

Fonte: Divisão de Acção Sócio Educativa, CMM

Quadro 47. Evolução do número de alunos do PIEF

[10] *4º Programa Integrado de Educação e Formação – Projecto de Constituição, Câmara Municipal da Maia, 2004/2005*

Nos anos lectivos de 2001/2002 e de 2002/2003 observou-se um total de 16 alunos, respectivamente. Nos anos lectivos seguintes conta já com um aumento da procura, registando-se 18 alunos em cada ano.

Em 2004/2005 conta com um total de 18 jovens em situação de abandono escolar e/ou trabalho infantil, sendo que destes cerca de 84% são do sexo masculino. Neste ano lectivo apresenta-se, excepcionalmente, um aluno cujas habilitações corresponde ao 3º ano de escolaridade, integração aceite para que, pelo menos, complete o 1º ciclo do ensino básico, encontrando-se numa situação designada por pior forma de exploração do trabalho infantil.

Relativamente ao **Programa de Educação e Formação (PEF)** a realidade é muito similar tendo-se desenvolvido com o propósito de uma maior integração escolar dos jovens.

O âmbito de acção destes cursos aplica-se a jovens, tal como nos casos anteriores, em risco de abandono escolar ou que entraram precocemente no mercado de trabalho, com uma formação insuficiente.

Segundo o Despacho Conjunto n.º 453/2004, de 27 de Julho, os cursos de educação e formação destinam-se "preferencialmente a jovens com idade igual ou superior a 15 anos, em risco de abandono escolar ou que já o abandonaram, antes da conclusão da escolaridade de 12 anos, bem como àqueles que, após a conclusão dos 12 anos de escolaridade, pretendam adquirir uma qualificação profissional para ingresso no mercado de emprego".

A importância deste programa no panorama concelhio é de tal forma vital que até já se assistiu a um alargamento do seu âmbito curricular, apresentando, neste ano lectivo que se inicia, uma maior oferta de cursos disponíveis. Assim, a actividade desenvolvida passa pela formação de cursos de Electricidade de Instalações e de cursos de Assistente Familiar e Apoio à Comunidade. A coordenação, gestão e disponibilização do pessoal docente destes cursos fica a cargo da EB 2,3 de Pedrouços.

No ano lectivo de 2003/04, o único curso Pef em funcionamento contava com um total de 18 alunos, vindos de uma situação escolar problemática. No corrente ano lectivo, e devido à maior oferta curricular, existe um total de 34 alunos, sendo que a frequência é ligeiramente superior no curso de Electricidade de Instalações.

Curso	2003/04	2004/05
Electricidade de Instalações	18	18
Assistente Familiar e Apoio à Comunidade	-	16
Total	*18*	*34*

Fonte: EB 2,3 de Pedrouços

Quadro 48. Evolução do número de alunos do PEF

4.3.7. População escolar do ensino tecnológico

O ensino tecnológico é uma vertente do ensino secundário que procura criar uma rede de cursos ajustada às necessidades locais e regionais. A sua organização processa-se de acordo com cursos de formação vocacional predominantemente orientados para a inserção na vida activa, com o objectivo de um ingresso mais imediato no mercado de trabalho.

No concelho da Maia podemos encontrar uma Escola Secundária Tecnológica, o Instituto de Educação e Desenvolvimento (INED), que entrou em funcionamento no ano lectivo de 1991/92, com um total de 50 alunos e conta já com mais de 200 alunos, com uma variação positiva de 364,0%.

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2004/05 – CMM

Gráfico 22. Evolução do número de alunos, ensino tecnológico

Assiste-se, embora não de uma forma linear, a uma evolução crescente da procura deste tipo de ensino, sobretudo de 1992/93 para 1993/94. A partir de 1993/1994 assiste-se a um crescimento constante (sempre com valores superiores a 200 alunos). No entanto, verifica-se movimentos bienais de compensação do número de alunos inscritos.

Escola	91/92	92/93	93/94	94/95	95/96	96/97	97/98	98/99	99/00	00/01	01/02	02/03	03/04	04/05	Variação 91/04 (%)
INED	50	106	205	210	220	215	213	230	220	240	225	232	211	223	346,0

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2004/05 – CMM

Quadro 49. Evolução do número de alunos, ensino tecnológico

Desde que está em funcionamento até ao ano lectivo de 2003/04, ocorreu uma variação positiva de 346,0%, o que demonstra a forte capacidade de atracção desta escola. Contudo, o número mais elevado de alunos ocorreu no ano lectivo de 2000/2001.

Escolas	10º ano		11º ano		12º ano		Total	
	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas
INED	79	4	66	5	78	4	223	13

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2004, CMM

Quadro 50. Alunos por ano de escolaridade, ensino tecnológico

No ano lectivo de 2004/2005 encontravam-se matriculados no INED 223 alunos, distribuídos por 13 turmas, o que perfaz uma média de 17,2 alunos por turma. A distribuição dos alunos pelos diferentes anos de escolaridade apresenta uma certa homogeneização. Contudo, o 11º ano (com 29,6%) apresentava menos alunos. A relação de alunos por professor é bastante favorável, existindo uma média de 3,7 alunos por professor.

A proporção de alunos que são residentes no concelho da Maia é de 75,3%, destacando-se os que são residentes na freguesia de Vermoim e Gueifães com 13,5% e 13,0%, respectivamente. Os alunos residentes noutros concelhos são oriundos de vários concelhos como: Matosinhos, Valongo, Porto, Gondomar, Vila do Conde e Trofa, concelhos limítrofes ao da Maia.

Escola	N.º alunos	% alunos do concelho	N.º docentes	alunos/ docente
INED	223	75,3	60	3,7

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2004 - CMM

Quadro 51. Resumo ensino tecnológico

4.3.8. Processo RVCC

No concelho da Maia está em funcionamento, desde 2001, um Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC), através de um processo que permite identificar competências, que posteriormente são validadas e certificadas, de acordo com os resultados da experiência adquirida (de vida, de trabalho, ...).

O RVCC destina-se a todos os jovens e adultos com idade igual ou superior a 18 anos que não possuem a escolaridade básica de 9, 6 ou 4 anos. Através deste processo é possível obter uma certificação escolar equivalente ao 1º, 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico, uma vez que os adultos têm oportunidade de verem os conhecimentos que adquiriram ao longo da vida reconhecidos, validados e certificados.

Assim, em parceria com a Câmara Municipal da Maia, a Escola do Comércio do Porto, a Escola Profissional de Gondomar e o Centro Profissional do Porto estão a realizar o processo de RVCC nesta cidade, em instalações cedidas por esta autarquia. As inscrições, de carácter gratuito, devem ser realizadas no Departamento de Gestão dos Recursos Humanos, da Câmara Municipal da Maia, durante todo o ano.

Actualmente (Novembro de 2005), encontram-se 74 pessoas a frequentar o processo e mais de 40 estão a aguardar novas turmas que terão início no próximo ano.

4.3.9. Ensino Superior

O concelho da Maia encontra-se dotado, desde 1990, de uma instituição de ensino superior, o Instituto Superior da Maia (ISMAI), apenas existindo este tipo de ensino como oferta de carácter privada.

Relativamente à evolução da população com frequência no ensino superior não é possível fazer uma análise pois não foram disponibilizados dados para tal, circunscrevendo-se o nosso estudo ao número de alunos com frequência neste último ano lectivo.

No ano lectivo de 2003/04 o número de alunos inscritos nesta instituição era de 3.910, distribuídos pelas 18 diferentes ofertas educativas que a instituição comporta.

Tipo de Curso	Curso	N.º Alunos
Licenciatura	Aconselhamento Psicossocial	203
	Contabilidade	107
	Educação Física e Desporto	992
	Gestão de Empresas	161
	Gestão de Recursos Humanos	281
	Gestão do Desporto	311
	Informática de Gestão	138
	Relações Públicas	171
	Segurança no Trabalho	139
	Sistemas de Informação e Software	19
	Tecnologias de Comunicação Multimédia	244
	Solicitadoria	276
	Psicologia	723
	Total	**3.765**
Pós-graduações	Diagnóstico e Tratamento das Alterações da Linguagem	60
	Hipnose Clínica e Psicoterapia Breve	16
	Gestão dos Estabelecimentos e Serviços de Saúde	29
	Total	**105**
Mestrado	Sexologia	15
	Psicopatologia da Comunicação e da Linguagem	25
	Total	**40**
	Total alunos 2004/2005	*3.910*

Fonte: ISMAI

Quadro 52. Número de alunos do ensino superior, 2004/05

Em relação aos cursos que conferem a licenciatura contabiliza-se 3.765 alunos, correspondendo a 96,3% dos alunos matriculados nesta instituição.

Ao nível dos cursos de licenciatura é o de Educação Física e Desporto, com 992 alunos (26,3%), que agrupa um número superior de alunos, ao qual se segue o curso de Psicologia (com 19,2% dos alunos). O número mais reduzido de alunos matriculados observa-se no curso de Sistemas de Informação e Software, com apenas 19 alunos.

Para além das licenciaturas, no ano lectivo de 2004/05, o ISMAI administrava 3 cursos com equivalência a pós-graduação e ainda 2 cursos com equivalência a mestrado, com um total de 105 alunos e 40 alunos, respectivamente.

Não se pode olvidar que sendo o concelho da Maia um dos concelhos da Área Metropolitana do Porto, e com relações estreitas com a sede de distrito, a oferta existente nesta região neste tipo de ensino torna-se muito vasta, quer no que diz respeito a Universidades e Politécnicos (de gestão pública mas também de gestão privada), quer no que concerne ao número de cursos disponíveis.

4.4. Análise de fluxos

Neste ponto procura fazer-se uma caracterização dos movimentos existentes no concelho da Maia, nomeadamente, a relação entre o local de residência e o local de trabalho, tendo por objectivo avaliar as necessidades de deslocação da população, a autonomia do concelho em termos de postos de trabalho e a identificação da origem e destino dos fluxos.

Segundo os dados do INE, o concelho da Maia apresentava, em 2001, a segunda maior taxa bruta de atracção de toda a AMP, com cerca de 47% dos activos empregados na Maia a residir fora do concelho, valor só ultrapassado pelo concelho do Porto, com 60%. Simultaneamente, o concelho da Maia registava também uma elevada taxa bruta de repulsão (47%), sendo o concelho da AMP que, neste período de tempo, observava valores elevados e idênticos nas duas taxas – repulsão e atracção.

Na AMP, o concelho do Porto salienta-se como o grande pólo de emprego, sendo alvo de múltiplas dependências. Pela sua maior dimensão, destacam-se as interacções entre o Porto, enquanto concelho central da AMP, e os concelhos da primeira coroa periférica. Segundo o INE, cerca de um quinto dos residentes em cada um dos concelhos da primeira coroa periférica, Gondomar, Matosinhos, Maia e Vila Nova de Gaia, exercia, em 2001, actividade no concelho do Porto.

Paralelamente, eram estabelecidas relações transversais entre os concelhos da primeira coroa periférica. Neste sentido, o concelho da Maia interage, principalmente com o concelho de Matosinhos e, ainda que com uma importância mais reduzida, com Valongo.

Ainda no plano territorial e geográfico que constitui a denominada primeira coroa periférica da AMP, o concelho da Maia sobressai como sendo aquele que maior atracção exercia sobre trabalhadores residentes nos concelhos limítrofes, principalmente Valongo, Matosinhos, Vila do Conde e Trofa. Por outro lado, os principais destinos dos residentes da Maia eram o Porto e Matosinhos.

Origem \ Destino	Espinho	Gondomar	Maia	Matosinhos	Porto	Póvoa de Varzim	Valongo	Vila do Conde	Vila Nova Gaia	AMP	Outros	Total
Espinho	9.390	22	101	111	1.411	3	10	6	1.669	12.723	3.694	16.417
Gondomar	69	39.568	3.741	3.371	26.650	71	2.228	219	3.394	79.311	3.859	83.170
Maia	32	1.013	34.038	6.073	15.209	146	1.673	1.058	1.266	60.508	4.108	64.616
Matosinhos	62	600	6.187	47.856	21.667	201	455	1.062	1.964	80.054	3.429	83.483
Porto	153	1.798	4.399	7.113	96.858	200	717	620	4.267	116.125	6.134	122.259
Póvoa de Varzim	14	21	347	334	1.778	22.649	9	3.269	96	28.517	2.188	30.705
Valongo	27	1.510	4.234	1.767	10.271	40	22.192	181	871	41.093	3.339	44.432
Vila do Conde	9	44	1.875	1.297	2.784	2.971	79	24.778	221	34.058	2.290	36.348
Vila Nova Gaia	2.012	937	2.789	3.913	30.506	104	357	265	96.954	137.837	8.178	146.015
AMP	11.768	45.513	57.711	71.835	207.134	26.385	27.720	31.458	110.702	590.226	37.219	627.445
Outros	2.548	1.454	5.840	2.860	35.443	2.169	3.788	1.857	6.430	62.389	-	-
Total	*14.316*	*46.967*	*63.551*	*74.695*	*242.577*	*28.554*	*31.508*	*33.315*	*117.132*	-	-	-

Fonte: INE

Quadro 53. Movimentos de Entrada e Saída no concelho da Maia, em 2001

À semelhança do que se verificava em 1991, em 2001 apenas o concelho do Porto era receptor líquido de movimentos casa-trabalho e casa-escola, apresentando-se, assim, a AMP como um espaço onde parecia existir uma lógica monocêntrica de polarização de movimentos interconcelhios, constituindo aquele concelho o destino mais significativo para os residentes noutros concelhos. No entanto, e considerando apenas os movimentos de activos empregados, constata-se que o concelho da Maia era também receptor líquido, ficando assim identificados dois importantes pólos de emprego, os concelhos do Porto e Maia, e um pólo nuclear afecto aos movimentos pendulares de estudantes – o concelho do Porto.

O concelho da Maia apresentava, em 2001, um índice de polarização de 1,01, o que significava que a Maia conseguia assegurar aproximadamente um posto de trabalho por cada um dos seus residentes empregados.

Face à actual e crescente necessidade de deslocação resultante do afastamento entre o local de residência e os locais de emprego ou trabalho da população residente estabelece-se diariamente múltiplas interdependências entre espaços geográficos distintos, relações efectuadas, em primeiro lugar, entre concelhos contíguos. Embora a realidade da mobilidade apresentada anteriormente seja importante para a caracterização das deslocações geradas para o concelho e deste para outros, a abordagem que se pretende no seio da Carta Educativa vai incidir sobre a análise das deslocações diárias da população escolar existente no ano lectivo 2004/2005 entre o local de residência e o local de estudo, nomeadamente para o

estabelecimento de ensino do concelho que integram, sendo que a cada estabelecimento de ensino deveria corresponder uma área de influência/irradiação previamente definida.

4.4.1. Área de Influência

As áreas de influência correspondem, em certa medida, à área de irradiação de cada estabelecimento de ensino, definido nos Critérios de Reordenamento da Rede Educativa.

A irradiação, em termos gerais, corresponde à "distância máxima entre a escola e os locais de residência da população escolar e é medida ao longo das vias de comunicação transitáveis, considerando-se ainda faixas marginais de 500 m de largura para cada lado dos seus eixos"[11]. Parece lógico que os critérios que definem a área de influência sejam diferentes para cada tipo de estabelecimento de ensino, uma vez que estamos perante situações em que o planeamento é efectuado de forma diferenciada e perante grupos etários distintos, sendo este último um dos factores fundamentais para a definição da irradiação de uma escola.

Por outro lado, existem diversos factores que poderão condicionar todo o processo, já que a delimitação de uma determinada área, tendo simplesmente por base uma definição linear de distâncias, pode revelar-se como analiticamente insuficiente, na medida em que não toma em linha de conta diversos outros factores que poderão influenciar toda a série de movimentos pendulares, seja de uma forma isolada, seja através da criação de uma acção de sinergias.

A análise das áreas de influência torna-se importante quando se pretende planear situações concretas de construção de novos estabelecimentos, na medida em que se sabe que não se poderá implantar um novo estabelecimento na mesma área de influência de outro subaproveitado.

Seguidamente, apresentaremos os valores de irradiação para cada um dos níveis de ensino e a sistematização de acordo com a oferta existente no concelho, permitindo aferir a cobertura de cada tipo de ensino, no panorama concelhio.

[11] *In, Critérios de Reordenamento da Rede Educativa, DAPP, Ministério da Educação, Fevereiro, 2000.*

4.4.1.1. Pré-escolar

Para cada estabelecimento do pré-escolar e atendendo ao grupo etário em estudo, a distância entre o Jardim de Infância e os locais de residência ou de trabalho dos pais das crianças deverá subordinar-se ao princípio geral de grande proximidade.

Portanto, nos Critérios de Reordenamento da Rede Educativa, é definido que o percurso escola – habitação não pode exceder mais de 15 minutos, quando realizado a pé, ou 20 minutos, quando o modo de deslocação é o transporte público.

Assim, e de acordo com a realidade que se faz sentir no concelho da Maia, pode-se aferir que para percorrer a pé o percurso para os estabelecimentos de ensino pré-escolar isso significaria que se teria de percorrer 1,0 km. Por isso, apresentaremos, seguidamente, um mapa com a localização de todos os estabelecimentos públicos e o respectivo raio de influência.

Figura 9. Jardins de Infância e área de influência

A consideração de uma área de influência nos jardins de infância só tem significado no planeamento e gestão dos estabelecimentos de ensino pré-escolar público não se extrapolando estes valores de irradiação para os

jardins de infância de gestão privada ou a cargo das IPSS, por questões que se prendem com a própria especificidade destes estabelecimentos.

Pela observação da figura anterior pode-se concluir que existe uma maior cobertura do ensino pré-escolar nas freguesias da Maia, Vermoim, Gueifães, Águas Santas, Pedrouços, Nogueira, Barca, Gondim (ainda que em todas as freguesias exista pelo menos um estabelecimento público de educação pré-escolar). No entanto, existem pequenas manchas de território por preencher nas freguesias localizadas no extremo norte e consideradas de cariz mais rural e onde a ocupação urbana é bastante baixa ou inexistente.

Para além disso, se se tiver em consideração que existem ainda 21 estabelecimentos de gestão privada e 12 a cargo das IPSS, a influência dos jardins de infância no concelho poderá cobrir a totalidade do concelho na sua plenitude por este nível de ensino.

4.4.1.2. Ensino Básico – 1º Ciclo

Relativamente aos estabelecimentos do 1º ciclo do ensino básico o critério para a aferição da área de influência é, basicamente, o mesmo, mas como já estamos perante um grupo etário superior o valor da irradiação foi ligeiramente aumentado.

Nesta situação, a área de influência obtém-se pela irradiação máxima aceitável do percurso escola – habitação de 30 minutos (ou 1,5 km) quando a deslocação é efectuada a pé ou de 40 minutos quando se utiliza o transporte público. Ainda assim, os Critérios de Reordenamento da Rede Educativa, definem que a distância preferencial deste tipo de equipamento deverá ser de 15 minutos ou de 1 km.

Contudo, no mapeamento que a seguir se apresenta utilizar-se-á como raio de influência das escolas do 1º ciclo o valor máximo recomendável de irradiação, ou seja, 1,5 km.

Figura 10. Escolas do 1º ciclo e área de influência

Da análise da figura anterior pode-se observar que o concelho da Maia, e segundo os critérios de irradiação anteriormente apresentados, se encontra totalmente coberto pela rede de escolas do 1º ciclo do ensino básico. A plenitude de irradiação das escolas ultrapassa os limites concelhios, principalmente a sul do concelho.

Os critérios de programação definem, que sempre que possível, se deverá proceder à integração da escola do 1º ciclo com os ciclos subsequentes do ensino básico. Nestes casos, os valores de irradiação seriam ligeiramente diferentes, mas não abordaremos esta situação uma vez que na Maia ainda não se verifica nenhuma instituição do ensino básico integrado.

4.4.1.3. Ensino Básico – 2º e 3º ciclo

No que diz respeito à irradiação das escolas do 2º e 3º ciclo, verificamos que este deve ser, de preferência e quando efectuado a pé, de 30 minutos ou de 1,5 km. No entanto, ainda se pode considerar um máximo aceitável de 45 minutos (ou 2,2 km). O tempo máximo recomendável também pode ser de 60 minutos quando a deslocação se processa de transporte público.

Mas mais importante do que falar-se de irradiação ou área de influência, relativamente ao 2º e 3º ciclo do ensino básico, deve-se fazer uma abordagem aos territórios educativos que cada escola abrange, correspondendo, na maioria dos casos à própria freguesia em que se localizam e às limítrofes.

Escola	Território Educativo
EB 2,3 Maia	Maia
	Vermoim
EB 2,3 Gueifães[12]	Gueifães
	Milheirós
EB 2,3 Pedrouços	Pedrouços
	Águas Santas
EB 2,3 Nogueira	Nogueira
	Silva Escura
	Folgosa
	S. P. Fins
EB 2,3 do Castêlo	S. M. Avioso
	S. P. Avioso
	Gondim
	Barca
	Gemunde
EB 2,3 Dr. Vieira de Carvalho	Moreira
	V. N. Telha

Fonte: C.M.Maia

Quadro 54. Territórios Educativos das escolas do 2º e 3º ciclo

[12] *O Território Educativo da EB 2,3 de Gueifães é aqui assinalado como sendo constituído pelas freguesias de Gueifães e Milheirós, apesar de parte desta última ter estabelecimentos de ensino afectos ao Agrupamento Vertical de Nogueira. A divisão aqui apresentada tem por base critérios estatísticos e de mobilidade verificados no contexto geográfico. Por este facto, optou-se pela delimitação do território educativo tendo em consideração os limites administrativos.*

Figura 11. Territórios Educativos das escolas do 2º e 3º CEB

4.4.1.4. Ensino Secundário

Os critérios de programação das escolas secundárias é bastante diferente dos casos anteriormente apresentados. O planeamento deste tipo de equipamento transcende o âmbito concelhio uma vez que a procura é realizada de acordo com a variedade de oferta de cursos disponíveis. A disponibilidade de cursos deverá ser feita de acordo com os interesses regionais e locais. Deste modo, o conceito de território educativo também não se aplica, de uma forma tão premente, a este nível de ensino, visto que se considera como território educativo o espaço geográfico definido no âmbito de um agrupamento.

Contudo, nos Critérios de Reordenamento da Rede Educativa, no percurso casa-escola considera-se um máximo aceitável de 3 km ou 50 minutos, quando realizado a pé, ou de 60 minutos, quando realizado em transporte público.

4.4.2. Residência dos Alunos

Neste ponto proceder-se-á a uma análise dos fluxos diários realizados pelos alunos nas deslocações casa-escola procurando entender as dinâmicas e interdependências estabelecidas. Sempre que possível a análise é completada com mapas de fluxos indicativos da área de residência dos alunos e das deslocações diárias efectuadas para os estabelecimentos de ensino.

Muitas das vezes a proveniência dos alunos não corresponde à respectiva área de influência dos estabelecimentos de ensino que estão a frequentar, podendo ser provenientes de outras freguesias do concelho da Maia e, até mesmo, de outros concelhos.

4.4.2.1. Pré-escolar

Como já foi observado, a área de influência dos jardins de infância deve corresponder, tanto quanto possível, ao local de residência das crianças, garantindo o princípio de máxima proximidade. Presentemente, é cada vez mais iminente que este princípio pode sofrer desvios influenciados pelo local de trabalho dos pais ou encarregados de educação da criança.

Deste modo, pode-se assistir a movimentos pendulares tão diversos como o caso de crianças do concelho da Maia que frequentam jardins de infância de outros concelhos, bem como o de crianças residentes noutros concelhos que acompanham a vinda diária dos pais que executam a sua actividade profissional no concelho da Maia passando, assim, a integrar a educação pré-escolar do concelho.

No entanto, e relativamente ao ano lectivo de 2004/2005, continua a verificar-se que a grande maioria das crianças inscritas no ensino pré-escolar são residentes no concelho da Maia. A uma micro escala de análise também se observa o caso de crianças que, mesmo sendo residentes numa determinada freguesia, frequentam jardins de infância de outra freguesia do concelho.

Do universo de 1.237 crianças matriculadas (2004/05) no ensino pré-escolar público, foi possível apurar a residência de 1.221 (a subavaliação dos dados fica a dever-se, em parte, ao facto do horizonte temporal de recolha dos dados não ter sido o mesmo, pelo que no segundo momento, ou seja, quando se procedeu à recolha da residência das crianças já poderiam ter ocorrido anulação ou transferência de matrículas). Destas crianças sabe-se que 95,8% são residentes no concelho da Maia, sendo que são as freguesias de Águas

Santas, Moreira, Vermoim e Gueifães que mais contribuem para a procura deste nível de ensino. As restantes 4,2% de crianças são oriundas dos concelhos limítrofes (Valongo, Gondomar, Porto, Matosinhos, Vila do Conde e Trofa).

O levantamento da residência das crianças inscritas nos jardins de infância públicos disponível encontra-se enquadrado em função dos agrupamentos escolares em que estão inseridos, pelo qual se realizou a respectiva matriz das crianças de cada agrupamento em função da freguesia de residência.

Freguesia	Agrupamento								Total
	Vieira Carvalho	Gonçalo Mendes Maia	Águas Santas	Gueifães	Pedrouços	Castêlo Maia	Levante da Maia	Vermoim	
Águas Santas		2	67		70		19		158
Barca		1				51			52
Folgosa						1	58		59
Gemunde	2					52			54
Gondim						29		1	30
Gueifães		2		80		2		1	85
Maia	4	80			3	7		11	105
Milheirós				1	1		37		39
Moreira	114					7	1		122
Nogueira						1	35	2	38
Pedrouços			1		83				84
S. M. Avioso						54			54
S. P. Avioso	1					52			53
S. P. Fins							25		25
Silva Escura		1		1		4	22		28
V. N. Telha	81					1			82
Vermoim	4	4	1			16	2	85	112
Total	*206*	*90*	*69*	*82*	*157*	*277*	*199*	*90*	*1.170*

Quadro 55. Residência das crianças inscritas nos jardins de infância públicos

Observa-se que a grande maioria das crianças reside na área de influência/território educativo do respectivo agrupamento da escola em que se encontram matriculados. Águas Santas, Maia, Moreira e Vermoim são as freguesias do concelho que apresentam um maior número de crianças inscritas nos jardins de infância, fruto da própria pressão demográfica inerente a estes espaços geográficos.

Nos jardins de infância privados a relação da origem dos alunos é de 90,9% para os que são do concelho e de 9,1% para os que são oriundos de outros concelhos, evidenciando-se, mais uma vez, os concelhos vizinhos de Matosinhos, Trofa e Vila do Conde.

É nos jardins de infância das IPSS que a percentagem de alunos do concelho é mais diminuta (89,7%) e o número de alunos oriundos de outros concelhos ganha um maior relevo (10,3%), contribuindo, em muito, os fluxos registados no jardim de infância de São Pedro de Fins.

Para os estabelecimentos de ensino de tutela privada ou a cargo das IPSS não se coloca tanto em causa a lógica de que o local de residência tem que corresponder ao local onde se localiza o estabelecimento nem ao princípio de grande proximidade.

4.4.2.1. Ensino Básico – 1º Ciclo

Em relação aos fluxos que se registam para o 1º ciclo do ensino básico a análise proceder-se-á de forma análoga à dos jardins de infância, isto é, tendo em linha de conta o número total de alunos e de acordo com uma distinção consoante a gestão dos estabelecimentos (quer público quer privado).

Deste modo, dos 4.975 alunos que anteriormente descrevemos como estando matriculados no 1º CEB público apurou-se a residência de um total de 5.008 (este excesso resulta da recente matrícula de novos alunos nas escolas). É possível distinguir que 94,6% são residentes no próprio concelho e os restantes 5,4% têm residência noutros concelhos, sendo, nomeadamente, oriundos de concelhos vizinhos (Vila do Conde, Matosinhos, Porto, Valongo, Trofa e Gondomar). Contudo, neste nível de ensino, a dispersão é superior devido à origem de alunos por parte de concelhos que não são contíguos ao da Maia (Vila Nova de Gaia, Santo Tirso e Póvoa de Varzim).

Para a percentagem de alunos que provêm de outros concelhos é decisivo o papel desempenhado pelo Agrupamento Horizontal de Águas Santas e Agrupamento Horizontal de Vermoim com, respectivamente, 9,7% e 8,7% dos alunos com residência noutros concelhos. No seu conjunto, estes dois Agrupamentos agregam cerca de 20% dos alunos que provêm de outros concelhos.

Freguesia	Agrupamento								Total
	Vieira Carvalho	Gonçalo Mendes Maia	Águas Santas	Gueifães	Pedrouços	Castêlo Maia	Levante da Maia	Vermoim	
Águas Santas	1	6	639	5	171	5	66	3	896
Barca	1					121		10	132
Folgosa						5	78		83
Gemunde	4					240		2	246
Gondim						110			110
Gueifães		6		424	1	8	6	19	464
Maia	29	411	14	9	2	26	2	60	553
Milheirós		3	2	29	1	3	113	6	157
Moreira	339	7		2		10		13	371
Nogueira	1	3		5	2	8	162	14	195
Pedrouços		1	4	2	341				348
S. M. Avioso	1					154		5	160
S. P. Avioso		1				105		4	110
S. P. Fins	1					3	90		94
Silva Escura						15	59	1	75
V. N. Telha	217	1		1		1			220
Vermoim	3	11		15		43	1	453	526
Total	*597*	*450*	*659*	*492*	*518*	*857*	*577*	*590*	*4.740*

Quadro 56. Residência dos alunos das escolas do 1º CEB públicas

As freguesias do concelho da Maia com uma origem mais relevante são Águas Santas, Vermoim, Maia, Gueifães, Pedrouços e Moreira, pois assumem-se como freguesias populacionalmente mais activas e com um maior peso relativo de crianças neste grupo de idade.

A área de residência dos alunos que integram os estabelecimentos do 1º ciclo do ensino básico do Agrupamento Vertical do Castêlo da Maia apresenta uma forma de distribuição mais alargada a quase todas as freguesias do concelho, com excepção da freguesia de Pedrouços.

Nos estabelecimentos do primeiro ciclo de ensino básico de gestão privada a percentagem de alunos do concelho é de 85,5%, enquanto que a percentagem de alunos que são de outros concelhos é de 14,5%. É no Colégio Novo da Maia que a residência dos alunos se apresenta mais diversificada, principalmente na distribuição da residência dos alunos dentro do concelho. Pelo contrário, o Externato Imaculada Conceição contribui de uma forma mais marcante para o peso relativo dos alunos oriundos de outros concelhos, principalmente de Matosinhos.

4.4.2.3. Ensino Básico – 2º e 3º Ciclo

É de considerável interesse analisar a origem dos alunos matriculados nas escolas do 2º e 3º ciclo do ensino básico uma vez que a área de influência destes estabelecimentos prende-se com a delimitação de territórios educativos subjacentes à criação dos agrupamentos. Relativamente à residência dos alunos do 2º,3º ciclo do ensino básico não obtivemos reposta a este ponto por parte da EB 2,3 do Castêlo da Maia

Genericamente, dos alunos do ensino secundário em que o local de residência foi apurado, é possível saber que 3.770 (97%) são residentes no concelho da Maia e que 114 alunos (3%) são oriundos de outros concelhos, principalmente de concelhos vizinhos.

Origem/Destino	Gueifães	Maia	Castêlo	Moreira	Nogueira	Pedrouços	Total
Águas Santas	21	11		1	90	379	502
Barca	-	2		-	-	-	2
Folgosa	-	5		-	36	-	41
Gemunde	-	0		7	-	-	7
Gondim	1	1		1	-	-	3
Gueifães	588	10		1	-	-	599
Maia	18	867		13	33	11	942
Milheirós	69	14		1	137	2	223
Moreira	-	16		389	-	-	405
Nogueira	5	5		-	191	-	201
Pedrouços	5	6		-	-	320	331
S. M. Avioso	3	2		1	-	-	6
S. P. Avioso	2	0		-	-	-	2
S. P. Fins	-	1		1	50	-	52
Silva Escura	5	3		1	56	-	65
Vermoim	19	94		2	-	-	115
V. N. Telha	-	2		272	-	-	274
Total	*736*	*1.039*	*0*	*690*	*593*	*712*	*3.770*

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2004/05 – CMM

Quadro 58. Deslocação dos alunos do 2º e 3º CEB

Assim, do total de alunos residentes no próprio concelho pode-se verificar que são oriundos sobretudo das freguesias de Pedrouços, Gueifães, Maia, Vermoim, Moreira e Águas Santas, freguesias que apresentam um número de alunos mais elevado no grupo etário que engloba este nível de ensino. Estas freguesias apresentam, respectivamente, 621, 699, 478, 833, 511 e 1.355 indivíduos com idades compreendidas entre os 10 e os 14 anos (dados dos censos de 2001). Logo, assiste-se a um considerável número de alunos que mesmo sendo residentes nestas freguesias não frequentam as escolas do 2º e 3º ciclo do ensino básico existentes no concelho.

Mais pormenorizadamente, apresenta-se a origem dos alunos (dentro dos limites concelhios e também de outros concelhos) desagregado por cada estabelecimento de ensino[13].

Concelho	Freguesia	N.º Alunos	%
Maia	Maia	867	81,87
Maia	Vermoim	94	8,88
Maia	Moreira	16	1,51
Maia	Milheirós	14	1,32
Maia	Águas Santas	11	1,04
Maia	Gueifães	10	0,94
Maia	Pedrouços	6	0,57
Maia	Folgosa	5	0,47
Maia	Nogueira	5	0,47
Matosinhos	Leça do Bailio	4	0,38
Matosinhos	S. Mamede Infesta	3	0,28
Maia	Silva Escura	3	0,28
Maia	Barca	2	0,19
Valongo	Ermesinde	2	0,19
Vila do Conde	Mosteiró	2	0,19
Maia	S. M. Avioso	2	0,19
Matosinhos	Sr.ª da Hora	2	0,19
Maia	V. N. Telha	2	0,19
Valongo	Alfena	1	0,09
Maia	Gondim	1	0,09
Paredes	Recarei	1	0,09
Gondomar	Rio Tinto	1	0,09
Trofa	S. M. Coronado	1	0,09
Maia	S. P. Fins	1	0,09
Guimarães	S/especificação	1	0,09
Porto	S/especificação	1	0,09
V. N. Gaia	S/especificação	1	0,09
	Total	*1.059*	*100,00*

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2004/05 – CMM

Quadro 58. Residência dos alunos, EB 2,3 da Maia

De uma forma geral, pode-se observar uma maior afluência de alunos da freguesia da Maia, representando 81,87% do total de alunos. Os alunos cuja origem é a própria freguesia de Vermoim representam cerca de 8,8% do total de alunos. No entanto, deslocam-se, para a Escola Secundária da Maia alunos de Matosinhos, Gondomar, Valongo, Porto, Guimarães e até de Paredes.

[13] *Os Mapas de Fluxos respeitantes a cada estabelecimento de ensino do 2º e 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário podem ser consultados no Anexo.*

Concelho	Freguesia	N.º Alunos	%
Gondomar	Rio Tinto	393	34,3
Maia	Águas Santas	379	33,0
Maia	Pedrouços	320	27,9
Valongo	Ermesinde	21	1,8
Maia	Maia	11	1,0
Matosinhos	S. M. Infesta	4	0,3
Porto	S/especificação	4	0,3
Valongo	Alfena	3	0,3
Gondomar	S/especificação	3	0,3
Maia	Milheirós	2	0,2
Valongo	S/especificação	2	0,2
Gondomar	Baguim do Monte	1	0,1
Matosinhos	Leça do Bailio	1	0,1
Matosinhos	Leça Palmeira	1	0,1
V. N. Gaia	S/especificação	1	0,1
V. N. Gaia	Valadares	1	0,1
	Total	*1.147*	*100,0*

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2004/05 – CMM

Quadro 59. Residência dos alunos, EB 2,3 de Pedrouços

Na EB 2,3 de Pedrouços observa-se que, por estranho que possa parecer, a maior parte dos alunos têm residência na freguesia vizinha de Rio Tinto (Gondomar), com cerca de 34,3% alunos, só então se seguem as freguesias de Pedrouços e de Águas Santas, com 33,0% e 27,9%, respectivamente.

É ao nível deste estabelecimento de ensino que a relação de alunos que são do concelho entre aqueles que são oriundos de concelhos vizinhos é mais díspar. Assim, do total de 1147 alunos dos quais a residência foi apurada, 62,1% eram residentes no concelho, enquanto que 37,9% distribuíam-se por vários concelhos, entre os quais Gondomar (o que regista mais alunos) mas também V. N. Gaia, Matosinhos e Valongo.

Relativamente à EB 2,3 de Gueifães, a principal origem dos alunos está em conformidade com o território educativo deste estabelecimento (Gueifães e Milheirós), representando cerca de 86% dos alunos presentes neste estabelecimento.

Concelho	Freguesia	N.º Alunos	%
Maia	Gueifães	588	76,96
Maia	Milheirós	69	9,03
Maia	Águas Santas	21	2,75
Maia	Vermoim	19	2,49
Maia	Maia	18	2,36
Matosinhos	Leça do Bailio	11	1,44
Maia	Nogueira	5	0,65
Maia	Pedrouços	5	0,65
Maia	Silva Escura	5	0,65
Matosinhos	S. Mamede Infesta	4	0,52
Valongo	Ermesinde	3	0,39
Gondomar	Rio Tinto	3	0,39
Maia	S. Maria Avioso	3	0,39
Maia	S. Pedro Avioso	2	0,26
Vila do Conde	S/especificação	2	0,26
Maia	Gondim	1	0,13
Porto	Perafita	1	0,13
Matosinhos	S. Cruz Bispo	1	0,13
Matosinhos	Sr.ª Hora	1	0,13
Gondomar	S/especificação	1	0,13
V. N. Gaia	S/especificação	1	0,13
	Total	*764*	*100,00*

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2004/05 – CMM

Quadro 60. Residência dos alunos, EB 2,3 de Gueifães

Apesar da esmagadora maioria (76,9%) dos alunos da EB 2,3 de Gueifães serem residentes na freguesia de Gueifães, regista-se também a existência de alunos oriundos de várias outras freguesias do concelho e também de outros concelhos vizinhos, como é o caso de Matosinhos, Porto, Valongo e Gondomar (representando apenas 3,7% dos alunos oriundos de outros concelhos).

Concelho	Freguesia	N.º Alunos	%
Maia	Nogueira	191	31,67
Maia	Milheirós	137	22,72
Maia	Águas Santas	90	14,93
Maia	Silva Escura	56	9,29
Maia	S. Pedro Fins	50	8,29
Maia	Folgosa	36	5,97
Maia	Maia	33	5,47
Trofa	S. M. Coronado	6	1,00
Matosinhos	S. M. Infesta	4	0,66
	Total	*603*	*100,00*

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2004/05 – CMM

Quadro 61. Residência dos alunos, EB 2,3 de Nogueira

Na EB 2,3 de Nogueira cerca de 54% dos alunos provêm de Nogueira e Milheirós. Neste estabelecimento, não se pode ignorar o número de alunos cuja residência é Águas Santas, alunos que deveriam ser conduzidos para a EB 2,3 de Pedrouços (situação que, no entanto, se justifica pelo facto de, em 2004/2005, a taxa de ocupação da EB 2,3 de Pedrouços ser já de 106,8%). Na EB 2/3 de Nogueira a percentagem de alunos que são residentes noutros concelhos é mais diminuta que em todos os outros estabelecimentos de ensino, sendo apenas de 1,7%.

Concelho	Freguesia	N. Alunos	%
Maia	Moreira	389	50,26
Maia	V. N. Telha	272	35,14
Vila Conde	Vilar Pinheiro	28	3,62
Vila Conde	Aveleda	19	2,45
Maia	Maia	13	1,68
Maia	Gemunde	7	0,90
Porto	Cedofeita	6	0,78
V. N. Gaia	S/especificação	6	0,78
Vila Conde	Modivas	5	0,65
Matosinhos	Perafita	4	0,52
Matosinhos	S. C. Bispo	3	0,39
Matosinhos	Custóias	2	0,26
Vila Conde	Malta	2	0,26
Maia	Vermoim	2	0,26
Vila Conde	Vilar	2	0,26
Maia	Águas Santas	1	0,13
Vila Conde	Árvore	1	0,13
Vila Conde	Fajozes	1	0,13
Maia	Gondim	1	0,13
Maia	Gueifães	1	0,13
Matosinhos	Lavra	1	0,13
Matosinhos	Matosinhos	1	0,13
Maia	Milheirós	1	0,13
Matosinhos	Sr.ª Hora	1	0,13
Maia	S. M. Avioso	1	0,13
Matosinhos	S. M. Infesta	1	0,13
Maia	S. Pedro Fins	1	0,13
Maia	Silva Escura	1	0,13
Póvoa de Varzim	S/especificação	1	0,13
	Total	*774*	*100,00*

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2004/05 – CMM

Quadro 62. Residência dos alunos, EB 2,3 Dr. Vieira de Carvalho

Moreira e Vila Nova da Telha constituem as principais freguesias de residência dos alunos da EB 2,3 Dr. Vieira de Carvalho, situada na freguesia de Moreira. Ao nível dos outros concelhos, também recebe alunos de Matosinhos, da Trofa, do Porto e de Vila do Conde. O número de alunos que estudam na EB 2,3 Dr. Vieira

de Carvalho e que são residentes noutros concelhos também é muito significativo, representando cerca de 11% dos alunos matriculados.

Importa, ainda, enquadrar a capacidade actual das escolas em termos de turmas e de alunos com a respectiva capacidade projectada e aquela que pode suportar garantido um óptimo funcionamento das escolas.

4.4.2.4. Ensino Secundário

A origem dos alunos que frequentam os estabelecimentos do ensino secundário existentes no concelho apresenta-se mais rarefeita uma vez que neste tipo de ensino não domina nenhuma lógica de área de influência ou de território educativo, estando a procura mais influenciada pela oferta de cursos existente.

No ano lectivo de 2004/05 estavam a frequentar o ensino secundário 3.592 alunos. Na diferenciação dos alunos pelo local de residência foi possível apurar a residência de 3.613[14] alunos, dos quais 3.081 (85,3%) eram residentes no concelho e 532 (14,7%) eram residentes noutros concelhos. No ensino secundário verifica-se uma percentagem superior de alunos oriundos de outros concelhos quando comparado com os restantes níveis de ensino.

[14] *Na desagregação dos alunos matriculados por local de origem observa-se um número de alunos superior ao anteriormente apresentado pois este levantamento poderá corresponder a um período de referência diferente.*

Origem/Destino	Sec. Maia	Sec. Castêlo	Sec. Águas Santas	Total
Águas Santas	23	8	697	728
Barca	19	148	-	167
Folgosa	16	15	6	37
Gemunde	13	120	-	133
Gondim	12	111	-	123
Gueifães	134	20	2	156
Maia	525	66	19	610
Milheirós	55	15	12	82
Moreira	67	37	-	104
Nogueira	56	34	2	92
Pedrouços	7	-	115	122
S. M. Avioso	7	179	-	186
S. P. Avioso	9	63	1	73
S. P. Fins	18	12	1	31
Silva Escura	14	24	-	38
Vermoim	281	68	2	351
V. N. Telha	34	14	-	48
Total	*1.290*	*934*	*857*	*3.081*

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2004/05 – CMM

Quadro 63. Deslocação dos alunos do Ensino Secundário

No conjunto dos três estabelecimentos de ensino secundário estavam matriculados um número superior de alunos das freguesias de Águas Santas, Maia e Vermoim. Mas, tal como no 2º e 3º ciclo do ensino básico, observa-se uma enorme disparidade entre o número de alunos residentes nas freguesias que frequentam as escolas e o número de indivíduos efectivamente com idade de frequência deste nível de ensino, que é de 1.783 em Águas Santas, 1.081 em Vermoim e 628 na Maia.

Existe um conjunto de freguesias que mesmo possuindo um número relativamente elevado de população residente (entre os 15 e os 17 anos), como Gueifães, Pedrouços e Moreira (respectivamente com 861, 785 e 659 indivíduos) apresentam um número de alunos bastante inferior aos outros espaços infra-concelhios anteriormente observados. Este facto é revelador de uma maior capacidade de repulsão dos alunos destas freguesias para escolas de outros concelhos ou, por outro lado, a existência de taxas de abandono mais elevadas, com uma consequente entrada precoce no mercado de trabalho.

Da análise dos fluxos estabelecidos, verifica-se que na Escola Secundária da Maia os alunos têm origem sobretudo das freguesias que constituem a designada Cidade da Maia, ou seja, Maia, Vermoim e Gueifães, englobando um total de 69,6% dos alunos.

Como o critério de programação deste nível de ensino não se limita à escala concelhia, observa-se um número considerável de alunos com residência noutros concelhos: Trofa, Matosinhos, Vila do Conde e Valongo, representando 4,4% dos alunos inscritos neste estabelecimentos de ensino.

Concelho	Freguesia	N.º Alunos	%
Maia	Maia	525	38,9
Maia	Vermoim	281	20,8
Maia	Gueifães	134	9,9
Maia	Moreira	67	5,0
Maia	Nogueira	56	4,2
Maia	Milheirós	55	4,1
Maia	V. N. Telha	34	2,5
Maia	Águas Santas	23	1,7
Maia	Barca	19	1,4
Maia	S. P. Fins	18	1,3
Maia	Folgosa	16	1,2
Trofa	S. R. Coronado	14	1,0
Maia	Silva Escura	14	1,0
Maia	Gemunde	13	1,0
Maia	Gondim	12	0,9
Matosinhos	Leça do Bailio	10	0,7
Trofa	S. M. Coronado	10	0,7
Maia	S. P. Avioso	9	0,7
Porto	Massarelos	7	0,5
Maia	Pedrouços	7	0,5
Maia	S. M. Avioso	7	0,5
Matosinhos	S. M. Infesta	4	0,3
Trofa	Covelas	2	0,1
Valongo	Ermesinde	2	0,1
V. Conde	Modivas	2	0,1
V. Conde	Vilar Pinheiro	2	0,1
Valongo	Alfena	1	0,1
V. Conde	Árvore	1	0,1
V. Conde	Canidelo	1	0,1
V. Conde	Guilhabreu	1	0,1
Trofa	Muro	1	0,1
Matosinhos	Perafita	1	0,1
	Total	*1.349*	*100,0*

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2004/05 – CMM

Quadro 64. Residência dos alunos, Escola Secundária da Maia

Seguidamente, apresenta-se o quadro relativo à origem dos alunos matriculados na Escola Secundária do Castêlo da Maia.

Assim, cerca de 18% dos alunos são oriundos da freguesia de Santa Maria de Avioso, seguindo-se os que têm residência em Barca, Gemunde e Gondim. Cerca de 7% dos alunos provêm de concelhos vizinhos.

Concelho	Freguesia	N.º Alunos	%
Maia	S. M. Avioso	179	17,8
Maia	Barca	148	14,7
Maia	Gemunde	120	12,0
Maia	Gondim	111	11,1
Maia	Vermoim	68	6,8
Maia	Maia	66	6,6
Maia	S. P. Avioso	63	6,3
Maia	Moreira	37	3,7
Maia	Nogueira	34	3,4
Trofa	S. M. Coronado	25	2,5
Maia	Silva Escura	24	2,4
Maia	Gueifães	20	2,0
Maia	Folgosa	15	1,5
Maia	Milheirós	15	1,5
Maia	V. N. Telha	14	1,4
Maia	S. P. Fins	12	1,2
Trofa	S. R. Coronado	10	1,0
Maia	Águas Santas	8	0,8
Trofa	Alvarelhos	6	0,6
Trofa	Muro	6	0,6
Vila Conde	Guilhabreu	4	0,4
Valongo	Ermesinde	3	0,3
Porto	S/especificação	2	0,2
Santo Tirso	Covelas	2	0,2
Matosinhos	Lavra	2	0,2
Vila Conde	Mindelo	2	0,2
Trofa	Mosteiro	2	0,2
Vila Conde	V. Pinheiro	2	0,2
Trofa	S/especificação	1	0,1
Vila Conde	Canidelo	1	0,1
Trofa	Guidões	1	0,1
Matosinhos	Sr.ª Hora	1	0,1
	Total	*1.004*	*100,0*

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2004/05 – CMM

Quadro 65. Residência dos alunos, Escola Secundária do Castêlo da Maia

Na Escola Secundária de Águas Santas verifica-se que mais de metade dos alunos (55%) reside na própria freguesia onde se localiza a escola.

No entanto, cerca de 17,5% dos alunos têm residência na freguesia de Rio Tinto (Gondomar). O número de alunos desta freguesia chega mesmo a ultrapassar o número de alunos da freguesia vizinha de Pedrouços (9,13%). As outras localidades de origem têm uma presença menos significativa, mas continua-se a observar a frequência de alunos de outros concelhos limítrofes.

Concelho	Freguesia	N.º Alunos	%
Maia	Águas Santas	697	55,32
Gondomar	Rio Tinto	221	17,54
Maia	Pedrouços	115	9,13
Valongo	Ermesinde	93	7,38
Valongo	Alfena	63	5,00
Maia	Maia	19	1,51
Maia	Milheirós	12	0,95
Porto	S/especificação	8	0,63
Maia	Folgosa	6	0,48
Valongo	Valongo	6	0,48
Gondomar	Baguim do Monte	2	0,16
Maia	Gueifães	2	0,16
Maia	Nogueira	2	0,16
Matosinhos	S/especificação	2	0,16
Paredes	S/especificação	2	0,16
Maia	Vermoim	2	0,16
Gondomar	Fânzeres	1	0,08
Matosinhos	Leça do Bailio	1	0,08
Matosinhos	S. M. Infesta	1	0,08
Maia	S. P. Avioso	1	0,08
Maia	S. P. Fins	1	0,08
Trofa	S. R. Coronado	1	0,08
Gondomar	S/especificação	1	0,08
Gondomar	Valbom	1	0,08
	Total	*1260*	*100,00*

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2004/05 – CMM

Quadro 66. Residência dos alunos, Escola Secundária de Águas Santas

4.5. A Oferta de Educação, Ensino e Formação

Neste ponto da Carta Educativa procurar-se-á traçar uma relação da oferta existente nomeadamente dos recursos físicos disponíveis através do levantamento do parque escolar existente evidenciando características como a localização, tipologia, segurança, estado de conservação, espaços de apoio, instalações gimnodesportivas, capacidade dos espaços, etc.

4.5.1. Infra-estruturas de ensino existentes no concelho (público e privado)

No concelho da Maia, as infra-estruturas de ensino encontram-se distribuídas da maneira como se pode observar no seguinte mapa de localização.

Figura 12. Localização dos estabelecimentos de ensino

Embora o cerne deste ponto seja basicamente a identificação, ou seja, o mapeamento da localização de todos os estabelecimentos de ensino, importa, também, entender a distribuição dos estabelecimentos de ensino de acordo com a tutela.

Assim, e relativamente aos estabelecimentos de ensino pré-escolar apresenta-se a seguinte distribuição:

Freguesia	Público	Privado	IPSS	Total
Águas Santas	4	-	2	6
Barca	4	2	-	6
Folgosa	3	-	-	3
Gemunde	1	-	-	1
Gondim	1	-	1	2
Gueifães	2	5	-	7
Maia	1	2	1	4
Milheirós	2	1	1	4
Moreira	3	1	2	6
Nogueira	1	-	1	2
Pedrouços	3	2	1	6
S. M. Avioso	2	-	1	3
S. P. Avioso	1	-	-	1
S. P. Fins	1	-	1	2
Silva Escura	1	-	-	1
V. N. Telha	2	2	-	4
Vermoim	2	6	1	9
Total	*34*	*21*	*12*	*67*

Fonte: C.M.Maia

Quadro 67. Distribuição dos jardins de infância por freguesia

No concelho da Maia existe um total de 67 estabelecimentos de educação pré-escolar, distribuídos por todas as freguesias do concelho. Pode-se notar que estes se localizam com uma maior frequência nas freguesias demograficamente e economicamente mais activas do concelho (Águas Santas, Barca, Pedrouços, Gueifães, Moreira e Vermoim).

Relativamente à tutela verifica-se um maior número dos estabelecimentos que são de gestão pública (51%), seguindo-se os que estão sob jurisdição de uma entidade privada (31%). A educação pré-escolar também tem sido ministrada em 12 Instituições Particulares de Segurança Social (IPSS), representando, somente, 18% dos estabelecimentos pré-escolares existentes no concelho.

Relativamente aos estabelecimentos de ensino do 1º ciclo, no concelho da Maia, existem 42 escolas básicas do 1º ciclo, associadas em agrupamentos de escolas, que se encontram distribuídas por todas as freguesias. No entanto, Águas Santas e Moreira têm uma maior concentração de estabelecimentos escolares deste nível de ensino.

Freguesia	Público	Privado
Águas Santas	6	-
Barca	3	-
Folgosa	3	-
Gemunde	2	-
Gondim	1	-
Gueifães	2	1
Maia	1	-
Milheirós	2	1
Moreira	5	-
Nogueira	2	-
Pedrouços	4	-
S. M. Avioso	2	-
S. P. Avioso	1	-
S. P. Fins	1	-
Silva Escura	2	-
V. N. Telha	1	-
Vermoim	4	-
Total	*42*	*2*

Fonte: C.M.Maia

Quadro 68. Distribuição das escolas do 1º CEB por freguesia

Para além das escolas públicas, existem ainda no concelho duas escolas de gestão privada: o Externato Imaculada Conceição (Gueifães) e o Colégio Novo da Maia (Milheirós).

No que concerne ao 2º e 3º ciclos do ensino básico, na Maia, é ministrado em 6 escolas, localizadas em Gueifães, Vermoim, Moreira, Nogueira, Santa Maria de Avioso e Pedrouços. Ao nível do ensino secundário existem, no concelho da Maia, 3 estabelecimentos localizados em Águas Santas, Vermoim e Santa Maria de Avioso.

Quanto ao 2º e 3º ciclo e ao ensino secundário, e porque os critérios de programação não se limitam à área de residência, estando também influenciado pela oferta de cursos disponíveis, começa a ganhar relevo a oferta existente nos concelhos limítrofes, nomeadamente no Porto, Matosinhos, Santo Tirso, Trofa, Valongo e Gondomar.

4.5.2. Educação pré-escolar

Tal como na análise da procura, também na caracterização da oferta, e para este nível de ensino, se vai proceder a uma observação desagregada de acordo com a gestão do estabelecimento de ensino, devido ao peso relativo dos estabelecimentos de gestão pública e das IPSS no panorama concelhio.

Importa distinguir, antes de mais, um conceito aplicado na análise dos estabelecimentos de ensino. Assim, por taxa de ocupação entende-se a relação entre a capacidade de um edifício escolar em regime normal de funcionamento e o número de alunos que o frequentam em período diurno.

Na educação pré-escolar pública a taxa de ocupação encontra-se na maior parte dos casos abaixo da real capacidade instalada de cada estabelecimento, sendo a média concelhia de 93,4%. No ano lectivo de 2004/2005 observa-se um conjunto alargado de freguesias que apresentam uma taxa de ocupação no seu limite máximo, nomeadamente: Gondim, Nogueira, São Pedro Fins, Silva Escura, Vila Nova da Telha e Vermoim.

Em nenhum dos estabelecimentos de carácter público se verifica a existência de um número de alunos por sala superior àquele que se encontra definido nos critérios de programação deste tipo de estabelecimento, que é de 25 crianças por sala, sendo que a média concelhia se cifra nas 23,3 crianças/sala.

Relativamente ao corpo docente verifica-se um total de 75 educadoras, o que confere a nível concelhio um rácio de 22,5 crianças/educadora. Em todos os estabelecimentos de educação pré-escolar não se verifica um rácio superior a 25 crianças/educadora, sendo que o valor mais reduzido se regista no Jardim de Infância da EB1/JI do Gestalinho.

Freguesia	Estabelecimento	Taxa de Ocupação	Capacidade instalada	N.º de Crianças	Educadoras	Crianças /educadora	N.º total de salas	Crianças/sala	Salas Normais	Salas Polivalentes	Salas outras actividades	Pré-fabricado
Águas Santas	Cristal	100,0	25	25	1	25,0	1	25,0	1	0	0	0
	Guadalupe	100,0	25	25	1	25,0	1	25,0	1	0	0	0
	Moutidos	88,0	75	66	4	16,5	4	22,0	3	1	0	0
	Paço	90,0	50	45	2	22,5	13	22,5	2	1	8	2
Barca	Gestalinho	84,0	25	21	1	21,0	1	21,0	1	0	0	0
	Gestalinho (EB1)	100,0	25	25	2	12,5	1	25,0	1	0	0	0
	Mandim	88,0	25	22	1	22,0	1	22,0	1	0	0	0
	Santa Cruz	100,0	25	25	1	25,0	3	25,0	1	0	1	1
Folgosa	Folgosa	88,0	25	22	1	22,0	2	22,0	1	0	1	0
	Santa Cristina	100,0	25	25	1	25,0	2	25,0	1	0	1	0
	Vilar de Luz	60,0	25	15	1	15,0	1	15,0	1	0	0	0
Gemunde	Campa do Preto	80,0	50	40	2	20,0	3	20,0	2	0	1	0
Gondim	Porto Bom	100,0	25	25	1	25,0	2	25,0	1	1	0	0
Gueifães	Azenha Nova	80,0	25	20	1	20,0	2	20,0	1	1	0	0
	Gueifães	86,7	75	65	4	16,3	6	21,7	3	1	1	1
Maia	Maia	95,0	100	95	4	23,8	4	23,8	4	0	0	0
Milheirós	Cruzeiro	100,0	25	25	1	25,0	1	25,0	1	0	0	0
	Monte Penedo	96,0	25	24	1	24,0	1	24,0	1	0	0	0
Moreira	Crestins	96,0	25	24	1	24,0	1	24,0	1	0	0	0
	Guarda	92,0	25	23	1	23,0	2	23,0	1	1	0	0
	Pedras Rubras	100,0	75	75	3	25,0	5	25,0	3	1	1	0
Nogueira	Monte Calvário	100,0	25	25	1	25,0	3	25,0	1	0	1	1
Pedrouços	Enxurreiras	100,0	25	25	1	25,0	3	25,0	1	0	2	0
	Parada	80,0	25	20	1	20,0	2	20,0	1	1	0	0
	Pedrouços	100,0	50	50	2	25,0	3	25,0	2	1	0	0
S. M. Avioso	Castêlo da Maia	93,3	75	70	3	23,3	9	23,3	3	0	6	0
	Ferreiró	88,0	25	22	1	22,0	1	22,0	1	0	0	0
S. P. Avioso	Ferronho	86,0	50	43	3	14,3	4	21,5	2	1	1	0
S. P. Fins	Arcos	100,0	25	25	1	25,0	3	25,0	1	0	1	1
Silva Escura	Frejufe	100,0	25	25	1	25,0	1	25,0	1	0	0	0
V. N. Telha	Lidador	100,0	75	75	1	25,0	5	25,0	3	1	1	0
	Prozela	100,0	25	25	1	25,0	4	25,0	1	0	3	0
Vermoim	Cidade Jardim	100,0	50	50	2	25,0	2	25,0	2	0	0	0
	Sobreiro (D. Manuel I)	100,0	50	50	2	25,0	2	25,0	2	0	0	0
Total	*34*	*93,4*	*1.325*	*1.237*	*73*	*22,5*	*99*	*23,3*	*53*	*11*	*29*	*6*

* - Sem resposta ao inquérito

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2004/05 – CMM

Quadro 69. Oferta de ensino pré-escolar – Público

Nos estabelecimentos de educação pré-escolar de gestão privada o cenário é o que seguidamente se apresenta:

Freguesia	Estabelecimento	Taxa de Ocupação	Capacidade instalada	N.º de Crianças	Educadoras	Crianças/ educadora	N.º total de salas	Crianças/ sala	Salas Normais	Salas Polivalentes	Salas outras actividades	Pré-fabricado
Barca	Externato Limiar	100,0	75	75	3	25,0	4	25,0	3	1	0	0
	Os Ratinhos	84,0	50	42	1	42,0	8	14,0	3	2	3	0
Gueifães	Fofos e giros	*										
	Gota de Mel	*										
	Imaculada Conceição	107,2	125	134	5	26,8	12	26,8	5	3	4	0
	JardimCoop	*										
	O Pantufas	68,0	25	17	1	17,0	3	8,5	2	0	0	1
Maia	O Baloiço	*										
	S. Miguel	100,0	75	75	6	12,5	3	25,0	3	0	0	0
Milheirós	Colégio Novo da Maia	100,0	75	75	4	18,8	12	12,5	6	1	5	0
Moreira	C. S. das Guardeiras	88,0	75	66	3	22,0	5	22,0	3	1	1	0
Pedrouços	Amanhã da Criança	80,0	125	100	7	14,3	9	20,0	5	1	3	0
	O Sorriso	*										
V. N. Telha	Educar	48,0	25	12	2	6,0	5	6,0	2	1	2	0
	Tintim	*										
Vermoim	As Estrelas	40,0	50	20	2	10,0	4	10,0	2	1	1	0
	O Gatinho	*										
	O Pim Pim	*										
	O Pimpolho	26,6	75	20	1	20,0	5	6,7	3	1	0	1
	Os Metralinhas	*										
	Os Miguelitos	80,0	50	40	4	10,0	4	20,0	2	0	2	0
Total	*21*	*81,9*	*825*	*676*	*39*	*17,3*	*74*	*17,3*	*39*	*12*	*21*	*2*

* - Sem resposta ao inquérito

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2004 – CMM

Quadro 70. Oferta de ensino pré-escolar – Privado

A situação vivida nos jardins de infância de gestão privada é em todo igual à que se verifica nos de gestão pública. Deste modo, a maioria dos estabelecimentos apresenta uma taxa de ocupação inferior a 100%. De salientar apenas o Externato Imaculada Conceição que, em 2003/2004, suportava mais alunos do que a sua capacidade instalada, registando uma taxa de ocupação de 107,2%. Verifica-se, em média, um número mais reduzido de crianças por sala (17,3 crianças).

Freguesia	Estabelecimento	Taxa de Ocupação	Capacidade instalada	N.º de Crianças	Educadoras	Crianças/ educadora	N.º total de salas	Crianças/ sala	Salas Normais	Salas Polivalentes	Salas outras actividades	Pré-fabricado
Águas Santas	Águas Santas I	85,3	75	64	4	16,0	8	21,3	3	1	4	0
	Águas Santas II	84,0	50	42	2	21,0	6	21,0	2	0	4	0
Gondim	Gondim	66,0	100	66	6	11,0	5	16,5	4	1	0	0
Maia	Catassol	72,0	75	54	4	13,5	6	18,0	3	1	2	0
Milheirós	Milheirós	26,0	150	39	2	19,5	12	6,5	6	1	5	0
Moreira	Crestins	38,7	150	58	3	19,3	10	9,7	6	2	2	0
	José Moreira da Silva	38,7	150	58	1	58,0	8	9,7	6	1	1	0
Nogueira	Nogueira	88,0	75	66	4	16,5	9	22,0	3	0	6	0
Pedrouços	Pedrouços	86,7	75	65	4	16,3	7	21,7	3	1	3	0
S. M. Avioso	Santa Maria de Avioso	97,3	75	73	4	18,3	5	24,3	3	1	1	0
S. P. Fins	S. Pedro Fins	88,0	75	66	4	16,5	3	22,0	3	0	0	0
Vermoim	Vermoim	92,0	75	69	3	23,0	6	23,0	3	1	2	0
Total	*12*	*64,0*	*1.125*	*720*	*41*	*17,6*	*85*	*16,0*	*45*	*10*	*30*	*0*

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2004 – CMM

Quadro 71. Oferta de ensino pré-escolar – IPSS

Nos estabelecimentos de educação pré-escolar pertencentes à Santa Casa da Misericórdia existe uma maior capacidade de acolhimento, uma vez que em todos os casos nem sequer se verifica uma taxa de ocupação de 100%. O caso mais flagrante ocorre em Milheirós em que a taxa de ocupação era apenas de 26%.

Ao nível do número de crianças por educadora salienta-se os casos dos estabelecimentos de gestão pública, seguindo-se os de gestão privada e depois as IPSS com, respectivamente, 16,2, 17,3 e 17,6 crianças por educadora.

A situação mais problemática, e que extravasa todos os limites estipulados, sucede no estabelecimento da Santa Casa da Misericórdia de José Moreira da Silva, em Moreira, com apenas uma educadora para 58 crianças matriculadas nessa instituição.

O diagnóstico da oferta existente ao nível do ensino pré-escolar passa também pela análise dos equipamentos (físicos e infra-estruturais) de apoio que as crianças abrangidas podem beneficiar nestas instituições.

Estabelecimento	Inst. Gimnodesportivas					Material Desportivo								Espaços de Apoio						
	Caixa areia	Estruturas fixas	Balneário	Campo jogos	Pista Corrida	Mini Plinto	Almofada Plinto	Trave pedagógica	Banco sueco	Colchão verde	Colchão recepção	Mini Trampolim	Prancha Escalada	Biblioteca	Mediateca	Centro recursos	Sala professores	Refeitório	Cozinha	Sala A.T.L.
Cristal	-	-	-	-	-	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-	-	-	Sim	-	-
Guadalupe	-	-	-	-	-	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-	-	-	-	-	-
Moutidos	-	-	-	-	-	0	0	1	0	1	0	0	0	-	-	-	-	-	-	-
Paço	-	-	-	-	-	0	0	1	1	2	1	1	1	-	-	-	-	Sim	Sim	-
Gestalinho	-	Sim	-	-	-	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-	-	-	Sim	-	-
Gestalinho (EB1)	-	-	-	-	-	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-	-	-	Sim	Sim	-
Mandim	-	-	-	-	-	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-	-	-	Sim	-	-
Santa Cruz	-	-	-	-	-	0	0	0	0	0	0	0	0	Sim	-	-	-	Sim	Sim	-
Folgosa	Sim	Sim	-	-	-	1	1	1	1	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-	-
Santa Cristina	-	-	-	-	-	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-	-	-	Sim	-	-
Vilar de Luz	-	-	-	-	-	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-	-	-	-	-	-
Campa do Preto	-	-	-	-	-	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-	-	Sim	Sim	-	-
Porto Bom	-	-	Sim	-	-	0	0	0	0	*	0	0	0	-	-	-	-	Sim	Sim	Sim
Azenha Nova	-	-	-	Sim	-	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-	-	-	Sim	Sim	-
Gueifães	Sim	-	-	-	-	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-	-	Sim	Sim	-	-
Maia	Sim	-	-	-	-	0	0	0	0	0	0	0	0	Sim	-	-	Sim	Sim	Sim	-
Cruzeiro	*																			
Monte Penedo	-	-	-	-	-	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-	-	-	-	-	-
Crestins	Sim	-	-	-	-	1	1	0	1	1	1	1	0	-	-	-	-	Sim	Sim	-
Guarda	-	-	-	-	-	0	0	0	2	2	0	1	1	-	-	-	-	Sim	-	-
Pedras Rubras	-	-	-	-	-	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-	-	Sim	Sim	Sim	Sim
Monte Calvário	-	-	-	-	-	0	0	1	1	0	1	1	0	Sim	-	-	-	Sim	-	-
Enxurreiras	-	-	-	Sim	-	3	2	2	2	1	1	1	0	-	-	-	-	Sim	-	-
Parada	-	-	-	-	-	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-	-	-	Sim	Sim	-
Pedrouços	Sim	-	Sim	-	-	0	0	0	1	1	1	1	0	-	-	-	Sim	Sim	Sim	-
Castêlo da Maia	Sim	-	Sim	Sim	Sim	2	1	1	1	3	1	1	1	Sim	-	-	Sim	Sim	Sim	Sim
Ferreiró	-	-	-	-	-	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-	-	-	Sim	-	-
Ferronho	-	-	-	-	-	2	2	1	1	13	0	0	1	-	-	-	Sim	Sim	-	-
Arcos	-	-	Sim	Sim	-	1	0	1	1	0	0	0	0	-	-	-	-	Sim	Sim	Sim
Frejufe	Sim	-	-	-	-	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-	-	-	Sim	Sim	-
Lidador	-	Sim	Sim	Sim	Sim	4	2	2	1	15	1	1	2	Sim	-	-	Sim	Sim	Sim	Sim
Prozela	Sim	-	-	-	-	4	2	2	1	2	0	0	2	-	-	-	-	Sim	-	-
Cidade Jardim	-	Sim	-	-	-	0	0	0	0	0	0	0	0	Sim	-	-	-	Sim	-	-
Sobreiro (D. Manuel I)	-	-	-	-	-	1	1	1	1	0	0	0	1	Sim	Sim	-	-	Sim	Sim	-
Total	*8*	*4*	*5*	*5*	*2*	*19*	*12*	*14*	*15*	*42*	*8*	*9*	*10*	*7*	*1*	*0*	*8*	*28*	*15*	*5*

* - Sem resposta ao inquérito

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2004 – CMM

Quadro 72. Equipamentos do pré-escolar – Público

Num primeiro plano, é preciso considerar que muitas destas instituições, principalmente as de cariz público, funcionam integradas em salas dos estabelecimentos do 1º ciclo de ensino básico, que por sua vez, funcionam em regime de desdobramento.

Como muitos destes estabelecimentos funcionam integrados noutros do 1º ciclo de ensino básico, não é de estranhar que muitos destas instalações gimnodesportivas, material desportivo e espaços de apoio sejam utilizados conjuntamente. Contudo, verifica-se um grande défice neste tipo de equipamentos.

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2004 – CMM

Gráfico 23. Existência de refeitório, Pré-escolar público

O espaço de apoio que mais estabelecimentos de gestão pública possuem é o refeitório. Assim, da totalidade dos estabelecimentos públicos, cerca de 78,8% dos estabelecimentos possuem refeitório, sendo que são servidas uma média de 686 refeições por dia. As crianças abrangidas pelo serviço de refeições representam cerca de 56,5% das crianças que se encontram matriculadas no ensino pré-escolar.

Dos 78,8% de estabelecimentos que possuem refeitório é possível saber que a maior parte destas refeições são confeccionadas por empresas do ramo (20 escolas), seguindo-se 4 casos em que são confeccionadas por escolas do 1º ciclo do ensino básico e, por último, um caso em que é no próprio jardim de infância.

Os equipamentos de apoio das instituições de educação pré-escolar de carácter privado registam uma presença mais acentuada que nos casos anteriores. À excepção do Colégio Novo da Maia e do Externato Imaculada Conceição que também leccionam o 1º ciclo do ensino básico, nos quais os equipamentos e recursos materiais podem ser usados em conjunto, nos restantes estabelecimentos os espaços e equipamentos são para único usufruto das crianças da educação pré-escolar.

Estabelecimento	Inst. Gimnodesportivas					Material Desportivo								Espaços de Apoio						
	Caixa areia	Estruturas fixas	Balneário	Campo jogos	Pista Corrida	Mini Plinto	Almofada Plinto	Trave pedagógica	Banco sueco	Colchão verde	Colchão recepção	Mini Trampolim	Prancha Escalada	Biblioteca	Mediateca	Centro recursos	Sala professores	Refeitório	Cozinha	Sala A.T.L.
Externato Limiar	-	Sim	-	-	-	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-	-	Sim	Sim	Sim	Sim
Os Ratinhos	-	Sim	Sim	Sim	Sim	0	1	0	1	6	0	0	0	Sim	Sim	-	Sim	Sim	Sim	Sim
Fofos e giros	*																			
Gota de Mel	*																			
Imaculada Conceição	-	Sim	-	Sim	-	1	1	1	1	2	3	1	0	Sim	-	-	Sim	Sim	Sim	Sim
JardimCoop	*																			
O Pantufas	Sim	Sim	Sim	-	-	0	0	0	0	0	0	0	0	Sim	-	Sim	Sim	Sim	Sim	-
O Baloiço	*																			
S. Miguel	Sim	Sim	-	Sim	-									Sim	-	-	Sim	Sim	Sim	-
Colégio Novo da Maia	Sim	Sim	-	-	-	1	1	0	0	1	6	0	0	Sim	-	-	Sim	Sim	Sim	Sim
C. S. das Guardeiras	Sim	Sim	-	-	-	0	0	0	4	0	0	0	0	Sim	-	-	Sim	Sim	Sim	-
Amanhã da Criança	Sim	Sim	-	-	-	1	1	0	0	1	1	1	0	Sim	Sim	-	-	Sim	Sim	Sim
O Sorriso	*																			
Educar	-	-	Sim	Sim	-	0	0	0	1	8	0	0	0	Sim	-	-	Sim	Sim	Sim	Sim
Tintim	*																			
As Estrelas	Sim	Sim	-	-	-	0	0	0	0	0	0	0	0	Sim	-	-	Sim	Sim	Sim	Sim
O Gatinho	*																			
O Pim Pim	*																			
O Pimpolho	Sim	Sim	-	Sim	-	0	0	2	4	4	1	0	0	Sim	-	-	Sim	Sim	Sim	-
Os Metralinhas	*																			
Os Miguelitos	-	Sim	-	Sim	-									Sim	-	-	Sim	Sim	Sim	-
Total	*7*	*11*	*3*	*6*	*1*	*3*	*4*	*3*	*11*	*22*	*11*	*2*	*0*	*11*	*2*	*1*	*11*	*12*	*12*	*7*

* - Sem Resposta ao inquérito

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2004 – CMM

Quadro 73. Equipamentos do pré-escolar – Privado

Ao nível das instalações gimnodesportivas e material desportivo verifica-se que as estruturas fixas para subir, trepar, suspender e escorregar e o banco sueco estão presentes em quase todas as instituições. Já ao nível dos espaços de apoio observamos que quase todos os estabelecimentos dispõem de salas para os professores, refeitório e cozinha (pois é no próprio jardim de infância que se confeccionam todas as refeições servidas). A média diária de refeições servidas é de 703, o que significa que também se contabilizaram as refeições servidas aos recursos humanos (educadores e restante pessoal) pois o total de crianças abrangidas pela educação pré-escolar particular é de 676 crianças.

Relativamente aos estabelecimentos das IPSS verifica-se que as instalações desportivas e o material desportivo, de acordo com os parâmetros observados no inquérito, são quase inexistentes. Tal como no ensino particular, também aqui predomina, ao nível dos espaços de apoio, a existência de salas de professores, refeitório e cantina.

De acordo com os dados compilados foi possível apurar que em todos os estabelecimentos as refeições são confeccionadas no próprio jardim de infância, sendo servida uma média diária de 729 refeições.

Estabelecimento	Inst. Gimnodesportivas					Material Desportivo								Espaços de Apoio						
	Caixa areia	Estruturas fixas	Balneário	Campo jogos	Pista Corrida	Mini Plinto	Almofada Plinto	Trave pedagógica	Banco sueco	Colchão verde	Colchão recepção	Mini Trampolim	Prancha Escalada	Biblioteca	Mediateca	Centro recursos	Sala professores	Refeitório	Cozinha	Sala A.T.L.
Águas Santas I	-	Sim	-	-	-	0	0	0	2	0	0	0	0	-	-	-	Sim	Sim	Sim	-
Águas Santas II	-	Sim	-	-	-	0	0	0	0	1	0	0	0	-	-	-	Sim	Sim	Sim	Sim
Gondim	-	-	-	-	-	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-	-	-	Sim	Sim	-
Catassol	-	-	-	-	-	0	0	0	0	0	0	0	0	Sim	-	-	Sim	Sim	Sim	-
Milheirós	-	-	-	-	-	0	0	0	0	0	0	0	0	Sim	-	-	Sim	Sim	Sim	-
Crestins	-	Sim	-	-	-	0	0	0	0	0	1	0	0	Sim	-	-	Sim	Sim	Sim	-
José Moreira da Silva	-	-	-	-	-	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-	Sim	Sim	Sim	Sim	-
Nogueira	Sim	Sim	-	-	-	0	0	0	0	0	0	0	0	Sim	-	-	Sim	Sim	Sim	-
Pedrouços	-	-	-	-	-	0	0	0	0	2	0	0	0	-	Sim	-	-	Sim	Sim	-
S. M. Avioso	-	Sim	-	-	-	0	0	0	4	0	0	0	0	Sim	-	-	Sim	Sim	Sim	-
S. Pedro Fins	Sim	-	-	-	-	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-	-	Sim	Sim	Sim	-
Vermoim	-	-	-	-	-	0	0	0	0	0	0	0	0	Sim	-	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Total	*2*	*5*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*0*	*6*	*3*	*1*	*0*	*0*	*6*	*1*	*2*	*10*	*12*	*12*	*2*

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2004 – CMM

Quadro 74. Equipamentos do pré-escolar – IPSS

O facto de possuírem insuficientes recursos físicos de apoio e para o desenvolvimento de actividades desportivas leva a que muitos destes estabelecimentos sintam necessidade de recorrer a outros estabelecimentos para complemento da sua actividade sócio-educativa.

São os estabelecimentos de gestão pública que recorrem em maior número à utilização de outras instalações, principalmente, para a realização de actividades desportivas.

Apenas dois jardins de infância de gestão privada utilizam outras instalações, que nestes casos são piscinas para a prática de natação.

De salientar que muitos estabelecimentos declararam recorrer a outros estabelecimentos somente para a realização de festas de Natal e de fim do ano lectivo.

Jardim Infância	Instituição	Freguesia	Motivo
Maia	EB1 da Maia	Maia	Ed. Física e refeições
Porto Bom	Polivalente	-	Ginástica
Campa do Preto	Piscina Municipal de Folgosa	Folgosa	Natação
Enxurreiras		-	Ed. Física
Guadalupe	Centro Cultural de Guadalupe	Águas Santas	Ed. Física
Moutidos	EB1 de Moutidos	Águas Santas	Ed. Física
Arcos	Junta de Freguesia de S. Pedro Fins	S. P. Fins	Festas de Natal
Castêlo da Maia	EB1 do Castêlo da Maia	S. M. Avioso	Espaços comuns: biblioteca, refeitório, ginásio, recreio
Crestins	Pavilhão gimnodesportivo	-	Ed. Física
Pedras Rubras	EB1 de Pedras Rubras	Moreira	Cantina e ATL
Cristal	Gimnodesportivo de Ardegães	Águas Santas	Ed. Física
Monte Calvário	Salão da Junta de Freguesia Nogueira	Nogueira	Festas
O Pantufas*	Complexo de Santana	Gueifães	Natação
As Estrelas*	Piscinas Municipais de Gueifães	Gueifães	Natação
Gondim**	Junta Freguesia de Gondim	Gondim	Festas e recreio (em tempo de chuva)
S. P. Fins**	Salão Paroquial	S. P. Fins	Festas de Natal
Pedrouços**	Centro Dia	Pedrouços	Actividades Pedagógicas
Catassol**	Pavilhão da Coopermaia	Gueifães	Ed. Física e festas
S. M. Avioso**	Salão Paroquial	S. M. Avioso	Festas de Natal e Fim de Ano

* - Estabelecimentos Privados

** - Estabelecimentos das IPSS

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2004 – CMM

Quadro 75. Utilização de outras instalações, Jardins de Infância

4.5.3. Ensino Básico – 1º Ciclo

Para além do conhecimento do número de alunos inscritos em cada escola é, também, importante enquadrar esse valor de acordo com a real capacidade instalada de cada estabelecimento de ensino. Paralelamente, proceder-se-á a uma breve caracterização do parque escolar a este nível quer ao nível dos espaços de ensino quer dos espaços gimnodesportivos.

No concelho da Maia e relativamente ao 1º ciclo de ensino básico (1º CEB) público existe uma taxa de ocupação de 130,9%.

Freguesia	Estabelecimento	Taxa de ocupação	Capacidade Instalada	N.º alunos	N.º professores	Alunos/professor	N.º total de salas	Alunos por sala	Tipologia do edifício	Salas de aula				
										N.º de salas	N.º gabinetes	Salas desocupadas	Outras salas	Pré-fabricado
Águas Santas	Ardegães	56,0	50	28	3	10,0	3	15,0	T2	2	1	0	0	0
	Corim	143,2	125	179	15	11,9	7	44,5	T5	5	1	0	0	1
	Cristal	56,0	75	42	3	10,7	4	16,0	T3	3	0	0	1	0
	Granja	160,0	75	120	8	12,3	4	32,7	T3	3	0	0	0	1
	Moutidos	175,6	250	439	31	14,4	15	44,7	T10	10	3	0	2	0
	Paço	106,4	125	133	8	17,5	6	26,6	T5	5	1	0	0	0
Barca	Gestalinho	168,0	75	126	8	14,9	4	39,7	T3	3	1	0	0	0
	Mandim	32,0	25	8	2	5,0	2	10,0	T1	1	1	0	0	0
	Santa Cruz	144,0	25	36	3	9,3	2	36,0	T1	1	0	0	0	1
Folgosa	Folgosa	92,0	50	46	3	17,0	4	25,5	T2	2	1	0	1	0
	Santa Cristina	88,0	50	44	3	14,7	3	22,0	T2	2	0	0	1	0
	Vilar de Luz	60,0	25	15	1	13,0	1	13,0	T1	1	0	0	0	0
Gemunde	Bajouca	66,7	75	50	4	14,5	4	14,5	T3	3	1	0	0	0
	Seara	122,0	100	122	7	17,1	6	30,0	T4	4	1	0	1	0
Gondim	Porto Bom	94,0	100	94	6	13,2	4	23,5	T4	4	0	0	0	0
Gueifães	Azenha Nova	72,0	75	54	5	11,2	4	18,7	T3	3	1	0	0	0
	Gueifães	183,6	225	413	28	14,6	15	45,6	T9	9	2	0	4	0
Maia	Maia	178,0	250	445	31	14,7	18	44,5	T10	10	3	0	3	2
Milheirós	Agra	124,0	25	31	3	8,3	1	25,0	T1	1	0	0	0	0
	Monte das Cruzes	96,8	125	121	7	15,7	7	22,0	T5	5	0	0	1	1
Moreira	Crestins	130,0	50	65	4	13,3	3	32,5	T2	2	0	0	1	0
	Guarda	82,0	50	41	3	13,3	3	20,0	T2	2	0	0	1	0
	Padrão	178,0	50	89	8	10,8	3	43,0	T2	2	0	0	0	1
	Pedras Rubras	137,0	100	137	9	13,4	5	34,3	T4	4	0	0	1	0
Nogueira	Barroso	134,0	50	67	6	12,8	3	33,5	T2	2	1	0	0	0
	Monte Calvário	116,0	75	87	4	19,0	5	29,0	T3	3	1	0	1	0
Pedrouços	Enxurreiras	77,0	100	77	4	19,0	5	19,0	T4	4	0	1	0	0
	Giesta	172,0	75	129	6	22,3	4	43,0	T3	3	0	0	1	0
	Parada	113,3	75	85	4	21,5	4	28,3	T3	3	1	0	0	0
	Pedrouços	84,0	150	126	6	21,0	9	21,0	T6	6	3	0	0	0
S. M. Avioso	Castêlo da Maia	176,6	175	309	16	18,7	12	44,1	T7	7	4	0	1	0
	Ferreiró	57,3	75	43	3	11,7	3	14,3	T3	3	0	0	0	0
S. P. Avioso	Ferronho	107,0	100	107	5	16,4	5	26,8	T4	4	1	0	0	0
S. P. Fins	Arcos	198,0	50	99	7	14,1	3	49,5	T2	2	0	0	1	0
Silva Escura	Frejufe	78,0	50	39	3	9,7	4	14,5	T2	2	0	0	2	0
	Sá	56,0	25	14	2	7,5	2	15,0	T1	1	1	0	0	0
V. N. Telha	Lidador	156,7	150	235	15	15,2	14	39,2	T6	6	6	0	2	0
	Prozela	68,0	50	34	3	13,0	4	19,5	T2	2	0	0	2	0
Vermoim	Cavadas	66,0	50	33	2	16,5	2	16,5	T2	2	0	0	0	0
	Cidade Jardim	191,3	150	287	16	17,9	8	47,8	T6	6	2	0	0	0
	Currais	173,3	75	130	7	18,6	4	43,3	T3	3	0	0	1	0
	Sobreiro (D. Manuel I)	130,7	150	196	19	10,3	9	32,7	T6	6	2	0	1	0
Total	*42*	*130,9*	*3.800*	*4.975*	*331*	*15,0*	*221*	*32,7*	*-*	*152*	*39*	*1*	*29*	*0*

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2004/05 – CMM

Quadro 76. Oferta de ensino básico – 1º ciclo (público)

Pode dizer-se que quase metade das escolas do ensino básico apresentam uma taxa de ocupação superior àquela que lhes foi antecipadamente prevista. Assim, e das 42 escolas públicas do 1º ciclo existentes, 24 apresentam um índice de ocupação superior a 100%, daí que na generalidade, o concelho da Maia

apresente uma taxa de ocupação de 130,9%. A este facto não pode ficar alheio o regime de funcionamento da maior parte das escolas do ensino básico. Em cerca de 26 escolas de ensino ainda não se conseguiu eliminar o regime de funcionamento desdobrado, pelo que passa a existir um número de turmas superior ao número total de salas pois, muitas vezes, uma sala serve para duas turmas diferentes (uma de manhã e a outra de tarde).

As escolas que registam uma taxa de ocupação superior à prevista localizam-se em treze freguesias do concelho: Águas Santas, Barca, Folgosa, Gemunde, Gueifães, Maia, Moreira, Nogueira, Pedrouços, Santa Maria Avioso, São Pedro de Fins, Vila Nova da Telha e Vermoim.

A elevada taxa de ocupação registada reflecte-se no elevado número de alunos por sala, situando-se a média do concelho nos 32,7 alunos/sala. Os critérios de programação de uma escola básica definem que o número de alunos por sala deve estar enquadrado entre os 20 e os 25 alunos, sabendo-se que a cada sala deve corresponder uma turma. A nível concelhio existe uma grande discrepância em relação a este valor, contribuindo para isso as escolas que funcionam com o regime de desdobramento de horário.

Relativamente ao número de alunos por professor a relação é menos díspar, havendo, em média, 14 alunos por professor (a relação dos alunos por professor é relativo aos dados de 2003/04 pois não se possui o número de professores deste último ano lectivo).

Freguesia	Estabelecimento	Taxa de ocupação	Capacidade Instalada	N.º alunos	N.º professores	Alunos/ professor	N.º total de salas	Alunos por sala	Tipologia do edifício	Salas de aula				
										N.º de salas	N.º gabinetes	Salas desocupadas	Outras salas	Pré-fabricado
Milheirós	Colégio Novo da Maia	98,0	100	98	8	12,3	7	24,5	T4	4	1	2	0	0
Gueifães	Ext. Imaculada Conceição	114,0	200	228	13	17,5	12	28,5	T8	8	1	0	3	0
Total	*2*	*108,7*	*300*	*326*	*21*	*15,5*	*19*	*27,2*	*-*	*12*	*2*	*2*	*3*	*0*

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2004/05 – CMM

Quadro 77. Oferta de ensino básico – 1º ciclo (privado)

Nas escolas do 1º ciclo de gestão privada a taxa de ocupação média registada também já é superior a 100%, sendo o Externato Imaculada Conceição que contribui decisivamente para este valor (114%). Assim, se por um lado, o Externato Imaculada Conceição se apresenta sobrecarregado, por outro lado, o Colégio

Novo da Maia apresenta uma taxa de ocupação de 98,0%, estando também praticamente a atingir o seu limite máximo.

Nos estabelecimentos de gestão privada a relação alunos por sala é menos significativa visto que apresenta uma taxa de ocupação inferior à das escolas do 1º ciclo públicas e porque o regime de funcionamento que vigora é o normal.

Não basta a preocupação com a existência de estabelecimentos e sua ocupação, também deve constituir uma preocupação fundamental a existência de condições necessárias ao desenvolvimento das suas funções, que proporcionem uma efectiva qualidade educativa. Essas condições assentam na abordagem, entre outros parâmetros, aos espaços de apoio, instalações gimnodesportivas e material desportivo.

A este nível, verifica-se que poucas são as instituições dotadas de instalações gimnodesportivas, no entanto, a instalação gimnodesportiva que predomina é o campo de jogos, presente em 10 escolas das 44 existentes.

Analisando os mesmos dados por freguesia, observa-se que as escolas das freguesias de Barca, Gondim, Milheirós, Nogueira e São Pedro de Avioso não possuem qualquer tipo de equipamento gimnodesportivo.

Ainda se verifica, por outro lado, a existência de escolas que declararam não possuir nenhum tipo de material desportivo considerado no inquérito às escolas.

Estabelecimento	Instalações Gimnodesportivas						Material Desportivo								Espaços de Apoio						
	Caixa areia	Estruturas fixas	Balneário	Campo jogos	Pista salto	Pista Corrida	Mini Plinto	Almofada Plinto	Trave pedagógica	Banco sueco	Colchão verde	Colchão recepção	Mini Trampolim	Prancha Escalada	Biblioteca	Mediateca	Centro recursos	Sala professores	Refeitório	Cozinha	Sala A.T.L.
Ardegães	-	-	-	-	-	-	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-	-	-	-	-	-
Corim	Sim	Sim	-	Sim	-	-	2	1	1	2	1	1	0	1	Sim	-	-	-	-	-	-
Cristal	-	-	-	-	-	-	0	0	0	0	0	0	0	0	Sim	-	-	Sim	Sim	Sim	-
Granja	-	-	Sim	Sim	-	-	1	1	1	1	1	1	1	1	Sim	-	-	-	Sim	Sim	-
Moutidos	-	-	Sim	Sim	-	-	1	0	0	1	3	0	0	0	-	-	-	Sim	Sim	Sim	-
Paço	-	-	-	-	-	-	1	0	1	0	1	1	1	1	-	-	Sim	-	Sim	Sim	-
Gestalinho	-	-	-	-	-	-	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-	-	-	Sim	Sim	-
Mandim	-	-	-	-	-	-	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-	-	-	Sim	Sim	-
Santa Cruz	-	-	-	-	-	-	0	0	0	0	0	0	0	0	Sim	-	-	-	Sim	Sim	-
Folgosa	Sim	-	-	-	-	-	1	1	1	1	1	1	1	1	-	-	-	Sim	-	-	-
Santa Cristina	-	-	-	-	-	-	2	1	1	1	2	1	0	0	-	-	-	-	Sim	-	-
Vilar de Luz	-	-	-	-	-	-	0	0	0	0	1	0	0	0	-	-	-	-	-	-	-
Bajouca	-	-	-	-	-	-	*	*	*	*	*	*	*	*	-	-	-	Sim	Sim	Sim	-
Seara	-	-	Sim	-	-	-	1	1	0	2	2	0	1	0	-	-	-	Sim	Sim	Sim	-
Porto Bom	-	-	-	-	-	-	0	0	0	0	0	1	0	0	-	-	-	Sim	Sim	-	Sim
Azenha Nova	-	-	-	Sim	-	-	1	0	0	0	2	0	0	0	-	-	-	-	Sim	Sim	-
Gueifães	-	-	-	-	-	-	*	*	*	*	*	*	*	*	Sim	-	-	Sim	Sim	Sim	-
Maia	-	-	Sim	Sim	-	Sim	2	0	2	0	3	1	0	0	Sim	-	-	Sim	Sim	Sim	Sim
Agra	-	-	-	-	-	-	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-	-	-	-	-	-
Monte das Cruzes	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1	2	0	1	0	Sim	-	Sim	-	Sim	-	-
Crestins	Sim	-	-	-	-	-	1	1	0	1	1	1	1	0	-	-	-	-	Sim	Sim	Sim
Guarda	-	-	-	-	-	-	0	1	0	0	2	2	1	1	-	-	-	-	Sim	-	-
Padrão	-	-	-	-	-	-	0	0	0	0	1	0	0	0	-	-	-	-	Sim	Sim	Sim
Pedras Rubras	-	-	-	-	-	-	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-	Sim	-	Sim	Sim	Sim
Barroso	-	-	-	-	-	-	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-	-	-	-	-	-
Monte Calvário	-	-	-	-	-	-	0	1	1	1	0	0	2	0	Sim	-	-	Sim	Sim	-	-
Enxurreiras	-	-	-	-	-	-	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-	-	Sim	-	-	-
Giesta	-	-	-	-	-	-	*	*	*	*	*	*	*	*	-	-	-	Sim	Sim	Sim	-
Parada	-	-	-	-	-	-	0	0	1	0	1	1	1	1	-	-	-	Sim	Sim	Sim	-
Pedrouços	-	-	Sim	-	-	-	3	1	1	1	2	1	1	0	-	-	-	Sim	Sim	-	-
Castêlo da Maia	Sim	Sim	Sim	Sim	-	Sim	2	1	1	1	3	1	1	1	Sim	-	-	Sim	Sim	Sim	Sim
Ferreiró	-	-	-	-	-	-	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-	-	-	Sim	-	Sim
Ferronho	-	-	-	-	-	-	2	2	1	1	13	0	0	1	-	-	-	Sim	Sim	-	Sim
Arcos	-	-	Sim	Sim	-	-	1	0	1	1	0	0	0	1	-	-	-	-	Sim	Sim	Sim
Frejufe	Sim	-	-	-	-	-	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-	-	Sim	Sim	Sim	-
Sá	-	-	-	-	-	-	0	0	0	0	0	0	0	0	Sim	-	-	-	-	Sim	-
Lidador	-	Sim	Sim	Sim	-	Sim	4	2	2	1	15	1	1	2	Sim	-	-	Sim	Sim	Sim	Sim
Prozela	-	-	-	-	-	-	4	2	2	1	2	0	0	2	-	-	-	-	Sim	-	-
Cavadas	-	-	-	-	-	-	0	0	0	0	2	0	1	0	-	-	-	-	-	Sim	-
Cidade Jardim	-	-	-	-	-	-	1	1	2	1	1	1	1	0	-	Sim	-	-	-	-	-
Currais	-	-	-	-	-	-	1	0	0	1	0	2	0	0	-	-	-	-	Sim	-	-
Sobreiro (D. Manuel I)	-	-	-	-	Sim	-	1	1	1	1	0	0	0	1	Sim	Sim	-	-	Sim	Sim	-
C. Novo da Maia**	Sim	Sim	Sim	Sim	-	-	0	0	0	0	0	0	0	0	Sim	-	-	Sim	Sim	Sim	Sim
Ext. I. Conceição**	-	Sim	-	Sim	-	-	1	1	1	1	2	3	1	0	Sim	-	-	Sim	Sim	Sim	Sim
Total	*6*	*5*	*9*	*10*	*1*	*3*	*34*	*20*	*22*	*21*	*64*	*20*	*16*	*14*	*14*	*2*	*3*	*19*	*34*	*26*	*12*

* - Sem resposta ao inquérito
**- Estabelecimentos de gestão privada

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2004/05 – CMM

Quadro 78. Equipamentos do 1º ciclo do ensino básico

Relativamente aos espaços de apoio considerados assinala-se a quase inexistência de mediatecas e de centros de recursos nas escolas. O primeiro caso, as mediatecas, só se encontram na EB1 da Cidade Jardim e na EB1 do Sobreiro (actual D. Manuel I), enquanto que, o segundo espaço de apoio existe apenas na EB1 do Paço, na EB1 do Monte das Cruzes e na EB1 de Pedras Rubras.

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2004/05, CMM

Gráfico 24. Existência de refeitório, 1º CEB

Verifica-se, ainda, que das 44 escolas do 1º ciclo, apenas 82% possuem refeitório, sendo este o espaço de apoio que está presente em mais escolas, abrangendo, este serviço, uma média de 2.349 alunos, ou seja, pouco mais de 45% do total de alunos do 1º ciclo. Nas escolas do primeiro ciclo a confecção das refeições é assegurada, na sua maioria, por empresas do ramo (em 28 dos casos), seguindo-se as que são confeccionadas na escola (somente em 7 escolas). Por último, existe um caso em que as refeições são confeccionadas por uma instituição de solidariedade social.

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2004/05 – CMM

Gráfico 25. Entidade que confecciona as refeições,1º CEB

Contudo, não se pode olvidar que muitas escolas do 1º ciclo de ensino básico recorrem a outras instituições para desenvolverem actividades lectivas ou complementares.

EB1	Instituição	Freguesia	Motivo
Bajouca	Piscinas de Folgosa	Folgosa	Natação
Ferronho	Salão Paroquial e Junta de Freguesia	S. P. Avioso	Actividades Variadas
Moutidos	Ass. Cultural e Recreativa "Os Fontineiros da Maia"	Águas Santas	Actividades diversas que necessitam de espaço coberto
Corim	Pavilhão dos Restauradores	Águas Santas	Educação Física
Granja	Pavilhão da associação de Moradores da Granja	Águas Santas	Ed. Física, biblioteca, sala de recursos
Gestalinho	Junta de Freguesia	Barca	ATL
Arcos	Junta de Freguesia	S. P. Fins	Festas de natal
Cavadas	EB1 do Sobreiro	Vermoim	Cantina, aulas informática
Guarda	Piscina de Gueifães	Gueifães	Natação
Crestins	Pavilhão Gimnodesportivo Crestins	Moreira	Ed. Física
Ardegães	Pavilhão Gimnodesportivo de Ardegães	Águas Santas	Desporto Escolar
Cristal	Pavilhão Gimnodesportivo de Ardegães	Águas Santas	Ed. Físico-motora

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2004/05 – CMM

Quadro 79. Utilização de outras instalações, 1º Ciclo Ensino Básico

De acordo com os dados disponibilizados, verifica-se que 12 das 44 escolas do 1º ciclo do ensino básico utilizam outras instalações de apoio. Em todos os casos apresentados, as escolas utilizam outras instalações que se localizam na própria freguesia em que estão instaladas. Os motivos, na maior parte das situações,

estão relacionados com o desenvolvimento da actividade física, correspondendo, nestes casos, às escolas que declararam não possuir qualquer tipo de material desportivo e de instalações gimnodesportivas.

4.5.4. Ensino Básico – 2º e 3º Ciclo

Neste ponto procurar-se-á, numa primeira análise, diagnosticar as actuais características das escolas, de acordo com o número de alunos, professores, turmas, espaços de ensino e equipamentos desportivos e de apoio. Seguidamente, analisar-se-á a capacidade instalada das escolas e a respectiva taxa de ocupação, procurando aferir eventuais situações de sobrecarga. Esta segunda análise efectua-se através de dois cenários diferentes:

- um primeiro caso em que se calcula a capacidade instalada de acordo com o número de turmas para as quais as escolas foram construídas, de acordo com o regime normal de funcionamento, sendo este o regime de funcionamento que deveria vigorar em todos os estabelecimentos. Estes dados foram fornecidos pela DREN e calculado através dos espaços de apoio pedagógicos existentes em cada estabelecimento;

- por fim, apresenta-se uma segunda hipótese em que se considerou o regime de desdobramento que efectivamente se regista em todos os estabelecimentos. Foram inquiridos responsáveis por todos os estabelecimentos de ensino para que, de acordo com a perspectiva de cada um, fosse indicado o número máximo de turmas que, tendo em conta o desdobramento de horário e a capacidade máxima instalada, o estabelecimento conseguisse suportar um bom funcionamento.

Assim, e numa primeira abordagem, a EB 2,3 de Pedrouços é a escola que apresenta, actualmente, um maior número de alunos, comummente, também apresenta mais professores a leccionar, daí que, ofereça o mais reduzido rácio de alunos por professor (7,1 alunos), a par com a EB 2,3 do Castêlo que também apresenta 7,0 alunos/professor.

Pelo contrário, existe uma maior proporção de alunos por professor na EB 2,3 da Maia (8,6). A esta segue-se a EB 2,3 de Gueifães (8,2 alunos/professor) pois é uma das escolas que possui menos pessoal docente a leccionar, embora não seja a escola com um menor número de alunos.

Na relação alunos/sala a diferenciação estabelecida entre as escolas é mais díspar. Para este nível de ensino os critérios de programação deste equipamento aconselham a existência de 24 a 30 alunos por sala. Assim, e pela análise do seguinte quadro, conclui-se que, em termos médios, todos os estabelecimentos de educação se encontram acima deste patamar. No entanto, a EB 2,3 de Pedrouços, a EB 2,3 Dr. Vieira de Carvalho e a EB 2,3 do Castêlo da Maia apresentam uma relação aluno/sala mais elevado do que nos restantes espaços de ensino, com, respectivamente, 48,0, 40,7 e 39,0 alunos por sala. O valor mais reduzido de alunos por sala regista-se na EB 2,3 de Nogueira e na EB 2,3 da Maia, ambas com 33,2 alunos/sala, contudo, ligeiramente superior ao valor considerado como o indicado para este tipo de estabelecimentos.

Freguesia	Estabelecimento	N.º alunos	N.º Turmas	Alunos/Turma	N.º professores	Alunos/professor	N.º total de salas	Alunos por sala	Salas específicas							
									Salas Normais	Trabalhos manuais	Laboratórios	Gabinetes	Desocupadas	Outras actividades	Pré-fabricado	Devolutas
Maia	EB 2,3 Maia	1.061	43	24,7	123	8,6	45	33,2	32	3	0	8	0	1	1	0
Pedrouços	EB 2,3 Pedrouços	1.153	47	24,5	162	7,1	38	48,0	24	4	4	6	0	0	0	0
Gueifães	EB 2,3 Gueifães	764	33	23,2	93	8,2	36	33,2	23	3	1	6	0	3	0	0
Nogueira	EB 2,3 Nogueira	602	28	21,5	110	5,5	33	33,4	18	6	2	4	0	3	0	0
Moreira	EB 2,3 Dr. V. Carvalho	774	33	23,5	104	7,4	26	40,7	19	3	2	1	0	1	0	0
S. M. Avioso	EB 2,3 Castêlo	702	32	21,9	101	7,0	33	39,0	18	4	3	7	0	0	1	0
	Total	*5.056*	*216*	*23,4*	*693*	*7,3*	*211*	*37,7*	*134*	*23*	*12*	*32*	*0*	*8*	*2*	*0*

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2004/05 – CMM

Quadro 80. Oferta de ensino básico – 2º e 3º ciclo

Importa enquadrar a capacidade actual das escolas em termos de turmas e de alunos com a respectiva capacidade projectada e aquela que pode suportar, garantido um óptimo funcionamento das escolas.

Freguesia	Estabelecimento	N.º Alunos	N.º Turmas	Taxa de ocupação				Capacidade Instalada			
				Regime Normal		Regime Desdobramento		Regime Normal		Regime Desdobramento	
				Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos
Maia	EB 2,3 Maia	1.061	42	140,0	117,9	105,0	88,4	30	900	40	1.200
Pedrouços	EB 2,3 Pedrouços	1.153	47	130,6	106,8	97,9	80,1	26	1.080	48	1.440
Gueifães	EB 2,3 Gueifães	764	33	137,5	106,1	110,0	84,9	24	720	30	900
Nogueira	EB 2,3 Nogueira	602	28	116,7	83,6	100,0	71,7	24	720	28	840
Moreira	EB 2,3 Dr. V. Carvalho	774	33	137,5	107,5	110,0	86,0	24	720	30	900
S. M. Avioso	EB 2,3 Castêlo	702	32	133,3	97,5	106,7	78,0	24	720	30	900
	Total	*5.056*	*215*	*132,7*	*104,3*	*104,4*	*81,8*	*162*	*4.860*	*206*	*6.180*

Fonte: DREN e Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2004/05 – CMM

Quadro 81. Taxa de ocupação e capacidade instalada, EB 2,3

Tendo em conta o número de turmas que cada estabelecimento pode suportar, quer em regime normal quer em regime de desdobramento, conclui-se que todas as escolas se encontram numa situação de sobrecarga, estando em funcionamento mais turmas do que as que poderiam suportar.

No regime normal de funcionamento, a taxa de ocupação é de 132,7%, com destaque para a EB 2,3 da Maia (140,0%). Contudo, quando se tem em consideração o regime de desdobramento, a situação de sobrecarga não se verifica de forma tão marcante. Em termos de turmas, a taxa de ocupação média para o concelho é de 104,4%.

Na publicação "Critérios de Reordenamento da Rede Educativa"[15] é fixado um número máximo de 30 alunos por turma para as escolas do 2º e 3º ciclo do ensino básico. Assim, em termos de alunos e no regime normal de funcionamento, verifica-se, a nível concelhio, uma taxa de ocupação de 104,3%. À excepção da EB 2,3 de Nogueira e da EB 2,3 do Castêlo da Maia, todos os restantes estabelecimentos de ensino se encontram numa situação se sobrecarga.

No entanto, se se tiver em consideração o número de alunos que as escolas conseguem suportar em regime de desdobramento verifica-se, em todos os casos, que a taxa de ocupação não ultrapassa os 100%. Neste contexto, a actual taxa de ocupação das escolas do 2º e 3º ciclo é de 81,8%.

Por outro lado, analisando os espaços de apoio, observamos que todos os estabelecimentos estão apetrechados com biblioteca, sala de professores, refeitório e cozinha. Além deste, quase todos dispõem de sala para o convívio de alunos (à excepção da EB 2,3 da Maia).

Relativamente às instalações desportivas, todas as EB 2,3 possuem balneário e campo de jogos. Somente a EB 2,3 de Pedrouços e a EB 2,3 Dr. Vieira de Carvalho é que possuem todos as instalações gimnodesportivas aqui especificados.

Ao nível do material desportivo, há a salientar a EB 2,3 de Nogueira que não tem qualquer equipamento especificado no inquérito.

[15] *In, Critérios de Reordenamento da Rede Educativa, DAPP, Ministério da Educação, Fevereiro de 2000*

Estabelecimento	Ano construção	Instalações Gimnodesportivas						Material Desportivo								Espaços de Apoio							
		Caixa areia	Estruturas fixas	Balneário	Campo jogos	Pista salto	Pista Corrida	Mini Plinto	Almofada Plinto	Trave pedagógica	Banco sueco	Colchão verde	Colchão recepção	Mini Trampolim	Prancha Escalada	Biblioteca	Mediateca	Centro recursos	Sala professores	Refeitório	Cozinha	Sala A.T.L.	Convívio
EB 2,3 Maia	1978	-	-	Sim	Sim	-	Sim	3	3	0	4	6	2	2	1	Sim	-	-	Sim	Sim	Sim	-	-
EB 2,3 Pedrouços	2000	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	3	0	1	0	5	3	1	0	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
EB 2,3 Gueifães	1985	Sim	-	Sim	Sim	Sim	Sim	3	2	1	4	12	12	2	0	Sim	-	-	Sim	Sim	Sim	-	Sim
EB 2,3 Nogueira	1992	Sim	-	Sim	Sim	-	Sim	0	0	0	0	0	0	0	0	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	-	Sim
EB 2,3 Dr. V. Carvalho	1987	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	2	2	1	3	18	1	2	0	Sim	-	Sim	Sim	Sim	Sim	-	Sim
EB 2,3 Castêlo	1991	Sim	-	Sim	Sim	Sim	.	1	0	0	2	8	1	1	0	Sim	-	Sim	Sim	Sim	Sim	-	Sim
Total	-	*5*	*2*	*6*	*6*	*4*	*5*	*12*	*7*	*3*	*13*	*49*	*19*	*8*	*1*	*6*	*2*	*4*	*6*	*6*	*6*	*1*	*5*

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2004/05 – CMM

Quadro 82. Equipamentos das EB 2,3

Equacionar a possível carência deste tipo de material desportivo depende, em muito, da correlação com o número de turmas/alunos que estão simultaneamente a ter aulas de educação física, sabendo-se, à partida, que poderão, também, não estar a praticar a mesma actividade desportiva.

Paralelamente, ainda se observa casos em que as escolas utilizam outras instalações para o desenvolvimento das suas actividades sócio-pedagógicas e desportivas.

EB 2,3	Instituição	Freguesia	Motivo
Castêlo da Maia	Pavilhão gimnodesportivo	S. M. Avioso	Ed. Física
Maia	Pavilhão Ginástica da Maia	Vermoim	Ed. Física
Pedrouços	Casa do Alto	Pedrouços	PIEF

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2004/05 – CMM

Quadro 83. Utilização de outras instalações, 2º e 3º CEB

A EB 2,3 do Castêlo da Maia e a EB 2,3 da Maia recorrem à utilização de pavilhões gimnodesportivos (Pavilhão de Ginástica da Maia e Pavilhão Gimnodesportivo de Santa Maria de Avioso) para complemento da actividade desportiva. Por outro lado, a EB 2,3 de Pedrouços declarou que utiliza as instalações da Casa do Alto para leccionar os cursos PIEF e PEF, cujos professores que leccionam esta formação são agregados a este estabelecimento de ensino.

4.5.5. Ensino Secundário

Relativamente às escolas secundárias do concelho da Maia, a análise efectuar-se-á de forma análoga à que se verificou para as escolas do 2º e 3º ciclo do ensino básico.

Em todas as escolas se verifica um rácio de aluno por professor relativamente baixo, sendo que apenas na Escola Secundária do Castêlo da Maia ultrapassa os 10 alunos por professor. Em relação ao número de salas existe uma discrepância muito superior, sendo que, na Escola Secundária do Castêlo da Maia se verifica um menor número de alunos por sala, 26,2 alunos. Nas restantes escolas assiste-se a um número de alunos por sala superior ao limiar máximo estabelecido para estas escolas nos critérios de programação definidos (máximo de 30 alunos por sala de aula). Assim, na Escola Secundária da Maia verificava-se uma média de 37,8 alunos por sala e na Escola Secundária de Águas Santas esse valor era já de 52,6 alunos sala.

Estabelecimento	N.º alunos	Turmas	Alunos/Turma	N.º professores	Alunos/professor	N.º total de salas	Alunos por sala	Espaços de ensino							
								Salas aula	Trabalhos manuais	Laboratórios	Gabinetes	Desocupadas	Outras actividades	Pré-fabricados	Devolutas
Sec. da Maia	1.399	55	25,4	269	5,2	65	37,8	37	0	11	4	0	5	8	0
Sec. do Castêlo	1.001	48	20,9	83	12,1	50	29,4	34	2	3	2	0	9	0	0
Sec. de Águas Santas	1.192	53	22,5	147	8,1	48	42,6	28	2	6	9	0	3	0	0
Total	*3.592*	*156*	*23,0*	*499*	*7,2*	*163*	*36,3*	*99*	*4*	*20*	*15*	*0*	*17*	*8*	*0*

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2004/05 – CMM

Quadro 84. Oferta de ensino secundário

Relativamente ao número de alunos por turma assiste-se a uma média de 24,4 alunos por turma, valor inferior ao limiar máximo de alunos por turma (30 alunos) definido na publicação "Critérios de Reordenamento da Rede Educativa".

Estabelecimento	N.º Alunos	N.º Turmas	Taxa de ocupação				Capacidade Instalada			
			Regime Normal		Regime Desdobramento		Regime Normal		Regime Desdobramento	
			Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos
Sec. da Maia	1.399	55	131,0	111,0	125,0	106,0	42	1.260	44	1.320
Sec. do Castêlo	1.001	48	160,0	111,2	137,1	95,3	30	900	35	1.050
Sec. de Águas Santas	1.192	53	126,2	94,6	110,4	82,8	42	1.260	48	1.440
Total	*3.592*	*156*	*136,8*	*105*	*122,8*	*94,3*	*114*	*3.420*	*127*	*3.810*

Fonte: DREN e Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2004 – CMM

Quadro 85. Taxa de ocupação e capacidade instalada, escolas secundárias

Da análise do anterior quadro conclui-se que, em relação ao número de turmas, todas as escolas se encontram sobrelotadas, havendo uma taxa de ocupação média de 136,8%, em regime normal. Relativamente ao regime de desdobramento, a situação é similar, com uma taxa de ocupação de 122,8%.

Tendo em conta o número de alunos que consegue suportar em regime normal, somente a Escola Secundária de Águas Santas não apresenta uma situação de sobreocupação (94,6%). Nesta escola a taxa de ocupação é inferior a 100% em parte devido ao baixo índice de escolarização e ao facto de haver uma grande mobilidade entre os alunos residentes no espaço geográfico abrangido por esta escola e os concelhos contíguos.

Na Escola Secundária da Maia a taxa de ocupação é superior pois para além de acolher alunos oriundos da Cidade da Maia (Maia, Vermoim e Gueifães) assim como de Moreira e Vila Nova da Telha, também acolhe alunos oriundos de outras freguesias do concelho bem como de concelhos limítrofes.

A taxa de ocupação em termos de alunos e em regime de desdobramento de horário, só ultrapassa os 100% na Escola Secundária da Maia, ficando a média concelhia em 94,3%. No entanto, é sabido, e para além dos inconvenientes trazidos pelos desdobramentos, que o ensino secundário necessita de apoio pedagógico com características e equipamentos específicos, que não encontram suporte adequado nas salas de aula de carácter genérico.

Se atendermos ao possível alargamento da escolaridade obrigatória passaremos, necessariamente, a assistir a um acréscimo de alunos nestes estabelecimentos de ensino e a um consequente aumento da taxa de ocupação.

Para concluir, importa dar a conhecer os equipamentos (desportivos e de apoio) que estes estabelecimentos comportam.

Estabelecimento	Ano construção	Inst. Gimnodesportivas						Material Desportivo								Espaços de apoio							
		Caixa de areia	Estruturas fixas	Balneário	Campo jogos	Pista Salto	Pista Corrida	Mini Plinto	Almofada Plinto	Trave pedagógica	Banco sueco	Colchão verde	Colchão recepção	Mini Trampolim	Prancha Escalada	Biblioteca	Mediateca	C. Recursos	Sala professores	Refeitório	Cozinha	Sala ATL	Convívio
Sec. Maia	1973	Sim	-	Sim	Sim	-	-	1	2	0	4	7	6	2	0	Sim	-	-	Sim	Sim	Sim	-	Sim
Sec. Castêlo	1992	Sim	-	Sim	Sim	Sim	Sim	0	0	0	0	0	1	1	0	Sim	-	-	Sim	Sim	Sim	-	-
Sec. Águas Santas	1974	Sim	-	Sim	Sim	Sim	Sim	1	1	1	5	10	2	2	0	Sim	Sim	-	Sim	Sim	Sim	-	Sim
Total	-	*3*	*0*	*3*	*3*	*2*	*2*	*2*	*3*	*1*	*9*	*17*	*9*	*5*	*0*	*3*	*1*	*0*	*3*	*3*	*3*	*0*	*2*

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2004 – CMM

Quadro 86. Equipamentos das escolas secundárias

Relativamente aos equipamentos e espaços de apoio, pode-se constatar que as escolas secundárias se apresentam, de certo modo, bem apetrechadas, apesar do ano de construção de duas delas.

De facto, e no que diz respeito às instalações gimnodesportivas, todas as escolas dispõem de caixa de areia, balneário e campo de jogos. Para completar, as escolas secundárias do Castêlo da Maia e de Águas Santas também possuem pista de salto e corrida.

Os espaços de apoio cuja existência é comum a todos os estabelecimentos são: biblioteca, sala de professores, refeitório e cozinha.

Tal como nos anteriores níveis de ensino, no ensino secundário também todos os estabelecimentos de ensino utilizam outro tipo de instalações, nomeadamente desportivas, periodicamente ao longo de todo o ano lectivo, para complemento da actividade física.

Escolas	Instituição	Freguesia	Motivo
Sec. Águas Santas	Piscina Municipal		Natação
Sec. Maia	C.M.M.	Maia	Desporto
Sec. Castêlo da Maia	Ginmodesportivo da EB 2,3 da Maia	Vermoim	Ed. Física
	MaiaClub	Maia	Natação

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2004 – CMM

Quadro 87. Utilização de outras instalações, ensino secundário

4.5.6. Ensino Profissional

Como já foi referenciado, a oferta no concelho da Maia em termos do ensino profissional encontra-se desagregado por três diferentes instituições: CICCOPN, localizado na freguesia de Santa Maria de Avioso, Novos Horizontes, na freguesia de Moreira, e Multidominium, na freguesia da Maia.

Esc. Profissional	Alunos	Cursos	Turmas	Alunos/turma	Professores	Alunos/Professor	Funcionários
Multidominium	836	38	58	14,4	201	4,2	32
Novos Horizontes	99	3	6	16,5	18	5,5	4
CICCOPN	2.434	79	139	17,5	304	8,0	96
Total	*3.369*	*120*	*203*	*16,6*	*523*	*6,4*	*132*

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares 2004/05 – CMM

Quadro 88. Oferta de ensino profissional

No conjunto destas duas escolas verifica-se uma oferta total de 21 cursos profissionais pelos quais se distribuem os 2.434 alunos, sendo o CICCOPN aquele que oferece um maior número de cursos e, simultaneamente apresenta um número superior de alunos e turmas.

Nas escolas profissionais existentes no concelho o número médio de alunos por turma é de 16,6, sendo que a maior pressão de alunos por turma se regista no CICCOPN. Apesar do reduzido valor de alunos na Escola Profissional Novos Horizontes esta não apresenta a menor relação de alunos por turma nem de alunos por professor.

Em relação ao pessoal docente verifica-se um total de 523 professores neste nível de ensino, registando-se uma média de 6,4 alunos/professor.

Ainda relativamente ao CICCOPN pode-se adiantar que esta escola dispõe, ao nível das infra-estruturas, de 36 salas de aula, 9 oficinas, 1 auditório, 1 biblioteca, 1 sala pedagógica e, ainda, de instalações residenciais que permitem albergar 36 alunos. Os alunos inscritos nesta escola profissional dispõem de uma formação gratuita, bolsa de formação, de vários subsídios (alojamento, alimentação, transporte, acolhimento,...) e seguro de acidentes pessoais.

Para além disso, não se pode olvidar o enquadramento geo-estratégico do concelho da Maia no seio de toda a Área Metropolitana do Porto e, por isso, capaz de beneficiar da diversificada oferta de cursos profissionais existentes nos concelhos limítrofes.

4.5.7. Ensino Recorrente

Relativamente ao ensino recorrente, no concelho da Maia, existem algumas instituições que têm vindo a leccionar este tipo de ensino, no entanto, esta oferta fica centralizada em apenas três freguesias: Águas Santas, Santa Maria de Avioso e Vermoim.

A oferta de ensino recorrente baseia-se em cursos que dão equivalência a todos os níveis do ensino básico e também a cursos do ensino secundário. No seio da oferta existente pode-se diferenciar cursos de carácter geral que dão equivalência ao 1º e ao 2º ciclo do ensino básico mas também cursos orientados para uma formação profissional mais específica, que dão equivalência ao 3º ciclo do ensino básico e outros que dão equivalência ao ensino secundário.

Nível de Ensino	Curso
3º CEB	Administração, Serviços e Comércio
	Metalomecânica
	Electricidade e Electrónica
Secundário	Contabilidade
	Desenho de Construções Mecânicas
	Secretariado
	Electrotecnia
	Informática
	Humanidades
	Ciências Naturais
	Economia Social
	Ciências e Tecnologias
	Ciências Sociais e Humanas
	Tecnológico de Electrotecnia
	Tecnológico de Administração

Fonte: Escola Secundária da Maia

Quadro 89. Oferta de cursos do ensino recorrente, 2004/2005

4.5.8. Ensino Tecnológico

No INED os alunos podem optar por quatro ofertas de cursos distintas: Comunicação Social, Informática de Gestão, Electrónica e Desenho de Projecto. Da oferta de cursos disponíveis neste estabelecimento é o curso de Comunicação Social aquele que agrupa um número superior de alunos, seguindo-se o de Electrónica.

Curso	Alunos	Turmas
Informática de Gestão	58	3
Tecnologia de Desenho de Projecto	26	3
Electrónica	71	4
Comunicação Social	68	3
Total	*223*	*13*

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2004/05 – CMM

Quadro 90. Cursos do ensino tecnológico, 2004/2005

É ao nível do INED que se verifica o rácio mais reduzido de alunos por professor (apenas 3,4 alunos por professor). Ao nível dos recursos humanos é possível distinguir, ainda, a presença de mais 5 funcionários não docentes.

Escola	N.º alunos	Turmas	Alunos/Turma	N.º Professores	Alunos/Professor	N.º total de salas	Alunos/sala	Espaços de ensino										
								Salas aula	Trabalhos Manuais	Laboratórios	Gabinetes	Desocupadas	Outras actividades	Pré-fabricado	Devolutas	Sala Informática	Sala de Rádio	Sala de Desenho
INED	223	13	17,2	60	3,7	17	22,3	10	0	1	1	0	0	0	0	3	1	1

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2004/05 – CMM

Quadro 91. Oferta de ensino tecnológico

Relativamente aos espaços de ensino e, para além das 10 salas de aula normais, verifica-se mais seis salas específicas para a oferta de cursos que apresenta (salas de informática, de rádio, de desenho e laboratórios de electrónica).

Para além dos espaços de ensino é necessário uma aproximação às instalações gimnodesportivas, material desportivo e espaços de apoio.

Escola	Inst. Gimnodesportivas						Material Desportivo								Espaços de apoio							
	Caixa de areia	Estruturas fixas	Balneário	Campo jogos	Pista Salto	Pista Corrida	Mini Plinto	Almofada Plinto	Trave pedagógica	Banco sueco	Colchão verde	Colchão recepção	Mini Trampolim	Prancha Escalada	Biblioteca	Mediateca	C. Recursos	Sala professores	Refeitório	Cozinha	Sala ATL	Convívio
INED	-	-	-	-	-	-	0	0	0	0	0	0	0	0	Sim	Sim	-	Sim	-	Sim	-	Sim

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2004 – CMM

Quadro 92. Equipamentos do ensino tecnológico

Ao nível dos espaços de apoio que asseguram o funcionamento do ensino pode-se contar com biblioteca, mediateca, sala de professores, cozinha e sala de convívio de alunos.

A existência de cozinha leva a que as refeições sejam confeccionadas na própria instituição, sendo servida uma média diária de 20 refeições, o que equivale, apenas, a 9,5% dos alunos matriculados.

Na escola tecnológica INED não se verifica a ocorrência de nenhuma instalação desportiva e de nenhum tipo de material desportivo. No entanto, a prática da actividade física realiza-se num pavilhão exterior ao espaço físico da escola, ou seja, no Pavilhão Municipal da Maia.

4.5.9. Ensino Superior

Como anteriormente já se verificou, o concelho da Maia dispõe de um estabelecimento de ensino superior (ISMAI), apresentando este um variado leque de cursos tanto ao nível de licenciaturas como, também, de pós-graduações, mestrados e doutoramentos.

Desde a sua entrada em funcionamento, 1990, que o ISMAI tem assumido uma importância fucral para o concelho e, principalmente, para a área onde se encontra inserido. A sua existência é impulsionadora de uma grande dinamização, fixando população (pois acolhe muitos alunos oriundos de outros concelhos) e incrementando a implementação de muitas actividades económicas, directa ou indirectamente relacionadas.

Grau de Ensino	Oferta de Cursos
Licenciatura	Aconselhamento Psicossocial
	Ciências da Comunicação
	Contabilidade
	Educação Física e Desporto
	Gestão de Empresas
	Gestão de Recursos Humanos
	Gestão do Desporto
	Informática de Gestão
	Redes de Comunicação e Telecomunicações
	Relações Públicas
	Segurança no Trabalho
	Sistemas de Informação e Software
	Tecnologias de Comunicação Multimédia
	Solicitadoria
	Psicologia
Pós-Graduação	Psicologia Analítica - Estudos Jungianos
	Diagnóstico e Tratamento das Alterações da Linguagem
	Formação Pedagógica - Orientação em Estágios na Saúde
	Gestão e Administração em Saúde
	Neuropsicologia Clínica
	Hipnose Clínica e Psicoterapia Breve
	Línguas e Relações Empresarias
	Gestão dos Estabelecimentos e Serviços de Saúde
Mestrado	Sexologia
	Psicopatologia da Comunicação e da Linguagem
	Aconselhamento e Psicoterapia
Doutoramento	Neuropsicologia Clínica

Fonte: ISMAI

Quadro 93. Oferta de ensino superior, 2004/2005

O ISMAI tinha ao dispor 15 licenciaturas, 8 cursos de pós-graduações, 3 mestrados e 1 doutoramento. Para além destes, não se pode esquecer a forte atractividade exercida pela oferta deste nível de ensino na Área Metropolitana do Porto, principalmente, no concelho vizinho do Porto, pelo que os alunos do concelho da Maia que desejem prosseguir os estudos dispõem de uma vasta oferta.

4.5.10. Equipamentos

Havendo, em casos significativos, uma estreita ligação dos estabelecimentos escolares com os restantes equipamentos do concelho, quer ao nível das instalações desportivas quer dos espaços de cultura e lazer, torna-se pertinente estabelecer uma breve caracterização destes equipamentos a nível concelhio, destacando a sua quantidade e localização. Regra geral, estes espaços são utilizados pela comunidade escolar na prossecução da sua actividade curricular e pedagógica.

4.5.10.1. Instalações Desportivas

No concelho da Maia a rede de equipamentos desportivos é muito diversificada, encontrando-se distribuída um pouco por todo o território concelhio, contudo há uma evidente aglomeração no núcleo principal da Cidade da Maia.

A existência de infra-estruturas adequadas à prática desportiva, assim como a já anual realização de eventos desportivos, têm conferido ao concelho da Maia a denominação de "Capital do Desporto".

Equipamento	Quantidade
Grandes campos de jogos	14
Polidesportivos	11
Parques desportivos	6
Pavilhões desportivos	9
Pistas e circuitos	6
Piscinas	4
Espaços especiais	7
Total	*57*

Fonte: Dep. Fomento Desportivo, C.M.M.

Quadro 94. Equipamentos desportivos

Os equipamentos destinados à prática de futebol destacam-se entre os demais, existindo 14 grandes campos de jogos.

Os polidesportivos, pavilhões desportivos e parques desportivos são, no seu conjunto, 26 equipamentos, o que significa a existência, em média, de pelo menos um destes equipamentos por freguesia. Mas, existem freguesias que não dispõem de um equipamento desta índole, que são: Barca, Folgosa, Gondim, Maia e Silva Escura.

Na Maia ainda se pode contar com 7 equipamentos denominados como espaços especiais, que são eles: Campo de Voleibol da Quinta da Gruta, Campo de Ténis de Cutamas, Courts de Ténis da Quinta da Gruta, Complexo Municipal de Ténis, Complexo Municipal de Ginástica, Parede de Escalada e Hipódromo Municipal de Silva Escura.

A distribuição dos equipamentos desportivos segundo a freguesia em que se localizam pode ser observado no seguinte quadro:

Freguesia	Instalações desportivas	Equipamento
Vermoim	Campo de Jogos Municipal de Vermoim	Grandes campos de jogos
Barca	Campo de Jogos Municipal de Barca	Grandes campos de jogos
Folgosa	Campo de Jogos Municipal de Folgosa	Grandes campos de jogos
Gondim	Campo de Jogos Municipal de Gondim	Grandes campos de jogos
S. P. Fins	Campo de Jogos Municipal de S. P. Fins	Grandes campos de jogos
Milheirós	Campo de Jogos do Municipal do Inter de Milheirós	Grandes campos de jogos
Pedrouços	Campo de Treinos do Estádio Municipal de Pedrouços	Grandes campos de jogos
Vermoim	Campo de treinos do Estádio Municipal Prof. Dr. Vieira de Carvalho	Grandes campos de jogos
Pedrouços	Complexo Municipal de Cutamas	Grandes campos de jogos
Nogueira	Complexo Municipal de Futebol de Nogueira	Grandes campos de jogos
Moreira	Complexo Municipal de Futebol de Pedras Rubras	Grandes campos de jogos
Pedrouços	Estádio Municipal de Pedrouços	Grandes campos de jogos
Barca	Estádio Municipal Dr. Costa Lima	Grandes campos de jogos
Vermoim	Estádio Municipal Prof. Dr. Vieira de Carvalho	Grandes campos de jogos
Águas Santas	Polidesportivo Municipal da Granja	Polidesportivos
Águas Santas	Polidesportivo Municipal de Moutidos	Polidesportivos
Águas Santas	Polidesportivo Municipal de Tulipas	Polidesportivos
Gemunde	Polidesportivo Municipal de Monte Faro	Polidesportivos
Gueifães	Polidesportivo Municipal da Azenha Nova	Polidesportivos
Pedrouços	Polidesportivo Municipal de Pedrouços 2	Polidesportivos
Pedrouços	Polidesportivo Municipal de Cutamas	Polidesportivos
S. P. Avioso	Polidesportivo Municipal de S. P. Avioso	Polidesportivos
S. P. Fins	Polidesportivo Municipal dos Arcos	Polidesportivos
Vermoim	Polidesportivo Municipal do Sobreiro	Polidesportivos
V. N. Telha	Polidesportivo Municipal da Aldeia 3	Polidesportivos
Águas Santas	Parque Desportivo de Sangemil	Parques Desportivos
Barca	Parque Desportivo de Barca	Parques Desportivos
Gueifães	Parque Desportivo "O nosso jardim"	Parques Desportivos
Milheirós	Parque Desportivo de Salgueiros	Parques Desportivos
Nogueira	Parque Desportivo de Nogueira	Parques Desportivos
Vermoim	Parque Desportivo dos Altos	Parques Desportivos
Águas Santas	Pavilhão Municipal de Águas Santas I	Pavilhões Desportivos
Águas Santas	Pavilhão Municipal de Águas Santas II	Pavilhões Desportivos
Águas Santas	Pavilhão Municipal de Águas Santas III	Pavilhões Desportivos
Gueifães	Pavilhão Municipal de Gueifães	Pavilhões Desportivos
Moreira	Pavilhão Municipal de Crestins	Pavilhões Desportivos
Moreira	Pavilhão Municipal de Moreira	Pavilhões Desportivos
S. P. Fins	Pavilhão Municipal de S. P. Fins	Pavilhões Desportivos
S. M.ª Avioso	Pavilhão Municipal do Castêlo da Maia	Pavilhões Desportivos
Vermoim	Pavilhão Municipal da Maia	Pavilhões Desportivos
Folgosa	Pista de Cicloturismo	Pistas e Circuitos
Barca	Pista de Velocidade do Estádio Municipal Dr. Costa Lima	Pistas e Circuitos
Pedrouços	Pista de Velocidade do Estádio Municipal de Pedrouços	Pistas e Circuitos
Vermoim	Pista de Velocidade do Estádio Municipal Prof. Dr. José Vieira de Carvalho	Pistas e Circuitos
V. N. Telha	Pista de Atletismo do Polidesportivo Municipal da Aldeia 3	Pistas e Circuitos

Águas Santas	Complexo Municipal de Piscinas de Águas Santas	Piscinas
Folgosa	Complexo Municipal de Piscinas de Folgosa	Piscinas
Gueifães	Complexo Municipal de Piscinas de Gueifães	Piscinas
Pedrouços	Complexo Municipal de Piscinas da Quinta da Gruta	Piscinas
Pedrouços	Campo de Ténis da Quinta da Gruta	Ténis
Pedrouços	Campo de Ténis de Cutamas	Ténis
Pedrouços	Campo de Voleibol de Praia da Quinta da Gruta	Voleibol
Vermoim	Complexo Municipal de Ténis	Ténis
Vermoim	Complexo Municipal de Ginástica	Ginástica
Vermoim	Parede de Escalada	Escalada
Silva Escura	Hipódromo Municipal de Silva Escura	Hipódromo

Fonte: Dep. Fomento Desportivo, C.M.M.

Quadro 95. Equipamentos desportivos, por freguesia

Como se pode observar durante a realização de todo o trabalho de campo, muitas escolas utilizam as infra-estruturas desportivas colectivas existentes no concelho para a prática de actividades desportivas. Mas, pelo contrário, os pavilhões e ginásios que estão implementadas dentro do perímetro das escolas (principalmente das escolas básicas do 2º e 3º ciclo e das escolas secundárias) são, muitas vezes, utilizadas pela comunidade local, após o período lectivo.

4.5.10.2. Cultura e Lazer

Os espaços de cultura e lazer constituem importantes unidades do concelho, já que podemos encontrar espaços tão diversificados como: teatros, salas de congressos e exposições, auditórios, biblioteca, ecrãs de cinema, museus, etc. A localização deste género de equipamento no território concelhio surge com uma maior concentração em algumas freguesias (Maia, Águas Santas, Pedrouços, São Pedro de Avioso, Santa Maria de Avioso e Moreira).

Equipamento	Quantidade
Sala espectáculos/conferências e congressos	46
Ecrãs de cinema	11
Biblioteca pública	5
Museu	4
Total	*66*

Fonte: C.M.Maia

Quadro 96. Espaços de cultura e lazer

4.5.11. Segurança

As questões relacionadas com a segurança deverão estar na primeira linha de toda a dinâmica educativa. Mais do que atender a questões de segurança patrimonial, é necessário satisfazer os requisitos essenciais para a segurança das pessoas e, em particular, dos alunos.

A segurança dos estabelecimentos de ensino assume-se como um importante vector de reestruturação e remodelação das escolas e passa, para além de outras, pela implantação das medidas de segurança tidas em conta para esta análise.

Em consonância com a adequação dos estabelecimentos às medidas de segurança essenciais para os níveis satisfatórios, é necessário desenvolver campanhas de sensibilização da comunidade escolar e da comunidade local para esta questão basilar.

Havendo necessidade de caracterizar o nível de segurança em cada um dos estabelecimentos de ensino, e apesar de termos presente a complexidade dos termos em questão e do seu cruzamento com vista a uma estratificação de carácter qualitativo, foram criados critérios que, de acordo com os parâmetros estipulados e inquiridos junto das escolas, permitissem clarificar, da forma mais objectiva possível, os níveis de segurança observados em cada um dos estabelecimentos.

Não existindo, actualmente, por parte das instituições ligadas ao sector, nenhuma indicação formal acerca da classificação individual das escolas em matéria de segurança, tampouco uma listagem de parâmetros observáveis e critérios aplicativos a esta problemática, optou-se por desenvolver esses mesmos parâmetros e critérios que permitissem efectuar uma classificação objectiva que, acima de tudo e para além de uma simples caracterização, se possam discernir situações de déficite de segurança.

Dentro dos parâmetros inquiridos e que caracterizam elementos físicos ou acções directamente ligadas à questão da segurança nas escolas, foi criado um grupo nuclear de três parâmetros que, apesar de não serem menosprezados os restantes, se afiguram com uma importância de tal ordem que, por si só, influenciam de forma objectiva os níveis de segurança. São eles: “Saídas de Emergência”, “Plano de Evacuação” e “Plano de Segurança Contra Incêndio”, referenciados, respectivamente, como parâmetros 1, 2 e 3.

Assim, foram criados quatro níveis classificativos da segurança, de acordo com os parâmetros inquiridos e numerados de 1 a 9 para o Pré-escolar e Primeiro Ciclo de Ensino Básico, e de 1 a 10 nos estabelecimentos dos 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário. Os quatros níveis classificativos de segurança são:

- Boa;
- Razoável;
- Insuficiente;
- Má.

Em termos classificativos, considerou-se a segurança como "Boa" num determinado estabelecimento de ensino quando se verificava a existência de todos os parâmetros em questão. Segurança "Razoável" foi considerada em estabelecimentos que registassem a existência de pelo menos dois dos parâmetros numerados de 1, 2 e 3 ou a resposta afirmativa em mais de cinco parâmetros. No nível de segurança "Insuficiente" foram consideradas as escolas que verificavam pelo menos um dos parâmetros ou, em alternativa, quando se observa o registo de um número total de parâmetros superior a quatro. Foram classificadas com um nível de segurança "Má", os estabelecimentos de ensino que, não registando nenhum dos parâmetros nucleares, possuíam um máximo de quatro parâmetros.

4.5.11.1. Pré-escolar

A segurança nos estabelecimentos de educação pré-escolar torna-se mais premente uma vez que estamos perante crianças inseridas num grupo etário mais dependente e que necessitam de uma atenção redobrada. Para além disso, estamos a falar de estabelecimentos que, por vezes, se localizam em infra-estruturas mais carentes por dois importantes aspectos – por uma lado pela sua dimensão mais reduzida, por outro lado, pela dependência em relação a outros estabelecimentos do 1º ciclo de ensino básico, funcionando na maior parte dos casos integrados em escolas do 1º ciclo.

Relativamente ao pré-escolar público e de acordo com os parâmetros pré-definidos, verifica-se uma predominância dos estabelecimentos com uma segurança classificada de "Má", representando mais de 50% da totalidade dos estabelecimentos. A estes seguem-se os estabelecimentos que possuem uma segurança "Insuficiente" (cerca de 32%).

Apesar de se saber que as medidas de segurança assumem uma importância fundamental na preservação da integridade das pessoas e principalmente tendo em conta este tipo de estabelecimentos, há que notar o reduzido número de estabelecimentos que apresentam uma classificação de "Razoável", não se registando nenhum caso que obedeça a todos os parâmetros considerados.

Em muitas destas escolas há ainda a necessidade de serem implementadas medidas consideradas essenciais como saídas de emergência, plano de evacuação e plano de segurança contra incêndio, que se deverão aliar à concretização de outras medidas mais elementares que ainda faltam implementar nos estabelecimentos de ensino e que passam pela implantação de barreiras de protecção à saída e da adaptação das infra-estruturas a indivíduos com mobilidade condicionada.

Freguesia	Estabelecimento	Segurança	Medidas de segurança existentes								
			1-Saídas de emergência-	2-Plano de evacuação	3-Plano de segurança contra incêndio	4-Barreiras de protecção à saída	5-Passadeiras	6-Policiamento	7-Sinalização de trânsito	8-Acesso a indivíduos com mobilidade condicionada	9-Alarme
Águas Santas	Cristal	Má	-	-	-	-	-	Sim	Sim	-	Sim
	Guadalupe	Má	-	-	-	-	-	-	-	-	Sim
	Moutidos	Insuficiente	Sim	-	-	-	Sim	Sim	Sim	Sim	-
	Paço	Má	-	-	-	Sim	Sim	-	Sim	-	-
Barca	Gestalinho	Má	-	-	-	-	Sim	Sim	Sim	-	Sim
	Gestalinho (EB1)	Razoável	-	Sim	-	Sim	Sim	Sim	Sim	-	Sim
	Mandim	Má	-	-	-	-	-	-	-	Sim	-
	Santa Cruz	Má	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Folgosa	Folgosa	Má	-	-	-	-	Sim	-	Sim	Sim	Sim
	Santa Cristina	Má	-	-	-	Sim	Sim	-	Sim	-	Sim
	Vilar de Luz	Insuficiente	Sim	-	Sim	-	Sim	-	Sim	-	Sim
Gemunde	Campa do Preto	Má	-	-	-	Sim	Sim	-	-	-	-
Gondim	Porto Bom	Má	-	Sim	Sim	-	-	-	-	-	Sim
Gueifães	Azenha Nova	Insuficiente	Sim	-	-	-	Sim	Sim	-	-	Sim
	Gueifães	Má	-	-	-	-	Sim	Sim	Sim	-	Sim
Maia	Maia	Má	-	-	-	-	-	Sim	-	-	Sim
Milheirós	Cruzeiro	*									
	Monte Penedo	Má	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Moreira	Crestins	Insuficiente	-	-	-	Sim	Sim	Sim	Sim	-	Sim
	Guarda	Insuficiente	-	-	-	Sim	Sim	Sim	Sim	-	Sim
	Pedras Rubras	Insuficiente	Sim	-	-	-	-	Sim	-	-	Sim
Nogueira	Monte Calvário	Má	-	-	-	-	-	Sim	-	-	Sim
Pedrouços	Enxurreiras	Má	-	-	-	-	Sim	Sim	Sim	-	Sim
	Parada	Insuficiente	Sim	-	-	-	Sim	-	Sim	-	-
	Pedrouços	Razoável	-	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	-	Sim
S. M. Avioso	Castêlo da Maia	Má	-	-	-	-	Sim	-	-	Sim	Sim
	Ferreiró	Insuficiente	-	-	-	Sim	Sim	Sim	Sim	-	Sim
S. P. Avioso	Ferronho	Insuficiente	-	-	-	Sim	Sim	-	Sim	Sim	Sim
S. P. Fins	Arcos	Insuficiente	-	-	-	Sim	Sim	Sim	Sim	-	Sim
Silva Escura	Frejufe	Má	-	-	-	Sim	Sim	-	Sim	-	Sim
V. N. Telha	Lidador	Insuficiente	-	-	-	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
	Prozela	Má	-	-	-	-	Sim	Sim	Sim	-	Sim
Vermoim	Cidade Jardim	Má	-	-	-	Sim	Sim	-	Sim	-	Sim
	Sobreiro	Razoável	Sim	Sim	Sim	-	-	Sim	-	Sim	Sim
Total	*34*	-	*6*	*4*	*4*	*13*	*23*	*18*	*21*	*7*	*26*

* - Sem resposta ao inquérito

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2004 – CMM

Quadro 97. Segurança nos jardins de infância (públicos)

Relativamente aos estabelecimentos de gestão privada o cenário apresenta-se um pouco melhor do que o anteriormente traçado. A maioria dos estabelecimentos privados de ensino pré-escolar apresentam "Razoáveis" medidas de segurança, concretizáveis pela existência de saídas de emergência, plano de evacuação e de plano de segurança contra incêndio.

Freguesia	Estabelecimento	Segurança	Medidas de segurança existentes								
			1-Saídas de emergência	2-Plano de evacuação	3-Plano de segurança contra incêndio	4-Barreiras de protecção à saída	5-Passadeiras	6-Policiamento	7-Sinalização de trânsito	8-Acesso a indivíduos com mobilidade condicionada	9-Alarme
Barca	Externato Limiar	Razoável	Sim	-	Sim	Sim	-	-	-	-	Sim
	Os Ratinhos	Boa	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Gueifães	Fofos e giros	*									
	Gota de Mel	*									
	Imaculada Conceição	Razoável	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	-
	JardimCoop	*									
	O Pantufas	Razoável	Sim	-	Sim	Sim	Sim	-	Sim	-	Sim
Maia	O Baloiço	*									
	S. Miguel	Razoável	Sim	Sim	Sim	Sim	-	Sim	Sim	-	Sim
Milheirós	Colégio Novo da Maia	Razoável	Sim	Sim	Sim	-	Sim	-	Sim	Sim	Sim
Moreira	C. S. das Guardeiras	Insuficiente	Sim	-	-	-	Sim	-	Sim	Sim	Sim
Pedrouços	Amanhã da Criança	Razoável	Sim	Sim	Sim	-	Sim	-	-	-	Sim
	O Sorriso	*									
V. N. Telha	Educar	Insuficiente	Sim	-	-	Sim	-	Sim	-	-	-
	Tintim	*									
Vermoim	As Estrelas	Razoável	Sim	Sim	Sim	Sim	-	-	Sim	-	Sim
	O Gatinho	*									
	O Pim Pim	*									
	O Pimpolho	Insuficiente	Sim	-	Sim	Sim	-	-	-	-	Sim
	Os Metralinhas	*									
	Os Miguelitos	Razoável	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	-	-	Sim
Total	*21*	*-*	*12*	*7*	*10*	*9*	*7*	*5*	*7*	*4*	*10*

* - Sem resposta ao inquérito

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2004 – CMM

Quadro 98. Segurança nos jardins de infância (privados)

Situação problemática é a constatada nos estabelecimentos de educação da Santa Casa da Misericórdia. Assim, no que concerne a estes estabelecimentos verifica-se uma forte carência em termos de medidas de segurança, onde, por exemplo, somente um estabelecimento possui saída de emergência.

A medida de segurança que mais estabelecimentos possuem é a instalação de sistema de alarme, que é considerada diminuta em comparação com os restantes itens sujeitos a avaliação, já que estamos perante um mecanismo de segurança vocacionado, essencialmente, para a protecção do património.

Freguesia	Estabelecimento	Segurança	Medidas de segurança existentes								
			1-Saídas de emergência	2-Plano de evacuação	3-Plano de segurança contra incêndio	4-Barreiras de protecção à saída	5-Passadeiras	6-Policiamento	7-Sinalização de trânsito	8-Acesso a indivíduos com mobilidade condicionada	9-Alarme
Águas Santas	Águas Santas II	Insuficiente	-	-	Sim	-	-	Sim	-	Sim	-
	Águas Santas I	Má	-	-	-	-	Sim	-	-	-	Sim
Gondim	Gondim	Má	-	-	Sim	Sim	-	-	-	-	-
Maia	Catassol	Má	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Milheirós	Milheirós	Má	Sim	-	-	-	-	-	-	-	-
Moreira	Crestins	Má	-	-	-	-	-	-	-	-	Sim
	José Moreira da Silva	Má	-	-	-	-	-	-	-	-	Sim
Nogueira	Nogueira	Má	-	-	-	-	-	-	-	-	Sim
Pedrouços	Pedrouços	Má	-	-	-	-	-	-	-	-	Sim
S. M. Avioso	Santa Maria de Avioso	Má	-	-	-	-	-	-	-	-	-
S. P. Fins	S. Pedro Fins	Má	-	-	-	-	Sim	-	-	-	Sim
Vermoim	Vermoim	Insuficiente	Sim	-	-	Sim	-	-	-	Sim	Sim
Total	*12*	-	*2*	*0*	*2*	*2*	*2*	*1*	*0*	*2*	*7*

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2004 – CMM

Quadro 99. Segurança nos jardins de infância (IPSS)

4.5.11.2. Ensino Básico – 1º ciclo

No que respeita ao 1º ciclo de ensino básico a situação também é problemática. Não existe nenhuma escola em que o seu regime de segurança obtenha a classificação de "Boa". Assim, existe uma predominância dos estabelecimentos com "Má" segurança (47%), seguindo-se os que têm uma segurança "Insuficiente" (30%) e, por último, os que têm "Razoáveis" medidas de segurança (23%).

Verifica-se a necessidade de implementar um conjunto de medidas de extrema importância em praticamente todas as escolas, como sejam as saídas de emergência, planos de evacuação, plano de segurança contra incêndio bem como adaptar as infra-estruturas a indivíduos com mobilidade condicionada. Quase todas as escolas apresentam instalados sistemas de alarme para preservação do equipamento escolar. A par do sistema de alarme, também beneficiam, na sua maioria, da proximidade a passadeiras e de sinalização de trânsito considerada adequada.

Freguesia	Estabelecimento	Segurança	Medidas de segurança existentes								
			1-Saídas de emergência	2-Plano de evacuação	3-Plano de segurança contra incêndio	4-Barreiras de protecção à saída	5-Passadeiras	6-Policiamento	7-Sinalização de trânsito	8-Acesso a indivíduos com mobilidade condicionada	9-Alarme
Águas Santas	Ardegães	Razoável	-	Sim	Sim	Sim	Sim	-	-	-	Sim
	Corim	Má	-	-	-	Sim	Sim	Sim	-	-	Sim
	Cristal	Má	-	-	-	-	-	Sim	Sim	-	Sim
	Granja	Má	-	-	-	-	Sim	Sim	Sim	-	Sim
	Moutidos	Insuficiente	-	-	-	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
	Paço	Insuficiente	-	-	-	Sim	Sim	Sim	Sim	-	Sim
Barca	Gestalinho	Insuficiente	-	Sim	-	Sim	Sim	-	Sim	-	Sim
	Mandim	Má	-	-	-	-	-	-	-	Sim	-
	Santa Cruz	Má	-	-	-	-	-	Sim	-	-	-
Folgosa	Folgosa	Má	-	-	-	-	Sim	Sim	Sim	-	Sim
	Santa Cristina	Má	-	-	-	Sim	Sim	-	Sim	-	Sim
	Vilar de Luz	Razoável	Sim	-	Sim	-	Sim	-	Sim	-	Sim
Gemunde	Bajouca	Insuficiente	-	-	-	Sim	Sim	Sim	Sim	-	Sim
	Seara	Razoável	-	Sim	Sim	-	-	Sim	-	-	Sim
Gondim	Porto Bom	Razoável	Sim	Sim	-	Sim	Sim	Sim	-	-	Sim
Gueifães	Azenha Nova	Insuficiente	Sim	-	-	-	Sim	Sim	Sim	-	Sim
	Gueifães	Razoável	Sim	-	-	-	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Maia	Maia	Má	-	-	-	-	-	Sim	Sim	Sim	Sim
Milheirós	Agra	Má	-	-	-	Sim	Sim	-	Sim	-	Sim
	Monte das Cruzes	Má	-	-	-	-	Sim	Sim	Sim	-	Sim
Moreira	Crestins	Insuficiente	-	-	-	Sim	Sim	Sim	Sim	-	Sim
	Guarda	Má	-	-	-	Sim	Sim	-	Sim	-	Sim
	Padrão	Má	-	-	-	Sim	Sim	Sim	-	-	Sim
	Pedras Rubras	Má	-	-	-	-	Sim	-	-	-	Sim
Nogueira	Barroso	Má	-	-	-	-	Sim	-	-	-	Sim
	Monte Calvário	Má	-	-	-	-	-	Sim	-	-	Sim
Pedrouços	Enxurreiras	Má	-	-	-	-	Sim	Sim	Sim	-	Sim
	Giesta	Insuficiente	-	-	-	Sim	Sim	Sim	Sim	-	Sim
	Parada	Insuficiente	-	-	-	Sim	Sim	Sim	Sim	-	Sim
	Pedrouços	Insuficiente	-	-	-	Sim	Sim	Sim	Sim	-	Sim
S. M. Avioso	Castêlo da Maia	Má	-	-	-	-	Sim	-	-	Sim	Sim
	Ferreiró	Insuficiente	-	-	-	Sim	Sim	Sim	Sim	-	Sim
S. P. Avioso	Ferronho	Má	-	-	-	Sim	Sim	-	Sim	-	Sim
S. P. Fins	Arcos	Insuficiente	-	-	-	Sim	Sim	Sim	Sim	-	Sim
Silva Escura	Frejufe	Má	-	-	-	Sim	Sim	-	Sim	-	Sim
	Sá	Má	-	-	-	Sim	Sim	-	Sim	-	Sim
V. N. Telha	Lidador	Razoável	-	-	-	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
	Prozela	Má	-	-	-	-	Sim	Sim	Sim	-	Sim
Vermoim	Cavadas	Razoável	Sim	Sim	Sim	-	-	Sim	Sim	-	Sim
	Cidade Jardim	Insuficiente	-	-	-	Sim	Sim	Sim	Sim	-	Sim
	Currais	Insuficiente	-	-	-	Sim	Sim	Sim	Sim	-	Sim
	Sobreiro	Razoável	Sim	Sim	Sim	-	-	Sim	-	Sim	Sim
Milheirós	C. N. da Maia*	Razoável	Sim	Sim	Sim	-	Sim	-	Sim	Sim	Sim
Gueifães	Ext. I. Conceição*	Razoável	Sim	-	Sim	Sim	Sim	-	Sim	-	Sim
Total	*44*	*-*	*8*	*7*	*7*	*24*	*36*	*29*	*32*	*8*	*42*

* - Estabelecimentos do 1º ciclo de ensino de gestão privada

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2004 – CMM

Quadro 100. Segurança nos estabelecimentos do 1º CEB

4.5.11.3. Ensino básico – 2º e 3º Ciclo

No que diz respeito aos estabelecimentos do 2º e 3º ciclo do ensino básico, a sua maioria, regista uma classificação de "Razoável", tendo, a maioria das escolas em causa, um número razoável de medidas de segurança.

A EB 2,3 do Castêlo da Maia foi o único estabelecimento de ensino que obteve uma classificação, em termos de medidas de segurança, de "Bom", uma vez que preencheu todos os requisitos considerados essenciais para a salvaguarda de pessoas e bens.

Estabelecimento	Segurança	Medidas de segurança existentes									
		1-Saídas de emergência	2-Plano de evacuação	3-Plano de segurança contra incêndio	4-Barreiras de protecção à saída	5-Passadeiras	6-Policiamento	7-Guarda Diurno/Nocturno	8-Sinalização de trânsito	9-Acesso a indivíduos com mobilidade condicionada	10-Alarme
EB 2,3 do Castêlo	Bom	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
EB 2,3 da Maia	Razoável	Sim	Sim	Sim	-	Sim	-	Sim	-	Sim	Sim
EB 2,3 de Pedrouços	Insuficiente	-	Sim	Sim	-	-	-	Sim	-	-	-
EB 2,3 de Nogueira	Razoável	-	Sim	Sim	-	Sim	Sim	Sim	-	Sim	Sim
EB 2,3 de Gueifães	Razoável	-	Sim	-	-	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
EB 2,3 Dr. Vieira de Carvalho	Razoável	-	Sim	Sim	-	Sim	Sim	Sim	-	Sim	Sim
Total	-	*2*	*6*	*5*	*1*	*5*	*4*	*6*	*2*	*5*	*4*

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2004 – CMM

Quadro 101. Segurança nos estabelecimentos do 2º e 3º CEB

Pelo contrário, somente um dos seis estabelecimentos de ensino do 2º e 3º ciclo existentes apresentou medidas de segurança débeis, daí que obtivesse uma classificação de "Insuficiente": EB 2,3 de Pedrouços. Se no primeiro caso possui dois dos parâmetros considerados mais importantes (plano de evacuação e plano de segurança contra incêndio), o certo é que, na totalidade dos parâmetros, somente apresenta a existência de guarda diurno/nocturno, parâmetro que se baseia mais na preservação do património do que, propriamente, na salvaguarda das pessoas.

Existe um conjunto de medidas como a criação de saídas de emergência, a colocação de barreiras de protecção à saída e a implementação de sinalização de trânsito adequada que estão, ainda, por concretizar.

4.5.11.4. Ensino Secundário

Em termos de segurança dos estabelecimentos de ensino secundário o cenário também não é o desejável, uma vez que a sua classificação varia entre o "Razoável" (Secundária da Maia e Secundária de Águas Santas) e o "Insuficiente" (Secundária do Castêlo da Maia).

A Secundária da Maia e a Secundária de Águas Santas destacam-se por possuir, a par de outros tantos, os três indicadores considerados mais importantes para a segurança das pessoas (saídas de emergência, plano de evacuação e plano de segurança contra incêndio).

Estabelecimento	Segurança	Medidas de segurança existentes									
		1-Saídas de emergência	2-Plano de evacuação	3-Plano de segurança contra incêndio	4-Barreiras de protecção à saída	5-Passadeiras	6-Policiamento	7-Guarda Diurno/Nocturno	8-Sinalização de trânsito	9-Acesso a indivíduos com mobilidade condicionada	10-Alarme
Sec. Da Maia	Razoável	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	-	Sim	-
Sec. Do Castêlo	Insuficiente	-	-	Sim	-	-	Sim	Sim	-	Sim	Sim
Sec. De Águas Santas	Razoável	Sim	Sim	Sim	-	-	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Total	-	*2*	*2*	*3*	*1*	*1*	*3*	*3*	*1*	*3*	*2*

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2004 – CMM

Quadro 102. Segurança nos estabelecimentos do ensino secundário

Não se pode menosprezar o facto de nestes estabelecimentos existir uma maior concentração de alunos, de professores e de funcionários, para além da maior riqueza ao nível patrimonial (pelo menos no que diz respeito a recursos materiais). Esta situação reflectir-se-á na intensidade de medidas de segurança a implementar nos estabelecimentos.

4.5.11.5. Resumo Segurança

Em suma, verifica-se que, de uma forma generalizada, as medidas de segurança nos estabelecimentos escolares são deficientes. São muito poucos aqueles que conseguem cumprir com todos os parâmetros tidos em consideração e princípios fundamentais para uma eficiente segurança das pessoas e do património.

Como ficou demonstrado, é ao nível do pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico que as questões relacionadas com a segurança observam níveis quantitativos e qualitativos mais baixos. Se, por um lado, os estabelecimentos destes níveis albergam, por norma, um número bastante inferior de alunos, também se verifica que, dadas as características da população escolar, nomeadamente os estratos etários, as questões de segurança têm uma importância acrescida.

Neste sentido, verifica-se a necessidade de serem implementadas e melhoradas as condições de segurança que permitam atingir níveis satisfatórios. Em muitos casos, a existência de um parque escolar antigo (principalmente nas escolas do ensino básico) constitui-se como um forte entrave à remodelação e adequação dos edifícios, facto que gradualmente deve ser contornado e contrariado.

Apesar de muitos estabelecimentos de ensino não terem declarado a existência de policiamento, o certo é que desde 1996 foi implementado o Projecto "Escola Segura" a levar a cabo pelas forças de segurança (PSP e GNR), de acordo com a sua área de acção, cuja finalidade é a criação de amplas condições de segurança a toda a comunidade escolar.

Segundo as próprias forças de segurança, constata-se uma falta de meios humanos e materiais tornando-se, em certa medida, impossível desenvolver este projecto, diariamente, em todas as escolas existentes. Para tal, e após um aprofundado estudo, privilegiam-se aquelas que se consideram mais problemáticas. Nesta medida, inserem-se os estabelecimentos do 2º e 3º ciclo e do ensino secundário quer pelo número de pessoas a abranger quer pelas características da população escolar, nomeadamente o grupo etário.

4.5.12. Regime de Funcionamento

É objectivo nacional a progressiva eliminação do desdobramento de horário, acabando por funcionarem as escolas somente no regime normal, com o propósito de se tornar o ensino menos intensivo para os alunos e melhorar a capacidade de resposta em termos pedagógicos pelos agentes educativos.

Na prossecução deste objectivo, no concelho da Maia, 24 escolas funcionam já em regime normal, sendo que destas, um total de 16 tem exclusivamente o regime normal como regime de funcionamento.

Para que as escolas do 1º ciclo de ensino básico possam adoptar o regime normal de funcionamento é necessária a existência de um número de salas igual ou superior ao número de turmas. Tendo em conta este

pressuposto, o regime de funcionamento poderá ser integrado apenas em mais 5 escolas do concelho. Contudo, com a progressiva evolução do número de alunos, prevê-se enormes dificuldades na prossecução deste objectivo, a não ser que acompanhado de um planeamento e reestruturação deste nível de ensino.

No entanto, o objectivo de eliminar o regime de desdobramento poderá, afinal, estar muito distante pois somente 35% das escolas funcionam em regime normal. É preciso ter em atenção que, actualmente, existe um total de 231 turmas (nas escolas de carácter público), pelo que seria imprescindível a criação de muitas salas de aula, uma vez que nas escolas do 1º ciclo apenas se pode contar com 159 salas de aula.

Em relação ao número de turmas do 1º ciclo do ensino básico verifica-se que aproximadamente 75% funcionam em regime de desdobramento de horário.

Relativamente às escolas particulares do 1º ciclo de ensino básico verifica-se que ambas funcionam em regime normal de funcionamento.

Freguesia	Estabelecimento	Alunos	Salas	Regime de funcionamento		
				Turmas		
				Normal	Manhã	Tarde
Águas Santas	Ardegães	30	2	2	-	-
	Corim	178	4	-	4	5
	Cristal	32	2	2	-	-
	Granja	98	3	-	3	2
	Moutidos	447	10	-	10	10
	Paço	140	6	5	1	1
Barca	Gestalinho	119	3	-	3	3
	Mandim	10	1	1	-	-
	Santa Cruz	28	1	-	1	1
Folgosa	Folgosa	51	2	-	2	1
	Santa Cristina	44	2	2	-	-
	Vilar de Luz	13	1	-	1	-
Gemunde	Bajouca	58	4	3	-	-
	Seara	120	4	2	2	2
Gondim	Porto Bom	79	4	4	-	-
Gueifães	Azenha Nova	56	3	3	-	-
	Gueifães	410	9	-	9	9
Maia	Maia	457	13	-	10	10
Milheirós	Agra	25	1	-	1	1
	Monte das Cruzes	110	5	3	2	1
Moreira	Crestins	53	3	1	1	1
	Guarda	40	2	2	-	-
	Padrão	86	2	-	2	2
	Pedras Rubras	121	3	-	3	3
	Prozela	39	2	2	-	-
Nogueira	Barroso	77	2	-	2	2
	Monte Calvário	76	2	-	2	2
Pedrouços	Enxurreiras	76	4	-	4	-
	Giesta	134	3	-	3	3
	Parada	86	3	2	1	1
	Pedrouços	126	6	6	-	-
S. M. Avioso	Castêlo	299	10	1	6	6
	Ferreiró	35	2	2	-	-
S. P. Avioso	Ferronho	82	4	4	-	-
S. P. Fins	Arcos	99	2	-	2	2
Silva Escura	Frejufe	29	2	2	-	-
	Sá	15	1	-	1	-
V. N. Telha	Lidador	228	6	2	4	4
Vermoim	Cavadas	29	2	2	-	-
	Cidade Jardim	282	6	-	6	6
	Currais	125	4	-	3	3
	Sobreiro	142	8	6	1	1
Milheirós	C. N. da Maia*	48	4	2	-	-
Gueifães	Imaculada Conceição*	223	8	8	-	-
	Total	*5.055*	*171*	*69*	*90*	*82*

*- Estabelecimentos de gestão privada

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2003/04 – CMM

Quadro 103. Regime de funcionamento do 1º CEB, 2003/04

4.5.13. Estado de Conservação

Ao nível da oferta, é de particular interesse analisar o Estado de Conservação das infra-estruturas de ensino, tendo como base o inquérito realizado aos estabelecimentos, tanto da rede pública como da privada (jardins de infância, 1º CEB, 2º,3º CEB e ensino secundário).

A questão relativa ao estado de conservação torna-se relevante na medida em que permite um conhecimento pormenorizado das condições físicas dos estabelecimentos, uma vez que esta abordagem se baseia, essencialmente, nas características materiais dos edifícios. Por outro lado, também incidiu sobre questões como as condições dos sanitários, vedações, pavimentos e, de extrema importância para os alunos e restante pessoal docente e não docente, nas condições de higiene dos recintos escolares.

Todos os itens tidos em consideração pressupunham uma classificação qualitativa, tendo sido adoptada uma escala de gradação que vai desde o "Mau" até ao "Muito Bom", passando por escalões intermédios de classificação como o "Razoável" e o "Bom", sendo esta classificação assumida pelo estabelecimento de ensino na resposta ao inquérito.

Seguidamente, será apresentado o estado de conservação dos estabelecimentos, de acordo com os níveis de ensino.

4.5.13.1 Pré-escolar

Relativamente ao "Estado Geral", a grande parte dos estabelecimentos de educação pré-escolar deteve por parte dos seus responsáveis uma classificação de "Bom" (33%), seguindo-se, em par de igualdade, as escolas que apresentaram uma classificação de "Razoável" e de "Muito Bom" (31%).

Para a elevada percentagem de recintos escolares com uma percentagem de "Muito Bom" contribuem, na sua maioria, os estabelecimentos escolares de gestão privada.

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2003/04 – CMM

Gráfico 26. Estado de Conservação dos estabelecimentos de Educação Pré-escolar

Em pormenor, a classificação das escolas nos diferentes critérios é a que, seguidamente, se apresenta:

Freguesia	Estabelecimento	Estado Geral	Edifício Interior	Edifício Exterior	Piso Interior	Tecto	Pintura	Sanitários	Vedações	Cobertura	Pavimento exterior	Condições higiene
Águas Santas	Cristal	M	M	M	M	M	M	M	B	M	M	M
	Guadalupe	R	B	B	MB	B	B	B	B	R	B	B
	Moutidos	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B
	Paço	B	B	B	R	B	B	B	B	B	M	B
Barca	Gestalinho	B	B	MB	B	B	R	R	B	B	R	B
	Gestalinho (EB1)	B	B	B	B	B	M	B	B	B	R	B
	Mandim	R	R	R	R	R	R	R	M	R	M	R
	Santa Cruz	B	B	B	R	R	R	M	B	B	R	R
Folgosa	Folgosa	R	R	M	R	M	M	M	-	-	M	M
	Santa Cristina	R	R	R	R	R	M	R	R	R	M	R
	Vilar de Luz	B	B	B	R	R	R	R	B	R	B	R
Gemunde	Campa do Preto	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B
Gondim	Porto Bom	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	R	B
Gueifães	Azenha Nova	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB
	Gueifães	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB
Maia	Maia	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB
Milheirós	Cruzeiro	*										
	Monte Penedo	MB	MB	B	MB	MB	B	B	R	B	MB	MB
Moreira	Crestins	R	R	R	B	M	M	M	B	M	M	R
	Guarda	M	M	M	M	M	M	R	R	M	M	MB
	Pedras Rubras	R	R	R	B	B	R	M	R	R	R	R
Nogueira	Monte Calvário	B	B	B	B	B	B	M	B	B	R	R
Pedrouços	Enxurreiras	R	R	R	B	B	B	M	B	B	R	M
	Parada	R	R	R	R	R	B	M	R	R	M	M
	Pedrouços	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R
S. M. Avioso	Castêlo da Maia	B	B	B	B	B	B	R	B	B	B	B
S. P. Avioso	Ferreiró	R	R	R	R	B	B	R	B	B	R	R
	Ferronho	B	R	B	B	R	MB	MB	MB	B	B	B
S. P. Fins	Arcos	R	R	R	B	R	R	M	B	R	M	R
Silva Escura	Frejufe	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R
V. N. Telha	Lidador	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B
	Prozela	R	R	R	B	B	B	R	R	B	R	R
Vermoim	Cidade Jardim	B	B	B	B	B	B	B	B	B	R	R
	Sobreiro	B	B	B	B	R	M	B	B	B	B	MB

* - Sem resposta ao inquérito

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2003/04 – CMM

Quadro 104. Estado conservação pré-escolar (público)

Com uma classificação de "Mau" apresentam-se os jardins de infância de Cristal e da Guarda. Pelo contrário, os jardins de infância de Porto Bom, Azenha Nova, Gueifães, Maia e Monte Penedo declararam possuir um estado geral de conservação de "Muito Bom". Apenas o jardim de infância de Azenha Nova, de Gueifães e da Maia apresentaram em todos os itens uma classificação de "Muito Bom".

Relativamente aos estabelecimentos de educação pré-escolar de gestão privada o cenário é aquele que se apresenta no seguinte quadro.

Freguesia	Estabelecimento	Estado Geral	Edifício Interior	Edifício Exterior	Piso Interior	Tecto	Pintura	Sanitários	Vedações	Cobertura	Pavimento Exterior	Condições higiene
Barca	Externato Limiar	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB
	Os Ratinhos	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B
Gueifães	Fofos e giros	*										
	Gota de Mel	*										
	Imaculada Conceição	MB	B	MB	B	B	B	MB	MB	MB	MB	MB
	JardimCoop	*										
	O Pantufas	B	B	R	B	B	B	R	R	R	R	MB
Maia	O Baloiço	*										
	S. Miguel	B	B	B	B	B	B	B	B	B	MB	MB
Milheirós	Colégio Novo da Maia	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB
Moreira	C. S. das Guardeiras	B	R	B	R	MB	R	B	B	MB	B	B
Pedrouços	Amanhã da Criança	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB
	O Sorriso	*										
V. N. Telha	Educar	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB	B	MB	MB	MB
	Tintim	*										
Vermoim	As Estrelas	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	B	B	MB
	O Gatinho	*										
	O Pim Pim	*										
	O Pimpolho	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB
	Os Metralinhas	*										
	Os Miguelitos	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB

* - Sem resposta ao inquérito

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2003/04 – CMM

Quadro 105. Estado de conservação pré-escolar (privado)

Relativamente aos estabelecimentos de educação pré-escolar privada, a classificação é mais homogénea, centrando-se numa classificação de "Bom" e "Muito Bom", à excepção do Jardim de infância "O Pantufas" que em alguns pontos considerados apresenta uma classificação de "Razoável".

Já no que diz respeito aos jardins de infância da Santa Casa da Misericórdia apenas um estabelecimento declarou possuir um estado geral de conservação de "Mau".

Freguesia	Estabelecimento	Estado Geral	Edifício Interior	Edifício Exterior	Piso Interior	Tecto	Pintura	Sanitários	Vedações	Cobertura	Pavimento Exterior	Condições higiene
Águas Santas	Águas Santas I	R	R	R	R	M	M	B	MB	MB	M	MB
	Águas Santas II	MB	MB	MB	*	MB	B	MB	M	MB	B	MB
Gondim	Gondim	R	R	R	R	M	M	M	R	M	R	R
Maia	Catassol	MB	MB	B	B	MB	MB	B	MB	MB	MB	B
Milheirós	Milheirós	MB	B	B	MB	B	B	MB	MB	*	B	MB
Moreira	Crestins	R	B	MB	B	B	R	R	R	M	B	B
	José Moreira da Silva	M	M	R	M	R	M	R	B	B	M	R
Nogueira	Nogueira	B	B	R	B	B	M	B	R	R	B	MB
Pedrouços	Pedrouços	MB	R	B	R	R	R	R	M	R	M	R
S. M. Avioso	Santa Maria de Avioso	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB
S. P. Fins	S. Pedro Fins	R	*	B	R	R	M	B	B	R	B	B
Vermoim	Vermoim	B	B	B	B	B	MB	B	B	B	R	MB

* - Sem resposta ao inquérito

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2003/04 – CMM

Quadro 106. Estado de conservação pré-escolar (IPSS)

4.5.13.2. Ensino Básico – 1º Ciclo

O cenário presente nos estabelecimentos do 1º ciclo do ensino básico é ligeiramente diferente do que anteriormente foi apresentado, uma vez que agora dominam os espaços de ensino que obtiveram uma classificação de "Razoável" (44%), seguindo-se os que responderam que o seu estado geral de conservação era "Bom" (36%).

Fonte: Inquérito realizado aos estabelecimentos escolares, 2003/04 – CMM

Gráfico 27. Estado de conservação dos estabelecimentos do 1º CEB

À semelhança do pré-escolar, também no 1º ciclo de ensino básico se nota uma reduzida percentagem de estabelecimentos com uma classificação de "Mau" relativamente ao seu estado geral de conservação.

Assim, dos 44 estabelecimentos de ensino básico presentes no concelho da Maia, apenas cinco declararam possuir um "Mau" estado de conservação (EB1 de Ardegães, EB1 de Cristal, EB1 da Guarda, EB1 de Barroso e EB1 de Cavadas).

Na realidade, as escolas do 1º ciclo de ensino básico têm um estado de conservação classificado como "Razoável", contudo, algumas escolas apresentam um estado de conservação por elas classificado de "Muito Bom": EB1 da Azenha Nova, EB1 Agra, EB1 da Giesta (públicos) e Colégio Novo da Maia (privado).

Freguesia	Estabelecimento	Estado Geral	Edifício Interior	Edifício Exterior	Piso Interior	Tecto	Pintura	Sanitários	Caixilharia	Vedações	Cobertura	Pavimento exterior	Condições higiene
Águas Santas	Ardegães	M	M	R	M	M	R	M	M	R	R	M	R
	Corim	R	R	R	R	R	R	R	B	B	R	R	B
	Cristal	M	M	M	M	M	M	M	M	B	M	M	M
	Granja	R	R	R	M	R	M	M	M	R	R	R	B
	Moutidos	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R
	Paço	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B
Barca	Gestalinho	B	B	B	B	B	M	B	R	B	B	R	B
	Mandim	R	R	R	R	R	R	R	R	M	R	R	R
	Santa Cruz	B	B	B	R	R	R	M	R	B	B	R	R
Folgosa	Folgosa	R	R	R	M	M	M	M	M	M	M	B	R
	Santa Cristina	R	R	R	R	R	M	R	MB	R	R	M	R
	Vilar de Luz	B	B	B	R	R	R	R	M	B	R	B	R
Gemunde	Bajouca	R	R	R	R	R	M	R	M	M	B	M	B
	Seara	B	B	R	R	B	R	B	B	B	B	B	B
Gondim	Porto Bom	B	B	B	R	R	B	R	B	B	R	B	B
Gueifães	Azenha Nova	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB
	Gueifães	B	B	B	B	B	*	B	B	B	R	R	B
Maia	Maia	B	R	B	B	B	B	R	B	B	B	R	B
Milheirós	Agra	MB	B	B	B	*	*	*	B	B	B	B	MB
	Monte das Cruzes	R	M	R	R	R	M	R	M	B	R	R	R
Moreira	Crestins	R	R	R	B	M	M	M	B	B	M	M	R
	Guarda	M	M	M	M	M	M	R	B	B	M	M	B
	Padrão	R	R	R	R	B	R	B	R	B	R	M	B
	Pedras Rubras	R	R	R	M	R	B	R	B	B	B	M	B
Nogueira	Barroso	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M
	Monte Calvário	B	B	B	B	R	B	R	R	B	R	R	B
Pedrouços	Enxurreiras	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	R	R
	Giesta	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	B	B	B	B
	Parada	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B
	Pedrouços	R	MB	B	R	MB	MB	B	R	R	R	R	B
S. M. Avioso	Castêlo da Maia	B	B	B	B	B	B	B	B	R	B	B	B
	Ferreiró	B	B	B	B	B	B	R	R	R	B	B	B
S. P. Avioso	Ferronho	R	R	R	R	R	R	B	R	R	R	R	B
S. P. Fins	Arcos	R	R	R	R	R	R	R	R	B	R	R	R
Silva Escura	Frejufe	R	R	R	R	R	R	R	R	B	R	M	R
	Sá	R	R	B	M	B	B	R	B	R	B	B	R
	Lidador	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B
V. N. Telha	Prozela	R	R	R	R	B	R	R	R	R	B	R	R
Vermoim	Cavadas	M	M	R	M	M	M	M	M	M	B	R	B
	Cidade Jardim	R	R	R	*	*	M	R	M	B	B	R	R
	Currais	R	R	R	R	B	B	R	MB	R	R	R	B
	Sobreiro	B	B	B	B	R	M	B	R	B	B	B	MB
Milheirós	Colégio Novo da Maia**	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB
Gueifães	Imaculada Conceição**	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B

* - Sem resposta ao inquérito
** - Estabelecimentos de gestão particular

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2003/04 – CMM

Quadro 107. Estado de conservação do 1º CEB

4.5.13.3. Ensino básico – 2º e 3º ciclo

As escolas do 2º e 3º ciclo do ensino básico apresentam um estado geral de conservação que varia entre o "Razoável" e o "Bom". As escolas que observaram uma classificação de "Razoável" foram a EB 2,3 da Maia, EB 2,3 de Nogueira e a EB 2,3 do Castêlo da Maia pois na desagregação pelos parâmetros considerados pode-se observar que são as que apresentam uma menor quantidade de parâmetros com a classificação de "Bom".

Em relação à EB 2,3 do Castêlo da Maia verifica-se mesmo a existência de três itens com a classificação de "Mau", sendo eles a pintura, as instalações sanitárias e a cobertura.. A mesma situação ocorre na EB 2,3 da Maia com classificação de "Mau" em parâmetros como o estado do piso interior, a pintura e o pavimento exterior.

Estabelecimento	Estado Geral	Edifício Interior	Edifício Exterior	Piso Interior	Tecto	Pintura	Sanitários	Caixilharia	Vedações	Cobertura	Pavimento exterior	Condições higiene
EB 2,3 da Maia	R	R	R	M	R	M	R	R	B	R	M	R
EB 2,3 de Pedrouços	B	B	B	B	R	R	M	R	R	R	B	B
EB 2,3 de Gueifães	B	B	MB	M	R	R	R	B	M	R	B	B
EB 2,3 de Nogueira	R	M	B	R	R	R	M	R	R	B	R	R
EB 2,3 Dr. Vieira de Carvalho	B	B	B	R	B	B	M	M	M	R	R	B
EB 2,3 do Castêlo	R	R	R	R	R	M	M	R	R	M	R	R

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2003/04 – CMM

Quadro 108. Estado de conservação do 2º e 3º CEB

As restantes escolas do 2º e 3º ciclo do ensino básico obtiveram, no seu estado geral de conservação, uma classificação de "Bom".

4.5.13.4. Ensino secundário

Nas escolas do ensino secundário predomina um estado geral de conservação de "Razoável". A Escola Secundária da Maia apresentou uma classificação de "Razoável" em quase todos os itens considerados, à excepção da "Caixilharia" que obteve uma classificação de "Mau". A Escola Secundária do Castêlo da Maia também foi classificada de "Razoável". Contudo, apresenta, na desagregação por parâmetros, algumas classificações de "Bom" (sanitários e caixilharia) e de "Muito Bom" (condições de higiene).

Estabelecimento	Estado Geral	Edifício Interior	Edifício Exterior	Piso Interior	Tecto	Pintura	Sanitários	Caixilharia	Vedações	Cobertura	Pavimento exterior	Condições higiene
Sec. Maia	R	R	R	R	R	R	R	M	R	R	R	R
Sec. Castêlo	R	R	R	R	R	M	B	B	M	B	R	MB
Sec. Águas Santas	B	R	B	R	R	B	R	R	B	R	R	B

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2003/04 – CMM

Quadro 109. Estado de conservação do ensino secundário

A Escola Secundária de Águas Santas possui um estado de conservação geral de "Bom". Nesta escola nenhum parâmetro obteve a classificação de "Mau", ao contrário do que aconteceu nas restantes escolas secundárias.

4.6. Recursos Humanos

Neste capítulo pretende-se fazer um diagnóstico aos recursos humanos existentes no território educativo, não somente, na análise do pessoal docente mas também do pessoal não docente que se encontra a laborar nos estabelecimentos de ensino existentes no concelho da Maia e que permitem o seu pleno funcionamento. Neste capítulo os valores apresentados reportam-se a 2003/04 não havendo dados que permitissem a mesma desagregação para o ano lectivo de 2004/2005.

4.6.1. Pessoal docente

Numa primeira análise poder-se-á estabelecer uma comparação quanto à distribuição dos professores por nível de ensino que no período lectivo de 2003/2004 se encontravam a leccionar nos estabelecimentos de ensino existentes no concelho da Maia.

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2004 – CMM

Gráfico 28. Distribuição do pessoal docente por nível de ensino

Dos 1.648 professores, cerca de metade (45%) pertenciam aos estabelecimentos do 2º e 3º ciclo de ensino básico, seguindo-se os professores do ensino secundário (30%). Estes dois níveis de ensino, no seu conjunto, abrangiam cerca de três quartos do total de professores uma vez que se tratam de

estabelecimentos com uma capacidade instalada superior e que, por isso, apresentam também um número mais elevado de professores.

Seguidamente apresentar-se-á uma distribuição do número de docentes de acordo com o quadro em que se encontram inseridos. Sendo assim, é importante perceber qual o significado das siglas utilizadas:

- Q.U. – Quadro Único;
- Q.G. – Quadro Geral;
- Q.V. – Quadro de Zona Pedagógica;
- Q.N.D. – Quadro de Nomeação Definitiva;
- Q.Z.P. – Quadro de Zona Pedagógica, Nomeação Provisória;
- C. – Contratado.

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2003/04 – CMM

Gráfico 29. Quadros a que pertencem os professores

Na distribuição do pessoal docente pelo quadro em que se encontram inseridos, observamos que quase 60% pertence ao Quadro de Nomeação Definitiva, o que confere alguma estabilidade nas condições de emprego dos professores no concelho da Maia. Esta situação é mais propícia a uma lógica de desenvolvimento de percursos educativos locais.

Assim sendo, verifica-se que, de ano para ano, não se regista uma grande mudança de professores, também consubstanciando-se pelo peso relativo dos professores em regime de contrato (11%).

	Q.U.	Q.G.	Q.V.	Q.N.D.	Q.Z.P.	C.	Total
Educadores	58	0	16	0	8	3	85
1º CEB	0	175	75	1	38	46	335
2º,3º CEB	7	20	0	559	50	96	732
Secundário	0	0	0	421	38	37	486
Total	*65*	*195*	*91*	*981*	*134*	*182*	*1.638*

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2003/04 – CMM

Quadro 110. Quadros a que pertencem os professores

A totalidade dos professores em regime de Quadro de Nomeação Definitiva pertencem às escolas do 2º e 3º ciclo de ensino básico e às escolas secundárias, com a excepção de um único professor do 1º ciclo do ensino básico.

Assim, a maior percentagem de professores em regime de contrato verifica-se nas escolas do 1º ciclo de ensino básico, originando, neste nível de ensino, uma maior dificuldade na estruturação de projectos pedagógicos e educativos e uma maior instabilidade na fixação destes docentes.

É no Agrupamento Vertical Gonçalo Mendes da Maia (com sede na EB 2,3 da Maia) e no Agrupamento de Águas Santas (EB1/JI dos Moutidos) que existem menos professores em regime de contrato. Pelo contrário, encontram-se mais professores em regime de contrato no Agrupamento Vertical do Castêlo da Maia (no qual a sede é a EB 2,3 do Castêlo da Maia) e no Agrupamento do Levante da Maia (cuja sede é a EB 2,3 de Nogueira).

Agrupamento	Gonçalo Mendes da Maia	Pedrouços	Castêlo	Gueifães	Vermoim	Águas Santas	DR. Vieira Carvalho	Levante da Maia	Total
Educadores Q.U.	6	8	13	5	3	4	11	8	58
Educadores Q.G.	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Educadores Q.V.	2	2	6	0	3	3	0	0	16
Educadores Q.N.D.	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Educadores Q.Z.P.	0	0	0	3	0	0	3	2	8
Educadores C.	0	0	0	0	1	1	0	1	3
Total Educadores	*8*	*10*	*19*	*8*	*7*	*8*	*14*	*11*	*85*
Professores 1º C. Q.U.	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Professores 1º C. Q.G.	16	18	31	19	22	26	26	17	175
Professores 1º C. Q.V.	14	14	13	0	15	19	0	0	75
Professores 1º C. Q.N.D.	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Professores 1º C. Q.Z.P.	0	0	0	14	0	0	8	16	38
Professores 1º C. C.	2	5	9	3	6	6	5	10	46
Total professores 1º CEB	*32*	*37*	*53*	*36*	*44*	*51*	*39*	*43*	*335*
Professores 2º e 3º C. Q.U.	0	7	0	0	0	0	0	0	7
Professores 2º e 3º C. Q.G.	0	19	0	1	0	0	0	0	20
Professores 2º e 3º C. Q.V.	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Professores 2º e 3º C. Q.N.D.	118	153	56	77	0	0	84	71	559
Professores 2º e 3º C. Q.Z.P.	4	24	3	6	0	0	3	10	50
Professores 2º e 3º C. C.	2	24	21	13	0	0	16	20	96
Total professores 2º,3º CEB	*124*	*227*	*80*	*97*	*0*	*0*	*103*	*101*	*732*

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2003/04 – CMM

Quadro 111. Quadro a que pertencem os professores, por agrupamento

Para além do conhecimento profundo do pessoal docente de acordo com o respectivo quadro em que se encontram integrados é também possível estabelecer uma distinção do pessoal docente quanto à distribuição por estabelecimento de ensino.

Desde logo, se vai pronunciar uma ligeira diferença quanto ao total de pessoal docente e de acordo com o nível de ensino pois se anteriormente (análise dos docentes pelos quadros) se teve em consideração os inquéritos realizados aos agrupamentos de escolas, a análise da distribuição do pessoal docente por escola tem como base os inquéritos realizados individualmente a cada estabelecimento de ensino.

4.6.1.1. Pré-escolar

Relativamente à distribuição do pessoal docente da educação pré-escolar proceder-se-á a uma diferenciação pela gestão dos estabelecimentos.

Freguesia	Estabelecimento	Educadoras	Educadoras de apoio
Águas Santas	Cristal	1	1
	Guadalupe	1	0
	Moutidos	3	1
	Paço	2	0
Barca	Gestalinho	1	0
	Gestalinho (EB1)	1	1
	Mandim	1	0
	Santa Cruz	1	0
Folgosa	Folgosa	1	0
	Santa Cristina	1	1
	Vilar de Luz	1	0
Gemunde	Campa do Preto	2	1
Gondim	Porto Bom	1	1
Gueifães	Azenha Nova	1	2
	Gueifães	3	2
Maia	Maia	4	2
Milheirós	Cruzeiro	*	
	Monte Penedo	1	0
Moreira	Crestins	1	0
	Guarda	1	0
	Pedras Rubras	3	0
Nogueira	Monte Calvário	1	0
Pedrouços	Enxurreiras	1	0
	Parada	1	1
	Pedrouços	2	1
S. M. Avioso	Castêlo da Maia	3	0
	Ferreiró	1	0
S. P. Avioso	Ferronho	2	0
S. P. Fins	Arcos	1	0
Silva Escura	Frejufe	1	1
V. N. Telha	Lidador	5	3
	Prozela	1	1
Vermoim	Cidade Jardim	2	0
	Sobreiro	3	1
Total	*34*	*55*	*20*

* - Sem resposta ao inquérito

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2003/04 – CMM

Quadro 112. Pessoal docente, pré-escolar (público)

Observa-se um total de 75 educadores nas escolas de educação pré-escolar públicas, sendo que 20 são educadoras de apoio. O jardim de infância que conta com mais educadoras é o Jardim de Infância do Lidador, apresentando, por isso, o mais reduzido rácio de alunos por educador.

Freguesia	Estabelecimento	Educadoras	Educadoras de apoio
Barca	Externato Limiar	3	0
	Os Ratinhos	1	0
Gueifães	Fofos e giros	*	
	Gota de Mel	*	
	Imaculada Conceição	5	0
	JardimCoop	*	
	O Pantufas	1	0
Maia	O Baloiço	*	
	S. Miguel	3	3
Milheirós	Colégio Novo da Maia	3	1
Moreira	C. S. das Guardeiras	3	0
Pedrouços	Amanhã da Criança	6	1
	O Sorriso	*	
V. N. Telha	Educar	1	1
	Tintim	*	
Vermoim	As Estrelas	2	0
	O Gatinho	*	
	O Pim Pim	*	
	O Pimpolho	1	0
	Os Metralinhas	*	
	Os Miguelitos	2	2
Total	21	31	8

* - Sem resposta ao inquérito

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2003/04 – CMM

Quadro 113. Pessoal docente, pré-escolar (privado)

Através dos dados disponibilizados verifica-se que existem 39 educadores de infância nos estabelecimentos de gestão privada. Nos jardins de infância a cargo das IPSS pode-se contar com 33 educadores e 8 educadores de apoio.

Freguesia	Estabelecimento	Educadoras	Educadoras de apoio
Águas Santas	Águas Santas I	3	1
	Águas Santas II	2	0
Gondim	Gondim	4	2
Maia	Catassol	3	1
Milheirós	Milheirós	2	0
Moreira	Crestins	3	0
	José Moreira da Silva	1	0
Nogueira	Nogueira	3	1
Pedrouços	Pedrouços	3	1
S. M. Avioso	Santa Maria de Avioso	3	1
S. Pedro Fins	São Pedro Fins	3	1
Vermoim	Vermoim	3	0
Total	*12*	*33*	*8*

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2003/04 – CMM

Quadro 114. Pessoal docente, pré-escolar (IPSS)

4.6.2.2. Ensino Básico – 1º Ciclo

De acordo com os dados recolhidos em cada estabelecimento de ensino, estavam a leccionar no concelho da Maia, durante o ano lectivo de 2003/2004, 332 professores do 1º ciclo, dos quais 55 eram professores de apoio.

Como não é de estranhar regista-se um número mais elevado de professores nas escolas que possuem uma maior capacidade instalada e, logo, um maior número de alunos matriculados (Moutidos, Gueifães, Maia, Castêlo da Maia, Cidade Jardim, Lidador e Sobreiro).

Existe, também, um número considerável de escolas que não possuem nenhum professor de apoio.

Freguesia	Estabelecimento	Professores	Prof. Apoio
Águas Santas	Ardegães	2	1
	Corim	13	2
	Cristal	2	1
	Granja	7	1
	Moutidos	26	5
	Paço	7	1
Barca	Gestalinho	6	2
	Mandim	1	1
	Santa Cruz	2	1
Folgosa	Folgosa	3	0
	Santa Cristina	3	0
	Vilar de Luz	1	0
Gemunde	Bajouca	4	0
	Seara	6	1
Gondim	Porto Bom	5	1
Gueifães	Azenha Nova	3	2
	Gueifães	18	10
Maia	Maia	27	4
Milheirós	Agra	2	1
	Monte das Cruzes	6	1
Moreira	Crestins	3	1
	Guarda	2	1
	Padrão	7	1
	Pedras Rubras	8	1
Nogueira	Barroso	6	0
	Monte Calvário	5	1
Pedrouços	Enxurreiras	4	0
	Giesta	6	0
	Parada	3	1
	Pedrouços	6	0
S. M. Avioso	Castêlo da Maia	14	2
	Ferreiró	2	1
S. P. Avioso	Ferronho	4	1
S. P. Fins	Arcos	6	1
Silva Escura	Frejufe	3	0
	Sá	1	1
V. N. Telha	Lidador	13	2
	Prozela	2	1
Vermoim	Cavadas	2	1
	Cidade Jardim	14	1
	Currais	7	0
	Sobreiro	15	3
Total	*42*	*277*	*55*

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2003/04 – CMM

Quadro 115. Pessoal docente, 1º CEB (público)

Relativamente às escolas privadas do 1º ciclo de ensino básico existe um total de 16 professores. O Externato Imaculada Conceição apresenta um número mais elevado de professores, pois tem em funcionamento todos os anos de escolaridade e possuía, em 2003/2004, um maior número de alunos matriculados.

Freguesia	Estabelecimento	Professores	Prof. Apoio
Milheirós	Colégio Novo da Maia	2	1
Gueifães	Ext. Imaculada Conceição	13	0
Total	*2*	*15*	*1*

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2003/04 – CMM

Quadro 116. Pessoal docente, 1º CEB (privado)

4.6.1.3. Ensino Básico – 2º e 3º Ciclo

No 2º e 3º ciclo do ensino básico estavam a leccionar, no ano lectivo 2003/2004, 824 professores, sendo que 15 eram professores de apoio (cerca de 1,8%). Por estranho que possa parecer, em relação ao inquérito dirigido aos agrupamentos escolares regista-se um total de 723 professores, enquanto que, no inquérito dirigido aos estabelecimentos do 2º e 3º ciclo do ensino básico este valor ascende aos 824 professores, sendo neste nível de ensino que a diferença se apresenta de forma mais frisante.

Em termos absolutos, a EB 2,3 de Pedrouços apresenta um número mais elevado de professores a leccionar, uma vez que também regista uma frequência de alunos superior àquele que existe nos restantes estabelecimentos escolares.

Freguesia	Estabelecimento	Professores	Prof. Apoio
Vermoim	EB 2,3 da Maia	182	2
Pedrouços	EB 2,3 de Pedrouços	227	8
Gueifães	EB 2,3 de Gueifães	96	3
Nogueira	EB 2,3 de Nogueira	96	2
Moreira	EB 2,3 Dr. Vieira de Carvalho	103	0
S. M. Avioso	EB 2,3 do Castêlo	105	0
Total	*6*	*809*	*15*

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2003/04 – CMM

Quadro 117. Pessoal docente, 2º e 3º CEB

4.6.1.4. Ensino Secundário

Ao nível do ensino secundário existem 497 professores, sendo que dois deles são professores de apoio. A Escola Secundária da Maia é a que apresenta um número substancialmente maior de professores quando comparada com as outras duas escolas secundárias. Esta escola, por si só, agrupa mais de metade dos professores (52,5%), tal facto é passível de justificação pois em regime diurno possui mais alunos que as

restantes escolas e como tem ensino recorrente necessita de professores afectos também a este tipo de ensino.

Freguesia	Estabelecimento	Professores	Prof. Apoio
Vermoim	Sec. Da Maia	260	1
S. M. Avioso	Sec. Do Castêlo	105	1
Águas Santas	Sec. De Águas Santas	130	0
Total	*3*	*495*	*2*

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2003/04 – CMM

Quadro 118. Pessoal docente, ensino secundário

4.6.2. Pessoal não docente

Para além dos docentes, para um desempenho com qualidade, as escolas devem comportar um conjunto diversificado de outros profissionais do sistema educativo, "cuja acção é essencial na organização e funcionamento dos estabelecimentos de ensino e no processo educativo" (Decreto-Lei n.º 515/99, de 24 de Novembro). Ainda no mesmo diploma fica assegurado que se entende por pessoal não docente "o conjunto de funcionários e agentes que, no âmbito das respectivas funções, contribuem para apoiar a organização e a gestão, bem como a actividade sócio-educativa das escolas, incluindo os serviços especializados de apoio sócio-educativo".

Na análise dos recursos humanos na vertente do pessoal não docente considera-se o número de auxiliares de acção educativa, as cozinheiras e as ajudantes de cozinheira. A existência de animadoras sociais também foi tida em consideração no ensino pré-escolar.

4.6.2.1. Pré-escolar

Assim, ao nível dos jardins de infância a distribuição do pessoal não docente é feita do modo que se pode observar no seguinte quadro.

No ensino pré-escolar público regista-se uma maior proporção de auxiliares de acção sócio-educativa, quer do quadro de pessoal quer em regime de contrato.

Ao nível de cozinheiras e ajudantes de cozinheira verifica-se um total de, respectivamente, 8 e 9. O que significa que nem todos os estabelecimentos possuem estes recursos uma vez que também já se pôde verificar que na maior parte deles as refeições são confeccionadas por empresas do ramo e não no próprio estabelecimento ou nas escolas do 1º ciclo do ensino básico em que estão agregados.

Somente três jardins de infância registam a presença de animadoras socio-culturais, sendo eles o Jardim de Infância da Maia, o Jardim de Infância do Lidador e o Jardim de Infância de Crestins.

Freguesia	Estabelecimento	Auxiliares de acção sócio educativa			Cozinheiras	Ajudantes cozinheira	Animadoras
		DREN	CM-Quadro	CM-Contrato			
Águas Santas	Cristal	0	0	1	0	1	0
	Guadalupe	0	0	1	0	0	0
	Moutidos	1	3	0	0	0	0
	Paço	0	1	2	1	1	0
Barca	Gestalinho	0	1	0	0	0	0
	Gestalinho (EB1)	0	2	0	0	0	0
	Mandim	0	2	0	0	0	0
	Santa Cruz	0	1	0	0	0	0
Folgosa	Folgosa	1	0	0	0	0	0
	Santa Cristina	0	1	1	1	1	0
	Vilar de Luz	0	1	0	0	0	0
Gemunde	Campa do Preto	1	1	1	0	0	0
Gondim	Porto Bom	0	0	2	0	0	0
Gueifães	Azenha Nova	1	2	0	0	0	0
	Gueifães	2	1	1	0	0	0
Maia	Maia	0	0	4	2	2	3
Milheirós	Cruzeiro	*					
	Monte Penedo	0	1	0	0	0	0
Moreira	Crestins	0	1	1	1	0	1
	Guarda	0	1	1	0	0	0
	Pedras Rubras	0	2	1	0	0	0
Nogueira	Monte Calvário	0	0	2	0	0	0
Pedrouços	Enxurreiras	0	0	1	0	0	0
	Parada	0	0	2	1	1	0
	Pedrouços	1	0	1	0	2	0
S. M. Avioso	Castêlo da Maia	0	0	2	0	0	0
	Ferreiró	0	2	0	0	0	0
S. P. Avioso	Ferronho	0	1	2	0	0	0
S. P. Fins	Arcos	0	2	0	1	0	0
Silva Escura	Frejufe	0	2	0	0	0	0
V. N. Telha	Lidador	1	0	3	1	1	1
	Prozela	2	1	1	0	0	0
Vermoim	Cidade Jardim	0	0	1	0	0	0
	Sobreiro	0	0	2	0	0	0
Total	*34*	*10*	*29*	*33*	*8*	*9*	*5*

* - Sem resposta ao inquérito

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2003/04 – CMM

Quadro 119. Pessoal não docente, pré-escolar (público)

Nos estabelecimentos de gestão privada foi registado um total de 51 auxiliares de acção sócio-educativa. Em todos os estabelecimentos existe uma ou mais cozinheira e ajudantes de cozinheira uma vez que as refeições são fornecidas pelo próprio estabelecimento.

Freguesia	Estabelecimento	Auxiliares acção sócio-educativa	Cozinheiras	Ajudantes cozinheira	Animadoras
Barca	Externato Limiar	3	1	1	1
	Os Ratinhos	3	1	1	0
Gueifães	Fofos e giros	*			
	Gota de Mel	*			
	Imaculada Conceição	10	1	2	0
	JardimCoop	*			
	O Pantufas	1	1	1	0
Maia	O Baloiço	*			
	S. Miguel	0	2	1	2
Milheirós	Colégio Novo da Maia	3	1	2	0
Moreira	C. S. das Guardeiras	4	1	1	0
Pedrouços	Amanhã da Criança	12	1	4	0
	O Sorriso	*			
V. N. Telha	Educar	2	1	1	0
	Tintim	*			
Vermoim	As Estrelas	3	1	1	0
	O Gatinho	*			
	O Pim Pim	*			
	O Pimpolho	4	1	1	0
	Os Metralinhas	*			
	Os Miguelitos	6	2	1	1
Total	*21*	*51*	*14*	*17*	*4*

* - Sem resposta ao inquérito

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2003/04 – CMM

Quadro 120. Pessoal não docente, pré-escolar (privado)

Nos jardins de infância da Santa Casa da Misericórdia não laborava nenhuma auxiliar de acção sócio-educativa e nenhuma animadora sócio-cultural, no ano lectivo de 2003/2004. Tal como nos casos anteriores, também nestas instituições se verifica a existência de cozinheiras e ajudantes de cozinheira (uma vez que em todos os casos as refeições são confeccionadas no próprio estabelecimento escolar).

Freguesia	Estabelecimento	Auxiliar acção Sócio-educativa	Cozinheiras	Ajudantes cozinheira	Animadoras
Águas Santas	Águas Santas I	0	1	1	0
	Águas Santas II	0	1	1	0
Gondim	Gondim	0	1	1	0
Maia	Catassol	0	1	1	0
Milheirós	Milheirós	0	1	1	0
Moreira	Crestins	0	1	1	0
	José Moreira da Silva	0	1	1	0
Nogueira	Nogueira	0	1	1	0
Pedrouços	Pedrouços	0	1	1	0
S. M. Avioso	Santa Maria de Avioso	0	1	1	0
S. Pedro Fins	São Pedro Fins	0	1	1	0
Vermoim	Vermoim	0	1	2	0
Total	*12*	*0*	*12*	*13*	*0*

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2003/04 – CMM

Quadro 121. Pessoal não docente, pré-escolar (IPSS)

4.6.2.2. 1º ciclo do ensino básico

As escolas do primeiro ciclo de ensino básico empregavam 73 auxiliares de acção sócio educativa. No entanto, registam-se casos em que não existia nenhuma: EB1 de Ardegães, EB1 de Santa Cruz, EB1 de Vilar de Luz, EB1 da Agra, EB1 de Prozela, EB1 de Parada, EB1 de Ferronho e EB1 de Sá. À excepção da EB1 de Ferronho, as restantes escolas básicas mencionadas declararam não possuírem qualquer tipo de recurso humano não docente.

Freguesia	Estabelecimento	Auxiliares Acção sócio-educativa	Cozinheiras	Ajudantes Cozinheira
Águas Santas	Ardegães	0	0	0
	Corim	2	0	0
	Cristal	1	0	1
	Granja	2	0	0
	Moutidos	4	1	1
	Paço	3	0	0
Barca	Gestalinho	1	0	0
	Mandim	1	0	0
	Santa Cruz	0	0	0
Folgosa	Folgosa	1	0	0
	Santa Cristina	2	1	1
	Vilar de Luz	0	0	0
Gemunde	Bajouca	1	0	0
	Seara	1	0	0
Gondim	Porto Bom	2	0	0
Gueifães	Azenha Nova	1	0	0
	Gueifães	3	1	2
Maia	Maia	4	2	2
Milheirós	Agra	0	0	0
	Monte das Cruzes	1	0	0
Moreira	Crestins	1	1	0
	Guarda	1	0	0
	Padrão	1	0	0
	Pedras Rubras	2	1	1
Nogueira	Barroso	1	0	0
	Monte Calvário	1	0	0
Pedrouços	Enxurreiras	1	0	0
	Giesta	2	0	0
	Parada	0	0	0
	Pedrouços	1	0	0
S. M. Avioso	Castêlo da Maia	2	0	0
	Ferreiró	1	0	0
S. P. Avioso	Ferronho	0	0	1
S. P. Fins	Arcos	1	1	1
Silva Escura	Frejufe	1	0	0
	Sá	0	0	0
V. N. Telha	Lidador	5	0	0
	Prozela	0	0	0
Vermoim	Cavadas	1	0	0
	Cidade Jardim	2	0	0
	Currais	1	0	0
	Sobreiro	6	1	2
Milheirós	Colégio Novo da Maia*	2	1	2
Gueifães	Ext. Imaculada Conceição*	10	1	2
Total	*44*	*73*	*11*	*16*

* - Estabelecimentos de gestão privada

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2003/04 – CMM

Quadro 122. Pessoal não docente do 1º CEB

4.6.2.3. 2º e 3º ciclo do ensino básico

No que concerne às instituições do 2º e 3º ciclo do ensino básico, observa-se que existiam 148 auxiliares de acção sócio educativa, sendo que existia um maior número na EB 2,3 da Maia.

Estabelecimento	Auxiliares acção sócio-educativa	Cozinheiras	Ajudantes Cozinheira
EB 2,3 da Maia	36	1	3
EB 2,3 de Pedrouços	33	0	4
EB 2,3 de Gueifães	22	0	5
EB 2,3 de Nogueira	18	1	1
EB 2,3 Dr. Vieira de Carvalho	18	0	3
EB 2,3 do Castêlo	21	0	4
Total	*148*	*2*	*20*

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2003/04 – CMM

Quadro 123. Pessoal não docente, 2º e 3º CEB

Somente na EB 2,3 da Maia e na EB 2,3 de Nogueira é que se registou a presença de uma cozinheira, por estabelecimento.

Curioso é o facto de na EB 2,3 de Nogueira, uma das escolas que tem cozinheira, as refeições serem confeccionadas por uma empresa do ramo, enquanto que nos restantes estabelecimentos de ensino que não possuem cozinheira, somente ajudantes de cozinheira, as refeições estarem ao cargo da própria instituição, sendo delegado a esta última categoria profissional as competências da primeira.

No entanto, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 184/2004, de 29 de Julho, que estabelece o regime estatuário específico do pessoal não docente dos estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e dos ensino básico e secundário, no seu artigo 47º é instituído que "todos os ajudantes de cozinha transitam para a categoria de cozinheiro, no mesmo escalão, sendo extinta a categoria de ajudante de cozinha", pelo que, actualmente esta categoria, que foi tida em consideração no inquérito, deixa de fazer sentido, existindo apenas cozinheiras.

4.6.2.4. Ensino Secundário

Nas escolas secundárias existem 87 auxiliares de acção educativa, registando-se uma média de 29 auxiliares por escola. Somente a Escola Secundária da Maia possui cozinheira, enquanto as restantes apenas

comportam ajudantes de cozinheira, no entanto, nos três casos é a própria escola que confecciona as refeições. Mais uma vez se refere que as ajudantes de cozinheira, com a publicação do Decreto-Lei n.º 184/2004, de 29 de Julho, passam a pertencer à categoria de cozinheiro.

Estabelecimento	Auxiliares acção sócio-educativa	Cozinheiras	Ajudantes Cozinheira
Sec. Da Maia	37	3	0
Sec. Do Castêlo	21	0	4
Sec. De Águas Santas	29	0	2
Total	*87*	*3*	*6*

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2003/04 – CMM

Quadro 124. Pessoal não docente, ensino secundário

4.7. Acção Social Escolar

Na elaboração da Carta Educativa deve-se ter como pressuposto essencial e temática fundamental uma abordagem à acção social escolar. Assim, e de acordo com o n.º 4 do artigo 12º do Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro, a Carta Educativa "deve incidir, igualmente, sobre a concretização da acção social escolar no município, nos termos das modalidades estabelecidas na lei e de acordo com as competências dos municípios e demais entidades".

Num primeiro plano de acção, e como anteriormente foi referido no Enquadramento Legislativo, o Decreto-Lei n.º 159/99, de 14 de Setembro, nomeadamente o seu artigo 13º e 19º, confere competências às autarquias locais em matéria de educação, nos termos que precedentemente foram especificados.

Assim, a concretização da acção social pressupõe efectividade nos termos estabelecidos por lei, baseando-se em linhas sociais orientadores, tais como: democratização do acesso à educação; promoção da igualdade de oportunidades, como forma de combater as fracturas sociais e integração social de todos os munícipes, designadamente indivíduos e grupos mais vulneráveis.

De breve modo, no concelho da Maia, e durante o ano lectivo 2003/2004, a acção social escolar caracterizava-se por subsídios na alimentação, prolongamento de horário (constituindo-se como essenciais serviços de apoio à família), subsídios em livros e material escolar e didáctico, subsídio de transporte escolar,... As competências atribuídas à autarquia passam, também, pela remodelação e reconstrução do espaço físico dos edifícios que contribui de forma marcante para o bem-estar dos alunos.

Paralelamente, têm sido desenvolvidas acções e programas sociais tendentes a uma maior integração familiar dos alunos, prevenção da exclusão familiar e social e da pobreza, combate ao trabalho infantil, orientação escolar e profissional, etc. Como exemplos destes projectos há a referir o Programa Integrado de Educação e Formação, Programa "Aprender a Sorrir", Rede Social, Projecto Informático da Educação, Projecto Novos Laços para o Bairro da Brisa, Comissão de Protecção de Crianças e Jovens da Maia, ...

4.7.1. Educação Pré-escolar

4.7.1.1. Alimentação

Tem sido muito importante o trabalho realizado pela Câmara Municipal, no sentido de aumentar o número de refeitórios, de os dotar com equipamento adequado e condições que permitam que o serviço diário de refeições se apresente como uma acção bem organizada, que vem ao longo dos anos transmitindo confiança aos pais e encarregados de educação e reflectindo-se num número cada vez maior de utilizadores deste serviço.

A existência dos refeitórios neste grau de ensino representa uma garantia de qualidade para as crianças que os utilizam. Esta garantia é conseguida com o fornecimento de refeições equilibradas sob o ponto de vista alimentar e segundo o trabalho desenvolvido pelos nutricionistas.

Assim sendo, foi aprovado pela Autarquia o subsídio de refeições para alunos da Educação Pré-escolar do concelho, por deliberação da Câmara de 28 de Janeiro de 1999 e também a actualização dos valores da comparticipação familiar, bem como da gestão e encaminhamento de verbas relativas à mesma, por deliberação da Câmara de 18 de Março de 1999.

A aplicação das deliberações mencionadas traduz-se na atribuição de um subsídio de 0,88€ por refeição, fixando-se o valor total atribuído para o ano lectivo de 2003/2004 em 107.449,60€.

4.7.1.2. Acordo de Cooperação

Inserido no Programa de Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré-escolar surge o Acordo de Cooperação. Este acordo, anualmente renovado e actualizado, é estabelecido entre a Câmara Municipal da Maia e a Administração Central, tendo como propósito a transferência de verbas do Governo para a Autarquia. Esta comparticipação destina-se a possibilitar a organização de actividades de apoio à família, nomeadamente alimentação e prolongamento de horário.

No ano lectivo de 2003/2004 foram transferidas verbas para alimentação referentes a 815 alunos num total de 23.390,50€ por mês. No que concerne ao prolongamento de horário, que contempla um universo de 222 alunos, foram transferidos 7.476,44€ por mês.

4.7.2. Ensino Básico do 1.º Ciclo

4.7.2.1. Alimentação

A utilização dos refeitórios escolares tem vindo a revelar-se um bem social que importa manter e, sempre que possível alargar, pois tem sido um dos sectores de combate, quer ao insucesso quer ao absentismo escolar, pois permite, em simultâneo:

a) evitar deslocações a casa para o almoço;

b) aceder a refeições equilibradas sob o ponto de vista alimentar e segundo os últimos conselhos nutricionistas;

c) fomentar a justiça social, uma vez que a condição de baixo nível económico não deverá nunca ser impeditivo de ser proporcionada uma refeição quente, a horas, com qualidade e quantidade, para cada criança;

d) motivar as crianças de menores recursos (e muitas, com carências alimentares) a frequentarem a escola;

e) promover uma melhor aprendizagem, com melhores resultados, mais sucesso escolar e educativo.

Assim sendo, foi aprovado o subsídio de refeições a alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico do concelho, por deliberação da Câmara de 2 de Março de 1994, bem como as "Normas de Funcionamento dos Refeitórios", por deliberação de 4 de Janeiro de 1995.

A aplicação das deliberações mencionadas traduz-se na atribuição de um subsídio de 0,88€ por refeição, fixando-se o valor total atribuído para o ano lectivo de 2003/2004 em 311.049,20€.

A Câmara Municipal aprovou em 4 de Novembro de 2004, para entrar em vigor já no próximo ano lectivo 2004/2005, um novo conjunto de "Normas de Funcionamento dos Refeitórios", que vêm acrescentar às deliberações mencionadas anteriormente, novas medidas de combate às difíceis condições socio-económicas de uma fatia considerável da população verificadas presentemente.

Assim sendo, para o ano lectivo 2004/2005, a Câmara Municipal concede a todos os alunos carenciados, a quem foi atribuído o escalão "A" ou "B" na concessão de auxílios económicos, a comparticipação de 100% no custo total das refeições. Os restantes alunos continuam a beneficiar do mesmo subsídio já aplicado em anos lectivos anteriores.

4.7.2.2. Livros e Material Escolar

O Art.º 19º do Decreto-Lei n.º 35/90, de 25 de Janeiro, prevê a atribuição de auxílios económicos directos, como formas de apoio sócio-educativo, destinados a alunos carenciados, abrangidos pela escolaridade obrigatória, visando contribuir para o sucesso educativo, e para que possam fazer face aos encargos directa ou indirectamente relacionados com as actividades escolares.

Por seu lado, o Decreto-Lei n.º 309-A/84, de 28 de Dezembro, que transfere para as autarquias os encargos decorrentes da Acção Sócio-educativa no âmbito da Educação Pré-escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico, regulamenta que compete às Câmaras Municipais a aprovação de tais auxílios económicos, nomeadamente através dos Artigos 1.º, 4.º, 7.º e 8.º.

Em conformidade com o exposto e de acordo com as Normas para Atribuição de Auxílios Económicos a alunos carenciados do Concelho da Maia, aprovadas por deliberação desta Câmara Municipal em 1 de Fevereiro de 2001, as capitações para o ano lectivo 2004/2005 foram aprovadas por deliberação desta Câmara Municipal em 6 de Fevereiro de 2004. Para o ano lectivo mencionado foram concedidos subsídios para livros e material escolar a 1.137 alunos que se traduz numa verba atribuída pela Autarquia no valor de 51.450,00€.

4.7.3. Agrupamentos Escolares

4.7.3.1. Aquisição de material didáctico e despesas com comunicações

O Decreto-Lei n.º 115-A/98 de 4 de Maio aprovou o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos de ensino desde o Pré–escolar até ao Secundário e consequentemente a criação dos Agrupamentos Escolares.

No concelho da Maia, como anteriormente foi referido, estão em funcionamento oito Agrupamentos Escolares, entre os quais, dois horizontais e seis verticais que englobam desde a Educação Pré–escolar até ao Ensino Básico do 2º e 3º Ciclos. Contudo a sua criação não significou o fim das dificuldades, essencialmente a nível financeiro, visto que as verbas que estes dispõem para a sua gestão são manifestamente insuficientes.

De acordo com o n.º2 do Art.º14.º do Decreto Regulamentar n.º 12/2000, compete aos municípios, entre outras coisas, o fornecimento do material didáctico para o desenvolvimento de actividades pedagógicas dos Alunos da Educação Pré–escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Assim sendo, decidiu a Câmara Municipal fazer a atribuição de um subsídio de 20€ por aluno, para a respectiva aquisição de material didáctico e despesas com comunicações, sendo o valor total do subsídio atribuído para o ano civil de 2004 de 22.760€.

4.7.3.2. Execução de pequenas reparações nos edifícios da Educação Pré-escolar e Ensino Básico do 1.º Ciclo

A Câmara Municipal da Maia possui um vasto parque escolar composto em grande parte por edifícios que se enquadram no chamado “Plano Centenário”. Com o desenvolvimento do concelho, este parque tem vindo a crescer e a melhorar com a construção de novas escolas e ampliação de outras com vista a melhor servir a sua população escolar.

Tendo em conta as características referidas, assim como o enorme movimento diário a que as escolas estão sujeitas, quer pelo normal funcionamento das actividades lectivas, quer pelas inúmeras actividades que ao

longo do ano se vão desenvolvendo, os edifícios são alvo de algum desgaste físico e necessitam constantemente de pequenas intervenções, para que mantenham a qualidade e segurança necessárias e requeridas ao bom funcionamento dos estabelecimentos de ensino.

Assim sendo, deliberou a Câmara Municipal da Maia disponibilizar uma quantia de 100.000,00€ para a execução de pequenas reparações no parque escolar do concelho.

4.7.4. Ensino Básico do 2º e 3º Ciclo e Secundário

4.7.4.1. Subsídio para Transporte Escolar

Este subsídio é atribuído a alunos com residência no Concelho da Maia, que frequentam o ensino Básico e Secundário em escolas localizadas dentro do concelho ou em escolas localizadas nos concelhos limítrofes, em diferentes áreas de estudo. As condições para a atribuição deste subsídio são as constantes do Decreto-Lei n.º 299/84, de 5 de Setembro, donde se infere que a distância entre a residência e a escola não pode ser inferior a 3 Km relativamente a escolas sem refeitório, e 4 Km no que diz respeito a escolas com refeitório.

O subsídio é atribuído a 100% para os alunos do Ensino Obrigatório e a 50% para os alunos do Ensino Secundário, de acordo com o exposto no Art.º 3.º do citado Decreto-Lei.

Ano lectivo	N.º alunos transportados	Valor (euros)
1997/1998	2.805	259.374,90
1998/1999	3.078	275.082,59
1999/2000	3.027	335.802,15
2000/2001	3.159	388.231,43
2001/2002	3.204	423.978,21
2002/2003	3.206	460.677,14
2003/2004	3.225	456.761,77

Fonte: Divisão de Acção Sócio-Educativa - CMM

Quadro 125. Evolução do número de alunos transportados

De um modo geral, a evolução do número de alunos transportados tem sido crescente. Apenas no ano lectivo de 1999/2000 ocorreu um ligeiro decréscimo em relação ao ano lectivo anterior. No entanto, esta

redução não conduziu a uma diminuição do investimento camarário neste domínio, consubstanciando-se, em princípio, num aumento dos tarifários praticados pelas empresas de transporte.

Actualmente, usufruem do subsídio 3.225 alunos, o que resulta num investimento total de 456.761,77 euros.

Fonte: Divisão de Acção Sócio-Educativa – CMM

Gráfico 30. Evolução do n.º de alunos transportados e da despesa da CMM

Relativamente ao ano lectivo de 2002/2003 é possível distinguir que dos alunos com subsídio de transporte, 2.707 estudavam em escolas do concelho enquanto que 499 se deslocavam para escolas de outros concelhos. Em 2003/2004, eram 2.660 os alunos com subsídio de transporte que estudavam no concelho da Maia e 513 os alunos que desenvolviam as suas actividades lectivas noutros concelhos, assistindo-se a um aumento do número de alunos que beneficiavam de subsídio de transporte e que se deslocavam para fora do concelho.

Em ambos os anos lectivos em que foi possível uma desagregação dos alunos com subsídio de transporte a estudar no concelho verifica-se uma supremacia dos alunos que frequentam as escolas EB2,3 pois também são escolas com uma maior capacidade instalada de alunos.

Escola	2002/03		2003/04	
	N.º total alunos	Alunos c/subsidio	N.º total alunos	Alunos c/subsidio
EB 2,3 do Castêlo	755	477	743	446
EB 2,3 de Gueifães	834	32	819	53
EB 2,3 da Maia	1.153	59	1.117	67
EB 2,3 de Moreira	792	179	805	202
EB 2,3 de Pedrouços	1.376	435	1.276	391
EB 2,3 de Nogueira	657	563	627	527
Total EB 2,3	*5.567*	*1.745*	*5.387*	*1.686*
Sec. Maia	1.182	303	1.397	302
Sec. Castêlo	819	355	777	365
Sec. Águas Santas	1.048	158	1.158	180
Total Sec.	*3.049*	*816*	*3.332*	*847*
Total EB1	*4.226*	*24*	*4.784*	*35*
INED	*250*	*95*	*211*	*74*
PIEF	*15*	*15*	*18*	*18*
Total	*13.107*	*2.695*	*13.732*	*2.660*

Fonte: Divisão de Acção Sócio-Educativa - CMM

Quadro 126. Alunos com subsídio de transporte nas escolas do concelho

No que concerne às empresas que efectuam o transporte dos alunos constata-se um número crescente dos alunos que utilizam os transportes do STCP e da "Maia Transportes". A estes segue-se o transporte proporcionado pela própria câmara municipal.

Empresa	2002/03 (%)	2003/04 (%)
Maia Transportes	28,45	31,3
Mondinense	0,03	0,03
Auto-viação Castêlo da Maia	14,32	11,79
Arriva	4,24	4,17
S.T.C.P.	29,85	32,06
R.E.D.M.	0,06	0,03
C. M. Maia	18,87	16,95
Metro Porto	4,18	3,41
C. P.	-	0,25
Total	*100*	*100*

Fonte: Divisão de Acção Sócio-Educativa - CMM

Quadro 127. Empresas transportadoras

4.7.4.2. Subsídio de Refeição

Dos 8.616 alunos que no ano lectivo de 2003/2004 se encontravam matriculados no 2º/3º ciclo do ensino básico e no ensino secundário do concelho, 2.400 beneficiavam do subsídio de refeição, correspondendo a cerca de 28% dos alunos.

Estabelecimento	Subsídio refeição	
	Abs.	%
EB 2,3 da Maia	206	18,4
EB 2,3 de Pedrouços	855	65,2
EB 2,3 de Gueifães	333	40,7
EB 2,3 de Nogueira	*	0,0
EB 2,3 Dr. Vieira de Carvalho	402	49,8
EB 2,3 do Castêlo	0	0,0
Sec. da Maia	0	0,0
Sec. do Castêlo	309	39,8
Sec. de Águas Santas	295	26,5
Total	*2.400*	*27,9*

* - Sem resposta ao inquérito

Fonte: Inquérito realizado aos estabelecimentos escolares, 2004 – CMM

Quadro 128. Alunos com subsídio de refeição por escola

O número total de alunos que beneficiam do subsídio de refeição encontra-se subavaliado pelo incumprimento desta resposta no inquérito por parte da EB 2,3 de Nogueira. Por outro lado, tanto a EB 2,3 do Castêlo da Maia como a Escola Secundária da Maia declararam que nenhum dos seus alunos beneficiaram deste subsídio no ano lectivo anterior.

Na EB 2,3 de Pedrouços cerca de 65% dos alunos matriculados no ano lectivo de 2003/2004 beneficiavam do subsídio de refeição. Com os valores relativos próximos dos 50% encontravam-se os alunos da EB 2,3 de Gueifães e da EB 2,3 Dr. Vieira de Carvalho.

4.7.4.3. Escalão

A atribuição dos denominados escalões (quer "A" quer "B") personificam mais uma medida de auxílio económico para as famílias mais carenciadas, para que a falta de recursos económicos não se coloque como um entrave para o normal seguimento do percurso educativo do aluno, sendo mais uma forma de combate ao abandono escolar e à entrada precoce no mercado de trabalho.

Nesta conformidade, a Câmara Municipal da Maia atribui o escalão "A" ou "B" aos alunos que se encontrem nesta situação para a aquisição de livros e material escolar, traduzindo-se numa despesa de 49€ por aluno com escalão "A" e de 50% deste valor para os alunos com o escalão "B". Como já foi referido, a Câmara Municipal da Maia comparticipa com 100% no custo total das refeições dos alunos com escalão.

Para os alunos do 2º e 3º ciclo do ensino básico e do secundário é atribuído o mesmo tipo de escalão. No entanto, o financiamento passa a ser suportado pelo Ministério da Educação e não pela Autarquia Local. Seguidamente, apresentar-se-á uma relação dos alunos que beneficiam de escalão de acordo com os dados obtidos no inquérito dirigido aos estabelecimentos escolares.

Ao nível das escolas do 2º e 3º ciclo e das escolas secundárias observa-se que são em maior número os alunos que beneficiam do escalão A (1.169) enquanto que com o escalão B existem apenas 311 alunos, que representam 21% dos alunos que beneficiam de subsídio.

Estabelecimento	Escalão A		Escalão B	
	Abs.	%	Abs.	%
EB 2,3 da Maia	122	10,9	27	2,4
EB 2,3 de Pedrouços	394	30,1	81	6,2
EB 2,3 de Gueifães	104	12,7	39	4,8
EB 2,3 de Nogueira	181	28,9	49	7,8
EB 2,3 Dr. Vieira de Carvalho	118	14,6	27	3,3
EB 2,3 do Castêlo	163	21,9	44	5,9
Sec. da Maia	3	0,2	10	0,8
Sec. do Castêlo	75	9,7	29	3,7
Sec. de Águas Santas	9	0,8	5	0,4
Total	*1.169*	*13,6*	*311*	*3,6*

Fonte: Inquérito realizado aos estabelecimentos escolares, 2004 – CMM

Quadro 129. Alunos com escalão A e B

Em termos relativos, são a EB 2,3 de Pedrouços, de Nogueira e do Castêlo da Maia onde mais alunos beneficiam de escalão. Ao nível do ensino secundário é na Escola Secundária do Castêlo da Maia que mais alunos usufruem quer do escalão A quer do B, não sendo, porém, esta a instituição do ensino secundário que comporta um número superior de alunos.

4.7.5. Programas e Projectos Educativos

4.7.5.1.Programa Integrado de Educação e Formação (P I E F)

Este programa assume-se como uma medida de combate ao abandono escolar precoce e prevenção do trabalho infantil, tendo como alvo jovens do concelho, com idade inferior a 16 anos, que não tenham concluído o 6º ano de escolaridade e/ou contem com experiência de trabalho infantil.

Funcionamento:

Local: Complexo Municipal da Casa do Alto;

Horário: Diariamente, das 9:00 às 17:30H;

Carácter: Gratuito.

Eixos de Actuação:

❶ Formação escolar e pedagógica (22h/semana);

❷ Intervenção sócio-educativa e cultural;

❸ Acompanhamento psicológico;

❹ Orientação escolar e profissional;

❺ Envolvimento das famílias e restante comunidade.

Objectivos Finais:

❶ Conferir um nível de habilitação escolar equivalente ao 6º ano;

❷ Encaminhamento dos jovens para a formação profissional;

❸ Reintegração familiar e social.

Financiamento:

❶ PETI[16] - 46% (21.996,50 euros);

❷ Câmara Municipal da Maia - 44% (20.846,00 euros);

❸ DREN[17] - 10% (4.433,00 euros).

Equipa Técnica:

1 Coordenadora;

1 Psicóloga;

1 Tutora (formação em psicologia);

5 Professores, um com funções de Director de Turma;

1 Educadora Social e 1 psicóloga (ambas em regime de estágio).

[16] - *Plano para a Prevenção e Eliminação da Exploração do Trabalho Infantil*

[17] - *Direcção Regional de Educação do Norte*

4.7.5.2. Projecto "Aprender a Sorrir" – Programa Ser Criança

É um programa nacional que visa a integração familiar e sócio-educativa de crianças em risco de exclusão social e familiar, numa perspectiva de prevenção e actuação precoce, dirigindo-se para crianças, jovens (entre os 6 e 16 anos) e respectivas famílias, estando implementado, no universo concelhio, nas freguesias de Santa Maria de Avioso, São Pedro de Avioso, Gondim e Barca. A duração deste programa é de 30 meses (Março de 2004 a Outubro de 2006), tendo como Entidade Promotora a Junta de Freguesia de Santa Maria de Avioso e como Parceiro Maioritário a Câmara Municipal da Maia.

Compromissos:

Cedência de espaços;

Aquisição de equipamento básico e mobiliário;

Cedência de equipamentos desportivos;

Afectação de recursos humanos e respectivos seguros;

Despesas correntes de funcionamento.

Valências:

Núcleo de Apoio à Criança e ao Jovem;

Núcleo de Apoio às Famílias;

Centro Lúdico-Pedagógico (2 salas);

Laboratório de Informática;

Observatório Social.

4.7.5.3. Rede Social

A Rede Social assume-se como um fórum de congregação e articulação de esforços potenciando os recursos e acções no âmbito social da autarquia, dos serviços públicos locais e entidades sem fins lucrativos que nele queiram participar, através do estabelecimento de parcerias com instituições públicas e privadas sem fins lucrativos, com responsabilidades na área social.

Funcionamento:

Local: Torre de Serviços da Câmara Municipal da Maia - 7º Piso;

Horário: 09:00h-12:30h e 14:00h-17:30h;

Carácter Gratuito.

Produtos da Rede Social:

❶ Pré-diagnóstico;

❷ Diagnóstico Social;

❸ Plano de Desenvolvimento Social;

❹ Plano de Actividades.

Objectivos Finais:

❶ Combate à pobreza e exclusão social;

❷ Promoção de desenvolvimento social e melhoria da qualidade de vida no Concelho da Maia.

Financiamento:

ISSS - 60.000,00 euros;

Câmara Municipal da Maia - suporte logístico e recursos humanos.

4.7.5.4. Projecto Informática da Educação

Projecto apresentado pelas Associações de Pais à Câmara Municipal, solicitando a atribuição de um subsídio aos alunos oriundos de famílias carenciadas, por forma a que a abrangência deste programa fosse total, independentemente das capacidades financeiras dos agregados familiares.

O Projecto Informática da Educação consiste no Modelo de Educação XXI, sendo um processo de dinamização de acções dentro da escola, com carácter interdisciplinar, através da abordagem de temas de âmbito curricular, explorando as matérias lectivas recorrendo a meios informáticos.

O alvo deste projecto são os alunos do 1º ciclo do Ensino Básico, estando abrangidas 11 escolas deste nível de ensino, num total de aproximadamente 465 alunos.

De acordo com o pedido de subsídio feito à Câmara Municipal da Maia, e tendo em conta os critérios de selecção e atribuição, foi acordado um valor mensal de 7€ por aluno, num total anual de 29.274€.

4.7.5.5. Projecto Novos Laços para o Bairro da Brisa (Pedrouços)

Projecto de intervenção comunitária, tendo como alvo crianças e jovens com idades compreendidas entre os 2 e os 15 anos, incluindo também um total de 95 adultos.

Funcionamento:

Local: Habitação integrada no Bairro da Brisa;

Horário: 09:30 às 18:00H;

Carácter: Gratuito.

Eixos de Actuação:

❶ Gabinete de atendimento local;

❷ Refeitório;

❸ Sala de apoio ao estudo;

❹ Ludoteca;

❺ Atelier de artesanato e pintura;

❻ Acompanhamento psicológico.

Objectivos Finais:

❶ Identificação das situações sociais-problema;

❷ Sensibilização de indivíduos e famílias em relação aos cuidados básicos de saúde, alimentação, educação, higiene e segurança;

❸ Promoção do desempenho escolar;

❹ Ocupação orientada dos tempos livres;

❺ Formação e incentivo à procura activa de emprego.

Financiamento:

Câmara Municipal da Maia - 100%.

4.7.5.6.Comissão de Protecção de Crianças e Jovens da Maia – CPCJ

O objecto de intervenção subsiste na promoção dos direitos e protecção das crianças em perigo, prevenindo ou pondo termo a situações susceptíveis de afectar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral.

Funcionamento:

Sede: Rua Dr. Carlos Pires Felgueiras, 267 – Maia;

Horário: 09:00H às 12:30H e das 14:00H às 17:30H.

Eixos de Actuação:

❶ Atendimento e informação das pessoas/instituições que se dirigem à CPCJ;

❷ Diagnóstico e acompanhamento de situações que dão origem a abertura de processo na CPCJ;

❸ Aplicação e revisão de medidas;

❹ Estabelecimento de acordos de promoção e protecção;

❺ Acções de formação/sensibilização em domínios de prevenção primária.

Objectivos Finais:

❶ Minorar/eliminar o risco bio-psico-social;

❷ Consciencializar famílias/instituições sobre os seus direitos e deveres;

❸ Optimizar o projecto de vida das crianças/jovens e suas famílias;

❹ Promover competências parentais.

Financiamento:

❶ ISSS (comparticipação anual no valor de 19.083,60 euros);

❷ Câmara Municipal da Maia (despesas médias anuais no valor de 43.158,87 euros).

4.8. Saúde Escolar

A definição de Saúde contempla, além das diversas vertentes que se relacionam directamente com o indivíduo, o contexto geral onde o mesmo se encontra inserido. Existe, assim, um vasto conjunto de factores que, pela sua natureza, contribuem para a promoção da saúde ou podem coloca-la em risco.

A escola, pela sua localização, salubridade, conforto, segurança, tipo de instalações e modo de funcionamento, pode actuar na forma de crescimento e desenvolvimento das crianças e jovens e, ainda, condicionar a saúde de todos os seus utilizadores (alunos, professores, auxiliares, ...).

O apoio da Saúde Escolar encontra-se consagrada na lei, nomeadamente na alínea 1) do Artigo 24º do Decreto-Lei n.º 35/90, de 25 de Janeiro, referindo que "com vista à promoção da saúde de todos os alunos em idade escolar será desenvolvido um conjunto de acções tendo por objectivos a educação para a saúde e a prevenção primária e secundária da doença". Na alínea 2) do mesmo artigo "as acções referidas no número anterior são desenvolvidas ... por serviços especializados dos centros de saúde, articulados com outros serviços do Ministério da Saúde".

Assim, a Saúde Escolar é uma área de intervenção prioritária em cuidados de saúde primários, onde o trabalho é realizado numa perspectiva de colaboração intersectorial e multiprofissional.

Ao nível do concelho da Maia tem havido uma grande empenho dos centros de saúde no sentido de incrementar o desenvolvimento do Programa-Tipo de Saúde Escolar em todos os estabelecimentos de educação e ensino (pré-escolar, básico e secundário).

O programa engloba, para além de um conjunto de actividades de execução corrente, dirigidas ao indivíduo, ao grupo e ao ambiente, projectos e programas específicos, de forma a abranger toda a comunidade pré-escolar e escolar, visando a redução das desigualdades em saúde.

Mediante os recursos existentes, tem-se desenvolvido esforços para que os médicos, enfermeiros, técnicos de saúde ambiental, técnico do serviço social, psicólogo, higienista oral, nutricionista, entre outros, desenvolvem competências em saúde escolar.

Todos os estabelecimentos de ensino público do concelho são alvo das acções de Saúde Escolar, encontrado-se agrupadas em três zonas de intervenção e segundo o Centro de Saúde de referência, como

demonstrado no seguinte quadro. A percentagem de estabelecimentos de educação pré-escolar, 1º,2º,3 ciclo de ensino básico e do ensino secundário abrangidos pelas várias actividades é de 100%.

Unidade de Saúde	Zona de Intervenção
Unidade de saúde de Águas Santas	Águas Santas, Folgosa, Pedrouços, São Pedro Fins
Centro de Saúde Castêlo da Maia	Gemunde, Gondim, Moreira, Santa Maria de Avioso, São Pedro Avioso, Vila Nova da Telha
Unidade de Saúde da Maia	Barca, Gueifães, Maia, Milheirós, Nogueira, Silva Escura, Vermoim

Quadro . Freguesias pertencentes às zonas de intervenção de cada Centro/Unidade de Saúde

Intervenção Tipo em Saúde Escolar

O acompanhamento das crianças escolarizadas por parte das Equipas de Saúde Escolar implica a realização, de forma sistemática, de um conjunto de actividades de execução corrente, dirigidas ao indivíduo, ao grupo e ao ambiente, como de seguida especificaremos.

1. Actividades dirigidas ao indivíduo

Exame de Saúde Global

O processo educativo exige a plenitude das capacidades das crianças e a diminuição ou erradicação dos factores que a possam comprometer. A realização de um exame de saúde programado antes da entrada na escolaridade obrigatória é um meio importante para a detecção de qualquer perturbação ou anomalia, com vista à sua correcção.

Este exame é realizado no âmbito do Programa-Tipo de Saúde Infantil e Juvenil, pelo médico assistente de cada criança, competindo à Equipa de Saúde Escolar a promoção, monitorização e avaliação da sua execução.

Assim, em cada ano lectivo, é monitorizada a execução do ESG entre crianças que completem os seis anos de idade até 31 de Dezembro.

Programa Nacional de Vacinação

Em Saúde Escolar, cabe também a monitorização da cobertura do Plano Nacional de Vacinação na população escolarizada. Compete à equipa de Saúde Escolar, em cada ano lectivo, verificar e promover a actualização do esquema vacinal, de acordo com as recomendações da Direcção-Geral da Saúde.

Integração Escolar dos Alunos com Necessidades de saúde Especiais

Um dos objectivos gerais do Programa-Tipo de Saúde Escolar é contribuir para a integração das crianças com necessidades de saúde especiais, isto é, aquelas que resultam de problemas de saúde física e mental, com impacto na funcionalidade e que implicam irregularidade na frequência escolar, comprometendo o processo de aprendizagem.

2. Actividades dirigidas para o grupo

Programa de Promoção da Saúde Oral nas Crianças e Adolescentes

Desde 1986 tem vindo a ser desenvolvido pelos serviços de saúde o Programa de Saúde Oral em Saúde Escolar da qual consta o Programa de Saúde Oral em Saúde Escolar, do qual consta o Programa Básico de Saúde Oral, com um conjunto de actividades, nomeadamente a administração de flúor e actividades de educação para a saúde (promoção da higiene dentária – escovagem diária, uso de pasta fluoretada; promoção da diminuição do consumo de alimentos cariogénicos).

Actualmente, o programa em curso corresponde as acções definidas no documento da OMS Europa – Health 21, e nele se enquadra o Programa de promoção da Saúde Oral das Crianças e Adolescentes que

integra, para além das actividades de intervenção do higienista oral, o Programa de Intervenção Médico-Dentária, que tem por objectivos:

- redução da incidência das cáries nas crianças de 6-7 anos através da aplicação de selantes de fissuras, nos primeiros molares permanente;
- redução da prevalência da cárie nas crianças de 6-7 anos através do tratamento de cáries em dentes permanentes

Programa de Prevenção de Acidentes Graves em Meio Escolar

A análise das causas e consequências dos acidentes, em especial escolares e dos ocorridos no percurso casa-escola-casa, nas suas vertentes humana, ambiental e económica, poderá contribuir para a consciencialização da importância do problema e para a procura de formas de minimizar.

3. Actividades Dirigidas ao Ambiente

Vigilância das Condições de Segurança, Higiene e Saúde nos Estabelecimentos Escolares

Uma outra atribuição das Equipas de Saúde Escolar é a de avaliar e vigiar as condições de segurança, higiene e saúde nos estabelecimentos escolares, incluindo os refeitórios e cozinhas e elaborar propostas, ou desencadear medidas, visando contribuir para a resolução de problemas encontrados.

Esta avaliação global é realizada com base no Manual de Apoio à Actividade das Equipas de Saúde Escolar – Edificações Escolares e de acordo com a Circular Normativa 17/DSE da Direcção-Geral de Saúde, procurando avaliar as deficiências existentes e que contribuem para a diminuição da segurança e higiene dos estabelecimentos de ensino.

A crescente atenção dispensada ao nível da saúde e da promoção desta no meio escolar torna-se numa medida necessária a apoiar o desenvolvimento equilibrado e sem desigualdades das crianças/alunos e demais comunidade escolar.

5. Síntese de Diagnóstico

Neste capítulo procurar-se-á proceder a um diagnóstico da actual situação escolar tendo como base a informação recolhido nos inquéritos dirigidos a todos os estabelecimentos de educação existentes, procurando evidenciar as suas características mais marcantes que poderão ser reveladoras do sistema educativo do território em estudo.

Num primeiro plano teve-se em conta uma análise quantitativa subjacente a pontos que consideramos ser essenciais, como:

- A oferta pública e privada existente;
- A procura existente;
- Taxa de ocupação (a relação entre a capacidade de um edifício escolar em regime normal de funcionamento e o número de alunos que o frequentam em período diurno);
- Taxa de cobertura (relação entre o número de crianças inscritas nos estabelecimentos de educação pré-escolar e a população em idade normal de frequência desse nível de ensino – 3 a 5 anos);
- Taxa de escolarização (a relação entre o número de indivíduos matriculados num determinado ano de escolaridade e a população estimada com idade própria para a frequência desse ano de escolaridade).

Para completar a análise quantitativa foi necessário proceder-se a um balanço entre a oferta existente e a procura projectada para um horizonte temporal pré-estabelecido, no qual se teve em consideração a população estimada em 2010 e em 2015.

Para esta análise tivemos como base a capacidade instalada de todos os estabelecimentos de ensino, sendo que para os estabelecimentos de educação pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico considerou-se o número de alunos máximo recomendado por turma em relação às salas existentes nos estabelecimentos, sabendo-se que a relação ideal seria de uma sala por turma. Considerou-se, então, um máximo aceitável de 25 alunos por turma/sala.

Ao nível do 2º e 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário, embora sabendo que o regime de funcionamento que deveria vigor era o normal, o critério para o cálculo da capacidade instalada foi ligeiramente diferente, sabendo-se, à partida, que a uma sala não tem que corresponder necessariamente uma turma, uma vez que existem horários diferenciados. À partida, nos critérios de programação destes dois níveis de ensino é fixado um número máximo de 30 alunos por cada turma, devendo funcionar cada escola no regime único.

Assim, a abordagem incidiu sobre duas perspectivas diferentes: a capacidade em regime normal de funcionamento e a capacidade no regime de funcionamento desdobrado, tendo como base os dados obtidos relativos à capacidade máxima de turmas que cada escola suporta, em regime normal e em desdobramento, directamente na DREN e em cada estabelecimento de ensino.

Aquando da realização do diagnóstico das necessidades previstas foi necessário uma abordagem à população a escolarizar para os horizontes temporais pré-estabelecidos. A população a escolarizar define-se como o "subconjunto da população base constituído pelos grupos etários correspondentes aos diferentes níveis de ensino e tipos de escola, tendo em conta os objectivos da política educativa definidos para cada um desses níveis"[18].

Para o ensino pré-escolar e para o 1º ciclo do ensino básico considerou-se como população a escolarizar as projecções da população residente, nos grupos etários respectivos, a uma escala infra-concelhia.

No 2º e 3º ciclos do ensino básico e no ensino secundário a metodologia utilizada foi ligeiramente diferente. Para cada escola foram definidos territórios educativos diferentes. Sabendo-se que actualmente cada escola abrange uma determinada percentagem de população residente para esses níveis de ensino e grupos etários correspondentes, determinou-se, para 2010 e 2015, e tendo em linha de conta o mesmo peso relativo, a população que irá procurar esses estabelecimentos de ensino, procurando analisar, assim, o grau de atracção das escolas.

[18] *In Critérios de Reordenamento da Rede Educativa, DAPP, Ministério da Educação, Fevereiro de 2000*

5.1. Pré-escolar

Em suma, no concelho da Maia estavam em funcionamento, no ano lectivo de 2004/05, 34 estabelecimentos de educação pré-escolar pública. Para além dos estabelecimentos de carácter público, existe ainda uma vasta oferta de carácter privado estando, no ano lectivo de 2003/2004, 21 estabelecimentos em funcionamento, aos quais se deve juntar os 12 jardins de infância das Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS). A oferta existente encontra-se distribuída por todas as freguesias do concelho, com predominância nas freguesias de Águas Santas, Gueifães, Vermoim, Pedrouços, Moreira e Barca.

Relativamente à tutela dos estabelecimentos verifica-se uma supremacia daqueles que são de carácter público (51%), seguindo-se os que estão sob jurisdição de uma entidade privada (31%). Uma minoria dos estabelecimentos, mas igualmente importante, são pertencentes às IPSS, representando, 18% dos estabelecimentos pré-escolares existentes no concelho.

A prioridade de alargamento deste nível de ensino, tem levado a que, no concelho da Maia, assim como no resto do país, se assista a um crescimento na procura. Portanto, das 710 crianças em 1998/99 passaram a existir 1237 crianças inscritas no sistema pré-escolar público, em 2004/05, representando um crescimento de cerca de 63,5%. Relativamente aos estabelecimentos de tutela particular somente possuímos informação relativa ao ano lectivo de 2003/2004, mesmo assim, observa-se um crescimento na procura deste tipo de estabelecimentos com uma variação positiva de 85,7% no caso dos estabelecimentos privados e de 60,7% para as IPSS.

Mais uma vez, é preciso notar que a evolução do número de alunos encontra-se subavaliada pela não resposta de alguns estabelecimentos de ensino pré-escolar (principalmente de gestão particular) ao inquérito ou pela resposta incompleta por parte de outros.

O Decreto-Lei n.º 147/97, de 11 de Junho, definiu que "é objectivo do Governo elevar, até ao final do século, a oferta da educação pré-escolar em cerca de 20%, de modo a abranger 90% das crianças com 5 anos de idade, 75% das crianças com 4 anos de idade e 60% das crianças de 3 anos." Logo, a média de oferta de educação pré-escolar estima-se em 75%, havendo uma margem de 5% para os estabelecimentos de ensino privado.

Neste sentido, torna-se imprescindível verificar a taxa de cobertura dos estabelecimentos, que relaciona o número de crianças inscritas nos estabelecimentos de educação pré-escolar com a população em idade

normal de frequência desse nível de ensino, ou seja, com idade compreendida entre os 3 e os 5 anos (com base nas previsões da população para 2005). Embora se compreenda como pertinente a avaliação a uma escala infra-concelhia da taxa de cobertura dos estabelecimentos de educação pré-escolar pois permite aferir o grau de pré-escolarização das crianças, o resultado desta análise torna-se um tanto ao quanto inglória, na medida em que: para os estabelecimentos de gestão pública os dados disponíveis são de 2004/2005 enquanto que para os restantes jardins de infância os dados reportam-se a 2003/2004. Por outro lado, e como já foi possível observar, nem todos os estabelecimentos de gestão privada responderam ao inquérito que lhes foi dirigido em tempo oportuno daí que se verifique uma certa subavaliação dos dados apresentados. No entanto, também deverá ser tida em linha de conta a existência de movimentos pendulares protagonizadas pelos pais ou encarregados de educação que, de uma forma indirecta, afectam as crianças deste nível escolar, através da sua própria movimentação pendular e consequentemente frequência de estabelecimentos do ensino pré-escolar em outras freguesias do concelho ou nos outros concelhos onde os pais exercem a sua actividade profissional.

Freguesia	Estimativa Pop. 3-5 anos (2005)	N.º Crianças 2004/2005	Taxa Cobertura 2004/2005
Águas Santas	1086	267	24,6
Barca	74	210	283,8
Folgosa	154	62	40,3
Gemunde	201	40	19,9
Gondim	63	91	144,4
Gueifães*	400	236	59,0
Maia*	416	224	53,8
Milheirós	175	163	93,1
Moreira	336	304	90,5
Nogueira*	183	91	49,7
Pedrouços*	395	260	65,8
S. M. Avioso	126	165	131,0
S. P. Avioso	88	43	48,9
S. P. Fins	65	91	140,0
Silva Escura	82	25	30,5
Vermoim*	568	249	43,8
V. N. Telha*	202	112	55,4
Total	*4.614*	*2.633*	*57,1*

* - Freguesias onde se regista uma subavaliação dos dados

Fonte: INE e Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2004/05 – CMM

Quadro 130. Taxa de Cobertura da Educação Pré-escolar

Assim, e de acordo com os dados obtidos, a taxa de cobertura do ensino pré-escolar em 2004/2005 para o concelho era aproximadamente 57,1%, ficando um pouco aquém das expectativas nacionais.

A taxa de cobertura da educação pré-escolar encontra-se subavaliada pois o número total de crianças a frequentar o pré-escolar não se encontra totalmente contabilizado. Esta subavaliação regista-se nas freguesias de Gueifães, Maia, Nogueira, Pedrouços, Vermoim e Vila Nova da Telha pois onze estabelecimentos de gestão particular não responderam ao inquérito que lhes foi dirigido, com o intuito de conhecer a realidade concelhia nesta matéria.

Numa análise atenta aos valores da taxa de cobertura podemos observar enormes disparidades a nível infra-concelhio. Da análise do quadro anterior podemos identificar zonas muito carenciadas em que a oferta pública e privada não alcança os 25%, como é o caso de Gemunde e Águas Santas.

Na maior parte dos casos assiste-se a uma situação de considerável carência, em que a taxa de ocupação se situa entre os 25% e os 50% da população com a faixa etária entre os 3 e os 5 anos (Folgosa, Nogueira, São Pedro Avioso, Silva Escura e Vermoim).

Numa situação de zona menos carenciada encontramos freguesias como Gueifães, Maia, Pedrouços e Vila Nova da Telha, ocorrendo valores de ocupação que variam entre os 50% e os 75%.

No entanto, verifica-se já um conjunto de freguesias que apresentam uma taxa de cobertura superior ao limiar estabelecido de alargar o ensino pré-escolar a pelo menos 75% da população em idade de pré-escolarização (como, por exemplo, Milheirós e Moreira).

Por outro lado, existem outros casos em que a taxa de cobertura é bastante superior a 100%, como é o facto de Barca (283,8%), Gondim (144,4%), Santa Maria de Avioso (131,0%) e São Pedro de Fins (140,0%), pelo que se pode afirmar que se tratam de freguesias de acolhimento[19], como pode ser claramente observado no seguinte gráfico. Nestas freguesias observam-se um número de crianças a frequentar os jardins de infância existentes superior ao número total de crianças residentes com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos.

[19] *Freguesias de acolhimento são freguesias que absorvem no seu território educativo crianças oriundas de outros territórios educativos.*

* - Freguesias onde se regista uma subavaliação dos dados

Fonte: INE e Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2004/05 – CMM

Gráfico 31. Taxa de cobertura do ensino pré-escolar

Esta situação não vai de encontro aos critérios de irradiação deste tipo de estabelecimento que deve corresponder, no mínimo, ao local de residência das crianças abrangidas, baseado num princípio geral de grande proximidade. Contudo, este critério é susceptível de sofrer desvios mediante o local de trabalho dos encarregados de educação, uma vez que, é uma realidade constante, a existência regular de movimentos pendulares, sejam eles intra-concelhios ou não, que condicionam também o local e os estabelecimentos de ensino nos quais as crianças são matriculadas.

A uma escala infra-concelhia, também é importante analisar a distribuição dos alunos de acordo com as diferentes tutelas dos estabelecimentos, sendo que, também aqui, se pode notar enormes disparidades na representatividade dos estabelecimentos.

Não se pode menosprezar a importância dos estabelecimentos de tutela privada e das IPSS, principalmente em freguesias como Barca, Gondim, São Pedro de Fins e Santa Maria de Avioso, consideradas freguesias de acolhimento pois apresentam uma taxa de cobertura bastante superior a 100%.

Freguesia	Alunos						
	Total	Público	%	Privado	%	IPSS	%
Águas Santas	267	161	61.3	-	0.0	106	38.7
Barca	210	93	43.2	117	56.8	-	0.0
Folgosa	62	62	100.0	-	0.0	-	0.0
Gemunde	40	40	100.0	-	0.0	-	0.0
Gondim	91	25	27.5	-	0.0	66	72.5
Gueifães	236	85	36.0	151	64.0	-	0.0
Maia	224	95	42.4	75	33.5	54	24.1
Milheirós	163	49	18.0	75	54.0	39	28.1
Moreira	304	122	40.5	66	21.6	116	37.9
Nogueira	91	25	28.3	-	0.0	66	71.7
Pedrouços	260	95	36.5	100	38.5	65	25.0
S. M. Avioso	165	92	55.5	-	0.0	73	44.5
S. P. Avioso	43	43	100.0	-	0.0	-	0.0
S. P. Fins	91	25	27.5	-	0.0	66	72.5
Silva Escura	25	25	100.0	-	0.0	-	0.0
Vermoim	249	100	38.9	80	32.8	69	28.3
V. N. Telha	112	100	89.3	12	10.7	-	0.0
Total	*2.633*	*1.237*	*46.5*	*676*	*25.9*	*720*	*27.6*

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2004 – CMM

Quadro 131. Tutela dos estabelecimentos de educação pré-escolar

Para além da taxa de cobertura, importa considerar individualmente, para todos os estabelecimentos de ensino pré-escolar, a respectiva taxa de ocupação, permitindo observar, em muitos dos casos se encontra praticamente no seu limite máximo, com uma taxa de ocupação que ronda quase os 100%. Daí que, na Maia, não existe nenhum estabelecimento de ensino pré-escolar que apresente uma taxa de ocupação superior a 100%, indiferentemente da tutela do estabelecimento. A taxa de ocupação média concelhia e de acordo com as diversas tutelas dos estabelecimentos é de 79,8% (de acordo com os dados disponíveis tanto para 2003/2004 como 2004/2005), correspondendo 93,4% ao público, 81,9% aos privados e 64,0% aos estabelecimentos geridos pelas IPSS.

Contudo, a taxa de ocupação poderá não atingir o limiar máximo de 100% possivelmente devido à integração em algumas turmas de alunos com necessidades educativas especiais, facto este impeditivo da constituição de turmas com 25 alunos (as turmas são mais reduzidas de acordo com o número de alunos com necessidades educativas que as integram).

Para o concelho da Maia, é possível concluir que a taxa de oferta existente é insuficiente para responder às necessidades da procura da população residente com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos. De

acordo com a totalidade de estabelecimentos existentes regista-se uma capacidade instalada de 3.275 crianças[20].

Assim, considerando que, de acordo com as estimativas da população com 3 a 5 anos em 2005, o número de crianças em idade de pré-escolarização era de 4.614 crianças, portanto alvos de se integrarem nos jardins de infância da rede concelhia, e que a capacidade instalada no presente ano lectivo era de 3.275 crianças, o concelho da Maia apresenta uma Taxa de Oferta[21] de 71,0%. Neste sentido, a oferta existente não é suficiente para alargar este sistema de educação a 75% das crianças em idade de pré-escolarização.

Actualmente, e para abranger os 75% de crianças em idade de pré-escolarização prevista para 2005 (3.461 crianças), a oferta existente continua a ser considerada insuficiente, cifrando-se a Taxa de Oferta de 75% da população a escolarizar em cerca de 94%. Contudo, não se pode ignorar o elevado número de crianças que se encontram em lista de espera para frequência da educação pré-escolar, tanto nos jardins de infância públicos como privados.

Observa-se um considerável défice ao nível dos equipamentos e espaços de apoio existentes nos estabelecimentos de ensino pré-escolar. O facto de haver uma reduzida percentagem de jardins de infância públicos instalados em edifício próprio, funcionando em regime de integração em escolas do 1º ciclo do ensino básico, explica o reduzido número de equipamentos existentes. Contudo, numa componente de apoio à família, cerca de 80% dos estabelecimentos dispõem de refeitório e 30% funcionam com prolongamento de horário (embora seja uma percentagem reduzida não deixa de ser importante referir pelo apoio dado à família dos dias de hoje). Neste sentido, e no processo de reordenamento da Rede Educativa, deve-se considerar a hipótese de criar uma rede de refeitórios alargada a todo o território escolar.

As medidas de segurança devem ser intensificadas, principalmente nos jardins de infância públicos, uma vez que se está a falar de crianças que pertencem a um estrato etário que requer mais atenção.

---

[20] *Somente se considerou a capacidade instalada dos estabelecimentos de ensino pré-escolar que responderam ao inquérito. Se tivesse sido contabilizada a capacidade dos onze jardins de infância privados que não responderam ao inquérito obviamente que a capacidade de acolhimento de crianças em idade de pré-escolarização, na globalidade do concelho, seria claramente superior.*

[21] *Taxa de Oferta: Corresponde à relação entre a capacidade instalada da rede educativa pré-escolar pelo número de crianças em idade de pré-escolarização (entre os 3 anos até à idade de ingresso no 1º ciclo do ensino básico).*

Na generalidade dos jardins de infância, observam-se que estes apresentam um estado geral de conservação de "Bom" (33%). Somente 5% dos estabelecimentos foram classificados pelos próprios como "Mau".

5.1.1. Procura e Necessidades

No entanto, o diagnóstico deste tipo de ensino, remete-nos para a análise das necessidades destes estabelecimentos, compreendendo o horizonte temporal de 2010 e de 2015 e tendo em conta a estimativa da população residente, com 3, 4 e 5 anos, de acordo com a população base em 2001.

Freguesia	Capacidade				N.º Alunos 2004/2005				75 % pop. escolarizar		Necessidades Salas	
	Púb.	Priv.	IPSS	T	Púb.	Priv.	IPSS	T	2010	2015	2010	2015
Águas Santas	175		125	300	161	-	106	267	902	990	30	34
Barca	100	125		225	93	117	-	210	62	68	0	0
Folgosa	75			75	62	-	-	62	128	139	3	3
Gemunde	50			50	40	-	-	40	167	184	5	6
Gondim	25		100	125	25	-	66	91	53	58	2	2
Gueifães	100	150		250	85	151	-	236	332	365	10	12
Maia	100	75	75	250	95	75	54	224	345	379	10	12
Milheirós	50	75	150	275	49	75	39	163	146	160	4	5
Moreira	125	75	300	500	122	66	116	304	279	306	7	8
Nogueira	25		75	100	25	-	66	91	152	167	6	6
Pedrouços	100	125	75	300	95	100	65	260	328	345	10	10
S. M. Avioso	100		75	175	92	-	73	165	104	115	1	1
S. P. Avioso	50			50	43	-	-	43	73	80	1	2
S. P. Fins	25		75	100	25	-	66	91	53	59	2	2
Silva Escura	25			25	25	-	-	25	68	75	2	2
V. N. Telha	100	25		125	100	12	-	112	168	185	3	4
Vermoim	100	175	75	350	100	80	69	249	472	518	15	17
Total	*1.325*	*825*	*1.125*	*3.275*	*1.237*	*676*	*720*	*2.633*	*3.831*	*4.205*	*111*	*126*

Fonte: INE, Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2004/05 – CMM

Quadro 132. População a escolarizar, pré-escolar

Como é objectivo universalizar a educação pré-escolar a todas as crianças deste grupo etário optou-se por calcular as necessidades do número de salas em falta para 75% da população a escolarizar, deixando os restantes 25% para a oferta privada e solidária existente. Deve-se salvaguardar que o arredondamento do número de salas que é preciso criai em 2010/2015 foi feito sempre por excesso.

Tendo o ano de 2010 como horizonte temporal, o concelho da Maia necessitará de mais 111 salas de pré-escolar para uma cobertura de 75% da população estimada com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos.

No entanto, a longo prazo (2015) as necessidades aumentam significativamente, sendo necessária a existência de mais 15 salas para uma cobertura de 75% da população, estimando-se o total de mais 126 salas.

A freguesia de Águas Santas contribui decisivamente para a necessidade de aumentar a oferta existente, uma vez que, por si só, necessitará de 30 novas salas para 2010, e de mais 4 novas salas para 2015. Em ambos os períodos considerados, as necessidades sentidas representam cerca de 30% da procura a nível municipal.

Apenas na freguesia da Barca é que não se prevê a necessidade de novas salas. Nesta freguesia a oferta existente é superior às necessidades actuais se se tiver em conta a população residente na Maia. Só que, mais uma vez, se deve considerar que, para estas freguesias, a taxa de cobertura é superior à considerada ideal, chegando mesmo a atingir os 300% no caso de Barca, ressalvando o facto de se tratar de uma freguesia de acolhimento de crianças oriundas de outras freguesias do concelho e, até mesmo, de concelhos limítrofes.

5.2. Ensino Básico – 1º Ciclo

No concelho da Maia existem 42 escolas do 1º ciclo ensino básico (1º CEB), associadas em agrupamentos de escolas, que se encontram distribuídas por todas as freguesias. No entanto, destacam-se as freguesias de Águas Santas e Moreira como as que apresentam uma maior concentração de estabelecimentos escolares neste nível de ensino.

Para além das escolas públicas, existem ainda no concelho duas escolas de gestão privada: o Externato Imaculada Conceição (Gueifães) e o Colégio Novo da Maia (Milheirós).

Na globalidade, a evolução da população escolar do 1º ciclo, desde 1990/91 até ao último ano lectivo, tem sido positiva, verificando-se crescimentos significativos em muitas das escolas como: EB1 do Castêlo da Maia, EB1 do Lidador e EB1 da Maia.

No concelho da Maia e no ano lectivo de 2004/05, existia um total de 5.301 alunos do 1º ciclo do ensino básico (no total das duas entidades gestoras destes estabelecimentos no concelho). Tal como na distribuição do número de escolas, também ao nível do número de alunos se assiste a uma maior concentração na freguesia de Águas Santas, representando cerca de 17,9% dos alunos do concelho. Esta situação não é de estranhar pois a população residente total de Águas Santas representa 21% da população concelhia e a sua população com idade de frequência do 1º ciclo (com 6 a 9 anos) corresponde a 21,1% das crianças.

Pode dizer-se que mais de metade das escolas do ensino básico apresentam uma taxa de ocupação superior àquela que lhes foi antecipadamente prevista. Assim, e das 42 escolas públicas do 1º ciclo existentes, 24 apresentam um índice de ocupação superior a 100%, daí que na generalidade, o concelho da Maia apresente uma taxa de ocupação de 130,9%. Esta situação deve-se, em parte, ao regime de funcionamento normal só estar implementado em 16 escolas, pelo que a eliminação do regime de desdobramento poderá ainda estar distante, devendo consubstanciar-se num dos objectivos primordiais a eliminação do regime de desdobramento. Contudo, a redução da taxa de ocupação das escolas passa consequentemente pela redução do regime de desdobramento das escolas, neste sentido, a concretização desta medida de carácter funcional requer forçosamente a ampliação do parque escolar e a criação de mais salas de aula nos estabelecimentos de ensino.

As escolas que registaram uma taxa de ocupação superior à prevista localizam-se em treze freguesias do concelho de um total de 17: Águas Santas, Barca, Folgosa, Gemunde, Gueifães, Maia, Moreira, Nogueira, Pedrouços, Santa Maria de Avioso, São Pedro de Fins, Vila Nova da Telha e Vermoim.

Em 2004/2005, a taxa de escolarização (relação entre o número de indivíduos num determinado ano de escolaridade e a população estimada com idade própria para a frequência desse ano de escolaridade) registava no 1º ano o seu valor mais elevado, 95,9%, sendo também o ano de escolaridade em que mais alunos se encontram matriculados. A par deste segue-se o 2º ano com uma taxa de escolarização de 95,1%. Ao nível do 3º ano e do 4º ano a taxa de escolaridade é ligeiramente inferior aos 90%. Na diferenciação do número de alunos por ano os dados estão subavaliados pois algumas escolas não estabeleceram uma distinção dos alunos segundo o ano em que estavam matriculados.

Idade	Nível escolarização	Pop. (2005)	N.º alunos (2004/05)	Taxa escolarização (2004/05)
6 anos	1º ano	1424	1365	95,9
7 anos	2º ano	1409	1340	95,1
8 anos	3º ano	1491	1273	85,4
9 anos	4º ano	1479	1245	84,2
Total	-	*5803*	*5223*	*90,0*

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2004/05 – CMM

Quadro 133. Taxa de escolarização, 1º CEB

Para o 1º ciclo do ensino básico a taxa de escolaridade deveria corresponder a 100%, uma vez que se trata de um nível de ensino de carácter obrigatório. A existência de uma taxa de escolarização inferior no concelho da Maia reflecte o caso de alunos do concelho a frequentarem escolas noutros concelhos, situação provavelmente advinda de movimentos pendulares efectuados pelos pais ou encarregados de educação.

A uma escala infra-concelhia observa-se enormes disparidades nos valores relativos à taxa de escolarização, sendo que a média concelhia é de 91,3%. O valor mínimo da taxa de escolarização surge da freguesia de Silva Escura com apenas 45,3% da população em idade de frequência deste nível de ensino a frequentar as escolas do 1º ciclo do ensino básico da freguesia. Mais uma vez, a justificação para este reduzido número pode advir do fenómeno da mobilidade dos alunos, quer para outras freguesias do concelho quer para outros concelhos.

Se por um lado, se observa um conjunto alargado de freguesias que apresentam uma taxa de escolarização superior a 100%, nomeadamente: Barca, Gueifães, Santa Maria de Avioso e São Pedro Fins, facto que permite caracterizar estas freguesias como freguesias de acolhimento de alunos, à semelhança do que já havia acontecido relativamente à educação pré-escolar, por outro lado, existem alguns espaços geográficos que exercem um certo tipo de repulsão sobre a população em idade de escolarização, nomeadamente, Silva Escura e Folgosa, que apresentam uma taxa de escolarização de 45,3% e 51,0%, respectivamente.

Freguesia	Estimativa Pop.6 a 9 anos (2005)	N.º Alunos 2004/2005	Taxa de escolarização 2004/2005
Águas Santas	1227	941	76,7
Barca	127	170	133,9
Folgosa	206	105	51,0
Gemunde	257	172	66,9
Gondim	94	94	100,0
Gueifães	508	695	136,8
Maia	477	445	93,3
Milheirós	220	250	113,6
Moreira	498	332	66,7
Nogueira	214	154	72,0
Pedrouços	529	417	78,8
S. M. Avioso	154	352	228,6
S. P. Avioso	107	107	100,0
S. P. Fins	81	99	122,2
Silva Escura	117	53	45,3
V. N. Telha	286	269	94,1
Vermoim	701	646	92,2
Total	*5803*	*5301*	*91,3*

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2004/05 – CMM

Quadro 134. Taxa de Escolarização, por freguesia

Ao nível das instalações desportivas e material desportivo existem escolas que ainda não possuem nenhum tipo de equipamento especificado. O espaço de apoio que se encontra em mais escolas é o refeitório, abrangendo 76,2% dos estabelecimentos.

Relativamente ao seu estado geral de conservação, nas escolas do 1º ciclo do ensino básico, predominam as que obtiveram uma classificação de "Razoável" (44%), seguindo-se as que apresentam uma classificação de "Bom" (36%).

No 1º ciclo do ensino básico as questões relacionadas com a segurança apresentam níveis quantitativos e qualitativos baixos, devendo ser intensificadas as medidas de segurança, tais como, saídas de emergência, plano de evacuação, plano de segurança contra incêndio e medidas de acesso a indivíduos com mobilidade condicionada.

5.2.1. Procura e Necessidades

Para o planeamento deste tipo de ensino importa enquadrar as necessidades previstas a médio e a longo prazo, de acordo com a estimativa da população, no grupo etário dos 6 aos 9 anos de idade.

Face ao facto de o 1º ciclo de ensino básico ser um nível de ensino de carácter obrigatório estimou-se as necessidades de salas tendo em linha de conta a totalidade da população a escolarizar, de acordo com a oferta pública existente. No entanto, em primeira análise, foram consideradas o número de salas que é necessário criar para se poder eliminar o regime de desdobramento de horário, que ainda se verifica em cerca de 75% das turmas existentes.

Freguesia	Salas 2004/05	Capacidade Actual	Alunos 2004/2005	Pop. Escolarizar		Salas	
				2010	2015	2010	2015
Águas Santas	28	700	941	1.359	1.491	27	33
Barca	5	125	170	141	154	1	2
Folgosa	5	125	105	228	250	5	6
Gemunde	7	175	172	285	312	5	6
Gondim	4	100	94	104	114	0	1
Gueifães	12	300	467	562	617	11	14
Maia	10	250	445	528	579	12	14
Milheirós	6	150	152	244	267	4	5
Moreira	10	250	332	551	605	13	16
Nogueira	5	125	154	237	260	6	7
Pedrouços	16	400	417	586	643	8	11
S. M. Avioso	10	250	352	171	187	4	4
S. P. Avioso	4	100	107	119	130	1	2
S. P. Fins	2	50	99	90	98	2	2
Silva Escura	3	75	53	130	142	3	4
V. N. Telha	8	200	269	316	347	5	7
Vermoim	17	425	646	777	852	15	18
Total	*152*	*3.800*	*4.975*	*6.428*	*7.048*	*122*	*152*

Fonte: INE, Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2004 – CMM

Quadro 135. População a escolarizar, 1º CEB

Assim, considerando o regime normal de funcionamento, para 2010, estima-se a necessidade de mais 122 salas, e a longo prazo, ou seja para 2015, prevê-se a necessidade de mais 30 salas, correspondendo a um total de 152 novas salas em relação à oferta actual.

Ao nível das freguesias verifica-se que os principais problemas de insuficiência de salas se situam nas freguesias mais urbanas e demográfica e economicamente mais activas: Águas Santas, Vermoim, Moreira, Maia e Gueifães.

Pelo contrário, a única freguesia na qual se poderia proceder, tendo em conta as previsões demográficas, a médio/longo prazo, a uma diminuição do número de salas seria na freguesia de Santa Maria de Avioso, com

um decréscimo de 3 salas em ambos os anos considerados nesta estimativa, pois, para 2010, prevê-se uma procura de 171/187 crianças , para 2010/2015, respectivamente, mas a sua capacidade de acolhimento é já de 300 crianças.

Esta situação é paradoxal, pois embora as escolas existentes na freguesia de Santa Maria de Avioso apresentem uma capacidade instalada superior ao número total de crianças residentes com idades compreendidas entre os 6 e os 9 anos, a taxa de ocupação média da freguesia é superior a 100% (ou seja, 228,6%), ressalvando, mais uma vez, o facto de se tratar de uma freguesia de acolhimento de alunos. Contudo, prevê-se a criação de mais 4 salas, sendo o número de salas necessárias para a eliminação do desdobramento de horário.

Á semelhança da freguesia de Santa Maria de Avioso existe também a freguesia de Barca. Nesta freguesia, e tendo em conta as projecções demográficas até 2015, só seria necessária a construção de mais uma sala até 2015. No entanto, face à actual procura e com o objectivo de eliminar o regime de desdobramento de horário seria necessária a construção de duas novas salas.

Estes dois espaços geográficos apresentam características próprias que as diferenciam das demais freguesias do concelho. Actualmente a taxa de cobertura da educação pré-escolar bem como a taxa de escolarização são muito elevadas. A título de exemplo, a taxa de escolarização do 1º CEB para Barca e Santa Maria de Avioso é de 134% e 229%, respectivamente. Assim, repensar o reordenamento da rede escolar destas freguesias tendo somente em conta as projecções demográficas apresentadas anteriormente não se apresenta como mais viável sendo necessário recorrer a outros indicadores que satisfatoriamente avaliem as necessidades futuras. Nestes núcleos deve-se pensar a possibilidade de criação de centros educativos devido à forte taxa de escolarização, bem como, à forte capacidade de atracção quer associada ao crescimento da malha urbana quer por se localizarem na proximidade de importantes pólos de emprego.

5.3. Ensino Básico – 2º e 3º Ciclo

Ao nível do 2º e 3º ciclo do ensino básico existem, no concelho da Maia, 6 escolas que leccionam estes níveis de ensino: EB 2,3 da Maia, EB 2,3 de Gueifães, EB 2,3 de Pedrouços, EB 2,3 Dr. Vieira de Carvalho, EB 2,3 de Nogueira e EB 2,3 de Pedrouços.

Regista-se, na totalidade das escolas, um total de 5.056 alunos, sendo que destes, 2.577 estão inscritos no 2º ciclo e 2.479 no 3º ciclo, correspondendo, respectivamente, a 51% e a 49% do total de alunos matriculados.

Numa desagregação por estabelecimento de ensino, os alunos do 3º ciclo representam 61,5% na EB 2,3 Dr. Vieira de Carvalho, 58,9% na EB 2,3 de Gueifães, 57,3% na EB 2,3 de Nogueira, 45,2% na EB 2,3 da Maia, 40,6% na EB 2,3 de Pedrouços e 37,2% na EB 2,3 do Castêlo da Maia.

Quanto à distribuição dos alunos pelas respectivas escolas, verifica-se uma concentração considerável nas escolas EB 2,3 da Maia e na EB 2,3 de Pedrouços, o que certamente encontra explicação no facto de estarmos perante dois dos maiores núcleos urbanos do concelho. Em relação à EB 2,3 da Maia não se pode ignorar a centralidade desta instituição no panorama concelhio e o facto de oferecer um leque mais alargado de cursos. Relativamente à EB 2,3 de Pedrouços não se pode esquecer que a sua área de influência abrange duas das freguesias mais densamente povoadas do concelho, como são a própria freguesia de Pedrouços e a de Águas Santas, para além de acolher muitos alunos oriundos de outros concelhos (Gondomar e Matosinhos).

A taxa de escolarização calculou-se em função no número de alunos matriculados do 5º ao 9º ano, incluindo o número de alunos inscritos no 7º, 8º e 9º ano nas Escolas Secundárias existentes no concelho, e de acordo com a previsão da população para 2005.

Ano	Taxa de escolarização 2004/05	Alunos 2004/05	Pop. 2005
5º Ano	85,4	1.244	1.456
6º Ano	89,5	1.333	1.490
7º Ano	99,1	1.479	1.492
8º Ano	77,6	1.135	1.462
9º Ano	67,3	1.035	1.537
Total	*83,7*	*6.226*	*7.437*

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2004 – CMM

Quadro 136. Taxa de escolarização, 2º e 3º CEB

Ao nível da taxa de escolarização assiste-se a diferenças significativas entre os vários níveis de ensino. a nível concelhio a taxa de escolarização dos alunos matriculados nas escolas do 2º,3º ciclo é de 74,4%. No 5º e 6º anos a taxa de escolarização apresenta-se ligeiramente superior aos 90%, podendo-se tratar de alunos pertencentes a grupos etários mais dependentes dos movimentos pendulares efectuados pelo encarregado

de educação/pais. Neste nível de ensino, os critérios de planeamento definem uma área de influência muito superior à das escolas pré-primárias e primárias, podendo ultrapassar os limites da freguesia e, em muitos casos, do próprio concelho. A partir do 7º ano e até ao 9º ano a percentagem de alunos matriculados nos estabelecimentos é mais diminuta. Estando já aqui contabilizados os alunos do 7º ao 9º ano que estão matriculados nas escolas secundárias existentes no concelho.

Tendo em linha de conta o regime normal de funcionamento e apesar da redução do número de alunos, todos os estabelecimentos de educação básica do 2º e 3º ciclo encontram-se numa situação de sobreocupação, à excepção da EB 2,3 de Nogueira e da EB 2,3 do Castêlo da Maia. No regime normal de funcionamento a capacidade instalada é de 4.860 alunos mas estavam matriculados, como já se fez referência, 5.056 alunos, o que confere, a nível concelhio, uma taxa de ocupação de 104,3%.

Pelo contrário, quando a análise se baseia na capacidade dos estabelecimentos no regime de desdobramento, todas as escolas apresentam uma taxa de ocupação inferior a 100% (mesmo não sendo o regime de funcionamento que se pretenda adoptar é aquele que vigora em todos os estabelecimentos).

Os espaços de apoio que se podem encontrar em todos os estabelecimentos do 2º e 3º ciclo do ensino básico é a biblioteca e o refeitório. Para além destes, quase todos os estabelecimentos também dispõem de cozinha e sala de professores. Relativamente às instalações gimnodesportivas existe uma presença generalizada de caixa de areia, balneário, campo de jogos e pista de corrida.

Conhecido que é o importante papel das questões de segurança quer ao nível patrimonial quer humano, torna-se necessário implementar mais medidas de segurança uma vez que a maior parte das escolas apresentam condições de segurança num estado “Razoável”.

As escolas do 2º e 3º ciclo do ensino básico apresentam um estado geral de conservação de “Razoável” e de “Bom”, apesar de alguns destes estabelecimentos datarem da década de 70 e de 80, como é o caso das escolas EB 2,3 da Maia, EB 2,3 de Gueifães e EB 2,3 Dr. Vieira de Carvalho.

5.3.1. Procura e Necessidades

Seguidamente apresenta-se uma projecção prevista da procura para 2010 e 2015 do número de alunos, para as escolas do 2º e 3º ciclo do ensino básico. Num cenário prospectivo, e de acordo com a estimativa da

população com idades compreendidas entre os 10 e os 14 anos, prevê-se a carência do número de salas, aquando a situação actual é já de carência a esse nível.

Em todos os casos considerados, a potencial procura é superior à capacidade instalada das escolas em regime normal de funcionamento. Esta diferença é substancialmente superior quando se considera a procura potencial para 2015.

Estabelecimento	Capacidade Instalada		N.º Alunos 2003/04	População a Escolarizar	
	Regime Normal	Regime Desdobramento		2010	2015
EB 2,3 da Maia	900	1.200	960	1.350	1.481
EB 2,3 Gueifães	720	900	690	988	1.083
EB 2,3 Pedrouços	1.080	1.440	720	1.588	1.733
EB 2,3 Nogueira	720	840	540	760	834
EB 2,3 Castêlo	720	900	540	899	986
EB 2,3 Dr. V. Carvalho	720	900	570	909	1.006
Total	*4.860*	*6.180*	*4.020*	*6.494*	*7.123*

Fonte: INE, Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2004 – CMM

Quadro 137. População a escolarizar, 2º e 3º CEB

No entanto, em regime de funcionamento desdobrado, a potencial procura apenas é superior à capacidade instalada na EB 2,3 da Maia, na EB 2,3 de Gueifães, na EB 2,3 de Pedrouços e na EB 2,3 Dr. Vieira de Carvalho.

Através dos dados da projecção demográfica verifica-se a necessidade de construção de 54 novas salas/turmas, para 2010, em todo o território concelhio, sendo que para 2015 as necessidades passariam a ser de mais 76 novas salas/turmas, considerando o regime normal de funcionamento.

Tais necessidades fazem-se sentir de uma forma mais premente nas freguesias de Águas Santas, Pedrouços, Maia e Vermoim. Apesar de já estarem situadas nestas freguesias a EB 2,3 de Pedrouços, a Escola Secundária de Águas Santas e a EB 2,3 da Maia, é necessário proceder-se a uma reformulação do equipamento existente pois tratam-se de freguesias com uma ocupação muito densa, reflectindo-se na taxa de ocupação destas escolas e nos valores elevados de procura prevista. Para além disto, também não se pode menosprezar o facto de serem freguesias com elevadas taxas de ocupação nos níveis de escolaridade anteriores, facto que, a médio/longo prazo, influenciará a estruturação deste nível de ensino.

5.4. Ensino Secundário

No concelho da Maia, o ensino secundário é ministrado em 3 escolas públicas: Escola Secundária da Maia, Escola Secundária de Águas Santas e Escola Secundária do Castêlo da Maia. No entanto, estas instituições não funcionam com o ensino secundário isolado, sendo leccionado também o 3º ciclo do ensino básico. Por razões que se prendem com a maior rentabilização dos recursos físicos e humanos, não se torna viável, em certas áreas, a criação de escolas secundárias que ministrem exclusivamente aquele nível de ensino.

Nas escolas do ensino secundário estavam inscritos, no ano lectivo de 2004/2005, 3.592 alunos (1.170 do 3º ciclo do ensino básico e 2. do ensino secundário propriamente dito). Assim, nas escolas secundárias, 67,5% dos alunos são do 10º, 11º e 12º ano. A Escola Secundária da Maia contava com 74,6% de alunos do ensino secundário, enquanto que a Escola Secundária do Castêlo da Maia tinha 68,4% e a Escola Secundária de Águas Santas apenas detinha 58,2% de alunos do ensino secundário.

Ao contrário do que tem sucedido nos estabelecimentos do 2º e 3º ciclo, nas escolas secundárias do concelho a procura tem vindo a diminuir, registando-se uma quebra de –19,1%, relativamente ao ano lectivo de 1990/91. Tal facto pode ficar a dever-se à transição de alunos para escolas de outros concelhos, nomeadamente as técnico-profissionais, uma vez que a área de influência deste tipo de estabelecimento ultrapassa os limites concelhios e os critérios de escolha incluem também a existência de cursos diferentes. Por outro lado, como o ensino secundário não é de caracter obrigatório, leva a que muitos alunos, após terminarem o 9º ano de escolaridade, não prossigam mais os estudos.

Ano	Taxa de escolarização 2004/05	Alunos	Pop. 2005
10º Ano	60,6	936	1.545
11º Ano	40,4	667	1.649
12º Ano	44,8	792	1.769
Total	*48,3*	*2.395*	*4.963*

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2004 – CMM

Quadro 138. Taxa de escolarização, ensino secundário

É no ensino secundário que a taxa de escolarização apresenta os menores valores de todo o universo educativo, em parte devido aos factores já anteriormente apontados como o carácter não obrigatório, a área de influência não corresponder sempre ao local de residência dos alunos, a escolha também se basear na oferta de cursos, etc.

Deve-se ressalvar que nos Critérios de Reordenamento da Rede Educativa, está definido que a população a escolarizar corresponde a uma taxa de frequência do ensino secundário de 75% a 80% para este grupo etário, salvaguardando uma margem, de 5% para o ensino privado. Para o concelho da Maia e para o ano lectivo de 2004/05, a taxa de escolarização média era de 48,3%.

Quando observado o regime normal e o regime de desdobramento de funcionamento, verifica-se que todas as escolas se apresentam sobrelotadas, observando-se um número de turmas superior à real capacidade.

Contudo, quando se pensa no número de alunos, apenas a Escola Secundária da Maia se apresenta sobreocupada, no regime normal de funcionamento.

Os espaços de apoio presentes em todas as escolas são: biblioteca, sala de professores, refeitório e cozinha. Paralelamente, e ao nível das instalações gimnodesportivas, todas as escolas dispõem de balneário e campo de jogos.

Em termos de segurança, a situação é problemática, uma vez que duas escolas foram classificadas de "Razoável" e uma de "Insuficiente" (Escola Secundária do Castêlo da Maia).

O estado de conservação dos estabelecimentos do ensino secundário apresentam, na sua maioria, um "Razoável" estado geral.

5.4.1. Procura e Necessidades

No entanto, e apesar da crescente diminuição do número de alunos e da baixa taxa de escolarização, os estabelecimentos de ensino secundário continuam a ser insuficientes para as actuais necessidades e para aquelas que se prevê virem a existir, de acordo com a estimativa da população com idades compreendidas entre os 15 e os 17 anos e que potencialmente irá frequentar este nível de ensino.

Estabelecimento	Capacidade Instalada		N.º Alunos 2003/04	População a escolarizar		75% da População a escolarizar	
	Regime Normal	Regime de Desdobramento		2010	2015	2010	2015
Sec. da Maia	1.260	1.320	1.303	1.572	1.725	1.179	1.294
Sec. de Águas Santas	1.260	1.440	1.112	1.369	1.500	1.027	1.125
Sec. Do Castêlo	900	1.050	777	1.071	1.243	803	932
Total	*3.420*	*3.810*	*3.192*	*4.012*	*4.465*	*3.009*	*3.351*

Fonte: INE e Inquérito aos estabelecimentos escolares, 2004 – CMM

Quadro 139. População a escolarizar, ensino secundário

Tendo em linha de conta a procura potencial para 2010 e 2015 assiste-se a um número de alunos superior à real capacidade instalada das escolas, quer em regime normal quer em regime de desdobramento de horário.

Assim sendo, futuramente, e para o regime de funcionamento normal, será fundamental implementar mais 20 turmas para 2010, e mais 35 turmas em 2015. No entanto, esta projecção é menos relevante se se considerar apenas 75% da população a escolarizar.

Podemos mais uma vez observar uma extrema sobrecarga na Escola Secundária da Maia sendo que, gradualmente, se prevê que tais necessidades sejam acentuadas.

5.5. Ensino Tecnológico

Ao contrário do que ocorreu no ensino secundário público, a procura no ensino tecnológico (com equivalência ao ensino secundário) registou um grande aumento no número de alunos matriculados desde 1991/1992, passando de 50 para 223 alunos, o que equivale a uma variação de cerca de 364%.

Os alunos escolhem este tipo de ensino tendo em conta a oferta formativa existente e não segundo critérios de proximidade. Ainda que, a oferta existente não seja muito vasta, estando apenas em funcionamento 4 cursos.

Pode-se observar que ao nível dos espaços de ensino e dos espaços de apoio o INED encontra-se, relativamente, bem apetrechado, dispondo de salas de aula específicas de acordo com a oferta formativa disponível.

De salientar que não possui nenhum espaço gimnodesportivo nem material desportivo, em prole da sua localização, isto é, do facto de estar a funcionar numa instalação adaptada num edifício não escolar. A componente desportiva do plano curricular dos cursos ministrados é, por isso, leccionada num pavilhão gimnodesportivo exterior a este instituto escolar.

Ao nível desta oferta de ensino tecnológico é importante destacar a forte atractividade deste estabelecimento quer por parte de alunos do concelho quer, ainda, por parte de alunos oriundos de outros concelhos (que representam aproximadamente um quarto dos alunos matriculados).

6. Previsão da Evolução do Número de alunos no concelho

6.1. Previsão, com natalidade constante e sem migrações, do número de alunos que vai frequentar os vários níveis de ensino

De seguida, e tendo em linha de conta a população residente em 2001, iremos apresentar uma previsão da dinâmica populacional para os horizontes temporais pré-estabelecidos, sendo eles o ano de 2010 e o ano de 2015. Esta previsão baseou-se, única e exclusivamente, no grupo de idades dos alunos correspondentes aos diferentes ciclos de ensino. Assim, para o ensino pré-escolar considera-se as crianças com 3 a 5 anos, para o ensino básico as crianças entre 6 e 9 anos, para o 5º e 6º anos as que têm 10 e 11 anos, para o último ciclo do ensino básico considera-se o grupo de idades entre os 12 a 14 anos e, por último, no ensino secundário tem-se em conta a população com 15 a 17 anos.

Espaço Geográfico	População em 2001					Estimativa para 2010					Estimativa para 2015				
	3 a 5	6 a 9	10 a 11	12 a 14	15 a 17	3 a 5	6 a 9	10 a 11	12 a 14	15 a 17	3 a 5	6 a 9	10 a 11	12 a 14	15 a 17
Águas Santas	993	1.122	534	821	962	1.203	1.359	647	995	1.165	1.320	1.491	710	1.091	1.278
Barca	68	116	69	120	141	82	141	84	145	171	90	154	92	159	187
Folgosa	141	188	87	137	159	171	228	105	166	193	187	250	116	182	211
Gemunde	184	235	101	191	183	223	285	122	231	222	245	312	134	254	243
Gondim	58	86	44	85	98	70	104	53	103	119	77	114	58	113	130
Gueifães	366	464	274	425	436	443	562	332	515	528	486	617	364	565	579
Maia	380	436	202	276	352	460	528	245	334	426	505	579	268	367	468
Milheirós	160	201	109	174	147	194	244	132	211	178	213	267	145	231	195
Moreira	307	455	206	305	354	372	551	250	369	429	408	605	274	405	471
Nogueira	167	196	105	150	155	202	237	127	182	188	222	260	140	199	206
Pedrouços	361	484	241	380	405	437	586	292	460	491	480	643	320	505	538
S. M. Avioso	115	141	94	101	117	139	171	114	122	142	153	187	125	134	155
S. P. Avioso	80	98	52	95	98	97	119	63	115	119	106	130	69	126	130
S. P. Fins	59	74	52	67	79	71	90	63	81	96	78	98	69	89	105
Silva Escura	75	107	60	89	83	91	130	73	108	101	100	142	80	118	110
Vermoim	519	641	331	502	579	629	777	401	608	701	690	852	440	667	769
V. N. da Telha	185	261	132	187	188	224	316	160	227	228	246	347	175	249	250
Total	*4.218*	*5.305*	*2.693*	*4.105*	*4.536*	*5.108*	*6.428*	*3.263*	*4.972*	*5.497*	*5.606*	*7.048*	*3.579*	*5.454*	*6.025*

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Censos 2001

Quadro 140. Projecção da população a escolarizar, 2010 e 2015

A projecção da população residente torna-se essencial na medida em que se poderá definir de uma forma mais premente o balanço entre a oferta existente e a potencial procura para os períodos considerados.

De grosso modo, verifica-se que a evolução da população a escolarizar mostra uma tendência crescente em todos os níveis de ensino.

6.2. Metas a atingir: Taxas de repetência e taxas de abandono

São objectivos nacionais no desenvolvimento da política educativa e tendo em conta preocupações de qualidade, as metas, para 2010, das taxas de abandono e repetência que seguidamente se apresentam:

Ano	Taxa repetência (%)		Taxa abandono (%)	
	2000	2010	2000	2010
1º	-	-	0	0
2º	14	10	0	0
3º	11	7	0	0
4º	13	10	0	0
5º	9	8	3	0
6º	9	8	1	0
7º	12	10	8	0
8º	10	8	8	0
9º	8	8	3	3
10º	17	12	20	5
11º	12	12	7	5
12º	24	15	-	-

Fonte: DAPP, "O Futuro da Educação em Portugal", ME

Quadro 141. Taxas de repetência e abandono, 2000 e 2010

Tanto ao nível da taxa de repetência como ao nível da taxa de abandono, a pretensão, para todos os anos de escolaridade, é de se manter ou, de preferência, diminuir o valor das respectivas taxas, pelo que a oferta existente poderá ser continuadamente considerada insuficiente.

Ao nível da taxa de abandono apenas se admite, e para 2010, a existência de abandono no 9º ano de escolaridade e no ensino secundário, este último que ainda apresenta como característica o facto de não ser de carácter obrigatório. Se se admitir a obrigatoriedade do ensino secundário poder-se-á continuar a pressupor tais taxas de abandono a este nível?

7. Propostas – Rede de ofertas educativas

Acabada que está a análise diagnóstica da actual rede educativa[22] do concelho e, desta forma, detectadas as deficiências da oferta existente passar-se-á à fase de formulação de propostas de ordenamento da rede educativa, tendo em linha de conta a situação actual da educação no concelho, as previsões da população a escolarizar e os objectivos que a seguir se anunciam. Contudo, está-se cada vez mais ciente de que a realização de situações concretas é frequentemente complexa, entrando em confronto com interesses diferentes e contraditórios.

7.1.Objectivos

Deste modo, tendo em consideração o anteriormente descrito e através de uma leitura e análise dos parâmetros identificados da realidade concelhia e regional, apresentam-se os objectivos que, de uma forma genérica, servirão de suporte à estruturação e implementação das propostas efectivas, através de uma visão estratégica e global da problemática educacional do concelho.

Por forma a facilitar a leitura do documento em si, e em proveito da estruturação endógena das grandes linhas de actuação, optou-se pela criação de um modelo esquemático que assenta na apresentação, em primeiro plano, dessas mesmas grandes linhas de actuação, podendo estas apresentar uma estrutura ramificada, dividindo-se em sub-títulos (dependendo estes da aproximação temática exigida pela questão). Estes sub-títulos procurarão, através da sua aproximação concreta, uma definição mais acercada do assunto em questão, servindo-se para isso, de um efeito de escala majorada.

[22] *A rede educativa é entendida como "a configuração da organização territorial dos edifícios escolares, ou dos edifícios utilizados em actividades escolares, afectos aos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensino básico e secundário, visando a sua adequação às orientações e objectivos de política educativa, nomeadamente, os que se referem à utilização mais eficiente dos recursos e à complementaridade das ofertas educativas, no quadro da correcção de desigualdades e assimetrias locais e regionais, por forma a assegurar a igualdade de oportunidades de educação pré-escolar e de ensino a todas as crianças e alunos" (n.º 1, do artigo 13º, do Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro).*

Estes sub-títulos poderão, por sua vez, dividir-se em vários pontos que, na sua globalidade, lhe conferem a validade ou pertinência, através da justificação dos mesmos.

São também apontadas as entidades responsáveis, de maneira a que as medidas a implementar na prossecução dos objectivos se encontre direccionada e devidamente enquadrada.

No que diz respeito às acções propriamente ditas, foram criadas três grupos distintos, onde se enquadram as "Acções de Continuidade" – que descrevem quais as acções a manter; as "Acções Exemplificativas" – que descrevem acções que poderão ou não ser exequíveis e que de uma forma indirecta contribuem para o alcance do objectivo traçado; e as "Acções a Desenvolver" – que se personificam em acções concretas a encetar a curto/médio prazo.

1. Ampliação e requalificação do parque escolar existente, proporcionando a melhoria das condições de vivência escolar

A concretização deste objectivo requer a recuperação, parcial ou integral, da estrutura física dos estabelecimentos de ensino por forma a manter as condições mínimas de higiene e salubridade, adaptando-as, simultaneamente, às medidas de segurança consideradas essenciais para uma plena salvaguarda do património e das pessoas.

O parque escolar existente no concelho da Maia é composto, em grande parte, por edifícios que se enquadram no chamado Plano Centenário. Tendo em conta esta característica, assim como, o enorme movimento diário a que as escolas estão sujeitas devido às inúmeras actividades desenvolvidas, os edifícios vão sofrendo algum desgaste físico e necessitam de pequenas intervenções para que mantenham a qualidade e segurança necessárias.

Entidades Responsáveis: Câmara Municipal da Maia (DOM), Ministério da Educação

Acções de Continuidade:

- Criação da equipa de trabalho (com vários elementos da câmara, incluindo da Educação e da DOM) que através de visitas regulares aos estabelecimentos de ensino vão sinalizando as situações que necessitam de requalificação para que se possa proceder à respectiva intervenção;

Acções a Desenvolver:

- Reconversão de algumas instalações destinadas ao ensino, por forma a permitir uma melhor adaptação à evolução da procura e à dinâmica dos métodos e objectivos pedagógicos, educacionais e de apoio social;
- Recuperação, parcial ou integral, da estrutura física dos estabelecimentos de ensino;
- Construção de novos centros escolares do 1º CEB, 2,3 CEB e 3/S;
- Diversificação das tipologias dos estabelecimentos de ensino, adaptando a oferta à procura;
- Caracterização dos edifícios e de outras infra-estruturas educativas, bem como do mobiliário e demais equipamento, em função do tipo de escola, do número de alunos, das exigências pedagógicas e dos padrões de qualidade e funcionamento;
- Eliminação progressiva do desdobramento de horário, passando todos os estabelecimentos de ensino a funcionar no regime normal;

2. Apetrechamento dos estabelecimentos de ensino com serviços de suporte à família

A prioridade essencial na organização dos estabelecimentos de pré-escolar e escolas básicas passará por uma adaptação dos modos e tempos de funcionamento das escolas às necessidades das famílias, alargando a oferta de actividades de complemento educativo, ocupação de tempos livres e de apoio social.

1.1. Criação de uma rede de refeitórios alargada a todo o território escolar (quer ao nível do pré-escolar quer ao nível dos estabelecimentos do 1º ciclo do ensino básico) e assentes nos mais elevados níveis de qualidade;

A concretização deste objectivo pode funcionar como um mecanismo de combate ao insucesso escolar, na medida em que:

- Evita as deslocações a casa para o almoço;
- Os alunos/crianças acedem a refeições equilibradas sob o ponto de vista alimentar e segundo os últimos conselhos nutricionistas;

- Fomenta a justiça social, uma vez que a condição de baixo nível económico não deverá nunca ser um impeditivo de ser proporcionada uma refeição quente, a horas, com qualidade e quantidade, para cada um;
- Motivar as crianças de menores recursos (e muitas com carências alimentares) a frequentarem a escola;
- Promover uma melhor aprendizagem, com melhores resultados, mais sucesso escolar e educativo.

Entidades Responsáveis: Câmara Municipal, Estabelecimentos de Ensino, Ministério da Educação, ...

Acções de continuidade:

- Atribuição do subsídio de refeição a alunos;
- "Normas de Funcionamento dos Refeitórios";
- "Acordo de Cooperação";

Novas Acções:

- Criação de refeitórios nos estabelecimentos de ensino que ainda não se encontram dotados com este serviço;

1.2. Alargamento do serviço de prolongamento de horário

1.3. Eliminação progressiva do desdobramento de horário, passando todos os estabelecimentos de ensino a funcionar no regime normal

Acções a Desenvolver:

- Requalificação do parque escolar na medida em que é necessário criar novas salas de aula;
- Apetrechamento dos estabelecimentos de ensino com refeitório e prolongamento de horário.

3. Criar mecanismo de combate ao abandono escolar e ao insucesso escolar.

No concelho da Maia ainda se verificam índices significativos de insucesso escolar e de abandono escolar sobretudo na transição entre ciclos. Também se verifica uma baixa frequência do ensino secundário talvez por não ser um nível de ensino de carácter obrigatório. Deste modo, torna-se importante encetar medidas de combate ao abandono escolar e de prevenção ao trabalho infantil.

Entidades Responsáveis: Toda a comunidade, Associações, Câmara Municipal da Maia, Entidades do Conselho Municipal de Educação,...

Acções de continuidade:

- Intensificação e alargamento de medidas de prevenção terciária, com vista a reduzir a percentagem de saídas precoces da escolaridade obrigatória, por exemplo, através dos programas e projectos de intervenção directamente relacionados com a população absentista e abandonante (Cursos PIEF e CEF).

Acções a Desenvolver:

- Rever os planos curriculares dos diferentes níveis de ensino, principalmente na transição de ciclos, por forma a efectivar uma continuidade pedagógica;
- Acompanhamento e aconselhamento dos alunos em risco de abandono escolar;
- Criação de gabinetes de acompanhamento;
- Reforço e dinamização de medidas de prevenção primária e secundária, sem descurar a intervenção no núcleo familiar, com vista a reduzir a taxa de retenção, nomeadamente, os Programas e Projectos dinamizados pela Autarquia, Escolas, Associações de Pais e IPSS's do concelho.

4. Reforçar as medidas de segurança existentes nos estabelecimentos de ensino, não só ao nível da educação pré-escolar como também no ensino secundário.

No concelho da Maia é notória a falta de medidas de segurança nos estabelecimentos existentes em parte porque estamos perante um parque escolar obsoleto e antigo.

Não só pela preservação do património material, a abordagem desta questão basilar torna-se importante pela salvaguarda das pessoas/crianças que frequentam os estabelecimentos. As questões de segurança devem ser colocadas não somente no perímetro da escola mas também no seio do espaço envolvente.

De acordo com os parâmetros analisados no diagnóstico apresentado, mais de 50% dos estabelecimentos de educação pré-escolar obtiveram uma classificação de "Má", 47% dos estabelecimentos do 1º ciclo do ensino básico obtiveram uma classificação de "Má", nos 6 estabelecimentos do 2º,3º ciclos do ensino básico e nas 3 escolas secundárias predominam aqueles que apresentam "Razoáveis" medidas de segurança.

A linha de actuação deverá primar pela dotação de todos os estabelecimentos de ensino com medidas de segurança essenciais à preservação do património físico e humano, não só as medidas apresentadas como também outras que se julguem imprescindíveis.

Entidades Responsáveis: PSP/GNR, Câmara Municipal da Maia, Protecção Civil, Ministério da Educação, ...

Acções de Continuidade:

- Projecto Escola Segura – que tem como primordial objectivo a criação de amplas condições de segurança a toda a comunidade escolar;
- Colocação de câmaras de vigilância em algumas escolas do concelho;

Acções a Desenvolver:

- Criação de Planos de Emergência, Planos de Evacuação, Plano de Segurança Contra Incêndio; ...
- Desenvolver, regularmente, simulacros nas escolas, quer em caso de incêndio quer em caso de sismo, adoptando o plano de emergência já definido para cada caso;
- Colocação em todas as escolas de saídas de emergência, barreiras de protecção à saída, acessibilidades a indivíduos com mobilidade condicionada, etc;
- Alargamento do projecto de colocação de câmaras de vigilância a todas as escolas do concelho.

5. Universalizar a educação pré-escolar pública a todas as crianças

Embora seja objectivo do governo alargar a oferta do ensino pré-escolar a 75% das crianças em idade de pré-escolarização torna-se importante efectivar a universalidade da educação pré-escolar a todas as crianças dos 3 aos 5 anos.

No concelho da Maia, a taxa de pré-escolarização, para o ano lectivo de 2004/2005, cifrava-se em cerca de 57,1%. No entanto, observa-se o caso de algumas freguesias em que o valor desta taxa se apresenta muito abaixo dos 50%.

Entidades Responsáveis: Câmara Municipal da Maia, Jardins de Infância Públicos, Privados e das IPSS, Ministério da Educação, ...

Acções de Continuidade:

- Conservação e Manutenção dos jardins de infância existentes adequando a oferta à procura;

Acções a Desenvolver:

- Criação de campanhas de sensibilização junto dos pais ou encarregados de educação por forma a matricular os seus educandos neste nível de ensino;
- Dotação de todos os jardins de infância com serviços de suporte à família;
- Construção de novos jardins-de-infância;
- Reconversão de instalações devolutas.

6. Rentabilização e/ou racionalização dos meios e recursos disponíveis no seio escolar, procurando promover articulações e complementaridades.

No seio do parque escolar existente é possível depararmo-nos com estabelecimentos de ensino em que se verifica alguma carência de meios e recursos físicos e/ou humanos enquanto que outros apresentam algum excedente que poderá ser partilhado com os primeiros.

Entidades Responsáveis: Estabelecimentos de Ensino, Comunidade escolar, Pais, Professores, Juntas de Freguesia, Câmara Municipal da Maia, ...

Acções Exemplificativas:

- Mobilidade do pessoal não docente, afecto ao agrupamento, em função das necessidades de cada escola.

Acções a Desenvolver:

- Utilização dos estabelecimentos de ensino por toda a comunidade para diferentes actividades, pelo que devem ser constituídos estabelecimentos de ensino integrados e com flexibilidade;
- Criação de centros de recursos educativos para apoio e complementaridade aos recursos existentes nas escolas com o pretexto de racionalizar o uso dos meios disponíveis, podendo servir para mais do que um estabelecimento;
- Adequar os recursos humanos existentes (quer ao nível do pessoal docente como também do pessoal não docente) à procura que se regista nos estabelecimentos de ensino, nomeadamente às necessidades e às exigências das orientações propostas pelo Ministério da Educação.

7. Fomentar o percurso escolar após o 9º ano, aumentando a percentagem de alunos que continuam os estudos para além da escolaridade obrigatória

No concelho da Maia verifica-se que é de 7 anos a qualificação média da população residente. Perante isto, assiste-se a um reduzido número de pessoas que frequentam os ensinos secundário e superior pelo que se torna imprescindível fomentar o percurso escolar dos alunos para além dos 9 anos de escolaridade obrigatória. Traduz-se numa medida de combate ao abandono escolar e à saída precoce.

A escolarização da população do ensino secundário é primordial, uma vez que é objectivo nacional tornar o ensino secundário um referencial mínimo para a qualificação dos cidadãos.

A primeira linha de actuação poderá passar pela eliminação do mito de que o ensino secundário se destina exclusivamente à progressão para o ensino superior dando a conhecer as ofertas que existem ao nível do ensino técnico e profissional, devendo-se contudo procurar potenciar as condições que conduzam ao incremento desta variante de escolaridade.

Entidades Responsáveis: Ministério da Educação, Câmara Municipal, Estabelecimentos de Ensino não Superior, Estabelecimentos de Ensino Superior, Instituições Públicas e Privadas, Empresas, Pais e Professores,

Acções a Desenvolver:

- Sensibilização dos alunos/jovens que pretendam continuar o percurso educativo elucidando-os sobre a oferta existente, quer segundo o sistema de ensino regular quer optando por cursos de carácter mais profissionalizante ou tecnológico;
- Criação de uma rede de cursos de educação/formação adequados às actuais necessidades do mercado e capazes de motivar a camada de população que abandonou precocemente o percurso educativo;
- Expansão da oferta de cursos técnicos e profissionais, com equivalência ao nível do 12º ano;
- Atribuição de bolsas nas vias técnicas e profissionais, de modo a favorecer a participação dos jovens mais carenciados;
- Promoção de canais de informação actualizada sobre as ofertas formativas, quer no sistema regular, quer nas vias alternativas;
- Implementação e dinamização dos Serviços de Psicologia e Orientação, previstos pelo Ministério da Educação.

8. Adequação da oferta, nomeadamente dos cursos existentes, às exigências da procura e às necessidades do mercado de trabalho.

Deve-se procurar promover um processo local de ordenamento estratégico da rede de ofertas existentes, tanto ao nível da educação como da formação, com o primordial intuito de racionalização e complementaridade das ofertas e desenvolvimento qualitativo das mesmas, assente no princípio lógico de adequação da oferta à procura existente e à prevista.

Este objectivo baseia-se numa requalificação dos sistemas curriculares das escolas sobretudo no que diz respeito aos cursos leccionados. A rede dos sistemas de educação e formação deverá corresponder aos desejos dos indivíduos que procuram educação, devendo coincidir com as novas realidades do mercado de trabalho, sobretudo a nível regional, garantindo melhores condições de empregabilidade numa óptica local, conduzindo a uma redução da taxa de desemprego. Para tal, torna-se imperativo a expansão e diversificação da formação inicial de jovens, apostando na qualificação e elevada empregabilidade das novas gerações.

Assim, a "necessidade da adequação, em permanência, da oferta educativa, nomeadamente a que decorre das alterações da procura, em termos qualitativos e quantitativos, e do estado físico dos edifícios, obriga a

um processo anual de apreciação e ajustamento da rede educativa" (alínea 2, do artigo 13º, do Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro).

Entidades Responsáveis: Ministério da Educação, Estabelecimentos de Ensino, IEFP, Empresas, ...

Acções a Desenvolver:

- Abolição dos cursos existentes que apresentam maus resultados em termos de saídas profissionais e de empregabilidade;
- Criação de novos cursos adequados à procura do mercado de trabalho, nomeadamente ao nível das TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação), ...
- Potencialização da instalação de novos equipamentos educativos como pólos geradores de actividade económica e, consequentemente, contribuir para a fixação da população;
- Estabelecimento de acordos entre os estabelecimentos de ensino (sobretudo com um carácter mais profissionalizante) e as empresas locais por forma a permitir a integração de alunos (p.e. em regime de estágio) nos seus quadros técnicos;

9. Criação de estruturas de formação alternativas para os jovens que não concluíram o 2º CEB.

Como se pode observar atempadamente, a taxa de abandono em 2003/2004 era muito significativa ao nível do 5º e 6º ano de escolaridade, com 1,0% e 0,7%, respectivamente. Simultaneamente, a taxa de repetência registada ao nível destes anos de escolaridade é também muito significativa, pelo que, se deve encetar medidas de combate tanto do abandono como da repetência nesta faixa educativa, nomeadamente através da criação de estruturas de formação alternativas.

Acções a desenvolver:

- Implementação de programas e projectos de educação/formação para jovens, com idade inferior a 15 anos e que não concluíram o 6º ano de escolaridade, ajustados aos interesses dos alunos e necessidades do mercado de trabalho;
- Valorização das escolas profissionais, tecnológicas e de ensino recorrente;
- Maior articulação entre as estruturas de educação e estruturas de emprego e formação;

- Implementação e dinamização dos Serviços de Psicologia e Orientação, previstos pelo Ministério da Educação.

10. Aumentar a cobertura de todos os que pretendem educação/formação.

Como já foi possível observar, a população residente no concelho da Maia, quer em idade de pré-escolarização quer em idade escolar, é notoriamente superior à capacidade existente nos estabelecimentos de ensino. Deste modo, é peremptória a necessidade de alargar a taxa de oferta das escolas conduzindo, também, a uma redução da mobilidade interconcelhia. A partir do momento que a oferta existente permite um total cobertura de todos os que desejem educação os alunos não terão que se deslocar para outros concelhos.

Entidades Responsáveis: Ministério da Educação, Câmara Municipal, Estabelecimentos de Ensino, IEFP, ...

Acções a Desenvolver:

- Criação de mais escolas profissionais, tecnológicas e de ensino recorrente;
- Criação de mais salas de aula nos estabelecimentos de ensino em que ainda se prevejam possibilidades de ampliação/alargamento.

11. Sinalização e orientação atempada dos jovens que pretendem optar pela formação profissional.

No contexto da sociedade actual, o ensino profissional e a formação tecnológica são muitas das vezes descriminados e encarados de uma forma negativa, quer junto dos próprios jovens quer pela família, pois estão estigmatizados a jovens que não concluem com sucesso o sistema de ensino regular.

No entanto, esta visão pragmática deverá ser contornada incentivando-se este tipo de percurso educativo acompanhando os alunos e orientando aqueles que desejem enveredar pelo ensino profissionalizante dando a conhecer a rede de ofertas existente não só no panorama concelhio como a um nível mais regional.

Entidades Responsáveis: Estabelecimentos de Ensino, IEFP, Pais ou Encarregados de Educação, Empresas, Câmara Municipal, Ministério da Educação,...

Acções a Desenvolver:

- Divulgação da rede de ofertas existentes, quer ao nível das escolas quer dos respectivos cursos;
- Divulgação das saídas profissionais;
- Estabelecimento de protocolos com empresas locais no sentido de permitir a integração de estagiários;
- Incentivo à criação de escolas profissionais;
- Criar um Sistema Integrado de Informação e Orientação Escolar e Profissional;

12. Incentivar a candidatura a Cursos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (CRVCC).

Verifica-se um conjunto alargado da população que possui competências e conhecimentos adquiridos ao longo da vida e que devem ser reconhecidos, validados e certificados, daí a importância dos Processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC).

Entidades Responsáveis: Câmara Municipal, Empresas, Escolas Profissionais, ...

Acções a Desenvolver:

- Divulgar a existência deste tipo de oferta educativa, junto de empresas e associações empresariais para a formação dos seus activos;
- Alargar a oferta destes cursos até ao nível do 12º ano;
- Aumentar a realização de formação em horário pós-laboral.

13. Apostar na qualificação dos adultos, como uma nova oportunidade para melhorar as habilitações e qualificações académicas da população.

Ao nível da educação não deveremos pensar somente na população em idade de escolarização, também se deve olhar na óptica da população activa adulta que é uma camada importante da população do concelho maiato.

Como foi possível observar, a maior fatia da população adulta apenas possui o 4º ano de escolaridade, portanto, é necessário apostar na qualificação académica valorizando as aprendizagens adquiridas ao longo da vida, baseadas essencialmente num saber empírico.

Entidades Responsáveis: Câmara Municipal, Ministério da Educação, Empresas, IEFP, Escolas Profissionais,...

Acções de Continuidade:

- Processo RVCC

Acções a Desenvolver:

- Aumentar a oferta de cursos técnicos e profissionais para educação e formação de adultos;
- Aumentar a oferta do ensino recorrente;
- Intensificar os Processos RVCC, quer ao nível do número de formandos quer em termos do nível de ensino passando a reconhecer competências também ao nível do 12º ano.
- Promover uma melhor adequação da educação e formação de adultos às expectativas e condições de participação da população activa;
- Aumentar a realização de formação em horário pós-laboral;
- Negociar com empresas privadas condições de viabilização da participação dos activos empregados em percursos de formação contínua;
- Mobilizar grandes empresas e associações empresarias para a formação dos seus activos;

14. Criar mecanismos de incentivo e motivação dos alunos para frequentarem o sistema de ensino.

Muitas das vezes os alunos inseridos no sistema de ensino encontram-se desmotivados e quase que se sentem obrigados a frequentar a escola. Esta situação pode ficar a dever-se, em parte, à desactualização dos currículos,

Entidades Responsáveis: Ministério da Educação, Estabelecimentos de Ensino, ...

Acções de Continuidade:

- Continuação do Projecto de aulas de inglês no 1º ciclo do ensino básico que poderá servir com um mecanismo de incentivo aos alunos através da integração de novas aprendizagens nos currículos. O Programa de Generalização do Inglês iniciou-se no concelho da Maia no ano lectivo de 2005/2006 abrangendo já um total de 2445 alunos (englobando 107 turmas). A autarquia maiata foi uma das primeiras autarquias a aprovar o projecto pedagógico de generalização do ensino de inglês nos 3º e 4º anos do 1º ciclo do ensino básico.

Acções a Desenvolver:

- Rever as estruturas curriculares e articular cargas horárias entre as diferentes ofertas;
- Desenvolver um Sistema de Avaliação da Qualidade;

15. Investir em Programas de Formação Contínua de Professores.

O conhecimento é dinâmico, está em constante mutação, requerendo actualização e aprofundamento permanente e sustentado pelo que os professores, educadores, formadores, ..., devem adoptar uma atitude positiva face ao investimento em nova formação.

Entidades Responsáveis: Ministério da Educação, Centros de Formação, Estabelecimentos de Ensino Superior, Câmara Municipal, ...

Acções Exemplificativas:

- Realização periódica de cursos/seminários dirigidos aos professores abarcando diversas áreas do saber, absorvendo novas experiências, metodologias e perspectivas evolutivas;
- Organização local coordenada e desenvolvimento sistemático de acções de formação contínuas de pessoal docente e não docente, evitando deslocações onerosas e com percas de tempo a locais mais distantes, permitindo um conhecimento mais profundo das várias realidades existentes na zona, levando a uma maior integração das escolas na comunidade.

16. Melhoria da oferta educativa, qualificando as aprendizagens e diversificando a oferta

Acções exemplificativas:

- Existência de projectos pedagógicos comuns e integrados susceptíveis de favorecer percursos escolares coerentes;
- Construção de percursos escolares integrados;
- Articulação curricular entre os diferentes ciclos educativos;
- Criação de uma rede de cursos, quer de carácter tecnológico quer profissional, ajustada às necessidades locais e, também, regionais;
- Eliminação progressiva do desdobramento de horário e apetrechamento dos estabelecimentos de ensino com serviços de suporte à família.

17. Reforçar a autonomia das escolas

A necessidade crescente de criação de uma maior autonomia das escolas é importante na medida em que lhes permite uma maior capacidade para gerir os recursos e o currículo, de estabelecer parcerias locais e uma maior adequação do seu serviço às características e necessidades intrínsecas dos alunos e da comunidade que servem.

Entidades Responsáveis: Estabelecimentos de Ensino, Ministério da Educação, ...

Acções Exemplificativas:

- Celebração de contratos de autonomia entre as escolas e a administração educativa;
- Realização periódica de projectos educativos;
- Alargar as competências das escolas;

18. Facilitar o acesso a todos às novas tecnologias de informação

Procurar-se-á através do alcance deste objectivo uma maior e melhor promoção do desenvolvimento da Sociedade da Informação e do Conhecimento, permitindo, mesmo às crianças mais desfavorecidas, a familiarização com as novas tecnologias de informação e da comunicação.

Entidades Responsáveis: Câmara Municipal da Maia,

Acções Exemplificativas:

- Apetrechamento de todas as salas com pelo menos um computador;
- "Programa Operacional Sociedade de Informação";
- Portal da Educação (educar.maiadigital.pt).

Acções a Desenvolver:

- Apetrechamento informático de escolas e ligação à Internet e Intranets;
- Conteúdos Multimédia Educativos;
- Criação de laboratórios de informática.

19. Aumentar as qualificações académicas médias da população residente

No concelho da Maia, em 2001, as qualificações académicas médias da população residente era de 7,7 anos de escolaridade, situando-se abaixo do patamar do 9º ano de escolaridade obrigatória.

Neste sentido, é necessário promover a educação e a formação da população residente (quer dos que ainda se encontram integrados no sistema de ensino quer da população activa) nos termos especificados em alguns pontos anteriores.

20. Mobilidade – Adequar a rede de transportes às necessidades sentidas pela população escolar, quer em termos de frequência e ajustamento de horários das carreiras, quer em termos de percursos.

Nos dias de hoje e devido à crescente mobilidade estabelecida dentro do próprio concelho e, principalmente, entre concelhos vizinhos, é fundamental uma reestruturação ao nível dos transportes públicos permitindo uma maior conciliação entre os horários de saída e o destino dos alunos, ou seja, o local de residência.

Entidades Responsáveis: Câmara Municipal, Empresas de Transportes (TUM, STCP, Metro, ...)

Acções a Desenvolver:

- Reestruturação dos horários e frequência dos transportes também de acordo com o funcionamento das escolas;
- Adequação dos percursos efectuados no sentido que os transportes possam abranger uma área de influência superior.

Assim, as propostas/objectivos de reordenamento assumem-se, acima de tudo, como acções estratégicas de trabalho e de intervenção, de acordo com os objectivos apresentados e a realidade da educação a nível concelhio, que deverá ser suportada com medidas de intervenção concretas.

7.2. Medidas de Intervenção

Existem um conjunto de medidas que poderão ser levadas a cabo com o propósito de uma maior concretização dos objectivos propostos, tendo sempre em consideração a análise efectuada de diagnóstico da procura e da oferta existente a nível concelhio. Para a realidade concelhia podem ser equacionados vários cenários de (re)configuração da rede educativa local, devendo as propostas serem alvo de um debate sistemático entre os vários intervenientes e as diferentes viabilidades (institucionais, financeiras, sociais, técnicas, etc.).

Para tal, propõem-se as seguintes medidas de intervenção, baseadas nos princípios de prospectiva e planeamento estratégico.

Medida 1 – Criação de novos equipamentos

- Identificação da tipologia;
- Justificação;
- Previsões de frequência;
- Custo estimado;
- Mapeamento.

Medida 2 – Reordenamento e requalificação de equipamentos para ciclo. Esta medida tem por base o reordenamento da rede escolar do ensino básico e a integração das escolas e agrupamentos em territórios educativos, tendo em linha de conta critérios de irradiação, procurando diminuir o isolamento.

Medida 3 – Ampliação das instalações para ciclos. Para tal pode ser ampliada, nos casos possíveis, a tipologia dos estabelecimentos ou a integração de escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico com estabelecimentos do 2º ciclo.

Medida 4 – Concentração de equipamentos para ciclos. Esta concentração deve efectuar-se de acordo com os territórios educativos definidos, permitindo uma maior sequencialidade entre os diferentes ciclos do ensino básico.

Propostas da Educação Pré-escolar/1º Ciclo Ensino Básico (1º CEB)

Ao nível da educação pré-escolar, actualmente, não se vive uma situação de extrema sobrecarga pois não existe nenhum jardim de infância de gestão pública que apresente uma taxa de ocupação superior a 100%. Contudo, considerando os horizontes temporais definidos (2010/2015), verifica-se que a potencial procura de crianças a pré-escolarizar será claramente superior à actual oferta existente.

Relativamente ao 1º ciclo do ensino básico o concelho da Maia já verifica uma taxa de ocupação que ronda aproximadamente os 130%, em parte, devido ao regime de desdobramento de horário que ainda se verifica em muitos estabelecimentos de ensino, embora o desejável seja o funcionamento dos estabelecimentos de ensino em regime de turno único. À actual taxa de ocupação dos estabelecimentos de ensino se lhes juntarmos o crescente número de população a escolarizar observamos uma gradual carência do número de salas neste nível de ensino.

Analisando os quadros apresentados anteriormente relativos à estimativa da população dos grupos etários constituintes da educação pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico (nomeadamente dos 3 aos 5 anos e dos 6 aos 9 anos) verifica-se a necessidade de até 2015 se criarem 126 novas salas de jardim de infância e de se criarem 152 novas salas para se poder leccionar o 1º ciclo do ensino básico.

Uma vez que se vislumbra um cenário de carência, será necessário apresentar propostas de intervenção com o objectivo de garantir uma maior oferta nestes níveis de educação/ensino. Como os critérios de planeamento deste nível de ensino nos remetem para uma micro escala de análise, as propostas de planeamento e reordenamento da rede educativa serão apresentadas à escala de freguesia, observando, no entanto, a preocupação de sistematicamente se desenvolver o planeamento numa escala mais alargada, podendo-se agrupar mais que uma freguesia pois a área de influência de um estabelecimento de ensino poderá abranger duas freguesias contíguas.

Paralelamente às necessidades quantitativas apresentadas, não se deverão esquecer as necessidades que as escolas verificam para dotar as suas instalações das infra-estruturas complementares que contribuem para aumentar a qualidade do ensino, tais como: polivalente, salas de apoio, refeitório/cantina, biblioteca, mediateca, sala de informática, etc.

Nesta fase, em que compete apresentar uma proposta de intervenção com vista à actualização da oferta de equipamentos públicos do pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico à procura prevista, foram tidos em consideração alguns pressupostos que se consideram fundamentais para a política educacional do concelho.

Em primeiro lugar, visto que é objectivo universalizar a educação pré-escolar, no momento da previsão do número de salas da educação pré-escolar pública considerou-se uma procura de 75% das crianças dos 3 aos 5 anos, ficando os restantes 25% das crianças disponíveis para integrar a oferta da rede privada ou solidária. Este pressuposto servirá de base a uma outra política municipal que se prende com o aumento da taxa de cobertura da educação pré-escolar.

Por outro lado, ao nível do 1º ciclo do ensino básico, procurou-se adoptar soluções que permitam desenvolver a qualidade do ensino e a qualidade dos serviços de apoio prestados à família, passando pela eliminação das situações de desdobramento de horário. Assim, a previsão das necessidades previstas para este nível de ensino passou pela consideração de uma procura de 100% da população prevista com idades compreendidas entre os 6 e os 9 anos, dado o carácter obrigatório deste nível de ensino, e pela colocação destes alunos em turmas cujo funcionamento seja em regime normal.

Para além disto, é opinião assumida que é vantajoso criar uma identidade própria no aluno relativamente ao estabelecimento de ensino que frequenta, contribuindo assim para uma maior estabilidade no percurso educativo até à conclusão do 1º ciclo do ensino básico, altura em que perfazem 9 ou 10 anos de idade. Considerando fundamental a promoção da integração vertical destes níveis de ensino, o plano de actuação para este tipo de equipamento foi desenvolvido não descurando a estratégia de integração da educação pré-escolar com o 1º CEB, quer em termos de estrutura física, quer também de rentabilização dos recursos físicos e humanos disponíveis.

Para alguns espaços infra-concelhios, as propostas de reordenamento da rede escolar apresentadas não correspondem à totalidade das necessidades previstas, devido ao facto da análise demográfica prospectiva se encontrar intrinsecamente imbuída de um grau de incerteza só possível de afastar com a evolução e consolidação dos fenómenos demográficos de mobilidade previstos e da sua adequação aos valores reais.

Gradualmente e a partir do momento que a evolução das condições demográficas o indiquem claramente proceder-se-á à adequada programação do restante número de salas em falta.

Considerando as premissas apresentadas, descrevem-se as soluções propostas para cada freguesia que permitam uma adequação da oferta à procura prevista para cada nível de ensino.

Águas Santas

Esta freguesia necessitará, ao nível da educação pré-escolar e para 2010 de mais 30 salas. Para o ano de 2015 necessitará de mais 4 salas, se o crescimento da população para os anos considerados se mantiver constante, sabendo que a capacidade de acolhimento em 2004/05 era de 175 crianças.

Também ao nível do 1º ciclo do ensino básico, a freguesia de Águas Santas regista uma considerável carência, apresentando já uma taxa de ocupação de 134,4%, situação que se agravará se considerarmos o horizonte temporal pré-estabelecido. Assim, para 2015 considera-se necessária a criação de mais 33 salas de ensino básico.

O reordenamento da rede escolar desta freguesia aponta como necessária quer a remodelação e/ou ampliação das unidades constituintes do actual parque escolar, quer a criação de novas unidades escolares. A grande capacidade de atracção de Águas Santas, assim como o forte dinamismo (demográfico, urbano, económico, etc.) reforça a ideia da necessidade de serem criados novos estabelecimentos de ensino.

Neste sentido, e apontando para o horizonte temporal (2015), as soluções preconizadas para esta freguesia passam por:

- ampliação do JI de Moutidos com mais 3 salas para a educação pré-escolar;
- construção da escola EB1/JI da Quinta da Pícua de tipologia T9, com um jardim de infância de tipologia T3 e para o 1º CEB de tipologia T6;
- Construção de um Centro Escolar na Gandra de tipologia T15, constituído por 3 salas para JI e por 12 salas para o 1º CEB.

As restantes salas em falta poderão ser consideradas em novas unidades escolares a construir no território educativo constituído pelas freguesias de Águas Santas e Pedrouços.

Barca

Considerando a capacidade instalada dos estabelecimentos de ensino pré-escolar públicos existentes nesta freguesia (que é de 100 alunos) e tendo em conta a procura prevista para o horizonte temporal pré-estabelecido (ou seja, cerca de 90 crianças para 2015 ou de 68 crianças para uma procura de apenas 75% da população a escolarizar) poderia proceder-se a uma redução das salas existentes.

Contudo, a solução mais coerente, face à capacidade de atracção desta freguesia, passa por ampliar o actual número de salas, para que a oferta pública existente seja capaz de suportar a totalidade de crianças com 3 a 5 anos que se prevê que venham a existir em 2010/2015 e também a forte procura que se verifica por parte de crianças oriundas de outras freguesias da Maia quer de outros concelhos, acompanhando os movimentos pendulares diários dos pais/encarregados de educação.

Relativamente ao 1º ciclo do ensino básico a freguesia de Barca apresenta, actualmente, uma taxa de ocupação que ronda os 134%, pelo que regista uma certa carência a este nível. Não se pode esquecer que já ao nível do ensino pré-escolar esta freguesia tinha uma taxa de cobertura superior a 100%, caracterizando-se como uma freguesia de acolhimento de crianças/alunos cuja origem ultrapassa em muitos casos os limites concelhios, fenómeno este que se fica a dever quer à proximidade desta freguesia à sede do concelho quer, sobretudo, ao facto de se encontrar junto à Zona Industrial Maia I. Tendo em conta este fenómeno de polarização será necessário repensar o reordenamento desta freguesia numa lógica de aumento do parque escolar.

Assim, tendo em linha de conta a dinâmica natural desta freguesia, a necessidade de colocar todas as turmas do 1º CEB a funcionar no regime normal, as elevadas taxas de cobertura apresentadas bem como a capacidade de atracção a proposta para esta freguesia passa pela:

- Construção de um centro escolar, em terreno a nascente à EB1/JI de Gestalinho, de tipologia T9, com 6 salas para o 1º CEB e 3 salas para o JI. Com a ampliação do número de salas destinadas à educação pré-escolar nesta freguesia pretende-se proceder ao encerramento da sala de JI que se encontra em funcionamento na Junta de Freguesia de Barca, passando-a para este novo pólo.

Folgosa

Na freguesia de Folgosa, e tendo em linha de conta a população a escolarizar, será necessário até 2015 implementar mais 3 salas para JI e mais 6 salas para o 1º CEB. Para solucionar o problema existente nesta freguesia pretende-se:

- A activação da 3ª sala do JI de Santa Cristina;

- A construção de um centro escolar de tipologia T11, a localizar no loteamento municipal na Avenida da Igreja ou em terreno junto ao Complexo Municipal de Piscinas de Folgosa, com 3 salas para JI e 8 salas para o 1º CEB. Neste novo edifício consideramos uma tipologia superior às necessidades previstas por forma a desactivar a actual EB1/JI de Folgosa, cuja construção não é a mais adequada para o tipo de função que exerce.

- Conversão da escola EB1/JI de Vilar de Luz em Jardim de Infância

Em Folgosa considera-se importante esta última conversão, dado que esta escola possui uma identidade própria bem estruturada fruto da sua inserção num núcleo urbano bem definido e espacialmente distanciado do centro administrativo. Este distanciamento físico justifica por si só, e enquanto se mantiverem as circunstâncias actuais no que diz respeito aos níveis populacionais, a manutenção deste estabelecimento de ensino, com as valências de jardim de infância.

Gemunde

De acordo com os níveis de procura da população escolar prevista até 2015, na freguesia de Gemunde verifica-se a necessidade de serem criadas 6 novas salas de JI e outras 6 novas salas para o 1º CEB. Assim, entende-se que a solução mais adequada para esta freguesia deve passar por:

- Ampliação/Remodelação da EB1 da Bajouca para que possa suportar 2 salas afectas ao pré-escolar para uma maior racionalização do equipamento e material pedagógico, passando a ter a designação de EB1/JI;

- Construção de um novo Centro Escolar de tipologia T10, no enquadramento territorial da Zona Industrial Maia I, com 4 salas para o pré-escolar e 6 salas para o 1º CEB.

Gondim

A capacidade instalada da educação pré-escolar pública da freguesia de Gondim é de 25 crianças, demonstrando-se insuficiente para a população a pré-escolarizar prevista, sendo necessária a construção de duas novas salas.

Ao nível do 1º Ciclo do ensino básico, a procura prevista para a freguesia de Gondim é de 104 crianças em 2010 e de 114 crianças em 2015 o que, conjugado a uma capacidade instalada de 100 alunos, não confere a esta freguesia uma situação de extrema deficiência, pelo que apenas se prevê a requalificação do parque escolar com uma sala.

As necessidades previstas remetem a requalificação do parque escolar através da:

- conversão do novo edifício da EB1 de Porto Bom, em 3 salas de JI, sendo que uma já se encontra em funcionamento;
- ampliação o novo edifício da EB1 de Porto Bom com uma nova sala de aula para leccionar o 1º CEB, uma vez que actualmente estão a funcionar aulas do 1º CEB em 4 salas mas uma delas é cedida pela educação pré-escolar;
- activação da EB1 de Gondim (edifício do plano centenário desactivado) com uma sala de aula para o 1º CEB.

Gueifães

Em relação à capacidade existente actualmente, esta freguesia necessitará de mais 12 salas para a educação pré-escolar e de mais 14 novas salas para o 1º ciclo do ensino básico.

Assim, para um planeamento prospectivo eficaz propõe-se:

- Num primeiro plano, a criação de um Centro Escolar, que se deverá localizar, na zona escolar a norte da escola EB 2,3 de Gueifães, junto ao Complexo Municipal de Piscinas, ou em terreno a definir na zona norte da freguesia, com uma tipologia total de T15, das quais 5 salas são para o JI e 10 para o 1º CEB. Esta proposta fica a dever-se ao forte crescimento urbano e demográfico desta freguesia.

- Paralelamente, poder-se-á proceder à ampliação/adaptação da tipologia da EB1/JI da Azenha Nova. De acordo com as possibilidades de ampliação seria conveniente criar mais uma sala destinada à educação pré-escolar e mais 3 salas para o 1º CEB, passando a EB1/JI Azenha Nova a tipologia T5+2. Desta feita, propõe-se a construção de um bloco com 4 salas no perímetro da escola.

No entanto, face às extremas necessidades detectadas, as propostas elencadas são notoriamente insuficientes para dar resposta à realidade vivida neste território, sendo as restantes salas em falta definidas posteriormente em novas unidades escolares a edificar.

Maia/Vermoim

No contexto concelhio, a freguesia de Vermoim apresenta-se como o segundo espaço geográfico mais carente em matéria de infra-estruturas escolares, necessitando da criação de mais 17 e 18 salas para JI e 1º CEB, respectivamente, até 2015.

A freguesia da Maia também regista a necessidade de ser criado um considerável número de salas que permitam satisfazer a procura prevista, nomeadamente 12 salas para JI e mais 14 salas para o 1º CEB.

As propostas apresentadas para cobrir as necessidades foram pensadas conjuntamente devido à própria centralidade destes dois espaços, às interdependências geradas entre si e ao movimento em curso de consolidação da Cidade da Maia.

Numa primeira análise, as intervenções propostas apontam para a construção de dois centros escolares:

- um centro escolar na freguesia de Vermoim, com tipologia T15, mais propriamente no lugar dos Maninhos, com 5 salas para JI e as restantes 10 salas para o 1º CEB;

- um centro escolar na freguesia da Maia, de tipologia T15, a localizar nas instalações do Antigo Museu do Automóvel da Maia. Neste centro escolar poderemos contar com 5 salas para JI e 10 salas para o 1º CEB.

Mais uma vez, a construção de dois centros escolares não dá resposta satisfatória às necessidades previstas sendo que o número de salas em falta serão consideradas posteriormente.

Milheirós

A freguesia de Milheirós apresenta uma capacidade instalada de cerca de 50 crianças, apresentando consideráveis níveis de carência. Visto que se estima um total de 194 e 213 crianças a pré-escolarizar, para 2010 e 2015, respectivamente, as necessidades ascendem a 5 novas salas a criar.

Por outro lado, para o 1º CEB verifica-se uma capacidade instalada de 150 alunos, pelo que a longo prazo existe necessidade de serem implementadas mais 5 salas para o ensino básico, pois estima-se uma procura de 267 crianças dos 6 aos 9 anos em 2015.

Neste sentido, o planeamento passa pela:

- construção de um novo Centro Escolar, de tipologia T12, a localizar em terreno ainda a definir, nomeadamente junto ao parque de Calvilhe. A tipologia definida aponta para a criação de 6 salas de JI (atendendo ao encerramento do JI de Monte Penedo e do JI do Cruzeiro) e outras 6 salas do 1º CEB.

Moreira

A freguesia de Moreira apresenta uma situação de extrema carência em relação a estes níveis de ensino, sobretudo ao nível do 1º CEB que no ano lectivo de 2004/2005 apresenta uma taxa de ocupação de 120,7%, pelo que necessita de 8 salas para dar resposta às necessidades da educação pré-escolar e de 16 salas para o 1º CEB, até 2015.

Julga-se importante o aumento da oferta nesta unidade geográfica, visto que estamos perante um território em crescente mutação que, demonstrando uma grande atractividade, tem assistido a um progressivo crescimento da população fruto do forte crescimento urbano ocorrido. Neste sentido, considera-se como conveniente:

- Construção de um Centro Escolar com Tipologia T12 em Moreira, na zona dos Campos Verdes (nesta nova unidade escolar podemos contar com 4 salas para JI e 8 salas para EB1);

- Apetrechamento da EB1/JI da Guarda com um novo edifício de tipologia T3 para JI, a localizar em terreno anexo à actual escola.

A concretização do número de salas em falta poderá realizar-se à posterior ou pela construção de novas unidades ou pela ampliação dos equipamentos já existentes, segundo a possibilidade que se apresente como mais oportuna.

Nogueira

A freguesia de Nogueira apresenta uma forte carência ao nível da educação pré-escolar e do 1º CEB. Actualmente, conta com uma capacidade instalada de 25 crianças integradas na rede pré-escolar de oferta pública. Pelo que, com uma procura prevista de cerca de 202 crianças para 2010 e de 222 crianças para 2015 há uma necessidade de implementar mais 6 salas até 2015. Para o 1º CEB será também necessário o apetrechamento do parque escolar existente com mais 7 salas.

As soluções preconizadas para esta freguesia são:

- Construção, no perímetro da actual EB1/JI do Monte Calvário, de um edifício destinado ao ensino pré-escolar com 3 salas, permitindo que a actual sala de JI do Monte Calvário passe a funcionar neste novo edifício. Com esta intervenção a EB1 do Monte Calvário fica com mais uma sala de aula disponível, passando para tipologia T4;

- Construção de um novo estabelecimento cuja tipologia deve ser T10, junto à escola EB 2/3 de Nogueira, com 4 salas para JI e 6 salas para o 1º CEB.

Pedrouços

Apesar de na freguesia de Pedrouços estarem localizados alguns estabelecimentos de educação pré-escolar, assiste-se a uma forte carência deste tipo de equipamento. A estimativa da procura potencial aponta para a necessidade de crescimento da rede de equipamentos pré-escolar em 10 salas, até 2015.

Pedrouços necessita ainda de um total de 11 salas até 2015 para colmatar as deficiências que se prevê existirem ao nível do 1º ciclo do ensino básico.

Como se trata de uma freguesia com um forte crescimento do parque habitacional e porque regista relevantes variações populacionais (22% de crescimento de 1991 a 2001 de acordo com os dados dos Censos), torna-se premente a construção de um centro escolar com 12 salas, a localizar-se na proximidade da escola EB 2,3 de Pedrouços, das quais 4 são para JI e as restantes 8 para o 1º CEB.

Como a proposta apresentada para esta freguesia se apresenta como uma medida a encetar a médio prazo, a curto prazo analisar-se-á a possibilidade de ampliação do parque escolar mediante estudo de viabilidade dos equipamentos existentes.

Santa Maria de Avioso

Na freguesia de Santa Maria de Avioso, de acordo com a projecção prevista até 2015 de crianças dos 3 aos 5 anos, estima-se a necessidade de se criar apenas mais uma sala para JI, no entanto, considerando a actual taxa de pré-escolarização (cerca de 131%) a projecção de novas salas a criar para o JI, tendo apenas como base o crescimento demográfico, poderá estar subavaliado.

Ao nível do 1º CEB, freguesia de Santa Maria de Avioso apresenta uma capacidade instalada de 250 alunos o que, aliado a uma procura de 334 crianças (para 2001), confere uma taxa de ocupação de 140,8%, pelo que as escolas se encontram sobrelotadas (principalmente a EB1 do Castêlo da Maia que apresenta uma taxa de ocupação de 176,6%). Deste modo, a actual situação de sobreocupação, aliada ao objectivo de se eliminar o regime de desdobramento, e a forte capacidade de atracção que esta freguesia apresenta, justifica a criação de mais salas afectas ao 1º CEB.

Assim, tendo em consideração o enorme crescimento do parque habitacional e da elevada taxa de escolarização desta freguesia, dever-se-á considerar a construção de novas unidades junto aos núcleos de crescimento recente, propondo-se:

- A construção de um Centro Escolar de tipologia T9, em Ferreiró, no cruzamento da Rua do Pisco com a Rua Clemente da Costa, de tipologia T3 para JI e de tipologia T6 para o 1º CEB (apenas propõe-se a construção de mais 6 salas dado que serão libertadas 3 salas de aula na EB1 do Castêlo da Maia com a entrada em funcionamento do no JI do Castêlo da Maia).

São Pedro de Avioso

De acordo com a estimativa da procura efectuada, São Pedro Avioso apresenta uma necessidade imediata de duas salas para a educação pré-escolar e mais duas salas de aula para o 1º CEB, propondo-se a ampliação da EB1 de Ferronho com o número de salas suficiente para colmatar as deficiências verificadas.

São Pedro Fins

A freguesia de São Pedro Fins apresenta uma sobreocupação ao nível dos estabelecimentos do pré-escolar e das escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico. De acordo com a procura prevista para 2010/2015 é preciso implementar mais 2 salas de aula para cada um dos níveis de educação/ensino propondo-se:

- a adaptação da Casa do Bispo de Leiria com o número de salas suficiente para responder às necessidades apresentadas.

Contudo, sabendo que a taxa de ocupação das escolas do 1º CEB desta freguesia é quase de 200% e que a procura prevista é superior à capacidade instalada (a taxa de cobertura do pré-escolar é de cerca de 140% e do 1º CEB é de 120%) poderá haver necessidade de se alargar a oferta em mais salas do que as duas salas anteriormente referidas.

Silva Escura

Com uma capacidade instalada de 25 alunos e com uma estimativa da população a pré-escolarizar de 91 crianças para 2010 e de 100 crianças para 2015, existe a necessidade de serem instaladas mais 2 salas nesta freguesia para acolher 75% da população a pré-escolarizar.

No ano lectivo de 2004/2005 a taxa de ocupação do 1º CEB era de apenas 70,7% da população em idade de escolarização. Contudo, de acordo com a população estimada para 2010/2015, esta freguesia necessita de mais 4 salas para satisfazer a procura prevista.

Deste modo, o reordenamento do parque escolar desta freguesia passa por:

- converter a EB1 de Sá em JI, passando a única sala para jardim de infância;

- construir um edifício novo, no perímetro da EB1 de Frejufe, com um total de 3 salas (a adoptar para o 1º CEB ou JI consoante as necessidades). Ao dotar este novo edifício com salas para a educação pré-escolar estamos a desocupar uma sala de aula da EB1 de Frejufe que fica disponível para leccionar o 1º CEB.

- Ampliação do edifício do plano centenário (EB1 de Frejufe) com duas novas salas para o 1º CEB.

V. N. da Telha

As necessidades sentidas para a freguesia de V. N. Telha apresentam-se também insuficientes para satisfazer a procura estimada para estes níveis de ensino até 2015. Assim, segundo o apurado, podemos contar com a necessidade de 4 salas para JI e 7 salas para o 1º CEB.

As intervenções propostas para esta freguesia passam pela:

- Construção de um Centro Escolar de tipologia T10, na Urbanização do Lidador, contando com 3 salas para JI e 7 salas para o 1º CEB;

- Conversão da EB1 da Aldeia, passando a sala existente para Jardim de Infância.

Propostas do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico

Através da análise da estimativa da procura potencial para estes estabelecimentos de ensino verifica-se a necessidade de ampliação das escolas existentes ou o planeamento de outros estabelecimentos que aliviem a carga existente.

Para a estimativa das necessidades e, simultaneamente no delinear das propostas concretas de reordenamento da Rede Educativa dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, procurar-se-á atender à capacidade instalada dos estabelecimentos de ensino em regime normal (sendo este o objectivo a alcançar) mas também se deverá ter em conta o regime de desdobramento que é o que realmente se encontra em funcionamento em todos os estabelecimentos de ensino.

É preciso ter em consideração que nos critérios de programação deste tipo de equipamento não persiste a lógica de que a área de residência deve corresponder ao território educativo definido para cada estabelecimento.

Para os horizontes temporais considerados, a população a escolarizar para o território educativo de cada estabelecimento de ensino foi definido de acordo com a estimativa da população prevista para esses anos. No entanto, sabe-se que actualmente apenas uma parte da população com idade para frequentar este nível de ensino concretiza, de facto, a sua frequência, pelo que, tanto para 2010 como para 2015, na análise da procura potencial apenas se contou com esta percentagem de população a procurar este nível de ensino, dados os movimentos pendulares já verificados no universo populacional considerado.

Considerando a capacidade instalada dos estabelecimentos de ensino em regime normal de funcionamento e observando a procura estimada da população a escolarizar para o concelho será necessário implementar mais 54 salas, em 2010, e um total de 76 salas até 2015.

Observando o regime normal de funcionamento, seria fundamental proceder à ampliação dos estabelecimentos do 2,3 CEB existentes, procurando abarcar as necessidades previstas (nomeadamente 76 salas) permitindo acolher alunos que se deslocam para outros concelhos, assim como aliviar a carga existente nas actuais escolas. Neste contexto, propõe-se:

1. Ampliação da EB 2,3 da Maia – esta proposta deverá ser realizada através da construção de um novo edifício em terreno da actual escola (também prevendo a demolição/relocalização dos pavilhões pré-fabricados existentes), devendo responder às necessidades previstas nas projecções apresentadas para a população do 3º CEB, evitando a sobrelotação da Escola Secundária.

2. Construção de um pólo destinado ao 2º CEB em terreno anexo à actual escola Secundária de Águas Santas. A construção de um equipamento com esta valência nesta freguesia permitirá a constituição de um Agrupamento de Escolas de tipo vertical (presentemente apenas podemos contar com o Agrupamento Horizontal de Águas Santas cuja sede é a EB1/JI dos Moutidos) permitindo a criação de um território educativo coeso em que seja garantido o cumprimento da escolaridade obrigatória em funcionamento vertical, não sendo necessário que os alunos desta freguesia se desloquem para estabelecimentos de outras freguesias e, até mesmo, de outros concelhos vizinhos. Por outro lado, a construção deste pólo aliviará a pressão existente ao nível do 2º CEB na escola vizinha de Pedrouços.

3. Ampliação da EB 2,3 de Gueifães, com mais 12 salas, atendendo às necessidades de procura e ao regime normal de funcionamento, a localizar em terreno a sul ao actual edifício.

4. Expansão da EB 2,3 Dr. Vieira de Carvalho, nos termos do espaço físico disponível e das configurações técnicas adequadas.

5. Ampliação da EB 2,3 de Nogueira com vista a satisfazer as necessidades de procura (esta proposta não se apresenta como a mais premente visto que até 2015 apenas se estima a necessidade de construção de mais 4 salas).

6. Ampliação da EB 2,3 de Pedrouços, com um pólo destinado ao 2,3 CEB, por forma a aliviar a pressão existente na actual escola, em terreno ainda a definir. Para o território educativo desta escola prevê-se, até 2015, a necessidade de se construir mais 22 salas de aula para este nível de ensino.

7. Ampliação da EB 2,3 do Castêlo da Maia, de acordo com a possibilidade de expansão da mesma e as necessidades previstas para o território educativo abrangido por este estabelecimento de ensino.

Propostas do Ensino Secundário

No ensino secundário a oferta existente no concelho da Maia não evidencia uma extrema sobreocupação talvez por não ser um nível de ensino de carácter obrigatório e porque a escolha deste tipo de estabelecimentos está extremamente influenciado pela oferta de cursos existente, não se programando pelo critério de máxima proximidade e pela influência da área de residência.

Tal como ao nível do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, e depois do exposto anteriormente, considerou-se como população a escolarizar a percentagem de população estimada para o horizonte temporal pré-estabelecido segundo a mesma percentagem de população que actualmente está a frequentar cada estabelecimento de ensino. As necessidades sentidas terão em conta a procura definida anteriormente e o funcionamento das escolas no regime normal.

Para o regime normal de funcionamento prevê-se a necessidade de implementar mais 20 salas para 2010 e um total de 35 salas até 2015.

O quadro traçado anteriormente de ampliação das escolas EB 2,3 permitirá descongestionar o fluxo existente nas escolas secundárias, pelo que, numa primeira análise, propõe-se apenas a ampliação da Escola EB 2,3 de Pedrouços, dotando-a com o ensino secundário, pois este território educativo apresenta uma pressão demográfica mais acentuada que os restantes espaços geográficos constituintes do concelho da Maia. Esta ampliação realizar-se-á, como já foi referido, através da construção de um novo edifício em terreno anexo à actual escola.

Por outro lado, também se assiste no território educativo da Escola Secundária da Maia a uma elevada carência. O problema que actualmente se vive neste espaço geográfico prende-se, em parte, com o facto da EB 2,3 da Maia apresentar um espaço físico exíguo e se encontrar sobrelotada, tendo que encaminhar alunos do 3º CEB para a Secundária da Maia. Neste sentido, a Escola Secundária perde também capacidade de acolhimento de potenciais alunos do ensino secundário. A partir do momento que se concretize a proposta de ampliação da EB 2,3 da Maia apresentada, a forte pressão sentida nesta escola secundária poderá ser aliviada.

Ainda em relação ao ensino secundário, verifica-se que a Escola Secundária da Maia apresenta, em sentido lato, um "território educativo" mais alargado que os restantes estabelecimentos escolares existentes, abrangendo algumas das freguesias urbana e demograficamente mais activas do concelho, como são as freguesias que constituem a Cidade da Maia (Maia, Vermoim e Gueifães), para além das freguesias de Barca, Moreira e Vila Nova da Telha (estas duas últimas também em fase de desenvolvimento acentuado).

Tendo isto, e por forma a aumentar a cobertura do ensino secundário no concelho da Maia, dotando-o com o número de salas necessárias para satisfazer a procura prevista até 2015, deve-se proceder a uma descentralização do ensino secundário para poente do concelho, dotando a freguesia de Moreira com o este nível de ensino (podendo acolher também os potenciais alunos de Vila Nova da Telha).

Não se pode esquecer que nas freguesia de Moreira e Vila Nova da Telha já existe uma extrema sobrecarga no que diz respeito aos anteriores níveis de ensino o que gradualmente se reflectirá a este nível. Este facto, aliado ao forte crescimento urbano e demográfico que se tem vindo a presenciar no seio desta Unidade de Planeamento, justifica a criação de um estabelecimento desta índole em Moreira.

Paralelamente, também se propõe a ampliação da Escola Secundária da Maia e da Escola Secundária de Águas Santas, segundo a possibilidade de expansão das mesmas e de acordo com as necessidades de salas previstas para o horizonte temporal de 2015.

8 . Monitorização da Carta Educativa do Concelho da Maia

Por forma a conseguir um acompanhamento eficaz dos processos patentes na Carta Educativa será necessário estruturar alguns procedimentos que visem a sua implementação e que a mesma seja objecto de uma evolução que se ajuste aos movimentos evolutivos envolventes, sejam eles de ordem pedagógica ou relativos aos espaços físicos da própria rede educativa, sejam ainda de carácter socio-económico.

Tendo presente que a base de todo o processo de monitorização assente na capacidade de gestão de informação, deverá sempre ter-se em consideração a qualidade da mesma. Qualidade esta que assenta em dois vectores fundamentais : actualidade e fidedignidade. Só com a junção destes dois factores é que se poderá estruturar uma base de dados de qualidade, e só com esta base de dados é que se poderá estruturar, manter e fazer evoluir todo o processo de monitorização da Carta Educativa.

1. Definição:

- procedimento que permite acompanhar e controlar o processo de intervenção e identificar eventuais desvios face ao que foi previsto num momento inicial. (p. ex.: cumprimento do calendário, realização das acções, etc.).

2. Base:

- o processo de monitorização da Carta Educativa deverá assentar num sistema de registo de dados e acções.

3. Campos da constituição do sistema de monitorização:

- fases do projecto;
- procedimentos adoptados ao longo do projecto;

- identificação de eventuais desvios;
- recalibragem dos indicadores e revisão dos objectivos iniciais.

4. Temporização:

- a monitorização da Carta Educativa deverá constituir-se como um processo contínuo de acompanhamento, controlo e avaliação;
- a fixação de prazos deverá estabelecer-se por períodos nunca superiores a doze meses.

5. Vantagens:

- prestação de contas;
- transparência e rigor na execução do projecto;
- identificação atempada de eventuais desvios e consequente adopção de medidas correctivas, permitindo o alcance dos objectivos inicialmente definidos.

6. Meios técnicos e humanos:

- designação de um técnico afecto aos Serviços de Educação para proceder à recolha e tratamento dos dados, de uma forma sistemática;
- complementação e/ou acompanhamento por técnicos de outros departamentos/serviços:
    - Acção Social;
    - Obras Municipais;

- Desporto;
- Planeamento;
- (...).

- para um suporte eficaz do processo de monitorização, um Sistema de Informação Geográfica perfila-se como o meio técnico mais apropriado, dada a sua vocação intrínseca de armazenamento, tratamento e disponibilização de informação georeferenciável. No entanto, poder-se-á optar por um outro qualquer sistema ou dispositivo de gestão de informação, desde que se verifique a sua operacionalidade e capacidade de resposta, perante a base de dados que será necessário gerir.

7. Resultados/produtos:

- relatório de estado da situação do projecto;
- listagem de acções tomadas e a tomar, em função do resultado;
- actualizações do plano e cronograma iniciais;
- custos reais e previstos das medidas adoptadas.

Dado o carácter dinâmico e evolutivo de todo o processo, dever-se-á proceder ao acompanhamento sistemático de diversos indicadores, tais como:

- Taxa de Escolarização;
- Taxa de Pré-escolarização;
- Número de alunos por Escola/Jardim de Infância;
- Número de alunos por ano/ciclo de ensino;
- Taxa de ocupação dos estabelecimentos de ensino;

- População em idade escolar;
- Estado de conservação dos edifícios escolares;
- Taxa de Insucesso/Abandono;
- (...).

Anexos

Critérios de Programação dos Estabelecimentos de Ensino

Estabelecimento	Faixa Etária	Irradiação	Critérios Programação	Critérios de Dimensionamento
Jardim de Infância	3 aos 5 anos	A pé 15 minutos Em transporte público até 20 minutos (tempo máximo aceitável)	N.º crianças/educador: Mínimo – 20 Máximo – 25 1 sala por educador Salas Crianças 2 50 3 75 4 100 5 125 6 150	Área Bruta de Construção: 6 m^2/criança Área de Terreno: 16 m^2/criança Abc (m^2) Terreno (m^2) Terr./al. (m^2) 330 580 17,0 450 1200 16,0 580 1600 16,0 700 2000 16,0 830 2400 16,0
EB1+JI	3 aos 9 anos	A pé 15 minutos Em transporte público até 20 minutos (tempo máximo aceitável)	Regime de funcionamento: turno único N.º alunos/sala: 20 a 25 Salas Crianças 3 (2+1) 75 (50+25) 6 (4+2) 150 (100+50) 7 (4+3) 175 (100+75) 11(8+3) 275 (200+75) 15(12+3) 375 (300+75)	Área Bruta de Construção: 5,5 m^2/aluno Área do Terreno: 18 m^2/aluno Abc (m^2) Terreno (m^2) Terr./al. (m^2) 460 1700 22,6 860 2700 18,0 980 3100 17,7 1500 4200 15,3 1960 5300 14,2
EB1	6 aos 9 anos	A pé 1 km ou 15 minutos Em transporte público até 40 minutos (tempo máximo aceitável)	Regime de funcionamento: turno único N.º alunos/sala: 20 a 25 alunos Turmas Alunos 4 100 5 150 8 200 12 300	Área Bruta de Construção: 6,2 m^2/aluno Área de Terreno: 18 m^2/aluno Abc (m^2) Terreno (m^2) Terr./al. (m^2) 640 2200 22,0 930 2700 18,0 1220 3300 16,5 1700 4400 14,7
EB 2/3	10 aos 14 anos	A pé 2.2 km ou 30 minutos Em transporte público até 60 minutos (tempo máximo aceitável)	Regime de funcionamento: turno único N.º alunos turma: Preferencial – 24 Máximo – 30 1 sala aula/turma Turmas Alunos 10 240-300 15 360-450 20 480-600 25 600-750	Área Bruta de Construção: 8,2 m^2/aluno Área de Terreno: 26 m^2/aluno Abc (m^2) Terreno (m^2) Terr./al. (m^2) 3000 8300 27,7 3800 13300 29,6 5100 15700 26,2 5800 18200 24,3
ES	15 aos 17 anos	A pé 3km ou 50 minutos Em transporte público 60 minutos (tempo máximo aceitável)	Regime de funcionamento: turno único N.º alunos turma: 30 Turmas Alunos 18 540 21 630 24 720 30 900 36 1080 39 1170	Área Bruta de Construção: 8,5 m^2/aluno Área de Terreno: 24 m^2/aluno Abc (m^2) Terreno (m^2) Terr./al. (m^2) 5300 14500 26,9 5900 15000 23,8 6400 17000 23,6 7100 18000 20,0 8500 22000 20,4 9100 23000 19,7

Previsão do Número de Salas Até 2015

Jardins de Infância/ 1º CEB Ensino Público

FREGUESIA	ESTABEL. EDUCAÇÃO ENSINO	N.º CRIANÇAS 2004/05	SALAS 2004/05	PREVISÃO DO N.º DE CRIANÇAS 2015	PREVISÃO DO N.º SALAS (DESDOBRAMENTO+ 2015)	PROPOSTAS
Águas Santas	JI	161	7	990	34	- Ampliação do JI de Moutidos com 3 salas - Construção de uma escola EB1/JI na Quinta da Pícua, de tipologia T9: - JI: tipologia T3 - 1CEB: tipologia T6 - Construção de um Centro Escolar na Gandra (LOTEAMENTO DA DIDIMA), de tipologia T15: - JI: tipologia T3 - 1CEB: tipologia T12 NOTA: as salas em falta poderão ser consideradas em novas unidades escolares a construir nos limites administrativos das freguesias de Águas Santas e Pedrouços.
	1CEB	941	28	1491	10+23=33	
Barca	JI	93	4	68	0	- Construção de Centro Escolar, em terreno a nascente à EB1 de Gestalinho, de tipologia T9: - JI: tipologia T3 - CEB: tipologia T6 - Encerramento da sala de JI em funcionamento na Junta de Freguesia de Barca.
	1CEB	170	5	154	2+0=2	

FREGUESIA	ESTABEL. EDUCAÇÃO ENSINO	N.º CRIANÇAS 2004/05	SALAS 2004/05	PREVISÃO DO N.º DE CRIANÇAS 2015	PREVISÃO DO N.º SALAS (DESDOBRAMENTO+ 2015)	PROPOSTAS
Folgosa	JI	62	3	139	3	- Abertura do JI de Sta. Cristina, de tipologia T3 - CONCLUÍDO - Construção de Centro Escolar em loteamento municipal frente à Igreja de Folgosa ou em terreno junto ao Complexo Municipal de Piscinas de Folgosa, de tipologia T11: - JI: tipologia T3 - 1CEB: tipologia T8 - Encerramento da EB1/JI da Igreja, Folgosa. - Conversão da Escola EB1/JI de Vilar de Luz em Jardim de Infância.
	1CEB	105	5	250	5+1=6	
Gemunde	JI	40	2	184	6	- Ampliação/remodelação da EB1 da Bajouca, por forma a criar 2 salas de JI - Construção de Centro Escolar, de tipologia T10, na Zona Industrial Maia I: - JI: tipologia T4 - 1CEB: tipologia T6
	1CEB	172	7	312	5+1=6	
Gondim	JI	25	1	58	2	- Conversão do novo edifício da EB1 de Porto Bom em 3 salas de JI, sendo que uma já se encontra em funcionamento. - Ampliar o novo edifício com uma sala de aula. - Activar a EB 1 de Gondim (edifício de plano centenário desactivado), criando uma sala de aula
	1CEB	94	4	114	0+1=1	
Gueifães	JI	85	4	365	12	- Construção de Centro Escolar, de tipologia T15, na zona escolar a norte da escola EB2/3 de Gueifães, junto ao Complexo de Piscinas ou em terreno a definir na zona norte da freguesia: - JI: tipologia T5 - 1CEB: tipologia T10 - Ampliação da EB1/JI da Azenha Nova, com 4 novas salas: - JI: tipologia T1 - 1CEB: tipologia T3
	1CEB	695	12	617	7+7=14	

FREGUESIA	ESTABEL. EDUCAÇÃO ENSINO	N.º CRIANÇAS 2004/05	SALAS 2004/05	PREVISÃO DO N.º DE CRIANÇAS 2015	PREVISÃO DO N.º SALAS (DESDOBRAMENTO+ 2015)	PROPOSTAS
Maia	JI	95	4	379	12	- Construção de 1 Centro Escolar na freguesia da Maia, de tipologia T15, nas instalações do Antigo Museu do Automóvel da Maia: - JI: tipologia T5 - 1CEB: tipologia T10 - Abertura do JI de Currais, de tipologia T3 - CONCLUÍDO - Abertura da 3ª sala de JI da Escola D. Manuel I - CONCLUÍDO - Construção de 1 Centro Escolar na freguesia da Vermoim, de tipologia T15, no lugar dos Maninhos - JI: tipologia T5 - 1CEB: tipologia T10
	1CEB	445	10	579	8+6=14	
Vermoim	JI	100	4	518	17	
	1CEB	646	17	852	9+9=18	
Milheirós	JI	49	2	160	5	- Construção de novo edifício escolar, tipologia T12, em terreno a definir (junto ao parque de Calvilhe): - JI: tipologia T6 (encerramento dos JI de Monte Penedo e Cruzeiro) - 1CEB: tipologia T6
	1CEB	250	6	267	4+1=5	
Moreira	JI	122	5	306	8	- Construção de um Centro Escolar, no lugar dos Campos Verdes, de tipologia T12 - JI: tipologia T4 - 1º CEB: tipologia T8 - Construção de um JI em terreno anexo à EB1 da Guarda, tipologia T3. NOTA: as salas em falta poderão ser consideradas em novas unidades escolares a construir nos limites administrativos das freguesias de Moreira e V. N. Telha.
	1CEB	332	10	605	4+12=16	

FREGUESIA	ESTABEL. EDUCAÇÃO ENSINO	N.º CRIANÇAS 2004/05	SALAS 2004/05	PREVISÃO DO N.º DE CRIANÇAS 2015	PREVISÃO DO N.º SALAS (DESDOBRAMENTO+ 2015)	PROPOSTAS
V. N. Telha	JI	100	4	185	4	- Construção de um Centro Escolar, na Urbanização do Lidador, de tipologia T10 - JI: tipologia T3 - 1º CEB: tipologia T7 - Conversão da EB1 da Aldeia, criando 1 sala de JI
	1CEB	269	8	347	3+4=7	
Nogueira	JI	25	1	167	6	- Construção de um JI, no perímetro da EB1 de Monte Calvário, com 3 salas - Construção de edifício escolar, tipologia T10, junto à escola EB2/3 de Nogueira: - JI: tipologia T4 - 1CEB: tipologia T6, atendendo a que será libertada uma sala de aula, com a saída do lugar de JI de Mt. Calvário.
	1CEB	154	5	260	2+5=7	
Pedrouços	JI	95	4	345	10	- Construção de um Centro Escolar de tipologia T12, junto à EB2/3 de Pedrouços: - JI: tipologia T4 - 1CEB: tipologia T8 NOTA: as salas em falta poderão ser consideradas em novas unidades escolares a construir nos limites administrativos das freguesias de Àguas Santas e Pedrouços.
	1CEB	417	16	643	1+10=11	
S. Maria Avioso	JI	92	4	115	1	- Construção de Centro Escolar, tipologia T9, em Ferreiró, no cruzamento da Rua do Pisco com a Rua Clemente da Costa: - JI: tipologia T3 - 1CEB: tipologia T6
	1CEB	352	10	187	4+0=4	

FREGUESIA	ESTABEL. EDUCAÇÃO ENSINO	N.º CRIANÇAS 2004/05	SALAS 2004/05	PREVISÃO DO N.º DE CRIANÇAS 2015	PREVISÃO DO N.º SALAS (DESDOBRAMENTO+ 2015)	PROPOSTAS
S. Pedro Avioso	JI	43	2	80	2	- Ampliação da EB1/JI de Ferronho, com 2 salas de aula e 2 salas de educação pré-escolar.
	1CEB	107	5	130	0+2=2	
S. Pedro Fins	JI	25	1	59	2	- Adaptação da Casa do Bispo de Leiria a edifício escolar, suficiente para responder a todas as necessidades.
	1CEB	99	2	98	2+0=2	
Silva Escura	JI	25	1	75	2	- Conversão da EB1 de Sá, proporcionando 1 sala de JI. - Finalizar a construção de novo edifício, no perímetro da EB1 de Frejufe, com 3 novas salas destinadas a Pré-Escolar. - Ampliar o edifício de Plano Centenário da EB1 de Frejufe com 2 salas de aula.

Previsão do Número de Salas Até 2015

EB 2,3 – Ensino Público

Freguesia	Escola	Cap. Instalada		N.º Alunos	Procura Potencial		2010		2015	
		R. N.	R. D.	2004/05	2010	2015	RN	RD	RN	RD
Maia	**EB 2/3 da Maia**	900	1.200	1.061	1.350	1.481	15	5	19	9
Pedrouços	**EB 2/3 Pedrouços**	1.080	1.440	1.153	1.588	1.733	17	5	22	10
Gueifães	**EB 2/3 Gueifães**	720	900	764	988	1.083	9	3	12	6
Nogueira	**EB 2/3 Nogueira**	720	840	602	760	834	1	-3	4	0
Moreira	**EB 2/3 Dr. V. Carvalho**	720	900	774	909	1.006	6	0	10	4
S. M. Avioso	**EB 2/3 Castêlo**	720	900	702	899	986	6	0	9	3
Total		4.860	6.180	5.056	6.494	7.123	54	10	76	32

Previsão do Número de Salas Até 2015

Secundário – Ensino Público

Escola	Capacidade Instalada		N.º Alunos	Procura Potencial		75% da Procura Potencial		2010		2015	
	R. N.	R. D.	2004/05	2010	2015	2010	2015	RN	RD	RN	RD
Sec. da Maia	1260	1320	1399	1572	1725	1179	1294	10	8	16	14
Sec. de Águas Santas	1260	1440	1001	1369	1500	1027	1125	4	-2	8	2
Sec. Do Castêlo	900	1050	1192	1071	1243	803	932	6	1	11	6
Total	3420	3810	3592	4012	4465	3009	3351	20	7	35	22

EB 2/3 da Maia			
Freguesia	N.º Alunos	fx	%
Maia	867	0,819	81,87
Vermoim	94	0,089	8,88
Moreira	16	0,015	1,51
Milheirós	14	0,013	1,32
Águas Santas	11	0,010	1,04
Gueifães	10	0,009	0,94
Pedrouços	6	0,006	0,57
Folgosa	5	0,005	0,47
Nogueira	5	0,005	0,47
Leça do Bailio	4	0,004	0,38
Silva Escura	3	0,003	0,28
S. Mamede Infesta	3	0,003	0,28
Barca	2	0,002	0,19
S. M. Avioso	2	0,002	0,19
V. N. Telha	2	0,002	0,19
Mosteiró	2	0,002	0,19
Sr.ª da Hora	2	0,002	0,19
Ermesinde	2	0,002	0,19
Gondim	1	0,001	0,09
S. M. Coronado	1	0,001	0,09
S. P. Fins	1	0,001	0,09
Alfena	1	0,001	0,09
Recarei	1	0,001	0,09
Rio Tinto	1	0,001	0,09
V. N. de Gaia	1	0,001	0,09
Porto	1	0,001	0,09
Guimarães	1	0,001	0,09
Total	1059	1,000	100

Legenda:

Limites Administrativos

50 Alunos

100 Alunos

1 Aluno

10 Alunos

150 Alunos

Câmara Municipal da Maia

Mapa de Fluxos — Maio 2006

Residência dos Alunos - Escola EB 2,3 da Maia — escala 1/75000

N

Gabinete de Estudos e Planeamento Estratégico

tel: 22 940 86 00 - ext. 8078; fax: 22 949 01 70; e-mail: ceu@cm-maia.pt - Praça do Município 4470 Maia

PC393

EB 2,3 Gueifães			
Freguesia	N.º Alunos	fx	%
Gueifães	588	0,77	76,96
Milheirós	69	0,09	9,03
Águas Santas	21	0,03	2,75
Vermoim	19	0,02	2,49
Maia	18	0,02	2,36
Leça do Bailio	11	0,01	1,44
Nogueira	5	0,01	0,65
Pedrouços	5	0,01	0,65
Silva Escura	5	0,01	0,65
S. Mamede Infesta	4	0,01	0,52
Ermesinde	3	0,00	0,39
Rio Tinto	3	0,00	0,39
S. Maria Avioso	3	0,00	0,39
S. Pedro Avioso	2	0,00	0,26
Vila do Conde	2	0,00	0,26
Gondim	1	0,00	0,13
Perafita	1	0,00	0,13
S. Cruz Bispo	1	0,00	0,13
S. Hora	1	0,00	0,13
Gondomar	1	0,00	0,13
V. N. Gaia	1	0,00	0,13
Total	764	1,00	100

Legenda:

Limites Administrativos

50 Alunos

100 Alunos

1 Aluno

10 Alunos

150 Alunos

Câmara Municipal da Maia

Mapa de Fluxos — Maio 2006

Residência dos Alunos - Escola EB 2,3 de Gueifães — escala 1/75000

N

Câmara Municipal da Maia
Gabinete de Estudos e Planeamento Estratégico
tel: 22 940 86 00 - ext. 8078; fax: 22 949 01 70; e-mail: ceu@cm-maia.pt - Praça do Município 4470 Maia

PC393

EB 2/3 Dr. Vieira de Carvalho

Freguesia	N.º Alunos	fx	%
Moreira	389	0,503	50,26
V. N. Telha	272	0,351	35,14
Vilar Pinheiro	28	0,036	3,62
Aveleda	19	0,025	2,45
Maia	13	0,017	1,68
Gemunde	7	0,009	0,90
Cedofeita	6	0,008	0,78
V. N. de Gaia	6	0,008	0,78
Modivas	5	0,006	0,65
Perafita	4	0,005	0,52
S. C. Bispo	3	0,004	0,39
Custóias	2	0,003	0,26
Malta	2	0,003	0,26
Vermoim	2	0,003	0,26
Vilar	2	0,003	0,26
Águas Santas	1	0,001	0,13
Árvore	1	0,001	0,13
Fajozes	1	0,001	0,13
Gondim	1	0,001	0,13
Gueifães	1	0,001	0,13
Lavra	1	0,001	0,13
Matosinhos	1	0,001	0,13
Milheirós	1	0,001	0,13
S. Hora	1	0,001	0,13
S. M. Avioso	1	0,001	0,13
S. M. Infesta	1	0,001	0,13
S. Pedro Fins	1	0,001	0,13
Silva Escura	1	0,001	0,13
Póvoa de Varzim	1	0,001	0,13
Total	774	1,00	100

Legenda:

- Limites Administrativos
- 50 Alunos
- 100 Alunos
- 1 Aluno
- 10 Alunos
- 150 Alunos

Câmara Municipal da Maia

Mapa de Fluxos — Maio 2006

Residência dos Alunos - Escola EB 2,3 Dr. Vieira de Carvalho — escala 1/75000

Gabinete de Estudos e Planeamento Estratégico — 6/9

tel: 22 940 86 00 - ext. 8078; fax: 22 949 01 70; e-mail: ceu@cm-maia.pt - Praça do Município 4470 Maia

PC393

EB 2/3 Nogueira			
Freguesia	N.º Alunos	fx	%
Nogueira	191	0,32	31,67
Milheirós	137	0,23	22,72
Águas Santas	90	0,15	14,93
Silva Escura	56	0,09	9,29
S. Pedro Fins	50	0,08	8,29
Folgosa	36	0,06	5,97
Maia	33	0,05	5,47
S. M. Coronado	6	0,01	1,00
S. M. Infesta	4	0,01	0,66
Total	603	1	100

Legenda:

- Limites Administrativos
- 1 Aluno
- 50 Alunos
- 10 Alunos
- 100 Alunos
- 150 Alunos

maia CÂMARA MUNICIPAL

Câmara Municipal da Maia

Mapa de Fluxos — Maio 2006

Residência dos Alunos - Escola EB 2,3 de Nogueira — escala 1/75000

N

Câmara Municipal da Maia
Gabinete de Estudos e Planeamento Estratégico
tel: 22 940 86 00 - ext. 8078; fax: 22 949 01 70; e-mail: ceu@cm-maia.pt - Praça do Município 4470 Maia

PC393

EB 2/3 Pedrouços			
Freguesia	N.º Alunos	fx	%
Rio Tinto	393	0,343	34,3
Águas Santas	379	0,330	33,0
Pedrouços	320	0,279	27,9
Ermesinde	21	0,018	1,8
Maia	11	0,010	1,0
S. M. Infesta	4	0,003	0,3
Porto	4	0,003	0,3
Alfena	3	0,003	0,3
Gondomar	3	0,003	0,3
Milheirós	2	0,002	0,2
Valongo	2	0,002	0,2
V. N. Gaia	2	0,001	0,1
Baguim do Monte	1	0,001	0,1
Laça do Bailio	1	0,001	0,1
Leça Palmeira	1	0,001	0,1
Total	1147	1,000	100,0

Legenda:

- Limites Administrativos
- 50 Alunos
- 100 Alunos
- 1 Aluno
- 10 Alunos
- 150 Alunos

maia CÂMARA MUNICIPAL

Câmara Municipal da Maia

Mapa de Fluxos — Maio 2006

Residência dos Alunos - Escola EB 2,3 de Pedrouços — escala 1/75000

N

Câmara Municipal da Maia
Gabinete de Estudos e Planeamento Estratégico
tel: 22 940 86 00 - ext. 8078; fax: 22 949 01 70; e-mail: ceu@cm-maia.pt - Praça do Município 4470 Maia

PC393

Escola Secundária de Águas Santas

Freguesia	N.º Alunos	fx	%
Águas Santas	697	0,553	55,32
Rio Tinto	221	0,175	17,54
Pedrouços	115	0,091	9,13
Ermesinde	93	0,074	7,38
Alfena	63	0,050	5,00
Maia	19	0,015	1,51
Milheirós	12	0,010	0,95
Paranhos	8	0,006	0,63
Folgosa	6	0,005	0,48
Valongo	6	0,005	0,48
Gueifães	2	0,002	0,16
Nogueira	2	0,002	0,16
Vermoim	2	0,002	0,16
Baguim do Monte	2	0,002	0,16
Matosinhos	2	0,002	0,16
Paredes	2	0,002	0,16
S. P. Fins	1	0,001	0,08
S. P. Avioso	1	0,001	0,08
Fânzeres	1	0,001	0,08
Valbom	1	0,001	0,08
Gondomar	1	0,001	0,08
Leça do Bailio	1	0,001	0,08
S. M. Infesta	1	0,001	0,08
S. R. Coronado	1	0,001	0,08
Total	1260	1	100

Legenda:

- Limites Administrativos
- 1 Aluno
- 50 Alunos
- 10 Alunos
- 100 Alunos
- 150 Alunos

maia CÂMARA MUNICIPAL

Câmara Municipal da Maia

Mapa de Fluxos — Maio 2006

Residência dos Alunos - Escola Secundária de Águas Santas — escala 1/75000

N

Câmara Municipal da Maia — Gabinete de Estudos e Planeamento Estratégico

tel: 22 940 86 00 - ext. 8078; fax: 22 949 01 70; e-mail: ceu@cm-maia.pt - Praça do Município 4470 Maia

PC393

Escola Secundária do Castêlo da Maia

Freguesia	N.º Alunos	fx	%
S. M. Avioso	179	0,178	17,8
Barca	148	0,147	14,7
Gemunde	120	0,120	12,0
Gondim	111	0,111	11,1
Vermoim	68	0,068	6,8
Maia	66	0,066	6,6
S. P. Avioso	63	0,063	6,3
Moreira	37	0,037	3,7
Nogueira	34	0,034	3,4
S. M. Coronado	25	0,025	2,5
Silva Escura	24	0,024	2,4
Gueifães	20	0,020	2,0
Folgosa	15	0,015	1,5
Milheirós	15	0,015	1,5
V. N. Telha	14	0,014	1,4
S. P. Fins	12	0,012	1,2
S. R. Coronado	10	0,010	1,0
Águas Santas	8	0,008	0,8
Alvarelhos	6	0,006	0,6
Muro	6	0,006	0,6
Guilhabreu	4	0,004	0,4
Ermesinde	3	0,003	0,3
Paranhos	2	0,002	0,2
Covelas	2	0,002	0,2
Lavra	2	0,002	0,2
Mindelo	2	0,002	0,2
Mosteiró	2	0,002	0,2
Vilar do Pinheiro	2	0,002	0,2
Trofa	1	0,001	0,1
Canidelo	1	0,001	0,1
Guidões	1	0,001	0,1
S. Hora	1	0,001	0,1
Total	1004	1	100

Legenda:

- Limites Administrativos
- 50 Alunos
- 100 Alunos
- 1 Aluno
- 10 Alunos
- 150 Alunos

maia CÂMARA MUNICIPAL

Câmara Municipal da Maia

Mapa de Fluxos — Maio 2006

Residência dos Alunos - Escola Secundária do Castêlo da Maia — escala 1/75000

N

Câmara Municipal da Maia — Gabinete de Estudos e Planeamento Estratégico

8/9

tel: 22 940 86 00 - ext. 8078; fax: 22 949 01 70; e-mail: ceu@cm-maia.pt - Praça do Município 4470 Maia

PC393

Escola Secundária da Maia

Freguesia	N.º Alunos	fx	%
Maia	525	0,389	38,9
Vermoim	281	0,208	20,8
Gueifães	134	0,099	9,9
Moreira	67	0,050	5,0
Nogueira	56	0,042	4,2
Milheirós	55	0,041	4,1
V. N. Telha	34	0,025	2,5
Aguas Santas	23	0,017	1,7
Barca	19	0,014	1,4
S. P. Fins	18	0,013	1,3
Folgosa	16	0,012	1,2
S. R. Coronado	14	0,010	1,0
Silva Escura	14	0,010	1,0
Gemunde	13	0,010	1,0
Gondim	12	0,009	0,9
Leça do Balio	10	0,007	0,7
S. M. Coronado	10	0,007	0,7
S. P. Avioso	9	0,007	0,7
Massarelos	7	0,005	0,5
Pedrouços	7	0,005	0,5
S. M. Avioso	7	0,005	0,5
S. M. Infesta	4	0,003	0,3
Covelas	2	0,001	0,1
Ermesinde	2	0,001	0,1
Modivas	2	0,001	0,1
Vilar Pinheiro	2	0,001	0,1
Alfena	1	0,001	0,1
Arvore	1	0,001	0,1
Canidelo	1	0,001	0,1
Guilhabreu	1	0,001	0,1
Muro	1	0,001	0,1
Perafita	1	0,001	0,1
Total	1349	1,000	100

Legenda:

- Limites Administrativos
- 50 Alunos
- 100 Alunos
- 1 Aluno
- 10 Alunos
- 150 Alunos

Câmara Municipal da Maia

Mapa de Fluxos — Maio 2006

Residência dos Alunos - Escola Secundária da Maia — escala 1/75000

Gabinete de Estudos e Planeamento Estratégico — 9/9

tel: 22 940 86 00 - ext. 8078; fax: 22 949 01 70; e-mail: ceu@cm-maia.pt - Praça do Município 4470 Maia

PC393

Carta Educativa do Concelho da Maia

Previsão do Número de Salas Até 2015

Jardins de Infância/ 1º CEB Ensino Público

FREGUESIA	ESTABEL. EDUCAÇÃO ENSINO	N.º CRIANÇAS 2004/05	SALAS 2004/05	PREVISÃO DO N.º DE CRIANÇAS 2015	PREVISÃO DO N.º SALAS (DESDOBRAMENTO+ 2015)	ÁREA DO TERRENO NECESSÁRIA	ÁREA DO EDIFÍCIO	PREÇO ESTIMADO TERRENO (EUROS)	PREÇO ESTIMADO CONSTRUÇÃO (EUROS)	PRAZO DE EXECUÇÃO (MESES)	PROPOSTAS
Águas Santas	JI	161	7	990	34		240 m²	-	102.000	15	- Ampliação do JI de Moutidos com 3 salas
						2.975 m² (5.500 m² disponível)	453 m² 737 m²	297.500	192.525 313.225	24	- Construção de uma escola EB1/JI na Quinta da Pícua, de tipologia T9: - JI: tipologia T3 - 1CEB: tipologia T6
						5.628 m²	453 m² 1.600 m²	281.400	192.525 680.000	36	- Construção de um Centro Escolar na Gandra (LOTEAMENTO DA DIDIMA), de tipologia T15: - JI: tipologia T3 - 1CEB: tipologia T12
	1CEB	941	28	1491	10+23=33			**Total: 2.059.175,00**			NOTA: as salas em falta poderão ser consideradas em novas unidades escolares a construir nos limites administrativos das freguesias de Águas Santas e Pedrouços.
Barca	JI	93	4	68	0	4.165 m²	453 m² 737 m²	166.600	192.525 313.225	24	- Construção de Centro Escolar, em terreno a nascente à EB1 de Gestalinho, de tipologia T9: - JI: tipologia T3 - CEB: tipologia T6
	1CEB	170	5	154	2+0=2			**Total: 672.350,00**			- Encerramento da sala de JI em funcionamento na Junta de Freguesia de Barca.

FREGUESIA	ESTABEL. EDUCAÇÃO ENSINO	N.º CRIANÇAS 2004/05	SALAS 2004/05	PREVISÃO DO N.º DE CRIANÇAS 2015	PREVISÃO DO N.º SALAS (DESDOBRAMENTO+ 2015)	ÁREA DO TERRENO NECESSÁRIA	ÁREA DO EDIFÍCIO	PREÇO ESTIMADO TERRENO (EUROS)	PREÇO ESTIMADO CONSTRUÇÃO (EUROS)	PRAZO DE EXECUÇÃO (MESES)	PROPOSTAS
Folgosa	JI	62	3	139	3	6.240 m²	453 m² 1.330 m²	374.400	192.525 565.250	27	- Abertura do JI de Sta. Cristina, de tipologia T3 - CONCLUÍDO - Construção de Centro Escolar em loteamento municipal frente à Igreja de Folgosa ou em terreno junto ao Complexo Municipal de Piscinas de Folgosa, de tipologia T11: - JI: tipologia T3 - 1CEB: tipologia T8
	1CEB	105	5	250	5+1=6			**Total: 1.132.175,00**			- Encerramento da EB1/JI da Igreja, Folgosa. - Conversão da Escola EB1/JI de Vilar de Luz em Jardim de Infância.
Gemunde	JI	40	2	184	6	997,5 m²	285 m²	39.880	121.125	7	- Ampliação/remodelação da EB1 da Bajouca, por forma a criar 2 salas de JI
								328.387,50	218.875 312.800	24	- Construção de Centro Escolar, de tipologia T10, na Zona Industrial Maia I: - JI: tipologia T4 - 1CEB: tipologia T6
	1CEB	172	7	312	5+1=6	4.378,5 m²	515 m² 736 m²	**Total: 1.021.067,50**			
Gondim	JI	25	1	58	2		149 m²	-	63.325	4	- Conversão do novo edifício da EB1 de Porto Bom em 3 salas de JI, sendo que uma já se encontra em funcionamento. - Ampliar o novo edifício com uma sala de aula.
	1CEB	94	4	114	0+1=1			**Total: 63.325,00**			- Activar a EB 1 de Gondim (edifício de plano centenário desactivado), criando uma sala de aula
Gueifães	JI	85	4	365	12	7.224 m²	574 m² 1.490 m²	361.200	243.950 633.250	28	- Construção de Centro Escolar, de tipologia T15, na zona escolar a norte da escola EB2/3 de Gueifães, junto ao Complexo de Piscinas ou em terreno a definir na zona norte da freguesia: - JI: tipologia T5 - 1CEB: tipologia T10
						2.460,5 m²	250 m² 453 m²	98.420	106.250 192.525	18	- Ampliação da EB1/JI da Azenha Nova, com 4 novas salas: - JI: tipologia T1 - 1CEB: tipologia T3
	1CEB	695	12	617	7+7=14			**Total: 1.635.595,00**			

FREGUESIA	ESTABEL. EDUCAÇÃO ENSINO	N.º CRIANÇAS 2004/05	SALAS 2004/05	PREVISÃO DO N.º DE CRIANÇAS 2015	PREVISÃO DO N.º SALAS (DESDOBRAMENTO+ 2015)	ÁREA DO TERRENO NECESSÁRIA	ÁREA DO EDIFÍCIO	PREÇO ESTIMADO TERRENO (EUROS)	PREÇO ESTIMADO CONSTRUÇÃO (EUROS)	PRAZO DE EXECUÇÃO (MESES)	PROPOSTAS
Maia	JI	95	4	379	12	7.224 m²	574 m² 1.490 m²	722.400	243.950 633.250	28	- Construção de 1 Centro Escolar na freguesia da Maia, de tipologia T15, nas instalações do Antigo Museu do Automóvel da Maia: - JI: tipologia T5 - 1CEB: tipologia T10
	1CEB	445	10	579	8+6=14			**Total: 1.599.600,00**			
Vermoim	JI	100	4	518	17	7.224 m²	574 m² 1.490 m²	722.400	243.950 633.250	28	- Abertura do JI de Currais, de tipologia T3 - CONCLUÍDO - Abertura da 3ª sala de JI da Escola D. Manuel I – CONCLUÍDO - Construção de 1 Centro Escolar na freguesia de Vermoim, de tipologia T15, no lugar dos Maninhos - JI: tipologia T5 - 1CEB: tipologia T10
	1CEB	646	17	852	9+9=18			**Total: 1.599.600,00**			
Milheirós	JI	49	2	160	5	4.851 m²	650 m² 736 m²	242.550	276.250 312.800	24	- Construção de novo edifício escolar, tipologia T12, em terreno a definir (junto ao parque de Calvilhe): - JI: tipologia T6 (encerramento dos JI de Monte Penedo e Cruzeiro) - 1CEB: tipologia T6
	1CEB	250	6	267	4+1=5			**Total: 831.600,00**			
Moreira	JI	122	5	306	8	6.457,5 m² 1..585,5 m²	515 m² 1.330 m² 453 m²	322.875 118.875	218.875 565.250 192.525	28 18	- Construção de um Centro Escolar, no lugar dos Campos Verdes, de tipologia T12 - JI: tipologia T4 - 1º CEB: tipologia T8 - Construção de um JI em terreno anexo à EB1 da Guarda, tipologia T3. NOTA: as salas em falta poderão ser consideradas em novas unidades escolares a construir nos limites administrativos das freguesias de Moreira e V. N. Telha.
	1CEB	332	10	605	4+12=16			**Total: 1.418.400,00**			

FREGUESIA	ESTABEL. EDUCAÇÃO ENSINO	N.º CRIANÇAS 2004/05	SALAS 2004/05	PREVISÃO DO N.º DE CRIANÇAS 2015	PREVISÃO DO N.º SALAS (DESDOBRAMENTO+ 2015)	ÁREA DO TERRENO NECESSÁRIA	ÁREA DO EDIFÍCIO	PREÇO ESTIMADO TERRENO (EUROS)	PREÇO ESTIMADO CONSTRUÇÃO (EUROS)	PRAZO DE EXECUÇÃO (MESES)	PROPOSTAS
V. N. Telha	JI	100	4	185	4	4.385,5 m^2	453 m^2 800 m^2	328.912.50	192.525 340.000	26	- Construção de um Centro Escolar, na Urbanização do Lidador, de tipologia T10 - JI: tipologia T3 - 1º CEB: tipologia T7 - Conversão da EB1 da Aldeia, criando 1 sala de JI
	1CEB	269	8	347	3+4=7			**Total: 861.437,50**			
Nogueira	JI	25	1	167	6	1.575 m^2 4.378 m^2	450 m^2 515 m^2 736 m^2	39.375 328.350	191.250 220.420 312.800	18 20	- Construção de um JI, no perímetro da EB1 de Monte Calvário, com 3 salas - Construção de edifício escolar, tipologia T10, junto à escola EB2/3 de Nogueira: - JI: tipologia T4 - 1CEB: tipologia T6, atendendo a que será libertada uma sala de aula, com a saída do lugar d0 JI de Monte Calvário.
	1CEB	154	5	260	2+5=7			**Total: 1.092.195,00**			
Pedrouços	JI	95	4	345	10	6.457,5 m^2	515 m^2 1.330 m^2	484.275	220.420 565.250	27	- Construção de um Centro Escolar de tipologia T12, junto à EB2/3 de Pedrouços: - JI: tipologia T4 - 1CEB: tipologia T8 NOTA: as salas em falta poderão ser consideradas em novas unidades escolares a construir nos limites administrativos das freguesias de Águas Santas e Pedrouços.
	1CEB	417	16	643	1+10=11			**Total: 1.269.945,00**			
S. Maria Avioso	JI	92	4	115	1	4.165 m^2	453 m^2 737 m^2	156.187,50	192.525 313.225	24	- Construção de Centro Escolar, tipologia T9, em Ferreiró, no cruzamento da Rua do Pisco com a Rua Clemente da Costa: - JI: tipologia T3 - 1CEB: tipologia T6
	1CEB	352	10	187	4+0=4			**Total: 661.937,50**			

FREGUESIA	ESTABEL. EDUCAÇÃO ENSINO	N.º CRIANÇAS 2004/05	SALAS 2004/05	PREVISÃO DO N.º DE CRIANÇAS 2015	PREVISÃO DO N.º SALAS (DESDOBRAMENTO+ 2015)	ÁREA DO TERRENO NECESSÁRIA	ÁREA DO EDIFÍCIO	PREÇO ESTIMADO TERRENO (EUROS)	PREÇO ESTIMADO CONSTRUÇÃO (EUROS)	PRAZO DE EXECUÇÃO (MESES)	PROPOSTAS
S. Pedro Avioso	JI	43	2	80	2		367 m^2	-	155.975	15	- Ampliação da EB1/JI de Ferronho, com 2 salas de aula e 2 salas de educação pré-escolar.
	1CEB	107	5	130	0+2=2			**Total: 155.975,00**			
S. Pedro Fins	JI	25	1	59	2						- Adaptação da Casa do Bispo de Leiria a edifício escolar, suficiente para responder a todas as necessidades.
	1CEB	99	2	98	2+0=2						
Silva Escura	JI	25	1	75	2	1.295 m^2	370 m^2	45.325	157.250	15	- Conversão da EB1 de Sá, proporcionando 1 sala de JI. - Finalizar a construção de novo edifício, no perímetro da EB1 de Frejufe, com 3 novas salas destinadas a Pré-Escolar. - Ampliar o edifício de Plano Centenário da EB1 de Frejufe com 2 salas de aula.
								Total: 202.575,00			
Investimento total nas 17 freguesias do Concelho da Maia								**Total: 16.276.952,50**			

CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO DA MAIA

CALENDARIZAÇÃO